

MAGIAS E RITUAIS DA UMBANDA

VOLUME III



Padrinho
Juruá

Padrinho Juruá – 1956

MAGIAS E RITUAIS DA UMBANDA

VOLUME I – II e III

Volume III

**São Caetano do Sul, 2017
398 p.**

Fundação Biblioteca Nacional

**Escritório de Direitos Autorais Certificado de Registro ou
Averbação**

Nº Registro: 558.065 – livro: 2320 – folha: 95

Todo o material (textos, fotografias e imagens) disponibilizados neste livro estão sob a proteção da “LEI DO DIREITO AUTORAL Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998”.

É proibida toda e qualquer comercialização dos mesmos, em quaisquer meios de comunicação, sem prévia consulta e autorização pessoal do autor.

Para reprodução sem fins comerciais, é obrigatória a divulgação da autoria do material aqui disponibilizado.



CAPA: Concepção artística de um Guia Espiritual Criança

SUMÁRIO

PREFÁCIO	3
ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA	4
PRÂNA – MISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO	8
ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA.....	11
A QUESTÃO DE SE COLOCAR A MÃO NA CABEÇA	16
ATO DE COBRIR A CABEÇA	19
A CABEÇA	23
TOCAR NA CABEÇA COM AS MÃOS.....	24
O ALTAR NO TEMPLO UMBANDISTA	26
O PORQUÊ DOS UNIFORMES NA UMBANDA.....	28
VESTIMENTAS NA UMBANDA	29
ROUPA BRANCA	32
OS ANCESTRAIS NA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	34
OS ANCESTRAIS	34
CULTO AOS ANCESTRAIS	34
ANCESTRAIS – AS RAÍZES	35
REVERÊNCIA AOS ANCESTRAIS NA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	36
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PERDÃO PARA NOSSOS ANCESTRAIS.....	37
AS PRECES DE LIBERTAÇÃO	40
O EVANGELHO E A UMBANDA	43
A UMBANDA PREPARANDO O CAMINHO PARA A ETERNIDADE.....	43
O QUE É O EVANGELHO	44
A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO NA UMBANDA.....	47
NOVO TESTAMENTO.....	48
A UMBANDA E O EVANGELHO	49
O CULTO CRISTÃO NO LAR	50
JESUS NO LAR	51
O SEMIROMBA SÃO FRANCISCO DE ASSIS – O SEMEADOR DO EVANGELHO NA UMBANDA.....	52
A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR UMBANDISTA.....	53
MEDITAÇÃO DIÁRIA DO EVANGELHO.....	59
ROTEIRO DE MEDITAÇÃO DIÁRIA DO EVANGELHO	62
PARA INTERPRETAR COM SEGURANÇA UM TRECHO DO EVANGELHO, É MISTER	64
O USO MAGÍSTICO DO CARVÃO VEGETAL	65
O CARVÃO NA MAGIA	65
O USO MAGÍSTICO DO SAL.....	67
BASICAMENTE, EXISTEM DOIS TIPOS DE SAL.....	67
CONSAGRAÇÃO DO SAL	70
A TRONQUEIRA SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	72
ASSENTAMENTOS E FIRMEZAS MAGÍSTICOS SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	76

RADIAÇÕES NATURAIS.....	78
RADIOATIVIDADE AMBIENTAL	82
OPERAÇÃO MAGÍSTICA PARA IMANTAÇÃO OU ASSENTAMENTO DE UM “CONGÁ”	82
UM PODEROSO ELEMENTO DE AUTODEFESA DO “CONGÁ”, NA ALTA MAGIA DE UMBANDA	85
USO DA SEIVA DE ALFAZEMA	87
O USO DAS “BEBIDAS” SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	89
CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ÁLCOOL	93
CANA DE AÇÚCAR.....	95
MACIEIRA.....	95
GUARANÁ	95
BEBIDAS UTILIZADAS EM OFERENDAS, NAS FIRMEZAS E NAS ENTREGAS MAGÍSTICAS.....	96
O USO DE VELAS SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”	97
O ELEMENTO FOGO.....	97
ELEMENTO VELA	99
O USO RITUALÍSTICO DAS VELAS	100
AS VELAS.....	100
VELAS QUEBRADAS OU USADAS	101
O SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DAS CORES NO SER HUMANO	101
OS PODEROSOS E SUTIS EFEITOS MÁGICOS DAS LAMPARINAS	104
CROMOTERAPIA E CROMOSOFIA	106
O USO DAS CORES NA MAGIA	106
O MAU OLHADO	109
O USO DE ROUPAS COLORIDAS NO TERREIRO.....	109
O USO DAS CORES DOS PANOS QUE ERAM UTILIZADOS EM ENTREGAS MAGÍSTICAS	110
PONTOS RISCADOS (A GRAFIA SAGRADA) – A LEI DE PEMBA.....	111
RAMATIS E A MAGIA.....	112
OS PONTOS RISCADOS.....	113
INICIAÇÃO A PEMBA.....	113
LEI DE PEMBA	114
PONTOS RISCADOS – LEI DE PEMBA.....	115
CONCEITOS DE PONTOS RISCADOS	116
A MAGIA DA PEMBA	117
RITUAL OU OPERAÇÃO MÁGICA PARA A IMANTAÇÃO DAS PEMBAS.....	119
PONTOS RISCADOS UTILIZADOS NA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE – DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, CHAMADOS DE: “MESA DE UMBANDA”	122
EM OUTROS TERREIROS	124
PONTEIRO	128
O USO DOS PONTEIROS NOS RITUAIS DA UMBANDA	128
FUNDANGA – O ELEMENTO ÍGNEO PURO.....	129
O ELEMENTO FOGO.....	129
PÓLVORA.....	133

PREFÁCIO

Queremos registrar, explicitamente, que é nosso, e só nosso, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas neste livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas.

Nas obras – “Magias e Rituais de Umbanda – volumes I, II e III”, abordaremos temas importantes no que tange a parte ritualística e magística de Terreiro, onde cada leitor poderá ter uma versão calcada na razão e no bom senso, dos procedimentos utilizados do grande arsenal da Umbanda.

Todos os ensinamentos desta obra, com seus aspectos esotéricos e exotéricos, são com total visão da “Escola Iniciática Umbanda Crística”. Não falamos em nome da Umbanda.

Absolutamente ninguém tem autoridade para falar por todos os umbandistas, em nome da Religião de Umbanda, ou de uma hegemonia de opinião ou práticas, seja um dirigente, médium, autor, ou seja, de uma cátedra de Ciência da Religião, Teologia, Religiologia, Antropologia e afins, nem mesmo instituições federativas. Isso é, por si só, desonestidade intelectual.

Quando um umbandista, sobretudo se tem influência sobre a comunidade manifesta uma ideia ou uma opinião, tem por dever dizer se essa ideia é dele, ou do Terreiro que ele dirige ou frequenta, ou da modalidade umbandista que pratica, e jamais deve manifestar essa ideia como sendo da Religião de Umbanda como um todo.

A única autoridade que deu as diretrizes práticas da Religião de Umbanda, a partir de 1908, foi o seu anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, fato esse comprovado com documentação. A partir daí, surgiram as “Modalidades de Umbanda”, cada qual com suas diretrizes, algumas se distanciando grandemente das práticas originais.

Todas as “Modalidades de Umbanda” praticadas são legítimas, exercidas de forma diferenciadas, atendendo a todos os entendimentos, regiões, temperamentos psicológicos, ou serviço comprometido no plano espiritual.

O Movimento Umbandista está longe da unanimidade em todos os temas.

Infelizmente muitos irmãos umbandistas dão ênfase exagerado para a realização de Magias e Rituais, achando que somente isso basta para estar “fazendo Umbanda”, ou ajudando o próximo. Há Terreiros onde medra o exagero de objetos e práticas fetichistas, que não tem significação alguma no campo da magia, mais por culpa da ignorância ou vaidade de certos dirigentes ou certos médiuns.

Não se esqueçam:

“Transmutar energias para movimentar o ar, expandir o fogo, contrair a água e coar a terra é fácil, pois são magias que se processam externamente, manipulando-se “coisas concretas” e de fácil acesso. Agora, difícil mesmo é realizar a magia “interior”, onde você trabalha com as “coisas abstratas”, procurando transmutar a ira em paciência, a leviandade em firmeza, o receio em esperança, à soberba em humildade, a luxúria em castidade, o arrebatamento em prudência e o egoísmo em generosidade. Tem-se que compreender que, na maioria das vezes, os grandes conflitos e “demandas” são interiores, ou seja, nós mesmos criamos os emaranhados de situações que ficam pululando em nossos pensamentos, sentimentos e, por decorrência, nas nossas ações”.
(Márcio Bamberg)

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA



Prâna – O sopro de Deus

Neste breve estudo, iremos observar a suma importância do Prâna em nossas vidas, e como ele influencia decisivamente em todos os processos de vida.

Vejam bem a importância dos alimentos, tomar água, passes, banhos, defumações, amacis, rituais com fogo, água, terra, ar, minerais, vegetais e principalmente a nossa visita aos sítios vibratórios da natureza (matas, rios, cachoeiras, campinas, mar, etc.), não para abriremos uma “engira” mediúnica, mas sim, irmos na Natureza para nos harmonizarmos; entrar em contato com essa natureza de maneira efetiva. Treinarmos a nossa respiração, deitarmos na terra, na areia, na relva, abraçarmos uma árvore, uma pedra, etc. Entrar em sintonia com a Mãe Natureza, e determinarmos que todas as forças ali reinantes energizem nosso corpo físico e espiritual, a fim de dar sustento a nossa vida física, e as nossas atividades materiais e espirituais.

Essa visita à natureza deve ser efetuada no mínimo quatro vezes ao ano. Nós da “Escola Iniciática Umbanda Crística”, nos reunimos na Natureza em Celebrações de harmonizações nos solstícios e nos equinócios, ou seja, quatro vezes ao ano.

Na “Escola Iniciática Umbanda Crística”, honramos com reverência a Mãe Terra, a qual nominamos, como na tradição Yorubá, de: “Onilé”, a qual é toda a vida planetária, e comungamos e nos conectando com a energia vital de cada elemento da Natureza, que absorveu prâna do Sol e o transformou em sua energia vital personalizada.

A Orixá Onilé representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos ancestrais. Onilé exerce patronato sobre tudo que se relaciona à apropriação da Natureza pelo homem, o que inclui a agricultura, a caça e a pesca e a própria fertilidade. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza.

Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a Orixá que representa nosso planeta como um todo, o mundo em que vivemos. Ela é a primeira a ser reverenciada e a ser invocada num Terreiro. Todo Terreiro deveria possuir um “assentamento” *(um “assentamento” na Umbanda não é feito (montado) aos moldes dos efetuados nos cultos afros. Pergunte a um Guia Espiritual Caboclo da Mata ou Preto-Velho, que lhe orientará*

seguramente, o que deve ser feito) de Onilé no centro do salão principal (todo assentamento é composto de certos materiais com correspondência vibratória que a força Orixá traz em si).

A reverência com a invocação se dará postando-se de joelhos defrente ao assentamento, colocando a cabeça e as duas mãos sobre o chão, saudando a Mãe Onilé, solicitando com amor, que as forças da Natureza atuam em você e sobre o local de trabalho espiritual. Agradeça.

“Onilé teve o seu culto preservado na África, mas perdendo muitas das antigas atribuições. Embora sua importância seja crucial do ponto de vista da concepção religiosa de Universo, os devotos a ela pouco recorrem, pois seu culto não trata de aspectos particulares do mundo e da vida quotidiana. No Brasil, como aconteceu com outros Orixás, o seu culto quase desapareceu. Certamente um fator que contribuiu para o esquecimento da Orixá Onilé no Brasil é o fato de que esta Orixá não se manifesta através do transe ritual, não incorpora, não dança. Ela guarda o planeta e tudo que há sobre ele, protegendo o mundo em que vivemos e possibilitando a própria vida. O culto de Onilé representaria, assim, a preocupação com a preservação da própria humanidade e de tudo que há em seu mundo. A atribuição principal da Orixá Onilé, está associada ao chão que pisamos e sobre o qual vivemos nós e todos os seres vivos que formam o nosso habitat, nosso mundo material”. (Pai Agenor Miranda Rocha – Luanda, Angola, 8 de setembro de 1907 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 2004)



Representação artística da Mãe Onilé

Prestem bem atenção quando um guia espiritual nos manda realizar uma entrega magística na natureza. Use o bom senso e veja que os Orixás ou os Guias Espirituais não comem, não bebem, não fumam e não fazem uso de coisas materiais, mas sim, nos orientam a adquirir certos objetos orgânicos e naturais para serem depositados em pontos específicos da Natureza, e esses materiais possuem toda a energia de que precisamos para reequilibrar nosso físico e nossos corpos áurico e duplo-etérico. Ao efetuar a entrega magística, os “Espíritos Elementares” responsáveis por aquele ponto de força da Natureza, irão retirar as energias dos materiais constantes da entrega magística, e dirigi-las de volta para o manejador. O trabalho com elementares é de suma importância na ritualística umbandista, e de vital importância para a manutenção da vida humana e toda a Natureza presente no Planeta. É simples. É só observar e comprovar.

Lembre-se que tudo na Natureza recebe a energia do Sol, portanto, tudo está carregado de Prâna, e é esse mesmo Prâna que está contido nas ervas, nas águas, na terra, no ar, no fogo e em todos os materiais constantes de uma entrega magística, que vai nos dar força e resistência para a nossa prática mediúnica e o nosso sustento na Terra.

Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, destacamos os três principais, muito conhecidos no Oriente, e que são as mais importantes e úteis à humanidade. Cada uma destas forças se manifesta em todos os planos do sistema solar. São elas:

- **“Fohat”**, que é mais conhecida por nós como “eletricidade”, e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento.
- **“Kundalini”**, energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da terra, e depois flui com muita intensidade para a periferia ativando tudo e todos, com muita transformação e criatividade.

- **“Prâna”**, cuja energia em potencial é responsável por todas as manifestações de vida no Universo.

Vamos nos ater ao Prâna, por ser o objetivo principal desse trabalho.

Prâna, do sânscrito; de “pra”, para fora, e de “na”, respirar; viver; textualmente quer dizer: **“Sopro da Vida”**. Em todas as manifestações de vida no Planeta, ali existe Prâna.

Em todos os planos de existência, tanto material quanto espiritual, o Prâna é a vida manifestada.

Temos a coordenação e a edificação das moléculas físicas, devido à manifestação de Prâna.

As formas minerais, vegetais, animais e hominais se compõem graças a manifestação do Prâna.

Em todo o processo gradativo da formação material para a manifestação do espírito imortal, em todos os estágios de adaptações, todo o modelamento progressivo e demorado, é regado pelo Prâna dadivoso para que se plasmem todas as formas de vida.

O Prâna não é um efeito da vida, mas sim está presente e atuante em todas as expressões da vida no Universo, porque ele alimenta desde o campo dos pensamentos e ideias do homem, assim como os sentimentos da emoção do espírito.

Quando há excesso de Prâna no homem, esse é afetado em sua saúde, pois o sistema nervoso torna-se excitado e irregular. É caso favorável para a enfermidade física. Quando há quantidade insuficiente de Prâna no homem, esse se torna anêmico e morre pela exaustão.

Se soubéssemos trabalhar corretamente na absorção e controle do Prâna em nosso organismo, conseguiríamos eliminar muitas moléstias.

Vamos absorver o Prâna, através da respiração, pele, água, alimentos, ingestão de chás, banhos com ervas, defumações e o contato com a Natureza.

O Prâna Físico é de cor branca em sua manifestação unitária, devido à união de todas as cores do espectro solar.

Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna como primordial na vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com seu tipo biológico, e suas atividades psíquicas.

Não se tem notícia de criatura nenhuma que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna. Somente Jesus, em raros instantes, e durante seus êxtases de oração, conseguiu revelar matizes imaculados do Prâna.

No reino animal, somente o gato consegue absorver os sete matizes do Prâna, mas na condição de matizes inferiores. Por isso, na antiguidade, era dado muito valor ao gato devido ao conhecimento dessa absorção dos sete matizes inferiores, os quais eram usados em suas magias.

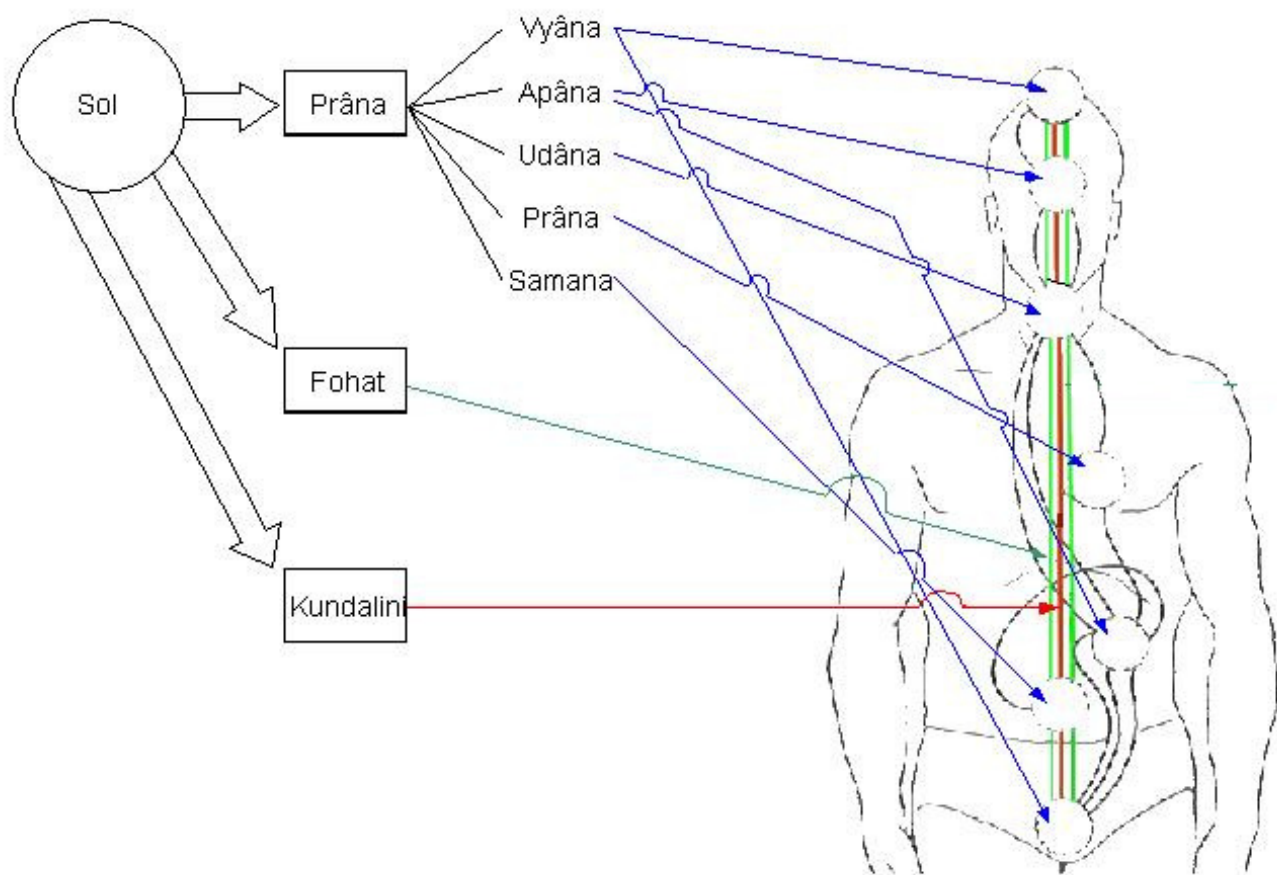
A maior importância do Prâna, é a vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas.

Em uma combinação do Prâna Astral e o Prâna Físico, surge o fruto da matéria nervosa.

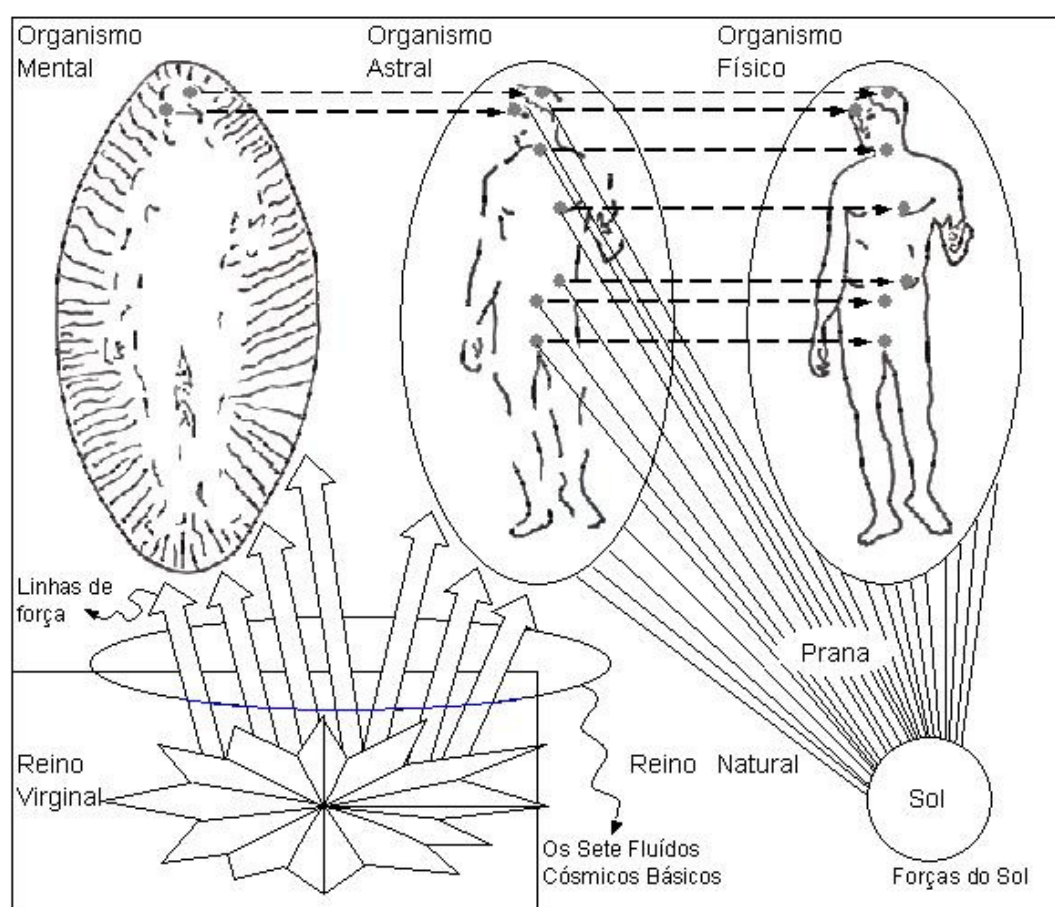
Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o “verbo se fez homem”, pois a vitalidade do Universo e dos seres é o próprio Prâna.

Enfim o Prâna permite o espírito descer dos reinos sutis até a vida física, e despertar o indivíduo para o existir.

Vejam então em poucas palavras, a importância do Prâna no Universo, e em consequência para o nosso estudo, o quanto é rico em Prâna a nossa flora, a qual faremos largo uso consciente, pois terão em suas mãos, precioso conhecimento da manipulação correta das plantas, e a absorção do Prâna contido nelas, através de chás, banhos e defumações, oferendas, e as idas aos sítios vibratórios da natureza.



A absorção dos diversos tipos de forças emanadas do Sol pelos centros vitais



Absorção de Prâna através das linhas de força para o nosso corpo físico e sutil

PRÂNA – MISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO DO UNIVERSO



O que os sábios indianos milhares de anos atrás chamavam “Prâna”, os antigos chineses chamavam “chi” ou “ki” e os druidas se referem como “od” ou “id”. É comumente aceito que o Prâna é a força vital, mas pequena demais ou etérica para ser percebida por qualquer espécie de dispositivo ou instrumento medidor datador.

A ciência moderna descobriu que nosso tão aparentemente mundo sólido, vibra em uma eterna dança de redemoinho de átomos. Esses na verdade consistem de minúsculos pares de partículas, que finalmente tornam-se pura energia (Prâna) densificada em várias ondas que se agregam e permitem formar matéria.

De um modo geral, existem duas coisas que aceitamos quando respiramos. Uma é o ar e a outra é o Prâna, força vital de pura energia em si, mais vital que o ar para nossa existência. Se você retira o ar, você tem alguns minutos antes que você morra; se você retirar a água, você tem mais tempo; e se você retirar a comida você tem ainda muito mais tempo, mas se você romper o Prâna do Espírito, a morte é instantânea. Então, absorver o Prâna com a respiração é absolutamente crucial para sustentar nossa vida.

O Prâna não está somente no ar, ele está em toda parte. Não existe um lugar onde ele não esteja; ele existe até mesmo no vácuo ou no vazio. Nada existe sem o Prâna, nenhum ser animado ou inanimado. O Prâna é o menor e mais refinado bloco construído em miniatura de vida, energia sutil que cria e sustenta simplesmente tudo (matéria física, pensamentos, sentimentos, etc.). Prâna em minha opinião é a mais alta energia criativa dimensional e inseparavelmente conectada ao Espírito, Deus ou a energia criadora.

Eu sempre fui interessado no Prâna e em sua capacidade espiritual.

Sendo um Rebirther (*Rebirth é igual a Re-nascimento, está nascendo de novo*) por muitos anos, eu descobri, quais efeitos espantosos que eu continuamente testemunho em uma “respiração”, simplesmente não pode ser produzida somente pelo conteúdo de oxigênio acumulado na sessão ou através de minha orientação única. Lá sempre parece estar uma inteligência interior em funcionamento que negavelmente sugere para mim uma conexão com o Divino.

Então, o que realmente acontece durante uma sessão de respiração? Nós seres humanos somos uma confusa camada de quatro sistemas de energia do corpo, consistindo de um corpo espiritual, mental, emocional e físico – feito de Prâna em vários estados de densificação (i.e. comprimentos de onda ou harmonias vibracionais). Cada um destes corpos é um campo de energia eletromagnética em forma de um sistema de grade, que ressona, em uma frequência específica, não diferente de um banco de memória eletrônica de um computador.

Cada um destes corpos funcionam em um nível diferente e desempenha interações de vida vitais, e.g. processa informação, retêm memória e desempenha uma variedade de outras funções. Os quatro corpos estão conectados através do sistema de chacras.

Se desalinhado (através de choque, trauma, emoções) a malha destas grades coleta energias sutis densificadas (sentimentos reprimidos, deficiência orgânica, padrões de pensamento... etc.), ao invés de deixar elas circularem. Essas energias não processadas ficam presas no sistema, se movendo através das camadas, densificam pensamentos em emoções, densificam emoções em sensações físicas e finalmente solidificam em sintomas físicos – enfermidade e doença.

Respirando intencionalmente, de uma maneira ciente conectada, aumenta o conteúdo do Prâna nas quatro camadas dos sistemas de grade. Acumular Prâna nos corpos ajuda a realinhar as grades energizando-as, que aumenta sua frequência vibracional. Isto por sua vez, atrai todos os quatro sistemas de grade simultaneamente ao ressonar em uma alta frequência e eles automaticamente tentam alcançar um estado de unidade, um lugar de equilíbrio. Através do realinhamento, as energias densificadas presas se liberam, e se “purificam” através da livre flutuação do Prâna, para ser transportado à superfície eletromagnética (consciência). Lá ela é processada durante o re-experimento e liberada como pensamento, emoção ou sensação. Isso deixa o seu sistema mais apurado, realinhado e conectado.

Como estabelecemos uns poucos parágrafos antes, o Prâna está em todas as coisas e tudo consiste disto. Deus (Fonte, o princípio criador) por definição também é tudo e tudo consiste dele e através dele. Por isso parece claro para mim que o Prâna deve ser de natureza divina e tem uma conexão direta com a Fonte. Como o Prâna é Espírito puro, o “Ser” normalmente se conecta à Fonte em uma sessão de respiração através do corpo espiritual.

Experiências incluem sentimento ardente e internamente resplandecente, provido e amado, revelações místicas e consciência de unidade durante a fase de integração. Outro fascinando resultado desta técnica de respiração é que ela facilita a conexão com o Eu Superior permanente. Inicialmente você apenas entra em contato com seu Eu Superior, mas com o tempo você pode estabelecer uma conexão consciente e permanente para seu conhecimento interior, o Eu Divino Interior (DOW) e sua natureza verdadeira como alma tendo uma experiência humana.

Uma informação recente sugere que uma vez nós realmente fomos conscientemente e continuamente conectados à infinita fonte de Prâna e existimos puramente disto. Há pouco tempo atrás – aproximadamente 13000 anos – antes do último de mudança de pólo apagar nossa memória consciente disto (como Drunvalo e estado Bob Frissell), nós respirávamos de tal modo, que enquanto o ar entrava através de nossa boca e nariz, nós poderíamos tomar Prâna através do topo de nossas cabeças, que uma vez foi o ponto fluido em cima de nossas cabeças. Simultaneamente, nós tomamos o Prâna embaixo, através do períneo. Se você cuidadosamente observar como os bebês recém-nascidos respiram você pode realmente observar isto – uma pulsação suave na fontanela e o períneo. O canal do Prâna vai através do corpo como um eixo vertical e está aproximadamente duas polegadas de diâmetro. Ele se estende uma palma acima da cabeça e uma palma abaixo dos pés e se conecta com o campo de energia cristalina (Mer-ka-ba) ao redor do corpo. O Prâna então circula em cima e embaixo do corpo e se encontra em um dos chacras. O chacra onde o Prâna se encontra, depende de onde você esta mentalmente, emocionalmente, e dimensionalmente “afinado”.

Após a mudança de polo, nós paramos a respiração desta maneira e começamos a tomar o Prâna através de nossa boca e nariz diretamente com o ar. O Prâna então ultrapassa a glândula pineal no centro da cabeça. A glândula pineal é um olho – o terceiro olho – não a glândula pituitária como frequentemente se pensa. Ela é formada como um globo ocular, redondo, côncavo, com uma lente para enfocar luz e receptores de cor. Ela é projetada para receber luz de cima para ir para toda célula no corpo instantaneamente. Normalmente esta glândula deveria ter aproximadamente o tamanho de uma moeda, mas em nós ela tornou-se do tamanho de uma ervilha porque não a usamos por aproximadamente 13000 anos.

O resultado direto de desligar a glândula pineal é a consciência da polaridade boa e ruim, certo e errado. Por causa do modo como respiramos, vemos as coisas em termos de bem e mal, mas de fato, Unidade é tudo que existe; há somente um Deus e um Espírito que move através de tudo.

Quando eu encontrei Jasmuheen, dois anos e meio atrás, numa conferência internacional para Breathworkers (GIC) eu obtive coisas realmente interessantes para mim. Ela deu uma palestra lá, sobre a possibilidade de ser capaz de viver sem comida, vivendo de luz, ser sustentado puramente de Prâna (que foi o modo de existirmos nos tempos quando utilizávamos o tubo Prâna). Tudo o que tinha a fazer é conectar ao Divino eu interior (DOW) e permitir a você mesmo estar farto disso através uma substituta fonte de alimentação, a mais refinada, mais pura forma de energia, de Deus por si própria, o Prâna.

Isto genuinamente fundiu minha mente, especialmente como minha imediata reação interna foi um enorme SIM!!!. Na verdade sendo bastante amante de comida e cozinheiro, com uma antes forte tendência para engordar, fiquei surpreso em ter tido tal reação. Mas através do tempo e através do meu crescente envolvimento com seu exemplo (e que de milhares de outras pessoas tendo feito este processo de reprogramação de 21 dias com sucesso), no entanto, isto se tornou muito claro para mim que viver de Prâna é uma verdade e possibilidade de expansão da mente. Ser capaz de ser sustentado de energia só significaria para mim a precisa comprovação que eu sou um ser de luz, que eu não sou a estrutura principal, mas algo muito mais refinado e expandido. Eu intuitivamente sempre conheci e senti isto, mas lá não tinha tido qualquer comprovação precisa até agora. Sua teoria, contudo, era ultrajante, fez total significado para mim. Com base na informação do tubo Prâna, minha persistente crença que o Prâna era tudo e de natureza divina e minha forte conexão para meu DOW simplesmente me incitou a tentar essa possibilidade.

As boas notícias eram que, se corretamente preparado e confiante, qualquer um poderia fazer o processo dos 21 dias. Você não teria que ser um santo, o que eu teria definitivamente desconsiderado. O maior desafio para mim agora era na verdade encontrar um mês de tempo livre na minha absolutamente ocupada agenda. Eu tive que esperar por quase 2 anos antes de minha chance chegar. Em vista posterior do processo este período de espera foi muito precioso, pois ele me deu a oportunidade de pesquisar com mais profundidade e falar com muitas pessoas que já tinham feito o processo. Através de seus relatos e experiências eu alcancei um lugar de saber em mim, mais longe de qualquer vestígio de dúvida, que é realmente possível viver de luz, viver de Prâna.

Minha parceira Yamini, que conheceu mais Jasmuheen nessa conferência e teve a mesma reação que eu, encontrou tempo para fazer seu processo 2 meses antes de mim. Vendo-a percorrendo o processo com todos seus desafios, mas observando isto renovado e transformado com mais poderes, ciente do caminho, inspirou-me até ainda. Então finalmente minha hora também chegaria. Eu não detalharei o processo aqui como há não bastante tempo e espaço para isso agora, mas foi uma surpreendente, ainda ordinária hora. Eu me sinto totalmente mudado, ainda mais curiosamente o mesmo. Houve uma firme transição para mim, incluindo um completo realinhamento do meu corpo e estrutura física, e eu ainda sinto “sou eu ainda”, apenas com uma diferença. A mais óbvia diferença claro é, que eu não tenho que comer mais.

Para mim agora estou com aproximadamente 160 dias (5 meses +) desde que eu parei de comer e Yamini está a aproximadamente 200 dias neste momento. Nosso peso estabilizou, nossos níveis de energia estão altos e partilhamos completamente a vida. Yamini está trabalhando fora regularmente na academia, enquanto eu, claro, ainda não tenho tempo para isso como de costume (trabalhando alguns dias até 16 horas). Neste momento nosso pensamento inicial de “Isto realmente funciona?” foram totalmente afastados. Nós conhecemos com segurança, estamos totalmente sustentados de energia prânica única – que é maravilhosa. De alguma maneira um milagre e ainda nos parece bastante normal.

Eu estou comparando o processo (e porquanto nós não precisamos comer mais) a um enorme caminho de fogo. Você apenas pode fazê-lo seguramente quando se sabe absolutamente que você pode. Se você tiver qualquer dúvida sobre o assunto, você queimará seus pés e isto é o mesmo com o processo. Enquanto você duvidar e desacreditar será impossível para você fazê-lo. Isto parece a total comprovação para mim que aquele pensamento é criador, que nós estamos conscientes em criar nossa realidade em qualquer altura, e que existem surpreendentes possibilidades lá fora que não exploramos ainda.

Como estabelecemos anteriormente, Prâna é de natureza eletromagnética. Isto sugere que é possível carregar e programar o Prâna com sua energia do pensamento intencional e que você pode usá-la para consciente criação e cura, para você mesmo e para o bem supremo deste Planeta e do seu povo. Então se você estiver interessado em questões mundiais e quer fazer uma contribuição positiva, comece respirando apaixonado e luz e respire amor, paz, compaixão e intenções positivas para a supremacia da humanidade. Crie sua realidade, sua visão da versão do paraíso sobre a terra, e irradie sua carga pessoal positiva disso (e esperançosamente). Divirta-se!

(Gerd Lange - <https://sites.google.com/site/curapelalimentacao/prana-alimento-do-cosmos>)

É possível, além do mais, usar o prâna de forma direta, com objetivos de cura, seja em conjunto com outros veículos de prâna, como os alimentos ou as ervas, ou sozinho. Podemos aprender a projetar a força do prâna para curar a nós mesmos ou às outras pessoas. Existem inúmeras formas de trabalho direto com o prâna, tais como o prânayama (exercícios de respiração). Pode-se projetar diretamente a energia da respiração, usando o poder da mente, em particular por meio da visualização. Onde quer que concentremos nossa atenção, estaremos também colocando algum aspecto de nosso prâna ou vitalidade. Quanto maior nossa concentração, maior o poder do prâna de que podemos dispor. Os terapeutas corporais sabem da importância de regular sua respiração, paralelamente ao tratamento do paciente, pois isso garante um fluxo mais positivo de energia de cura. Os terapeutas que trabalham com acupuntura e acupressão sabem da importância de colocar seu chi nesses pontos de acupuntura.

Nem sempre é fácil, entretanto, usar o prâna para a cura. Para isso, é necessário que primeiramente se cultive o próprio prâna, o que, por sua vez, requer disciplina física, mental e espiritual. Para influir diretamente na energia vital de outra pessoa, precisamos estar seguros de que a nossa própria energia vital e as nossas motivações são puras. Nossa meta deve ser a de servir de veículo para o prâna, não o de obter algum tipo de poder ou de nos glorificar como agentes de cura, e certamente não o de interferir no fluxo natural de energia vital do paciente, segundo nossos próprios conceitos ou desejos.

Vamos a opinião abalizada do Espírito de Ramatis, sobre o prâna, no livro: “Elucidações do Além”:

ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA

Pergunta: - Em diversas obras espiritualistas de procedência oriental, temos encontrado habitualmente a palavra Prâna e que, por vezes, também mencionais em vossas mensagens. Poderíeis dizer-nos alguma coisa sobre a natureza dessa força ou energia e qual a sua ação no intercâmbio entre o Espírito e a matéria?

Ramatis: - Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, fertilizando e interpretando as próprias energias dos orbes físicos que compõem o seu sistema planetário, a pedagogia espiritual do Oriente destaca três que são as mais importantes e úteis ao conhecimento da humanidade atual. São elas: “Fohat”, que é conhecido no Ocidente por eletricidade, e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento; “Kundalini”, ou fogo serpentino, energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da Terra e depois flui violentamente para a periferia, ativando as coisas e os seres num impulso dinâmico de alto poder transformativo e criativo; finalmente, a terceira força ou elemento é o “Prâna”, cuja energia ou Vitalidade em potencial é responsável por todas as manifestações da vida no Universo.

O Prâna está em todos os fenômenos do mundo exterior da matéria, assim como também nutre a vida no mundo oculto espiritual, mental, astral e etéreo. Essas três manifestações energéticas emanadas do Sol, que é o centro principal da Vida na Terra, conhecidas no Oriente por “Fohat”, “Kundalini” e “Prâna”, jamais se transformam noutras formas de energias, pois tais elementos são tipos específicos, à parte, que atendem exclusivamente às necessidades e funções que mencionamos.

Aliás, Prâna é palavra de origem sânscrita e traduzi da textualmente, quer dizer “sopro de vida”, ou energia vital. Para os orientais e principalmente entre os hindus ela possui significação mais ampla, sendo considerada a manifestação centrífuga de um dos poderes cósmicos de Deus. Para a escolástica hindu só há uma Vida, o Prâna, tido como a própria Vida do Logos.

Prâna é a vida manifestada em cada plano de atividade do Espírito eterno; é o sopro vital de cada coisa e de cada ser. Na matéria ele é a energia que edifica e coordena as moléculas físicas, ajustando-as de modo a comporem as formas em todos os reinos, como o mineral, o vegetal, o animal e o hominal. Sem Prâna, sopro indispensável, não haveria coesão molecular nem a consequente formação de um todo definido, pois é ele que congrega todas as células independentes e as interliga em íntima relação sustentando as formas. A coesão celular formada pelo Prâna assegura a existência de uma consciência vital instintiva, garantindo uma unidade sensível e dominante, que atua em todos os demais planos internos da Vida.

O Espírito, ao “baixar” do seu mundo espiritual para formar sua individualidade consciente no mundo material, submete-se a um processo gradativo ou inerente a cada plano da vida, sendo um fenômeno uniforme em todo o Universo. No mineral, essa “consciência” em formação permanece estática e adormecida, mas depois evolui para a irritabilidade de “consciência” do vegetal ainda em “sonho”; em seguida, vivendo novos estágios de adaptações, ela alcança o estado de consciência instintiva animal; e, finalmente, atinge o raciocínio glorioso do homem. Entretanto, em todo esse modelamento progressivo e demorado, o Prâna, energia vital, é o fio dadivoso que une as contas de imenso colar de moléculas para plasmar as múltiplas formas da Vida.

Recorrendo a rude exemplo, diríamos que assim como o cimento une os tijolos de um edifício, o Prâna é a liga, o elo vital, ou o elemento oculto, que associa os átomos, as moléculas e as células para compor o Universo.

Pergunta: - Poderíamos admitir que o Prâna é uma consequência da Vida?

Ramatis: - O Prâna não é um efeito da Vida, como ainda supõem alguns espiritualistas do Ocidente, pois o mineral, o vegetal, o animal e o homem é que são, realmente, seus produtos ou elementos resultantes, visto absorverem em sua intimidade o “quantum” dessa energia vital indispensável para se manifestarem no mundo. O Prâna está presente e atuante em todas as expressões de Vida no Universo, porque ele é a essência vital que alimenta desde o “combustível” mental necessário ao homem para compor os seus pensamentos e ideias, assim como também vivifica a substância astralina que fotografa e manifesta todos os sentimentos das emoções do Espírito.

É “sangue vital” de incrível poder e amplitude cósmica, que se manifesta em todos os planos da Vida, pois sua falta implicaria na desintegração e no desaparecimento instantâneo do Universo exterior, que é visível e sensível à consciência humana.

Pergunta: - Alguns ocultistas explicam que os homens ricos de Prâna são os que “vendem saúde”! Isso é exato?

Ramatis: - Os organismos vivos, quando em equilíbrio e harmonia, só absorvem a quantidade exata de Prâna indispensável para manterem o seu corpo sadio e eufórico. Quando há excesso de Prâna no homem, isso afeta-lhe a saúde, pois o sistema nervoso torna-se excitado e irregular. É um estado mórbido que se torna um campo favorável à enfermidade física; e, em certos casos, pode mesmo ocorrer a morte sob a paradoxal diagnose de “apoplexia vital”. Esse fato é semelhante ao que acontece com a eletricidade, quando a voltagem muito elevada danifica e “queima” os equipos elétricos de capacidade reduzida, adequados a menor quantidade de força. É, também, caso idêntico ao do sangue que, em excesso, é danoso para o organismo humano, podendo resultar em ataque de apoplexia.

Em sentido oposto, quando há Prâna em quantidade insuficiente para atender às necessidades vitais comuns, o homem torna-se anêmico e morre pela exaustão. Infelizmente, o terrícola ainda subestima os ensinamentos tradicionais esotéricos, pois se ele realmente se dispusesse a investigar e conhecer a natureza, o potencial e a função do Prâna, sabendo ativá-lo nas entranhas do seu organismo, ele conseguiria eliminar certas moléstias ainda frequentes em sua existência. Através da purificação de sua respiração e pela graduação consciente e proporcional dessa maravilhosa energia vital para o seu corpo, o homem atilado viveria à semelhança de um seguro aparelho de precisão, com excelente transformador de estabilidade a regular-lhe a voltagem mais certa para o seu tipo biológico.

Gozaria de um equilíbrio vital qual usina viva a fornecer energia vigorosa e criadora para vitalizar os próprios familiares e proporcionar saúde aos enfermos. Dominando o metabolismo e a função dos “chacras”, do duplo etérico, então seria capaz de repor, de imediato, a carga vital faltante e consumida nas relações com as criaturas desvitalizadas. E em sentido oposto, poderia reduzir o excesso prânico que resulta em tensão nervosa, excita os movimentos e conduz o homem a atos violentos, como expansão equilibrante de seu vitalismo.

Nota do Revisor: Embora não seja realmente um tratado específico sobre o Prâna, recomendamos aos leitores ávidos de harmonizar a sua saúde, os livrinhos: “A Ciência Hindu-Yogi da Respiração”, “Ciência da Cura Psíquica” e a “Cura Prática pela Água”, obras de Yogi Ramacharaka, onde encontrarão excelentes diretrizes para um bom desenvolvimento mental, físico, psíquico e espiritual. Obras editadas pela “Livreria do Pensamento”.

Nota do Revisor: Quando jovem, fui campeão de Ciclismo do Paraná durante três anos consecutivos e retomava das provas mais rudes e prolongadas refeito em minha vitalidade. No entanto, por gozar de um excesso de “Prâna”, só mais tarde percebi que era obrigado a exercícios e caminhadas sem objetivos deliberados, a fim de manter-me equilibrado e sadio pelo próprio cansaço.

Felizmente, ingressando no Espiritismo, verifiquei que alcançava a mesma harmonia doando o meu excesso de fluidos prânicos nos passes magnéticos ou mediúnicos. Aliás, conheço confrade que não consegue conciliar o sono, caso transcorra um dia sem ele transfundir em passes ou exercícios fatigantes o excesso de “Prâna” de que é portador.

Basta ao homem um conhecimento singelo da filosofia e dinâmica do chakra esplênico, que absorve o Prâna, à altura do baço físico, para ele saber melhorar a cota e a qualidade do seu sangue, logrando uma purificação sanguínea capaz de livrar sua pele e seu corpo de excrescências, verrugas, manchas e impurezas.

As mulheres que usam excesso de “maquilagem” envelhecem bem mais cedo que as recatadas na pintura das faces, pois o Prâna físico que se renova pela pele, rarefaz-se e reflui para a intimidade do corpo ante o entupimento dos poros.

Os antigos iniciados podiam apresentar-se remojados e belos; a sua epiderme viçosa assemelhava-se à “pele” acetinada do pêssego, porque eles conheciam todos os segredos do Prâna, e o distribuíam harmoniosamente na sua constituição psicofísica. Muitos iogues, já no limiar da morte física, concentram tal dose de Prâna no seu corpo carnal que o seu cadáver resiste dias, meses e até anos sem decompor-se, mantendo-se num aspecto incomum.

Pergunta: - O Prâna pode ser identificado pelos sentidos do Espírito desencarnado e pela visão dos clarividentes encarnados, ou trata-se de uma energia sensível somente às entidades superiores? Enfim, o Prâna tem forma, cor ou estabilidade?

Ramatis: - O Prâna físico é de cor branca em sua manifestação unitária. No entanto, essa cor é a síntese ou a associação de outros sete matizes e tons diferentes, algo semelhante às cores do espectro solar ou do disco colorido de Newton. Em verdade, não se pode avaliar as cores ou os matizes que sintetizam o Prâna pela mesma nomenclatura ou convenção das cores conhecidas no mundo físico pela focalização vibratória do olho humano. Entre os próprios homens há diversidade na recepção vibratória ocular da cor, pois enquanto certas criaturas distinguem com absoluta nitidez, o azul do verde, outras enxergam outros tons nessas cores. Os chineses, antes de seus olhos despertarem para a sensibilidade cromática atual, só viam o céu num tom de amarelo claro e transparente, conforme ainda se pode comprovar pelas suas pinturas de alguns séculos atrás. Ainda hoje, na China, enquanto a maioria já percebe o matiz azul do céu, ainda há pessoas que só se sentem atraídas pelas cores amarela, vermelha e preta, conforme se caracterizam certas manifestações artísticas e gostos do chinês.

Esses matizes do Prâna que sintetizam a cor branca são o amarelo, o azul, o roxo, o verde, o alaranjado e dois tipos de vermelho; um destes é mais carregado e outro num tom róseo, que em certos casos emite reflexos lilases. É por isso que o Prâna ou energia vital, também, em sua cor branca, subdivide-se noutros matizes diferentes ao fluir pelos chacras do duplo etérico, que é o corpo etéreo intermediário entre o perispírito e o corpo físico.

Esses centros de forças etéricas situados no duplo etérico funcionam como verdadeiros prismas energéticos, variando em seu diâmetro, velocidade e cores, conforme a região em que se situam perpendicularmente ao corpo carnal, e quanto à atividade ou função que desempenham nas suas relações com o perispírito. Assim, os chacras situados nas regiões mais instintivas do homem, como o centro umbilical, o genésico e o Cundalini, mostram-se em cores mais densas, porém, mais robustas ou “materiais”, assinalando atividades de ordem mais afins ao mundo físico.

Mas, nesse caso, eles se apresentam com os matizes mais pobres, menor número de raias, divisões ou “pétalas”.

No entanto, os chacras situados nas zonas mais elevadas do homem, como o centro cardíaco à altura do coração, o laríngeo defronte à garganta, o frontal entre os superemos, e o coronário no alto da cabeça, também se manifestam nas pessoas de boa índole espiritual, sob aspectos cromáticos formosos, transparentes e contando maior número de raios ou “pétalas”. Isso acontece porque o Prâna físico, ao filtrar-se pelos chacras das regiões instintivas do ser, mostra-se mais grosseiro e decai em sua frequência vibratória habitual, ao sustentar atividade mais animal. Mas assim que essas diversas cores fluem pelos chacras inferiores e depois atingem as regiões mais elevadas do homem, elas então se modificam, clareiam e sutilizam-se, aumentando em beleza e colorido, pois recebem a contribuição das energias sublimes descendidas das regiões angélicas através do sublime canal espiritual situado no alto da cabeça do homem: - o augusto chacra coronário de “união divina”, permanentemente aberto para a região alta da vida do Espírito Imortal.

Os vegetais, os animais e os homens assimilam e irrigam-se de Prâna, como o elemento fundamental de sua vida, mas possuem uma cor em sintonia perfeita com o seu tipo biológico e suas atividades psíquicas. Enquanto Francisco de Assis desenvolveu o seu chacra cardíaco e pôde destacar-lhe a cor rósea, peculiar do matiz prânico do Amor, Nero, por exemplo, nutria-se de um Prâna vermelho sujo e arroxeado, de vitalidade extremamente sensual, vivificadora das práticas sexuais.

Cada um dos sete matizes do Prâna possui função distinta na vida do homem, pois enquanto o tom amarelo-claro, formoso e transparente alimenta as atividades superiores do intelecto, já o amarelo sujo e opaco, de aspecto oleoso, é mais próprio do homem animalizado, cujas elucubrações cerebrais só operam nas regiões profundas do mundo instintivo.

Só em casos raríssimos o homem seria capaz de absorver em si mesmo todo o conteúdo setenário do Prâna, e então, adquirir a plenitude de consciência desde o mundo mental, astral, etéreo até o físico. O próprio Buda, cujo intelecto era de nível super-humano, revelava um tom dourado despedindo cintilações na transfusão prânica pelo chacra coronário, mas não manifestava, ainda, o branco absoluto da síntese total do Prâna.

Em sentido oposto, Rasputin, o mago das trevas, nutria-se de um Prâna físico escuro, a síntese negativa dos sete matizes inferiores, mas que puderam fortalecer-lo a ponto de resistir fisicamente a toda sorte de tentativas de assassinato na corte de Nicolau II, tendo mesmo neutralizado as reações tóxicas de fortes doses de arsênico e enfrentado a metralha de projéteis destruidores.

Pergunta: - **Conheceis exemplo de alguma criatura que tenha assimilado todos os sete matizes coloridos do Prâna?**

Ramatis: - Não temos lembrança de homem que, seja pela magia ou mediante exercícios iniciáticos, conseguisse desenvolver a capacidade de assimilar o Prâna em sua total manifestação setenária.

Conforme as tradições do Espaço, somente Jesus, até hoje, em alguns raros instantes de sua vida terrena e durante os seus êxtases, conseguiu revelar o aspecto nível e imaculado do Prâna, em sua integridade líria absoluta. No reino animal, no entanto, existe o gato, que é capaz de absorver o Prâna físico de baixa qualidade, em todos os seus matizes inferiores. Há alguns séculos, quando ainda habitávamos, em corpo físico, no Egito, já se sabia que o gato possui “sete fôlegos” ou “sete vidas”, como um dos animais capazes de enfeixar em si a síntese das sete cores prânicas físicas, animalizadas. O sacerdócio egípcio já o considerava um animal sagrado e os magos negros o utilizavam com frequência, como condensador vivo nos trabalhos de magia, assim como hoje os feiticeiros terrenos servem-se do sapo para o êxito de suas feitiçarias.

A vida do gato ainda está envolta por certo mistério e lenda do passado, assim como tem servido para o fundo mórbido de várias narrativas excêntricas e mórbidas.

Pergunta: - Apesar de todas essas nuances e matizes coloridos do Prâna, na realidade, tudo não passa de diferenças vibratórias em sua essência. Não é assim?

Ramatis: - Realmente, a cor é vibração, e, por isso, ela corresponde simultaneamente a outros diversos fenômenos conforme a nossa capacidade de auscultação psicofísica. Aliás, em nossa vida espiritual podemos sentir, ao mesmo tempo, o odor, a temperatura, o peso, a densidade e o próprio som correspondente a cada matiz de cor.

Em suma, o Prâna age em equilíbrio com cada plano de Vida e manifesta-se também em perfeita correspondência vibratória com a cor e a natureza vibratória desse plano. No plano físico ele constrói os minerais, as plantas, os animais e os homens, mas também está presente como energia vital da sensibilidade nervosa, na oxigenação, na excitabilidade muscular, na vibração sanguínea, e na pressão do empuxo cardíaco; na contração e dilatação dos brônquios, na diástole e sístole do coração; nos cinco sentidos, nas modificações atômicas ou fisiológicas, e, também, nos estímulos endócrínicos que fabricam os hormônios.

Sem o Prâna o perispírito também não poderia aglutinar os átomos e as moléculas do mundo físico, para materializar a sua forma fetal no útero materno, nem o duplo etérico conseguiria modelar-se em torno da figura humana em gestação. É o Prâna, enfim, a rede energética vital que interpenetra, afina e compõe a estrutura das coisas e dos seres em qualquer latitude ou longitude cósmica. Mas ele não é o éter, o oxigênio ou o azoto, tidos como fonte criadora de vida na intimidade dos seres vivos, pois, na realidade, estes elementos é que vivem do Prâna, o qual, em síntese, não é efeito, é causa.

Pergunta: - O Prâna pode ser considerado o próprio magnetismo que flui por tudo e principalmente pelo homem?

Ramatis: - O Prâna, que estrutura e nutre os nervos é independente e distinto do conhecido magnetismo do homem ou fluido nervoso, porquanto estes são originários do éter físico exsudado do próprio corpo, ou seja, energia radioativada. O Prâna, no entanto, é energia independente; ele flui pelos nervos do homem, mas não é o seu magnetismo nem o fluido nervoso.

Pergunta: - E que nos dizeis então sobre essa substância ou fluido nervoso que, através do cérebro humano, assegura-nos o intercâmbio entre o que pensamos e o que sentimos? Nesse caso, qual é a função ou importância do Prâna?

Ramatis: - O Prâna, tornamos a repetir, é a Vitalidade em todos os planos de manifestação dos seres e das coisas. Assim, há Prâna espiritual virginal que mantém a figura iniciática do Espírito no seu primeiro plano para a individualização; há Prâna mental responsável pela vida do pensamento, Prâna astral nutrindo o desejo, o sentimento e a emoção, Prâna etérico alimentando o duplo etérico e os chacras, assim como também há o Prâna físico, que ensina e produz a ação concreta da consciência “física” ou humana. O Prâna manifesta-se, subdivide-se ou encorpa-se, conforme a necessidade e a natureza vibratória de cada plano em que o Espírito do homem atua. A matéria nervosa é que faculta ao homem a condição dele tanto sentir o prazer como a dor, gozar ou sofrer; no entanto, se tal matéria fosse composta unicamente de Prâna físico, ela, então, seria insensível no homem, assim como é no mineral.

Os seres e as coisas que já possuam sensibilidade extra material, seja o vegetal, o animal, ou o homem, é porque além do Prâna da vitalidade física, eles também possuem o Prâna ou substância astralina, que é o fundamento vivo da emoção, do desejo e do sentimento, mesmo sob manifestações primárias ou muito rudimentares.

Em consequência, a matéria nervosa é fruto da combinação harmoniosa do Prâna astral e do Prâna físico e que, ao darem vida à célula nervosa, concedem-lhe também a sensibilidade própria das emoções e dos sentimentos humanos do plano astral.

No entanto, quando o homem pensa, ele pratica uma ação mais íntima do que “sentir” ou “emocionar-se”, pois ele o faz pelas células nervosas do cérebro, que além de estarem associadas ao Prâna astral da emoção, acham-se também impregnadas do Prâna mental ou sopro vital sustentador do mundo do pensamento. Graças ao Prâna, diz a tradição oriental, o “Verbo se fez homem”, porque a Vitalidade do Universo e dos seres é, enfim, o próprio Prâna. Ante a manifestação incondicional e ilimitada do Prâna, dizem os sábios orientais que o “Espírito mesmo desprovido da palavra é um Ser que fala”. O Sol, sublime condensador e reservatório de Prâna, ele o distribui para os seus “filhos planetários”, na forma de energias e fluidos, que alimentam todo o ser vivo e asseguram a estabilidade no Cosmo.

Na textura do mineral predomina o Prâna físico, e a vida nele não vai além de um adormecimento profundo, cuja atividade só é perceptível pelo desgaste; nos vegetais, principalmente os de forte odorância ou carnívoros, o Prâna astral equilibra-se com o Prâna físico, e por esse motivo eles reagem pela irritabilidade através das nervuras ou espécie de sistema nervoso rudimentar. Nos animais, a maior proporção prânica astralina já lhes faculta uma consciência astral instintiva, tão desenvolvida ou avançada conforme seja a espécie, dando-lhes, por vezes, uma capacidade de sentir quase humana, como o cão, o cavalo, o elefante, o gato, o carneiro, o macaco e mesmo o boi.

Finalmente, o homem, que além do “sentimento” também é um “pensador”, abrange, então, numa associação ou síntese trifásica, o Prâna físico, o astral e o mental, razão por que ele possui as faculdades de pensar, sentir e agir simultaneamente em três planos diferentes. Durante seu “descenso” através dos planos vibratórios cada vez mais densos do mundo interno, o Espírito vai incorporando o Prâna de cada plano em que se manifesta, até poder atuar na matéria através do corpo físico.

Os elementos inorgânicos, como a pedra e o mineral, e também os vegetais e ainda os animais e o homem, que já manifestam vida, todos nascem, crescem, desgastam-se e morrem. Porém, é graças ao Prâna, que isso acontece, porque ele está presente em todas as metamorfoses da Vida, substituindo as formas estáticas ou cansadas, vivificando o mecanismo da procriação, selecionando as espécies mais puras e as inferiores e concretizando assim o programa do Pensamento Não-gerado e Incruiado de Deus. O Prâna, enfim, é o elemento que permite ao Espírito baixar do seu reino sutil até a vida física e despertar-lhe a consciência individual de “Ser” e de “Existir” no seio do Cosmo. É, enfim, no sublime revelador da Vida Espiritual à periferia dos mundos materiais.

Tudo na Natureza, naturais ou orgânicos, é banhado essencialmente de prâna vital proveniente do Sol, que dá forma e coesão a toda vida planetária. Depois que cada elemento recebe o prâna vital, esse passa por um processo de transformação interna, passando a partir daí a vibrar prâna individual, energia vital individual de cada objeto que captou o prâna vital solar.

Em Umbanda é muitíssimo utilizado o prâna individual de cada objeto natural ou orgânico, em manipulações mágicas, tais como banhos ritualísticos, defumação com ervas, cachimbadas, descarregos com fogo, etc.

A QUESTÃO DE SE COLOCAR A MÃO NA CABEÇA



Esse assunto é delicado, pelo fato de que uma grande maioria de umbandistas crê e recebeu essa informação passada através dos anos, vindo dos cultos afros que já medravam em época da fundação da Umbanda.

Segundo a “Escola Iniciática Umbanda Crística”, vamos discorrer sobre essa questão, e convido a todos a raciocinarem conosco, usando a razão e o bom senso, e não somente se apegar em mitos, estorietas ou mesmo achismos de um ou de outro.

Primeiramente vamos, resumidamente, elucidar a questão do tão propalado Ori, (um dogma) e sua importância e implicações para os cultos afros (e não para a Umbanda; como já explamamos amplamente, a Umbanda não é afro-descendente). Após daremos nossas considerações sobre a questão. Vamos lá:

ORI

Ori é o deus portador da individualidade de cada ser humano. Representa o mais íntimo de cada um, o inconsciente, o próprio sopro de vida em sua particularização para cada pessoa. Ori mora dentro das cabeças humanas, tornando cada um aquilo que é. Como ao morrer, a cabeça de uma pessoa não é separada para o enterro, Ori é conhecido como aquele que pode fazer a grande viagem sem retorno, pois os outros Orixás, mesmo quando morrem seus filhos, são libertados da cabeça (Ori) e retornam ao Orun (Céu, ou mundo exterior). À cerimônia de equilíbrio do Ori dá-se o nome de Bori (bo = oferenda, ori = cabeça => dar oferenda para a cabeça, fortalece-la). Não se deve, no entanto, confundir Bori com iniciação. O Bori pode ser feito em qualquer momento e não implica qualquer vínculo com o Orixá ou com a Casa. Durante o processo iniciático a primeira entidade a ser equilibrada é justamente o Ori, a individualidade pessoal, para que a pessoa não se transforme num mero espelho do Orixá.

Um dos mitos sobre Ori diz que ele pode depois de enterrado voltar ao Orum, levado por Nanã ou Ewá. Diz este mito que um dia Ori percebeu que era o momento de nascer outra vez e foi falar com Olorum, o Universo, solicitando permissão para nascer na mesma família em que havia nascido antes. Olorum permitiu, com a condição de que apenas ele, Olorum, pudesse conhecer o dia de sua morte, sem que Ori pudesse opinar sobre esta questão e que o destino de Ori só pudesse ser mudado quando Ifá fosse consultado.

Este Orixá não tem características estéticas, pois, não incorpora. Apenas é cultuado juntamente com os Orixás, possuindo um número no jogo de búzios onde “fala”.

(<https://ocandomble.com/2012/04/27/ori/>)

AXÉ E ORI – ENERGIAS POSITIVAS E NEGATIVAS

Energias que podem causar a destruição, o azar, a doença, o feitiço, a morte e o desequilíbrio do ser humano, Existe uma força mágica e mística chamada axé, sem a qual não pode haver rito.

O axé pode ser tanto bom, quanto mau.

O bom é proveniente das divindades (Orixá) e dos antepassados (Òkun Òrun), isso não quer dizer que os deuses e os antepassados não fiquem zangados com as pessoas, quando elas não andam corretas, daí se fazer consulta para se ter notícia disso, sua causa e o que fazer para acalmá-los. Na sua essência eles não fazem senão proteger as pessoas.

O mal axé é dividido em dois tipos:

1º) O primeiro é representado pelos Ajogun, que são considerados energias terríveis e destruidoras dos seres humanos, sendo eles: Iku (a morte), Arun (a doença), Ófó (o dano, o prejuízo, a perda), Égbá (a paralisia), Óran (o aborrecimento, o transtorno, a desgraça), Epe (a praga, a maldição, a desgraça), Ewon (a prisão, a detenção) e Ese, (diversas coisas ruins que perseguem as pessoas).

2º) O segundo, representado pelos Aje, a destruição total do ser humano.

Os ritos são feitos em cima dessas duas forças, os quais podem começar logo após o nascimento, a depender de como a criança vem ao mundo ou as circunstâncias em que isso ocorreu.

Por exemplo: Uma criança de sexo feminino nascer com o ventre para baixo, todo o cuidado deverá ser pouco, pois a mesma estará sob a influência de Iya Mapo e logo os ebós deverão ser feitos em função dessa divindade para acalmá-las.

Pode nascer Abiku (o que nasce para a morte), então os ritos começam logo com o primeiro banho e a água do mesmo.

Também, dependendo de outras circunstâncias, os ritos podem começar com a coisa mais importante e vital do ser humano que é o Ori.

Ori quer dizer cabeça, porém dentro do conceito Yorubá, é a divindade que constitui a cabeça. O Ori de cada pessoa tem potenciais antagônicos, tais como: a felicidade e a desgraça, o sucesso e o fracasso, daí se ter sempre a necessidade de fazer Bori, ritual de alimentar à cabeça com a finalidade de fortalecê-la e agradá-la, que vai desde um simples Omi Tutu (água fria), que consta de um obi e uso de ervas litúrgicas, ao Bori propriamente dito, mais complexo, utilizando-se, inclusive, de sacrifícios de animais e de outros tipos de oferendas, a serem identificados, anteriormente, através do jogo.

O Ori é a parte mais importante existente em nosso Ara (corpo). A nossa sobrevivência depende dele, por este motivo a necessidade de ter uma grande cautela ao procurarmos alguém para fazer uma obrigação em nosso Ori, pois este alguém poderá nos matar ou até desgraçar nossa vida para sempre, por pura perversidade, vingança, inveja ou mesmo inconscientemente, bastando para tanto, que tenha mão de Aje ou de Iku.

Somente uma pessoa deve mexer em nosso Ori, isso depois da própria divindade dizer se aceita, através do transe em nossa cabeça ou pela prática divinatória.

Só existe um único caso em que ninguém pode colocar a mão no Ori de outra pessoa, para fazer qualquer coisa e muito menos “fazer o santo”; é quando a pessoa é Olori Merin, isto é, a pessoa tem a cabeça pertencente a quatro donos, em pé de igualdade. Esses quatro Orixás juntos formam um só Orixá e a pessoa é chamada Olori Merin, mesmo assim eles mantêm sua individualidade. Se se pudesse fazer alguma coisa, teria que ser feita para cada um isoladamente. As divindades que formam o Olori Merin são Xangô, Ifá, Oxalá, Oduduwá. Os preceitos do Olori Merin são muito complexos e cheios de fundamentos.

(<https://pt-br.facebook.com/xelisimplesassim/posts/268713709930700>)

BORI

Da fusão da palavra Bó, que em Ioruba significa oferenda, com Ori, que quer dizer cabeça, surge o termo Bori, que literalmente traduzido significa “Oferenda à Cabeça”.

Do ponto de vista da interpretação do ritual, pode-se afirmar que o Bori é uma iniciação à religião, na realidade, a grande iniciação, sem a qual nenhum noviço pode passar pelos rituais de raspagem, ou seja, pela iniciação ao sacerdócio. Sendo assim, quem deu Bori é (Lésè òrìsà).

Cada pessoa, antes de nascer escolhe o seu Ori, o seu princípio individual, a sua cabeça. Ele revela que cada ser humano é único, tendo escolhido as suas próprias potencialidades. Odú é o caminho pelo qual se chega à plena realização de Orí, portanto não se pode cobiçar as conquistas dos outros. Cada um, como ensina Orunmilá – Ifá, deve ser grande no seu próprio caminho, pois, embora se escolha o Orí antes de nascer na Terra, os caminhos vão sendo traçados ao longo da vida.

Exú, por exemplo, mostra-nos a encruzilhada, ou seja, revela que temos vários caminhos a escolher. Ponderar e escolher a trajetória mais adequada é a tarefa que cabe a cada Orí, por isso, o equilíbrio e a clareza são fundamentais na hora da decisão e é por intermédio do Bori que tudo é adquirido.

Os mais antigos souberam que Ajalá é o Orixá Funfun responsável pela criação de Orí. Desta forma, ensinaram-nos que Oxalá deve ser sempre evocado na cerimónia de Bori. Iemanjá é a mãe da individualidade, e por essa razão está diretamente relacionada com Orí, sendo imprescindível a sua participação no ritual.

A própria cabeça é a síntese dos caminhos entrecruzados. A individualidade e a iniciação (que são únicas e acabam, muitas vezes, configurando-se como sinónimos) começam no Orí, que ao mesmo tempo aponta para as quatro direções.

1. **Ojuori** – A testa
2. **lcoco Ori** – A nuca
3. **Opa Otum** – O lado direito
4. **Opa Ossi** – O lado esquerdo

Desta mesma forma, a Terra também é dividida em quatro pontos: norte, sul, este e oeste; o centro é a referencia, logo, todas as pessoas se devem colocar como o centro do mundo, tendo à sua volta os quatro pontos cardeais: os caminhos a escolher e a seguir. A cabeça é uma síntese do mundo, com todas as possibilidades e contradições.

Em África, Orí é considerado um Deus, aliás, o primeiro que deve ser cultuado, mas é também, juntamente com o sopro da vida (Emi) e o organismo (Ese), um conceito fundamental para compreender os rituais relacionados com a vida, como o Axexê (asesé). Nota-se a importância destes elementos, sobretudo o Orí, pelos Orikis com que são invocados. O Bori prepara a cabeça para que o Orixá se possa manifestar plenamente. Entre as oferendas que são feitas ao Orí algumas merecem menção especial.

É o caso da galinha de Angola, chamada Etun ou Konkém no Candomblé; ela é o maior símbolo de individualização e representa a própria iniciação. A Etun é Adoxu (Adosú), ou seja, é feita nos mistérios do Orixá. Ela já nasce com Exú, por isso se relaciona com o começo e com o fim, com a vida e a morte, por isso está no Bori e no Axexê.

O peixe representa as potencialidades, pois a imensidão do oceano é a sua casa e a liberdade o seu próprio caminho. As comidas brancas, principalmente os grãos, evocam fertilidade e fartura. Flores, que aguardam a germinação, e frutas, os produtos da flor germinada, simbolizam a fartura e a riqueza.

O pombo branco é o maior símbolo do poder criador, portanto não pode faltar. A noz cola, isto é, o obi é sempre o primeiro alimento oferecido a Ori; é a boa semente que se planta e se espera que dê bons frutos.

Todos os elementos que constituem a oferenda à cabeça exprimem desejos comuns a todas as pessoas: paz, tranquilidade, saúde, prosperidade, riqueza, boa sorte, amor, longevidade, mas cabe ao Orí de cada um eleger as prioridades e, uma vez cultuado como deve ser, proporciona-as aos seus filhos.

Nunca se esqueça: Orixá começa com Orí.

(<https://ocandomble.com/2008/05/26/bori/>)

MÃO DE VUMBE

“Mão de Vumbe” ou “Mão de Nvumbe” ou tirar mão de Vumbi, “Maku Nvumbi”, significa fazer a cerimónia para tirar a mão do falecido, e é realizada um ano após o Ntambi (a cerimónia fúnebre).

Esta cerimônia é necessária e apenas realizada nas pessoas que foram iniciadas pela pessoa que morreu, ou seja, na prática é tirar a mão do morto. É importante notar que não se aplica, portanto, a simples frequentadores, ou Abiãs da Casa.

Quando uma pessoa é iniciada por um pai ou mãe-de-santo, passa a ter um vínculo espiritual, a mão da pessoa em sua cabeça, a mão que transmitiu o axé.

Assim, quando o pai ou mãe-de-santo morre é necessário tirar a mão do morto. Essa cerimônia é feita por outro pai ou mãe-de-santo escolhido pela pessoa.

A realização desta cerimônia é importante, pois permite que o iniciado possa assumir em pleno e dar continuidade à sua evolução em outra Casa de Santo.

A palavra Vumbe é usada no Candomblé Bantu de nações Angola e Congo, o significado é o mesmo que tirar a mão do Egum usada no Candomblé Ketu.

(<https://ocandomble.com/2012/05/10/mao-de-vumbe/>)

Pautados erroneamente na tradição afro, muitos umbandistas passaram a usar seus preceitos, só pelo “ouvi falar”, os achismos. Com o passar dos anos, ouvimos muitas teorias quanto à importância da cabeça para o médium umbandista, Vamos as mais conhecidas:

ATO DE COBRIR A CABEÇA



Vide acima, o Pai Quintino, em 1924, chefe de uma Macumba, na Rua Araújo Leitão, no Engenho Novo, Rio de Janeiro, usando o “gorro” característico da Cabula, chamado “Camolele” (do kimbundo “mulele”, pano, através da forma diminutiva; *ka-mulele*), de influência dos “Malês”, que eram muçulmanos.



Na foto acima, está o “gorro” islâmico, chamado de “taqiyah”.

Usam-no somente por motivos consuetudinários (hábito, costume).

Observem a semelhança com camolele cabulista e os usados hoje, por vários médiuns, em Terreiros de Umbanda.

Também tem o “Filá”, que também é um Camolele, porém, bem mais baixo que este (cerca de um terço da altura deste).



O interessante, que até hoje observamos vários médiuns em Terreiros de Umbanda, ainda utilizando os mesmos gorros, coloridos ou não, mas, sem uma explicação doutrinária lógica plausível de seu uso, a não ser pura imitação, ou pretensa tradição.

Alguns dizem usá-lo para protegerem o “Ori”, a coroa, o Chakra Coronário. Estamos explicando logo abaixo, o porquê não aceitamos essa assertiva. Portanto, não justificaria um simples tecido cobrindo a cabeça de alguém, protegê-lo de toda negatividade; isso seria engodo.

O gorro na cabeça, simplesmente, é um objeto simbólico e nada mais.



Kipá

O significado da palavra kipá é “arco”, que fica compreensível quando pensamos em seu formato. A kipá é um lembrete constante da presença de Deus. Relembra o homem de que existe alguém acima dele, de que há Alguém Maior que o está acompanhando em todos os lugares e está sempre o protegendo, como o arco, e o guiando. Onde quer que vá, o judeu estará sempre acompanhado de Deus. Nossos sábios afirmam que cobrir a cabeça também está associado à humildade, pois nos lembra que existe algo acima de nossa cabeça (nosso intelecto): Deus. A kipá deve estar sempre sobre a cabeça, lembrando que há alguém acima de nós observando todos nossos atos. Isso faz com que reflitamos mais sobre nosso comportamento e nossas ações.

Simplesmente um objeto místico, simbólico, e nada mais.



“Gele” ou “Gèlé” é uma palavra Yorùbá para um envoltório usado na cabeça das mulheres, ou seja, uma espécie de indumentária feminina.

As mulheres Yorùbá são conhecidas por usá-los incrivelmente bem encaixadas, fixadas em suas cabeças, e apesar de ser apenas um apetrecho, pode ser encontrado em quase todas as culturas Africanas.

No Candomblé, o Gele ou torço ganhou quase que um culto e até mesmo itan para justificá-los?

Gèlé é mais do que apenas uma cabeça coberta, é uma forma de arte. Um grande pano retangular amarrado na cabeça da mulher em uma variedade de modas, cores e estampas.

O material usado para fazer o Gèlé é geralmente duro, mas flexível, por exemplo, Aso-oke (o verdadeiro feito em tear e de seda), Brocado (algodão) e Damasco. Estes materiais vêm em uma ampla variedade de cores, padrões e texturas.

Quanto maior o pano (e maior a habilidade) mais elaborado aparenta e até confere certo status. É quando a mulher negra se torna a rainha em toda sua plenitude e beleza.

(<http://candombles.blogspot.com.br/2015/06/o-pano-de-cabeca-do-candomble>)



A utilização do **Pano de Cabeça ou Torço** (turbante) é restrita às mulheres (O pano de cabeça, poderá ser utilizado por homens, em obrigações internas em que o mesmo está “recebendo asê, como por exemplo, Bori”).

As abas do Pano de Cabeça estão relacionadas ao Orixá da filha de Santo e a sua idade de santo (se seu Orixá for Oboro – masculino, você não poderá usar duas abas, sendo que essa ficou para as filhas de santo, que possuem Orixás Ayabas – femininos).

O pano de Cabeças não é turbante com diversas voltas e de altura desmedida; Seu pano de cabeça também não pode ser maior do que o da sua Iyalôrisà;

Em tempos antigos, escravos homens usavam pano de cabeça simples para carregar peso. Este pano era símbolo de escravidão.

Porém, devemos lembrar que aqui falo do pano de cabeça no que tange a Nigéria, pois em outras culturas, existem panos de cabeça, mas para proteção contra o Sol, principalmente em zonas desérticas e muito áridas.

(<http://candombles.blogspot.com.br/2015/06/o-pano-de-cabeca-do-candomble>)



Solidéu

É um pequeno barrete usado na cabeça por clérigos da Igreja Católica, semelhante ao kipá. Seu nome provém do latim “Soli Deo”, “somente para Deus”. Na Igreja Católica o solidéu foi adotado inicialmente por razões práticas — para manter a parte tonsurada da cabeça aquecida em igrejas frias ou úmidas — e sobreviveu como um item tradicional do vestuário clerical. Ele consiste de oito partes costuradas, com um pequeno talo no topo. Todos os membros ordenados da Igreja Católica podem usar o solidéu. Como grande parte da indumentária eclesiástica, a cor do solidéu denota o grau hierárquico de quem o usa. Segue as cores:

- Branca: Papa
- Vermelha: Cardeais
- Violácea: Bispos e Arcebispos
- Preta: Padres e Diáconos
- Marrom: Religiosos(frades)

Simplemente um objeto simbólico, indicativo, e nada mais.

De todos os barretes, gorros, capelos, capuz, chapéus, turbantes, geles, torço, pano de cabeça, filás, etc., utilizados por religiosos, todos, sem exceção, são simplesmente simbólicos, representativos, meros costumes, enfeites. Alguns são simplesmente indumentária feminina, para beleza.

Portanto, não há o porquê de se utilizar na Umbanda qualquer tipo de cobertura na cabeça por motivos místicos e/ou religiosos. Aliás, nem se pode falar que usa-se uma cobertura na cabeça por tradição, pois em Umbanda Original do Caboclo das Sete Encruzilhadas, não havia e não há esse tipo de procedimento simbólico.

Em “Escola Iniciática Umbanda Crística” aceitamos o uso de turbantes simples, de algodão, brancos, por todos os médiuns, somente nos rituais privativos onde tem a presença de Amaci, para segurar ervas no topo da cabeça dos médiuns; acabou o ritual, retira-se o turbante, higienize-o, e guarde para quando tiver outro ritual do Amaci. É somente esse o seu uso.



Por estarmos discorrendo sobre o uso de cobertura na cabeça por parte dos umbandistas, aproveitando o ensejo, queremos esclarecer aos leitores sobre a problemática de se usar qualquer peça de couro em vestuário, principalmente chapéus, em trabalhos espirituais, tanto por médiuns como por assistidos.

Prâna, do sânscrito; de “pra”, para fora, e de “na”, respirar; viver; textualmente quer dizer: “Sopro da Vida”. Em todas as manifestações de vida no Planeta, ali existe Prâna. Em todos os planos de existência, tanto material quanto espiritual, o Prâna é a vida manifestada. “Prâna”, cuja energia em potencial é responsável por todas as manifestações de vida na Terra. O prâna vem do Sol. Recebemos prâna vital nos momentos do passe, o prâna das ervas nas mãos dos guias eu em banhos ritualísticos, etc.

Uma propriedade intrigante e muito interessante do couro (de um animal morto) é que ele absorve o prâna vital e não o deixa passar para nada. Não importa quanto prâna descarregue; se passar por uma peça de couro comum não será capaz de transmitir esse prâna para uma pessoa, pois ficará no couro. O prâna vital tem como instinto criar vida; ao passar pelo couro, vai identificar que ali está um ser “doente” que necessita vida. Assim, vai ficar tentando fazer o couro voltar à vida, e não irá para onde desejariamos. O prâna provém do Sol; se estivermos utilizando qualquer vestuário ou chapéu de couro, esse prâna ficará no couro e não será absorvido pelos chacras que estiverem cobertos por esse material.

Portanto, devemos evitar o uso de vestuários e chapéus de couro, bem como orientar aos que vão passar por uma consulta espiritual, e, conseqüentemente receberem um passe, que retirem qualquer peça de couro que possa cobrir os chacras.

As fibras sintéticas, como por exemplo o poliéster, o nylon, a borracha, bloqueiam o prâna, bem como podem fazer diminuir a quantidade do fluxo de prâna. Então, sugerimos que as pessoas usem o algodão, lã ou seda.

Também devemos tomar o devido cuidado para não trajarmos roupas com tecidos muito escuros, pois os mesmos, em seus tingimentos, estão carregados de metais pesados, e isso pode interferir nas emanações de prâna.

Entenderam porque os Guias Espirituais sempre pediram para que, nos momentos de atendimentos, os assistidos retirassem as roupas de couro e tecidos sintéticos, bem como sempre os orientaram a não virem para os trabalhos espirituais, com roupas escuras, e nunca o preto.

Porque nós, médiuns, então, insistimos em usar indumentárias coloridas em trabalhos espirituais???

Relembrando: Em “Escola Iniciática Umbanda Crística”, não se aceita roupagens coloridas, balandras, rendas e lamês, ou qualquer tipo de adornos ou adereços regionais externos, tipo: cocares de penas, capacetes, chapéus, coroas, espadas, arcos, tacapes, fuzis, maquiagens, tridentes, capas, cartolas, ternos, smoking, bijuterias, etc. Esses tipos de coisas não pertencem a Umbanda. O vestuário utilizado, tanto para homens como para mulheres, é composto de tecido modesto e simples (algodão), somente brancos; Em Umbanda não existe roupas sacerdotais, mas, somente uniformes. Os calçados são de pano grosso (lona), com solado de corda (tipo Alpargata Rueda) ou descalço.

“Capacetes, espadas, adornos, vestimentas de cores, rendas e lamês não são aceitos nos Templos que seguem a sua orientação (nota do autor: Caboclo das Sete Encruzilhadas). O uniforme é branco, de tecido simples” (Zélio de Moraes). “Aqui, em meu Terreiro, se usa roupa simples de algodão e sapato de corda ou descalço. Não tem seda e nem luxo” (Zélio de Moraes).

Os excessos aparatosos nos vestuários e adereços regionais é tão somente da vontade do médium. Os únicos apetrechos que observamos serem utilizados pelos Espíritos em suas representações arquetípicas são, a modesta bengala utilizada por alguns Pretos-Velhos (não todos), e a saia branca simples, sem rendas, sem enfeites, utilizadas pelas Pretas-Velhas, por caracterizar a presença de anciãs recatadas. Hoje, pela praticidade, as saias das Pretas-Velhas estão sendo substituídas pelo uso de um pano branco longo por sobre as pernas do médium incorporado, ou por um avental branco longo, que o médium prende à cintura um pouco antes do processo de mediunização.

Agora, um Espírito que se intitula Guia Espiritual, somente deve ser aceito como tal, se pautar toda sua doutrina, orientações e vivências, calcados nos ensinamentos crísticos. Guia Espiritual não pauta suas orientações na materialidade ilusória; Guia Espiritual não tem vaidade; Guia Espiritual não tem vícios; Guia Espiritual liberta, ama, perdoa, orienta, evangeliza.

Espíritos da Luz não tem vaidade, não ingerem bebidas alcoólicas para se refestelarem, não fumam (não inalam a fumaça para os pulmões), não procedem a brincadeiras descabidas, não proferem palavras de baixo calão, não se portam de maneira inconveniente, não promovem e nem aceitam festas em suas homenagens, não são libertinos, não ficam sambando, etc.

A CABEÇA

A Cabeça é o símbolo de conhecimento, de comando, de aprendizado e elevação do pensamento, de aproximação com a Inteligência Suprema, em outras palavras, Deus.

Em nossa vida terrena, somos somente depositários de tudo o que temos, inclusive nosso corpo, nada sendo de nossa propriedade. Somos tão somente Espíritos passando por uma vivenciação humana; para uns aqui é um reformatório; para outros é uma escola. Somos a materialização, a cópia do nosso Perispírito. Nosso Espírito não é a nossa cabeça e muito menos o nosso cérebro. Nossa cabeça/cérebro é a materialização necessária para receber a nossa mente (Espírito), que não está na presa ao cérebro, mas, somente está em sintonia.

Dizem que pelo fato de em nossa “coroa”, existir o sétimo Chakra, o Coronário (Sahasrara), que segundo a tradição indiana é através dele que recebemos a iluminação divina, e que também é o responsável por regular toda a nossa energia.

Quando a existência da emanção do Chakra Coronário, fisicamente, aproximadamente localizado no alto da cabeça, entre os lobos parietais, é de fato verdadeiro. Agora, devemos atentar que os Chacras estão localizados no Perispírito, irradiando-se para o Duplo-Etérico, que emana para o Corpo Físico. Os Chacras não estão no Corpo Físico. O que regula ou desregula os Chacras são a nossa moral (*A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus*), o conjunto das nossas virtudes.

Podemos auxiliar um nosso irmão, atuando na irradiação dos Chacras no Corpo Físico, de forma positiva através de passes, ervas, pedras, etc., mas, com certeza, não será impondo suas mãos ou mesmo atuando negativamente ou positivamente no Chakra Coronário (ou qualquer outro) que este irá se desregular ou se regular. Isso nunca. A negatividade em todos os sentidos somente nos chega através da nossa inobservância das virtudes, das orientações crísticas, e nunca por simples capricho de alguém que quer nos prejudicar, ou mesmo de alguém que está negativado em sua vida.

As manipulações efetuadas num passe, num Amaci com ervas, numa benção de um Guia Espiritual, na “coroa” de alguém, simplesmente são transferidos os magnetismos e o prâna disso tudo para o Campo de Repercussão Mental, e não para o Chakra Coronário e nem para o cérebro físico.

Muitos pensam que num desenvolvimento, um Guia Espiritual quando coloca a mão na cabeça de um médium é para “puxar”, ou “fazer uma puxada”, de um Espírito, fazendo o médium entrar em transe. Não é isso que acontece. Simplesmente, o Guia Espiritual sabedor das dificuldades de um médium, ao colocar a mão sobre a coroa do mesmo para facilitar uma manifestação mediúnica, nada mais está fazendo que, nesse exato momento, emitir energias vivificadoras para o Campo de Repercussão Mental, inundando-o de magnetismos positivos, retirando toda “sujeira” agregada nesse campo, que atrapalha a sintonização médium/entidade.

O mesmo acontece com algum assistido/médium quando vai se consultar, e, o Guia Espiritual ao se achegar ou mesmo colocar sua mão sobre a “coroa” do assistido, este entra em atividade mediúnica.

Não é cobrindo a cabeça com um simples pano, de qualquer cor, que irá “proteger” o seu “Ori”, o seu Chakra Coronário de energias negativas; crer nisso seria insensato.

Releiam os artigos: “O MAGNETISMO HUMANO”, e “ALGUMAS NOÇÕES SOBRE O PRÂNA”, no livro “COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – RITUAIS E MAGIAS NA UMBANDA – I”.

TOCAR NA CABEÇA COM AS MÃOS

Dizem que: Por representar o ponto de contato entre a nós e o astral, o “Ori” (maneira pela qual os seguidores dos cultos-afros nominam a “coroa” na cabeça) deve ser preservado, evitando-se que quaisquer pessoas não autorizadas o toquem, independentemente de sua religião ou intenção.

Discordamos totalmente de tal dissertativa.

Primeiramente, a sede da vida e do poder mental de uma pessoa, reside no seu Espírito imortal, e não na cabeça física da atual encarnação. Cabeça não é “morada” de Orixá. A morada do princípio Divino, os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador é em nosso Espírito somente.

O ponto de contato entre médiuns e o plano astral superior é a moral, a santidade das intenções e a mente ilibada. Jamais esse ponto de contato é o cérebro/cabeça físicos.

Já explicamos acima o conceito de Ori (que é um dogma para os seguidores dos cultos afros), crido por eles, que nada tem há ver com a doutrina de Umbanda. Pode até ser aceita pelos Terreiros umbandistas que pautam sua doutrina pelos cultos afros, mas, jamais pela doutrina umbandista preconizada pelo seu anunciador, o Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Muitos se pautam pelo fato de recebermos energias pela “coroa”, e que se alguém tocá-la pode ser infestada por energias negativas. Em primeiro lugar, se formos infestados por energias negativas, isso quer dizer que estamos totalmente desequilibrados em nossa mente e em nossos corações. Se somos presas fáceis de energias negativas e de Espíritos perturbadores, com certeza estamos entrando em contato com tudo isso, por simbiose, por afinidades. Portanto, estamos mais impuros que as energias impuras, pois se as atraímos por afinidades, é por estarmos pior que elas.

Afinal, não precisa colocar a mão na cabeça para “pegar” nada. Basta à aproximação de alguém com más intenções que, se você estiver impuro, captará facilmente as energias enfermigas. Isso é fato. É da lei. Os afins se atraem.

Observemos que a mediunidade, que é um atributo biológico, acontece pelo funcionamento da Glândula Pineal, que capta o Campo Eletromagnético, através do qual a espiritualidade interfere, e não é manipulada pelo simples toque da mão de um encarnado.

Se crermos que energias negativas emanadas de criaturas humanas irão nos prejudicar pelo simples toque em nossas cabeças, desestabilizando nosso emocional, espiritual e físico, fatalmente iremos nos transformar em psicóticos, com auto-obsessão, fanatizados por falsas crenças, muitas advindas de primarismo religioso com dogmas, mas sem explicações calcadas na razão e no bom senso.

Ficou essa falsa crença tão arraigada entre umbandistas, que alguns chegam ao cúmulo de não permitirem um cabelereiro, o marido, a mulher, os pais, tias, filhos, encostarem a mãos em suas “coroas”, a não ser o dirigente do seu Terreiro.

Somente orientamos aos médiuns que não coloquem a mão na cabeça de ninguém, pelo fato de existirem pessoas que se incomodam com isso. Aliás, orientamos que não se coloque as mãos em absolutamente nenhuma parte do corpo de um assistido, em atendimentos fraternos.

O ritual principal da Umbanda quando existe uma manipulação nos centros neurorreceptivos da cabeça, atuando incisivamente no Campo de Repercussão Mental, é o Amaci, onde existe a transferência do prâna vital de ervas específicas, para esses locais. O Amaci é aplicado pelo dirigente do Terreiro, obviamente com as mãos. Mas, esse ato, nada tem a ver com transferência de energia do dirigente para o médium, como creem os seguidores dos cultos afros. Não temos rituais de consagração de médiuns a Orixás. Trabalhamos por afinidades fluídicas com as Corporações Orixás, mas não somos “filhos” de Orixás. Somos filhos de Deus (já explanado no livro: “UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – AS CORPORAÇÃO ORIXÁS”).

O ato de “colocar a mão na cabeça”, na Umbanda, não configura que o médium tenha um compromisso espiritual com o dirigente. O compromisso será sempre com o plano espiritual superior. O que terá de ter com o dirigente é tão somente o respeito, o comprometimento e a gratidão, e vice-versa.

Se um médium umbandista sair de um Terreiro para ir trabalhar em outro, vai ter que seguir os ditames do novo Terreiro, inclusive com as aplicações dos Amacis que deverão ser efetuados na cabeça. Não tem nada há ver com o que você já fez. Se positivo, só vem complementar.

Em Umbanda, não existe ter que tirar a mão do outro dirigente da sua cabeça (nem na morte deste). Não existe mão de ninguém, e nem energia de ninguém plantada em nossa cabeça a não ser a “mão de Deus”.

Em Umbanda não existe “plantar” Orixá na cabeça de ninguém. Isso é coisa de cultos afros. Respeitamos, mas, não é doutrina umbandista. Cada coisa em seu lugar. Cada religião com a sua doutrina.

Muitos umbandistas se apropriam de rituais/doutrina/liturgias dos cultos-afros, ressignificam e maquiam tudo, para posteriormente colocarem como fundamento da Umbanda. Tristes frutos irão colher. Cada coisa no seu lugar. Cada doutrina/ritual/liturgia na sua religião. Misturar é não fazer nada direito, e, pior ainda, inverter a polaridade da coisa, prejudicando alguém.

O ALTAR NO TEMPLO UMBANDISTA



Altar do “Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista”, confeccionado em Cedro Maciço, sem pintura e somente lixado

E comum o umbandista designar o Congá não só como o salão onde se realizam os trabalhos espirituais como também o altar.

Primeiro vamos entender o que quer dizer o termo Congá em Angola: *“Congá: Corruptela do termo quimbundo “ngonga” (pronunciado como Gongá), que quer dizer: “cesto; cofre”. No antigo reino de Ndongo a palavra “ngonga” designava uma espécie de sacrário onde se guardavam as relíquias da pátria”.* (Novo Dicionário Banto do Brasil)

Na “Escola Iniciática Umbanda Crística” nominamos de “altar”, onde ficam imagens sacras e algumas firmezas. Por Congá significar um “sacrário” onde se guardavam relíquias, chamamos o espaço onde ficam os médiuns para os trabalhos mediúnicos e afins de Congá, pois é um local sagrado onde vibram magnetismo elevados, onde manifestam-se os enviados dos Sagrados Orixás para a prática da Caridade.

Em toda e qualquer concentração de pensamento, é sempre mais fácil ter um ponto concreto, um objeto palpável para firmar ou fixar tal pensamento. Assim, o Altar é um local apropriado para todos buscarem mentalmente, a união, a comunhão com Deus.

Sendo o Altar um ponto de fixação, são locais próprios, adequados, aonde todos aqueles que ali vão, possam dirigir seus pensamentos, canalizando para o mesmo fim. Os Espíritos da Luz impregnam o Altar com seus fluidos, deixando-o imantado, o que propiciará a todos que ali se reúnem, uma ação positiva, tornando o Altar um local “mágico” por excelência, capaz de induzir boas correntes, perfeitas descargas e outros benefícios.

Imaginem uma usina de força. Assim é um Terreiro Umbandista. Agora imaginem esta usina com três ou mais núcleos de força, cada qual com uma ou mais funções neste espaço de caridade. Pois bem, o Altar é um destes núcleos de força, em atividade constante, agindo como centros atratores, condensadores, escoadores,

expansores, transformadores e alimentadores dos mais diferentes tipos e níveis de energia e magnetismo. Nos momentos em que são realizados as Engiras, bem como orações, diante do Altar, ele se transforma em:

- **Atrator:** porque atrai para si todas as variedades de pensamentos que pairam sobre o Terreiro, numa contínua atividade magneto/atratora de recepção de ondas ou feixes mentais, quer positivos ou negativos.
- **Condensador:** na medida em que tais ondas ou feixes mentais vão se aglutinando ao seu redor, num complexo influxo de cargas positivas e negativas, produto da psicoesfera dos presentes.
- **Escoador:** na proporção em que, funcionando como verdadeiro fio-terra (pára-raios) comprime miasmas e cargas magneto/negativas e as descarrega para a Mãe Terra, num potente influxo eletromagnético.
- **Expansor:** pois que, condensando as ondas ou feixes de pensamentos positivos emanados pelo corpo mediúnico e assistência, os potencializa e devolve para os presentes, num complexo e eficaz fluxo e refluxo de eletromagnetismo positivo.
- **Transformador:** no sentido de que, em alguns casos e sob determinados limites, funciona como um reciclador de lixo astral, condensando-os, depurando-os e os vertendo, já reciclados, ao ambiente de caridade.
- **Alimentador:** pelo fato de ser um dos pontos do Terreiro a receberem continuamente uma variedade de fluidos astrais, que além de auxiliarem na sustentação da egrégora da Casa, serão o combustível principal para as atividades do (Núcleo de Força).

O Altar não é um mero enfeite; tão pouco se constitui num aglomerado de símbolos, imagens e apetrechos afixados de forma aleatória, atendendo a vaidade de uns e os devaneios de outros. O Altar dentro dos Terreiros Umbandistas terá fundamento, tem sua razão de ser, pois que pautado em bases e diretrizes sólidas, lógicas, racionais, magísticas, sob a supervisão dos mentores de Aruanda.

(Texto formulado em base no artigo “O Altar como Congá”, de Marco Valério Pellizer)

“Até o século IV, as Igrejas não possuíam altares. Até então, o altar era uma mesa colocada no meio do Templo para uso da comunhão ou repasto fraternal (A Ceia, como missa, era, em sua origem, dita à noite). Igualmente, hoje em dia, a mesa é posta na “Loja” para os banquetes maçônicos no final das atividades da Loja, nos quais os “Hiram Abiff” ressuscitados, os “filhos da viúva” enobrecem os seus brindes pelo “fining”, uma forma maçônica de transubstanciação. Chamaremos também de altares às mesas de seus banquetes? Por que não? Os altares foram copiados da “Ara Maxima” de Roma pagã.

Nota do autor:

O **Grande Altar do Inconquistável Hércules** (em latim: *Herculis Invicti Ara Maxima*) foi um altar situado no Fórum Boário da Roma Antiga. Foi o centro de culto a Hércules mais antigo de Roma, precedendo ao circular Templo de Hércules Vencedor e existiu até o século XV quando foi demolido a mando do papa Sisto IV (r. 1471–1484). A tradição romana aponta sua localização como o local onde Hércules matou o gigante Caco e atribui sua construção à Evandro. Na Roma moderna, o sítio se situa no nordeste da praça da Boca da Verdade (*Bocca della Verità*), ao norte de Santa Maria em Cosmedin. O altar original foi destruído com o Grande Incêndio de Roma de 64 d.C., mas foi reconstruído e permaneceu estável até o século IV. Sua localização exata é incerta, uma vez que não há vestígios dele. Várias referências clássicas citam o altar, dentre as quais Varrão que em nota justificou a exclusão de mulheres nos cultos no altar, bem como o uso de carnes em sacrifícios. Os ritos no altar de Hércules foram únicos dentre os cultos ao herói em que neles foram realizados o *ritu Graeco*.

Os latinos colocavam pedras quadradas oblongas perto de seus túmulos e as chamavam “Ara”, altar; eram consagradas aos deuses dos lares e aos Manes.

Nossos altares derivam dessas pedras quadradas, outras formas dos marcos-limites conhecidos como Deuses – Têrmos, os Hermes e os Mercúrios, donde vêm os Mercúrio “Quadratus, Quadrífidos, etc...”, os deuses de Quatro Faces de que as pedras quadradas são símbolos desde a mais alta antiguidade. A pedra sobre a qual se coroavam os antigos Reis de Irlanda era um altar idêntico; existe uma dessas pedras na Abadia de Westminster, à qual, além disso, se atribui uma voz. Assim, todos os nossos altares e tronos descendem diretamente dos marcos-limites priápicos dos pagãos, os Deuses-Têrmos”.

(“AS ORIGENS DO RITUAL NA IGREJA E NA MAÇONARIA” – Helena Petrovna Blavatsky)

Os altares umbandistas, para terem as transformações acima descritas, deveriam ser confeccionados com madeira de boa condutibilidade elétrica, e não de mármore, granitos, metal, etc. Se por ventura não conseguir que seja feito com a madeira maciça, no mínimo, que seja forrado com lâminas das madeiras descritas abaixo, orientadas pelo Espírito de Ramatis.

“(...) muitos umbandistas ignoram que os altares dos próprios “Congás” devem ser feitos de cedro, álamo ou de olmo, madeiras de ótima receptividade magnética, sem pintura e apenas lixado, para absorver o magnetismo enfermigo que se evola dos crentes nos momentos de contrição religiosa, como se fazia no velho Egito”. (Trecho extraído do livro: “Magia de Redenção”, pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Maes)

“(...) Os sacerdotes modernos parecem ignorar a função iniciática da cerimônia com objetos ou apetrechos do culto, para modificar os pensamentos dos adeptos. Nos velhos templos iniciáticos da Atlântida, Caldéia, Egito ou Índia, os altares dos templos eram feitos de cedro sem pintura, porque sua principal finalidade era atrair e absorver os fluidos nocivos emanados dos presentes no momento da concentração e elevação dos cálices sagrados. Durante a meditação ou concentração interior, a criatura penetra mais intimamente no mundo espiritual, e por assim dizer, “flutua” em torno do perispírito os resíduos mentais e astrais dos pensamentos desordenados e emoções indisciplinadas. Sob a ação saneadora dos Espíritos técnicos em atividade no Templo ou na Igreja, esses fluidos perniciosos são endereçados e condensados pelo “campo magnético” superativado na madeira de cedro dos altares, cujo arvoredo é bem conhecido pela sua receptividade magnética. No entanto, os sacerdotes modernos, a fim de melhor impressionar os seus fiéis, optam pelos altares de mármore, mas contraditórios às leis da magia litúrgica. Isso também acontece com as velas, que devem ser exclusivamente de cera; a oblação aos santos preferidos consiste em o próprio enfermo ou necessitado doar, através da oferenda, a energia sutil do perfume, que é impregnado de excelente éter-físico. No entanto, muitos fiéis modernos oferecem aos santos velas de espermacete, que além de não possuir a energia etérica própria do perfume das flores, é feita de substâncias animais (...)” (Trecho extraído do livro: “A Missão do Espiritismo”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

*“(...) **Pergunta:** Qual é a propriedade magnética do cedro e sua consequente utilidade benfeitora para a confecção de altares? **Ramatis:** É muito comum, nos dias tempestuosos, o raio ferir o cedro e não qualquer outra árvore; e há, mesmo, quem aconselhe a não se abrigarem sob a mesma devido a tal perigo. É madeira de boa condutibilidade sonora, prestando-se para o fabrico de instrumentos sonoros como violões, radiolas, pianos, órgãos. Leve e de textura menos compacta, é um lenho muito notado no mundo invisível pelo seu atomismo fulgurante e devido à predominância do éter-físico num teor muito energético. Por isso, os egípcios preferiam o cedro para os altares dos seus Templos (...)”* (Trecho extraído do livro: “A Missão do Espiritismo”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

O cedro, álamo ou olmo, madeiras de boa condutibilidade elétrica, durante as tempestades atraem com mais facilidade os raios e coriscos.

Relembrando mais uma vez: *“Umbanda tem fundamento é preciso preparar”.*

O PORQUÊ DOS UNIFORMES NA UMBANDA

Determinado dia, numa conversa sobre religiões, em que os interlocutores eram umbandistas e espíritas, defrontei-me com a afirmação de um deles (kardecista) sobre a desnecessidade da utilização de vestimentas ritualísticas e que tal prática era irrelevante para o intercâmbio com a Espiritualidade.

Concordamos que a espiritualidade para se manifestar, necessita tão somente da santidade das intenções, mente equilibrada, corpo são e moral elevada, não se atendo a vestimentas. Mas, vamos nesse artigo, explicar as razões da Umbanda em utilizar roupas brancas em sua ritualística.

Uma das diretrizes trazidas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, por ocasião da anunciação da Umbanda no plano físico, evento histórico ocorrido em 15/16 de novembro de 1908, em Neves, São Gonçalo – RJ, é a que diz respeito à igualdade.

Sabemos que na atual sociedade, com valores deturpados ou invertidos, é comum as pessoas avaliarem umas as outras, não pelo grau da espiritualidade, caráter, boas ações ou honestidade, mas sim pelo que se apresenta ou ostenta a nível de posses.

Dentro deste contexto é corriqueiro, embora extremamente falho, valorizar ou conceituar os habitantes deste planeta tendo como base a apresentação pessoal externa do indivíduo, ao invés de se atentar para os qualificativos internos (subjativos). Priorizam-se bens materiais em detrimento das virtudes. E é justamente por isto que a Umbanda adotou o vestuário uniforme (branco, é claro), para que alguns assistidos, ainda enraizados a equivocados conceitos, não tenham como dar vazão aos seus distorcidos juízos de valor.

Assim, quem adentra por um Templo Umbandista na esperança de cura ou melhora de seus problemas jamais terá a oportunidade de identificar no corpo mediúnico, todos com trajes iguais, eventuais ou supostas diferenças intelectuais, culturais e sociais. Não terá a oportunidade de saber que por trás daquela roupa ritualística se encontra um engenheiro, um diplomata, um rico empresário, um camelô, ou uma empregada doméstica.

Porque há quem vincule a eficácia de um socorro espiritual tomando por parâmetro o próprio médium através do qual a Entidade Espiritual se manifesta. Se o medianeiro atuasse nas sessões espírito-caritativas com trajes civis, as pessoas que pensam da forma retro citada passariam a tentar avaliar o grau de intelectualidade, de situação financeira, social, etc., pela qualidade do vestuário apresentado pelos médiuns. Então, médiuns calçando sapatos de fino couro, camisas e calças de marcas famosas seriam facilmente identificados e preferencialmente procurados. Outros tantos, humildes na sua apresentação, seriam deixados em segundo plano.

Observem em reuniões de certos segmentos religiosos que criticam a Umbanda, o que acontece durante seus cultos. Desfiles de roupas de grife, ternos arrojados, calçados importados, em verdadeira hemorragia de vaidade e autoafirmação. Estes que assim se apresentam são o centro das atenções, admirações, bajulações e exaltações, enquanto aqueles que não têm condições financeiras de se vestir amargam a indiferença e o ostracismo. Em nossa religião isto não acontece (em Templos de Umbanda sérios), porque mesmo aquele que se apresenta em trajes suntuosos terá que necessariamente substituí-los por um uniforme, uniforme este igual ao que é utilizado por um biscateiro, uma dona-de-casa ou um desempregado, durante as Sessões de Terreiro.

Na Umbanda, Sopro Divino que a todos refresca, o personalismo ou destaque individual é algo que jamais deverá existir. Somos meros veículos de manifestação da Espiritualidade Superior e, a par disto, devemos sempre nos mostrar coletivamente, sem identificações pessoais ou rótulos, tão somente como elos iguais de mesma força e importância, neste campo de amor e caridade denominado Umbanda.

Os que se colocam contra o vestuário uniforme dos médiuns umbandistas são aqueles mesmos que, não tendo conhecimento sobre a ação nefasta de certos fluidos etéreo-astrais sobre a matéria, estando em lugares ou com pessoas portadoras de magnetismo inferior, ao chegarem nos Centros (kardecistas) para darem passes sem tomar banho e trocar de roupa, estão impregnados de cargas fluídico-magnéticas densamente negativas que, por conseguinte, interferem no campo áurico e perispiritual dos médiuns, simplesmente acabam, através da imposição e dinamização das mãos, passando ao assistente toda ou parte daquela energia inferior que carrega.

Na Umbanda, o uniforme do médium ou está no vestiário do Templo, e, portanto dentro do cinturão de defesa do mesmo, ou está em casa, sendo lavado e passado, longe do contato direto com as forças deletéricas. Vestimenta umbandista é sinônimo de igualdade e de higiene astral-física; simplesmente um uniforme, e não vestimenta ritualística, e jamais roupas sacerdotais.

(autor desconhecido, com adaptações do autor)

“(...) a veste branca e limpa, as sandálias exclusivas do trabalho mediúnico, pois é sempre de boa ética espiritual os médiuns kardecistas ou cavalos de Umbanda atenderem os consulentes depois do asseio do corpo e das vestes, deixando no limiar do Centro ou do Terreiro o traje empoeirado e suarento das atividades cotidianas, quase sempre impregnados de resíduos nocivos, substâncias químicas, fluidos e radiações inferiores (...)”. (Trecho extraído do livro “Missão do Espiritismo”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

VESTIMENTAS NA UMBANDA

“Capacetes, espadas, adornos, vestimentas de cores, rendas e lamês não são aceitos nos Templos que seguem a sua orientação (nota do autor: Caboclo das Sete Encruzilhadas). O uniforme é branco, de tecido simples” (Zélio de Moraes). “Aqui, em meu Terreiro, se usa roupa simples de algodão e sapato de corda ou descalço. Não tem seda e nem luxo”. (Zélio de Moraes)

Portanto, segundo o anunciador da Umbanda, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, os Terreiros deveriam ser sem roupagens coloridas, sem balandraus, sem rendas e lamês, ou qualquer tipo de adornos ou adereços regionais externos, tipo: cocares de penas, capacetes, chapéus, coroas, espadas, arcos, tacapes, fuzis, maquiagens, tridentes, capas, cartolas, ternos, smoking, bijuterias etc. Esses tipos de coisas não pertencem a Umbanda. O vestuário utilizado, tanto para homens como para mulheres, é composto de tecido modesto e simples (algodão), somente brancos; Em Umbanda não existe roupas sacerdotais ou vestimentas ritualísticas, mas, somente uniformes. Os calçados são de pano grosso (lona), com solado de corda (tipo Alpargata Rueda) ou descalço.

 Alpercata com solado de sisal  Alpargata com solado de borracha	Recepção e escoamento de energias pelos pés Devido à assimilação de prâna telúrico, e igualmente descarregar possíveis energias nocivas nas Engiras, os médiuns devem estar, ou descalços, ou com meias de algodão, ou mesmo calçado com um tipo de sapato de pano grosso (lona), com solado de corda de sisal, (Alpargata tipo marca Rueda, fabricada no Uruguai, e vendida em casas do ramo). Preferimos por usar as de cores azul escuro, pelo fato de não encardirem com o tempo. Naturalmente, nós atuamos como “para-raios”, e ao recebermos qualquer energia, se estivermos descalços e/ou com meias de algodão, e/ou calçados com sapatos de solado natural, muitas dessas energias se descarregam na terra. Usando um solado isolante durante todo o decorrer dos trabalhos espirituais, corremos o risco de acumular energias estáticas (que não se movem de um corpo para outro) que deveriam escoar para a terra (energia dinâmica, que está em movimento), ocasionando vários dissabores, tais como: nervosismo, irritação, acúmulo de pedras nos rins, etc. Se por ventura houver dificuldades em encontrar as Alpercatas com solado de sisal, pode-se utilizar outros tipos de calçado, como as Alpargatas com solado de borracha, desde que, nos descarregos, passes e atendimentos, o médium a tire, ficando descalço (pode estar pisando num tapetinho de algodão), para permitir as energias fluírem para a terra. Se o Terreiro for de piso frio, propomos que os médiuns estejam calçados para trabalharem com conforto e segurança, evitando certas doenças adquiridas pela friagem. Se o Terreiro for de piso de madeira, pode-se ficar descalço. Usemos o bom senso.
---	---

O próprio ser humano, ao se afastar do contato com a “terra” (descarga de energias no solo), tende a acumular uma carga de energias eletrostáticas ao seu redor, capaz de gerar esses íons positivos e assim o indivíduo se sente mais fatigado que o normal, com a sua vitalidade diminuída e os seus processos mentais se tornam mais lerdos e torporosos. O contato da sola do pé ou qualquer parte nua do corpo com o solo (terra de preferência) tende a permitir a descarga dessas energias eletrostáticas e com isso uma melhoria do estado geral. O uso de calçados com solas de borracha ou sintéticos funciona como elemento isolante e pode desencadear o mesmo problema, principalmente entre indivíduos que residem em prédios de apartamentos e que fazem uso de automóveis com frequência, o que tende a diminuir a frequência dos seus contatos “descarregadores” com “a terra”.

No início, as vestimentas das mulheres eram pouco práticas (utilizavam vestidos). Na Umbanda atualmente utiliza-se de vestimentas práticas e confortáveis (calça, jaleco ou camiseta). Observa-se a total predominância da cor branca.

A roupa branca transmite a sensação de assepsia, calma, pureza, paz espiritual, humildade, simplicidade, serenidade e outros valores de elevada estirpe, além de propiciar aos médiuns uma sensação de “leveza”. Tudo deve ser simples, com conforto e praticidade. Lembre-se que os Guias Espirituais são humildes, portanto, totalmente desprovidos de vaidade.

Quanto ao tipo de vestimenta, também se requer comodidade. Não cabe nas Engiras de Umbanda, roupas específicas às Linhas de Trabalho, muitas vezes excêntricas e coloridas, e sim, tão somente roupas brancas, de algodão (não utilizar tecidos sintéticos), simples, uniformizadas, em todas as situações.

As fibras sintéticas, como por exemplo o poliéster, o nylon, a borracha são materiais mortos, bloqueiam a passagem do prâna, bem como podem fazer diminuir a quantidade do fluxo energético. Então, sugerimos que as pessoas usem o algodão.

Também devemos tomar o devido cuidado para não trajarmos roupas com tecidos muito coloridos, pois os mesmos, em seus tingimentos, estão carregados de metais pesados, e isso pode interferir na captação de prâna. O prâna (*Prâna (em sânscrito: प्राण, sopro de vida)* é, segundo os Upanishad, antigas escrituras indianas, a energia vital universal que permeia o cosmo, absorvida pelos os seres vivos através do ar que respiram, provindo do Sol. O Prana permeia todas as formas de vida), pode facilmente penetrar em todas as formas de matéria, em diferentes níveis de velocidade e concentração, carrega e se irradia de todas as substâncias vivas e não vivas; existe de forma livre na atmosfera e no vácuo. É excitável, pulsátil, capaz de se contrair e expandir e pode ser concentrado. É atraído por matéria viva, orgânica, que o absorve e armazena. O algodão, por natureza, tem a função de atrair prâna, transformando-se em seus melhores acumuladores e condutores.

Médiuns masculinos: Túnica e calça branca de algodão (por ser um tecido natural, promove uma transpiração adequada da pele), sem bolso, e geralmente fechado até a altura do pescoço. A túnica deve ter o comprimento aproximado de um palmo acima do joelho. A calça, por comodidade e praticidade, não deverá ter bolsos atrás, mas sim, dispostos nas laterais, um palmo acima dos joelhos (pode-se guardar qualquer objeto sem medo de amarrotar).

Médiuns femininos: Os mesmo utilizados acima. Alguns Terreiros adotam o uso de saias para as médiuns. Pois que sejam de algodão, brancas, simples, sem adereços.

Não devem ser admitidos uniformes modelando o corpo do médium (agarrado).

Em “Escola Iniciática Umbanda Crística”, de forma alguma os médiuns masculinos manifestados mediunicamente por Entidades Espirituais Femininas, utilizam saias e outros adereços femininos. Quando da manifestação mediúnica de uma Preta-Velha, os médiuns poderão providenciar um pano branco que será colocado sobre as pernas do médium. Também podem optar por usar um “avental” de algodão branco, colocado antes da manifestação mediúnica.

Deve-se adotar tão somente o bordado com o símbolo do Templo, do lado esquerdo da túnica.

Quando os médiuns forem para os trabalhos espirituais no Terreiro em transporte coletivo, nunca deverão sair de casa vestidos com o uniforme para que este não sofra infestação de espécie alguma, de energias densas, pelos lugares que passarem. Também pode ocorrer dos uniformes ficarem sujos e amarrotados, demonstrando que o médium é desleixado e sem higiene. O uniforme deverá estar impecavelmente limpo e passado.

Os uniformes utilizados durante os trabalhos espirituais devem ser lavados em separado da roupa comum da casa, pelo fato de muitas vezes estarem impregnados com energias densas adquiridas durante os atendimentos.

É de bom alvitre que os médiuns se troquem ao sair do Templo. Se não puder, ao chegarem em casa imediatamente retire o uniforme, evitando sentar em sofás ou mesmo em camas. Coloque o uniforme de molho em uma solução de água com sal (grosso ou fino), para no outro dia, lavá-lo normalmente, e na última enxaguada colocá-lo de molho em uma solução de água com seiva de alfazema. Depois de terminada a operação, é importante secá-los ao sol, de preferência de manhã. Aos que morarem em apartamento, deve-se colocá-los para secar bem junto da janela da área de serviço.

De vez em quando, os médiuns deverão fazer uma revisão em seu uniforme, observando se não estão encardidos, descosturados ou mesmo rotos. Observar também a devida feitura da barra das calças, deixando na altura correta evitando dobrá-las, pois demonstra desleixo. Os uniformes utilizados nos Terreiros jamais devem ser usados para outro fim a não ser o religioso.

Em dias de atendimento ao público, os médiuns deverão utilizar o uniforme completo (túnica e calça). Em Sessões Privativas (Educação Mediúnica, Desenvolvimento ou mesmo outras atividades onde estarão somente os médiuns), poderão ao invés da túnica, usar uma camiseta com o símbolo do Templo.

Cada vez mais, nos rituais de Umbanda, busca-se a praticidade, abandonando-se velhas “tradições”, que ainda perpetuam adaptadas, imitando o Candomblé, de se adotar roupas e cores específicas aos Orixás. Em todos os trabalhos mediúnicos na Umbanda a roupa utilizada deve ser branca.

Em trabalhos espirituais, o médium umbandista deve abolir totalmente o uso de enfeites e apetrechos desnecessários, que caracterizam o pretensão regionalismo da entidade espiritual quando encarnada. Não devemos nos esquecer, que os espíritos não têm vaidade; fora a roupa branca e simples, todo o resto é fruto da mente e da vaidade do médium e não do Guia Espiritual. Espíritos que fazem questão de vestuários regionais

em manifestações mediúnicas ainda estão presos ao ego, não podendo serem reconhecidos como Espíritos Elevados (os Guias Espirituais).

A Umbanda caminha para a unificação, pois hoje é sabido que mais importante que a vestimenta, que é a apresentação externa é a condição interna, moral e fé dos médiuns e do dirigente.

ROUPA BRANCA

- “(...) – Por que temos que nos vestir de branco? – perguntou Jonas (...).

(...) – Porque o branco, além de representar a paz, a pureza e a perfeição, possui a vibração da luz que contém todas as cores.

(Nota do autor) Através das pesquisas de Isaac Newton, no século XVII, dedicando-se ao estudo das cores e da luz, em uma de suas experiências fez a luz comum (luz solar – branca) passar por um cristal em forma de prisma, conseguindo desdobrar a cor-matriz nas cores do arco-íris. Provou deste modo que a cor branca contém dentro de si todas as demais cores existentes. Newton realizou várias contraprovas para ratificar sua descoberta, onde podemos citar o famoso Disco de Newton. O cientista dispôs as cores alcançadas através de sua experiência num disco circular. Acionou a manivela, fazendo o disco girar sobre seu próprio eixo (rotação), momento em que as cores se fundiram, dando como resultado final a cor branca.

O branco é a luminosidade que penetra até a alma, tornando-nos mais alegres e renovando-nos para a vida. Facilita a nossa relação com o mundo externo, retirando-nos do isolamento de nossos sentimentos. E nada melhor do que igualar a todos nessa vibração de pureza. Vestidos de branco, estamos todos iguais, evitando comparações de quem é melhor ou pior.

- - Quer dizer então que os Centros utilizam roupas coloridas estão errados? – Indagou Lilian (...)

(...) Eu não disse isso. Nada no mundo está errado, e nós não somos ninguém para fazer julgamento desse tipo. Isso seria leviandade da minha parte. O que eu disse foi que aqui, na nossa Casa, a opção foi igualar a todos na pureza do branco. Existem lugares que prezam as diferenças individuais, porque isso é importante para o tipo de trabalho que desenvolvem, e deve ser respeitado, assim como desejamos que respeitem o nosso culto.

- - Mas isso não sugere uma superioridade da nossa Casa em relação às demais? – Insistiu Lilian.

- Não. Sugere apenas que cada um tem os seus métodos próprios. Essa distinção entre superior e inferior está somente no coração dos orgulhosos (...).

- (...) – Mas essas vestes coloridas não despertam a vaidade de certa forma?

- A vaidade, como tudo mais, habita o coração de cada ser. Quando falo em vaidade, refiro-me àquela que é daninha, que nos faz crer que possuímos algo que nos diferencia dos demais por sermos melhores, diferentes ou especiais. Essa deve ser mais combatida. Mas há aquela vaidade que brota do reconhecimento dos nossos valores e do nosso desejo de estar bem. Essa é apenas fruto do valor pessoal que cada um deve estimular em si.

- - Certo. Mas a utilização de vestes coloridas não faz nascer justamente esse sentimento de que se é melhor do que os outros?

- A utilização de vestes coloridas pode estimular a vaidade de quem a tem, assim como pode despertar o gosto pela beleza naqueles que apreciam o que é belo. Pode também servir de facilitador para a incorporação das entidades não por elas, mas pelo médium, que ainda necessita de artifícios para abrir o seu canal de comunicação com o mundo astral.

- - Mas como saber o que vai no coração de cada um? Interessou-se Silmara.

- Não sabemos. Cada um é que sabe de si, quando sabe. Como as vestes coloridas podem representar uma faca de dois gumes, nós da Umbanda preferimos não arriscar. As almas que vêm a nós tentam vencer as suas dificuldades, e a vaidade pode ser uma delas. Então, por que dar a esses a oportunidade de exercitar um sentimento contra o qual estão tentando lutar?

(Trecho extraído do livro: “Jurema das Matas”, pelo Espírito de Leonel, através da médium: Mônica de Castro)

Em Cerimônias de Casamento e Batismo, o dirigente umbandista pode estar trajando o uniforme branco adotado em seu Terreiro, tendo junto a Estola Sacramental Umbandista.

Em Cerimônias Fúnebres em velórios, o oficiante pode estar trajando roupas normais, tendo junto a Estola Sacramental Umbandista.

Em Cerimonias somente religiosas que for participar fora do seu Terreiro, pode estar trajado com seu uniforme branco.

Só dispensamos o uso de uniformes brancos, quando formos em quaisquer atividades que não seja de cunho religioso, tais como: congressos, reuniões, festas, festivais, etc.

Sugerimos que em atividades profanas que for participar fora do seu Terreiro, não vemos a necessidade de se portar guias (colares), por fora do traje. Sua guia de proteção pode muito bem estar acondicionada por dentro da roupa, sem ostentação. Guias (colares ritualísticos) são escudos defensivos, a serem utilizados em atendimentos fraternos dentro do Terreiro, ou mesmo quando for participar de Cerimônia religiosa.

Observamos que em sua grande maioria os médiuns umbandistas quando manifestados, costumam dobrar as barras da calça até à altura dos joelhos. Até agora não encontramos uma explicação plausível para isso, e, com certeza não tem mesmo, porque é calça é simplesmente um vestuário, e, dobrar a barra da calça ou não, não vai modificar o padrão vibratório de nada. Chegamos a uma só conclusão: dobrar a barra da calça até o joelho é tão somente coisa da cabeça do médium, e, com o tempo torna-se vício anímico. Portanto, deixemos a barra da calça abaixada, normalmente, sem querer aparecer.

Os Guias Espirituais, Espíritos Elevados, não são vaidosos, e nem externam no vestuário excentricidades regionais. Só o que vai acontecer é deixar o uniforme inadequado e desleixado.

Outro apontamento é quanto ao uso das Alpercatas e/ou Alpargatas. Esses calçados se forem adotados pelo Terreiro, fazem parte do vestuário, e todos os médiuns sem exceção deverão estar usando-os desde o início das engiras. Alguns médiuns usando e outros não, vai ficar denotado o desleixo no uniforme, dando o ensejo de uma Casa desleixada, desordeira. Se todos combinarem de estar descalços, tudo bem. Aí todos estarão uniformizados. Agora, na hora de já estarem trabalhando manifestados mediunicamente, e os caçados forem retirados pelo fato de estar muito calor, não vemos problema.

O que jamais vai acontecer, é um Guia Espiritual retirar o calçado tão somente porque em vida não usaria em seus pés. Isso denotaria estarmos na frente de um Espírito ainda preso em seu ego, não podendo ter o grau de Espírito Elevado.

Aliás, a manifestação mediúnica se dá de Perispírito a Perispírito, e não um Espírito encostado ou dentro do meu Corpo Físico.

OS ANCESTRAIS NA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”



OS ANCESTRAIS

Falar sobre Ancestrais é algo que requer muito respeito e até mesmo responsabilidade. Eles são honrados nas mais diversas culturas e tradições do mundo. Na religião celta (o Druidismo) eles detinham um papel fundamental dentro do culto e liturgia. Vemos claramente o papel dos Ancestrais em religiões como o Budismo, Hinduismo, práticas xamânicas (entre as quais o Candomblé e Umbanda brasileiros e o Vodou haitiano), e até mesmo na religião Católica. E na Bruxaria não poderia ser diferente.

Primeiro temos que definir o que representa a palavra “ancestral”. Existem duas definições para os Ancestrais: Os Ancestrais consanguíneos, nossos Antepassados de sangue (pais, avós, bisavós, etc.) e os Ancestrais Espirituais, ou seja, sacerdotes e sacerdotisas que através dos tempos mantiveram e passaram o conhecimento e a sabedoria das artes mágicas, curas e Espiritualidade de nossas Tradições para que essas chegassem até nós. É claro que um Ancestral consanguíneo pode muito bem ser também um Ancestral Espiritual. Para os antigos romanos, o culto aos Ancestrais era importantíssimo. Eles eram chamados de “Lares”, os Espíritos que cuidavam da casa e da família. Os “Lares” eram regidos pela deusa Acca Larentia, a mãe dos lares, considerada a parteira divina de Rômulo e Remo, os fundadores de Roma. Os Romanos sempre mantinham a chama da lareira acesa em honra aos seus Ancestrais e oferendas a eles eram sempre depositadas em um altar dentro das casas (...).

(...) Os Ancestrais são aqueles que vieram antes e nos transmitiram conhecimento, sabedoria, estrutura e vida. Eles devem ser honrados com amor e respeito (...).

Que os Ancestrais, sejam eles consanguíneos, sejam eles espirituais, possam proteger e abençoar a todos com a sabedoria dos antigos caminhos.

(www.stregoneria.kit.net/lares_001.jpg)

CULTO AOS ANCESTRAIS

As seitas orientais oriundas de países como o Japão, China, Coreia trouxeram para o Brasil um tipo de culto até a alguns anos desconhecido por nós.

É certo que nós – brasileiros – não estranhamos o que já se tornou habitual para os católicos. Cultuam de certo modo os mortos, quando oferecem missas em sufrágio das almas dos falecidos, pensando com isso beneficiá-los. É que a Igreja Católica ensina que mesmo depois de haver alguém se confessado ao padre e obtido dele a declaração de que seus pecados então são perdoados; e, mesmo até depois de ter cumprido as penitências ordenadas, o católico não vai para o Céu. Vai para o purgatório satisfazer a justiça de Cristo.

Através das missas, ensinam os líderes católicos, a alma é transportada do purgatório para o Céu. Só que o período de duração no purgatório é indefinido e assim devem ser realizadas missas a partir do sétimo dia do falecimento. Quando as crianças recém-nascidas falecem sem o batismo, ensina o catolicismo que a alma da criança é transportada para o limbo; também é aliviada do sofrimento existente nesse lugar pelo sufrágio das missas.

Essa prática por gerações e mais geração entre os brasileiros deu margem a que as seitas como a Seicho-No-lê, Igreja Messiânica Mundial, Arte Mahikari, encontrasse no país uma oportunidade de crescer, praticando como força de atração, o “Culto aos Antepassados”. Quando se trata de crianças recém-nascidas, o culto toma outro título e é conhecido como “Culto aos Anjinhos”.

Lugar dos cultos

Enquanto as missas são exclusivamente realizadas em Templos católicos ou locais públicos, mas dirigidas por sacerdotes, o culto aos Antepassados não precisa necessariamente ser realizado em Igrejas. Existe o que se denomina de oratório que pode ser adquirido e levado para a própria casa. Os oratórios servem então de meio para cultuar os Antepassados.

Segundo a crença dessas seitas, os Espíritos dos mortos vagueiam pelo espaço e visitam os parentes vivos. Nessas visitas ocasionais, dizem os adeptos desses cultos, que os mortos observam se a família está se lembrando deles. Caso esteja em esquecimento e o culto à sua pessoa não esteja sendo celebrado, males podem advir à família como doenças, dificuldades financeiras, problemas dentro da família.

Quando os cultos são celebrados com regularidade, então se dá ao contrário, há prosperidade na família, as doenças desaparecem e os problemas conjugais são solucionados. Ora, o povo brasileiro envolto na obscuridade de sua religião tradicional, aceita esses novos tipos de cultos não apenas reverenciando a alma dos parentes falecidos, mas, também, temendo que algo de mal possa ocorrer, caso não tributem o culto devido.

(Natanael Rinaldi)

ANCESTRAIS – AS RAÍZES

Ancestrais que nos deram à vida, de um ventre ao outro, de mão em mão, de sopro em sopro sagrado, no entremear-se das almas através dos milênios sobre esta Terra. Os ancestrais são nossos predecessores e nossas próprias vidas passadas, e estão presentes dentro de nós em nossos genes, em nossas células. Portanto, as células de nosso corpo contêm ecos de nossa família, e influenciam na forma de percebermos a realidade.

A conexão com nosso passado, com aqueles que vieram antes de nós, nos ajuda a encontrar força e sabedoria para caminhar no futuro. Nós somos o resultado de milhares de pessoas, que viveram, aprenderam, criaram, ensinaram. Eles tornaram possível nossa realidade, errando ou acertando. Eles honravam os que já passavam por nossa Terra. O que eles fizeram no passado impacta as gerações presentes.

A reconexão com os ancestrais, ajuda a compreendermos quem nós somos e de onde viemos. Precisamos inventariar o que nos foi deixado de negativo para não repassarmos para as gerações futuras. Precisamos curar as feridas do nosso passado para reestruturarmos o nosso presente e assim termos mais esperanças no futuro. Assim como precisamos conhecer e honrar o que nossos ancestrais nos deixaram.

A conexão com os ancestrais nos fornece um sentido de continuidade que nos ajuda em momentos difíceis. Eles influenciaram nossa aparência física, nosso comportamento atual, nosso inconsciente, nossa energia.

Influenciaram nossas escolhas, medos, sonhos, impulsos. Também a nossa etnia, nossas crenças e inspirações. Para honrar nossos ancestrais precisamos perdoá-los, pois esse ato de perdão ajuda a curar as energias ancestrais negativas, nossa herança negativa. (culpa, ódio, rejeição, raiva, negação, etc.). Senão conseguir perdoar o ato, perdoe a pessoa, isso ajuda a liberar o padrão familiar negativo...

O que abaixo segue foi transcrito do livro: “Descendentes” de Denise Linn, editora Bertrand Brasil, que gostaria de compartilhar:

“Nossos ancestrais literalmente fazem parte de nós mediante sua presença em nossos genes. Dentro de cada célula de seu corpo existe um traço microscópico de cada um dos seus ancestrais. Algumas culturas possuem cerimônias para reverenciar os ancestrais e aqueles que já se foram. O valor disso está no fato de expandir nosso sentido cultural de continuidade e homenagear a morte como uma das transições fundamentais da vida. Em alguns países latinos, o Finados é um dia para reverenciar os mortos. Nossa cultura possui uma perspectiva interessante sobre a morte; basicamente, enquanto cultura, nós a negamos. A morte nos deixa embaraçados, e os mortos costumam entrar para as fileiras dos intocáveis. Nas culturas mais antigas, a morte era compreendida como um aspecto importante da vida e tinha lugar nobre na sociedade. É uma festa de compaixão”.

(...) Nosso passado não acaba; ele acontece todos os dias. Muito da nossa personalidade vem de legados ancestrais. Nossa personalidade é em parte resultado de uma linhagem de nossos familiares. Nós trazemos uma herança ancestral tanto no aspecto dos valores, como os padrões negativos.

A alma, a raiz ancestral é tão profunda que pode alterar o destino dos descendentes. Em nossos genes, estão codificadas nossas heranças ancestrais. Somos programados pelo nosso passado. Libertar-se de padrões negativos de nossos antepassados pode curar nossa árvore genealógica.

(www.xamanismo.com.br)

REVERÊNCIA AOS ANCESTRAIS NA “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”

A “Escola Iniciática Umbanda Crística” tem três maneiras próprias de ver e reverenciar os Ancestrais.

1ª) Ancestrais Consanguíneos:

“Todo ser humano é seu próprio ancestral, e todo ser humano é também seu próprio descendente, pois ele determina o seu futuro e herda o seu passado”. (Frederick Henry Hedge)

São a nossa família de sangue. Aqueles que com o passar dos tempos, materialmente nos legaram tudo o que somos. Existem muitos Espíritos Ancestrais consanguíneos nossos que ainda encontram-se presos aos seus egos. Muitos ainda encontram-se presos a sensações da vida terrena; eles sentem fome, dor, carência, etc. Muitos estão presos aos erros do passado, ódios, mágoas, etc. Devemos ajudá-los, oferecendo-lhes nossas orações. Quando nos propomos a orar com consciência, carinho e deferência pelos nossos Ancestrais consanguíneos, procurando lhes enviar através de nossas preces, nosso reconhecimento, compaixão e perdão, contribuimos para a elevação e felicidade deles e também a nossa.

“Os nossos Antepassados, embora seus corpos carnis tenham perecido, continuam a existir como corpos espirituais, os quais se apresentam sob os mais variados aspectos, em conformidade com o grau de aprimoramento de cada um. As pessoas que tiveram baixo grau de aprimoramento espiritual nesta vida e viveram mal também continuarão a viver mal no mundo espiritual enquanto não alcançarem maior grau de aprimoramento. Por essa razão, também no mundo espiritual há pessoas doentes e pessoas aflitas. Se queremos que nossa vida no mundo espiritual seja boa, devemos atingir o grau de aprimoramento que nos possibilite isso”. (Seicho-No-Ie)

Mesmo depois de deixar esta vida e passar para o mundo espiritual, as pessoas conservam durante algum, ou muito tempo, no nível do pensamento, os hábitos que mantiveram ao longo de sua existência terrena.

Por isso, mesmo destituídos de corpo carnal, muitos Espíritos ainda mantêm o desejo de comer, beber, etc. Para esses Espíritos, devemos realizar nossas orações, pois como disse Jesus: *“O Espírito necessita mais de oração, do que a carne de pão”.*

O mundo espiritual é constituído unicamente de vibrações mentais. Por isso, fazemos a oferenda de orações às almas dos entes queridos que se encontram no mundo espiritual, para que eles, servindo-se de nossas vibrações mentais que ali chegam através das orações, fiquem em paz.

Os espíritos vivem “alimentando-se” das vibrações mentais. As boas vibrações mentais constituem “alimentos muito nutritivos”, que promovem seu crescimento; e as más vibrações mentais constituem elementos nocivos, que provocam a degradação.

É importantíssimo transmitirmos a elas as vibrações das orações, para que as assimilem e alcancem o despertar. Isso constitui a melhor forma de cultuá-las. Por isso, aconselha-se a realizar orações, bem como a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas em favor dos nossos Ancestrais.

Para os Ancestrais Consanguíneos, que ainda encontram-se distanciados da sua evolução espiritual, presos em seus egos, em nosso Terreiro (Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista) efetuamos um culto semanal, às Segundas-Feiras às 18h00min, com a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas em intenção aos nossos Ancestrais, para o perdão e cura dos mesmos. É de suma importância esse Ritual semanal aos Ancestrais Consanguíneos que se encontram elevados espiritualmente, neste dia, comungamos com o seu amor. Pode ser realizado em grupo, ou individualmente onde estiver.

Podemos também, todos os dias, lembrarmo-nos dos nossos Ancestrais Consanguíneos, endereçando-lhes uma oração sentimental.

2ª) Ancestrais Espirituais:

Temos irmãos, que pela vivenciação milenar reencarnatória, vivenciaram importantes fatos, momentos, vidas, etc. conosco, que influenciaram grandemente nossas evoluções. Estes estão intimamente ligados a nós por laços dárquicos ou mesmo cármicos fortes, e seja a encarnação que for, ou mesmo espiritualmente, sempre estaremos nos influenciando; positivamente se estiverem evoluídos e negativamente, se ainda estiverem presos a amarras da materialidade. Muitos dos Espíritos (Guias e Protetores Espirituais, e mesmo Tarefeiros) que trabalham conosco através da nossa mediunidade, estão ligados a nós por laços Ancestrais Espirituais (alguns até podem ter consanguinidade); são nossos Ancestrais também. Reverenciamos diariamente esses nossos Ancestrais Espirituais Sagrados em nossos corações. Consultamos, pedimos intervenções, confiamos, amamos, e principalmente nos encontramos semanalmente através da mediunidade.

Aos Ancestrais Espirituais, todos os dias, às 18h00min, em qualquer Rosário, lembramo-nos deles, comungando com o seu amor, como também podemos, diariamente, realizar uma oração sentimental em intenção deles.

3ª) Ancestrais por Afinidade:

Existe também, o que consideramos Ancestrais por Afinidade. São os amigos de coração que fazemos durante nossas jornadas terrenas. Pode acontecer, de alguns desses nossos amigos de coração, em um momento da vida, por vários motivos, revoltarem-se contra nós, tornando-se nossos inimigos. O excesso de amor pode virar ódio. Como rezadores, temos a obrigação moral de minorar esses efeitos, e reverter o ódio em amor novamente. Na prática semanal do Rosário das Santas Almas Benditas em intenção dos nossos Ancestrais, estes também serão beneficiados. Aos Ancestrais por afinidade que se encontram elevados espiritualmente, neste dia, comungamos com o seu amor.

Podemos também, todos os dias, lembrarmo-nos dos nossos Ancestrais por Afinidade, endereçando-lhes uma oração sentimental.

Conclusão:

Todos somos irmãos perante Deus. Sejam Ancestrais Consanguíneos, Espirituais ou por Afinidade. Todos viemos de um só “útero” divino. Portanto, a humanidade inteira está ligada espiritualmente pela irmandade. Todos somos ancestrais, um do outro.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PERDÃO PARA NOSSOS ANCESTRAIS

Aspectos para refletirmos:

- 1) Penso que, realmente, a vida sobrevive à morte?
- 2) Acredito que a morte física significa apenas uma mudança de planos vibratórios?
- 3) Concebo que existem elos espirituais invisíveis com nossos Antepassados, amigos e inimigos? E que esses elos influenciam a nossa existência no plano físico?
- 4) Posso entender que posso ser um dos meus próprios Ancestrais?
- 5) Creio que quando desencarnamos, passamos para o plano espiritual com o discernimento e percepção que tínhamos nesta vida, acumulado de outras?
- 6) Posso visualizar que as pessoas que falecem nas condições mentais, emocionais e espirituais descritas sofrem muito, até conseguirem adquirir uma maior aceitação e discernimento sobre as suas reais condições espirituais?
- 7) Compreendo que o tempo é um conceito restrito ao espaço tridimensional, relativo ao mundo físico, portanto com uma concepção bem diferente de outros planos vibratórios?

- 8) Consigo aceitar que, inúmeras vezes, ao desencarnarmos, não “morremos”, face a nossa dificuldade em perceber e aceitar que não estamos mais no plano físico? E que dessa forma, ficamos ainda presos a matéria, através dos tempos, fixados em fatos, pensamentos e emoções experienciadas, na última existência em que vivemos?
- 9) Entendo que nossos Ancestrais por terem elos espirituais conosco, (que não se extinguem, mas se transformam de acordo com o nível de entendimento espiritual deles e nosso), os seus sofrimentos podem nos afetar espiritualmente, mentalmente e emocionalmente, induzindo-nos por débitos passados e a nossa própria sintonia espiritual também a sofrer?
- 10) Posso entender que por meio desses mesmos elos espirituais (canais invisíveis de energia sutil), podemos também, através de orações e vibrações positivas geradas por nossas emoções e pensamentos de compaixão, perdão e reconhecimento (gratidão e solidariedade) a eles, lhes enviar Luz, expressa sob a forma de discernimento? Que dessa forma, eles podem ser sensibilizados e libertos das condições em que se encontram, mesmo que, até já possam se encontrar no plano físico?
- 11) Aceito que pelo mesmo processo, podemos fortalecer àqueles que estão bem espiritualmente, e que por isso eles também nos enviam vibrações de paz, amor, esperança e equilíbrio em nossa vida e em nossos momentos difíceis?

Enfim, a todos os nossos Ancestrais devemos dedicar:

- a) Nossa compreensão, compaixão e amor, pelas dificuldades e sentimentos destrutivos que possam ter tido, pois eles erraram não porque o quisessem, mas por ignorância espiritual, como nós nesta vida cometemos também muitas faltas, face ao nosso nível de compreensão da vida e de nós mesmos. Infelizmente, só somos mobilizados a transformações íntimas, quando somos açoitados pela dor, ocasionada por uma crise existencial, que nos incita, depois de muitas revoltas, tristezas, mágoas e indagações a buscarmos sair da acomodação em que nos encontramos, comumente, inseridas.
- b) Perdão, pela compreensão que vamos adquirindo das nossas mediocridades, o que nos induz, a sairmos, gradativamente, do papel de vítimas ou juizes das falhas alheias, para procurarmos canalizar as nossas energias em nosso próprio auto aprimoramento ou reforma íntima.
- c) Reconhecimento (gratidão) por termos tido a chance de aqui estarmos através do nosso Corpo Físico, pela genética física e espiritual que nos delegaram, tendo em vista, o nosso processo evolutivo, que também é o deles.

Quando nos propomos a orar com consciência, carinho e deferência pelos nossos Ancestrais, procurando lhes enviar através de nossas preces, nosso reconhecimento, compaixão e perdão contribuimos para a elevação e felicidade deles e também a nossa. Graças a Deus.

(Texto de: Denise Cristina)

“Alguns rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho. Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim. Se é certo que nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito, não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil. Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade. Em consequência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, de que resultará a unidade, objetivo e finalidade do Espírito”. (Livro dos Espíritos – 9a – página 321 questão 665)

“A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o sofredor sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o sofredor ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz.

Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo,

que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces". (Livro dos Espíritos – 9a - página 321 questão 664)

"A oração coopera eficazmente em favor do que partiu, muitas vezes com o Espírito emaranhado na rede das ilusões da existência material. Todavia, o coração amigo que ficou aí no mundo, pela vibração silenciosa e pelo desejo perseverante de ser útil ao companheiro que o precedeu na sepultura, para os movimentos da vida, nos momentos de repouso do corpo, em que a alma evolvida pode gozar de relativa liberdade, pode encontrar o Espírito sofrendor ou errante do amigo desencarnado, despertar-lhe a vontade no cumprimento do dever, bem como orientá-lo sobre a sua realidade nova, sem que a sua memória corporal registre o acontecimento na vigília comum. Daí nasce a afirmativa de que somente o amor pode atravessar o abismo da morte". (41a - página 189 Emmanuel – 1940)

Rompendo padrões ancestrais (familiares) negativos

Depois de tudo lido e entendido, poderemos realizar o Rosário das Santas Almas Benditas para os nossos Ancestrais, com a convicção de estarmos ajudando-os imensamente, bem como cortando laços negativos que ainda os prendem a materialidade. Com a prática do Rosário, iremos auxiliá-los a se perdoar, a perdoar e serem perdoados. Só assim conseguirão se livrar das amarras da ignorância, e poderem seguir seus caminhos, rumos à luz maior.

Após, realizarmos a nossa prece do perdão, recitaremos com devoção a seguinte "Prece de Invocação":

"Que todos os nossos ancestrais consanguíneos, por afinidades e espirituais recebam nesse momento todo o amor que temos em nossos corações. Que eles possam sentir o conforto e a paz, por serem amados e lembrados. Pedimos a Mãe Maria Santíssima e a Mãe Senhora Aparecida que os abençoem e os encham de luz, para que possam seguir seus caminhos, rumo à espiritualidade maior. Desejamos do fundo do nosso coração, que todos os nossos antepassados libertem-se nesse momento de suas mazelas. Pedimos a Jesus que desfça toda a aliança, todo ciclo vicioso que os nossos ancestrais contraíram no mal. Que anule agora, toda a operação maléfica que viemos herdando, de geração em geração, ao longo dos tempos. Que nossos ancestrais sejam perdoados, e que eles sejam livres para servirem a Deus. Que assim seja".

Diferentemente dos outros Rosários, nesse, após a "Prece de Invocação", profiram a "Prece pelos Antepassados":

"Ofereço esta oração, a todos os meus antepassados, que estão a minha volta, acompanhando a minha vida, especialmente para aqueles que vivem ainda no desespero e sofrimento, para que através da força da oração, e com a ajuda de Deus, possam aliviar os sofrimentos, amainando as dores, libertando-se de pensamentos negativos, retirando do coração toda a mágoa, desgosto, revolta, tristeza e desespero. Que sejam neste momento abençoados por Deus, iluminando seus caminhos, e que possam receber os esclarecimentos necessários para a salvação da alma. Que assim seja".

Antes do início do Rosário, escrevam os nomes de todos os seus ancestrais que se lembre (consanguíneos e por afinidade) num papel, deixando por sobre a mesa ao lado da vela; após a Prece pelos Antepassados deve-se ler nome por nome, lembrando-se de cada um com amor. Quando terminar o Rosário, guarde o papel com os nomes, para no próximo Rosário, tê-lo em mãos.

Portanto, devemos, com devoção, dedicação, amor e constância, realizar todas as Segundas-Feiras (dia das Almas) às 18h00min (Hora da Ave-Maria), o Rosário das Santas Almas Benditas em favor dos nossos Ancestrais.

Se nós, os descendentes, orarmos por eles, somarmos méritos, servindo humildemente a Deus e a sociedade, conseguiremos elevar o nível dos nossos Ancestrais, pois no mundo Espiritual a elevação espiritual é concedida por Deus de acordo com os méritos. Nesse caso, como o mundo material é reflexo do mundo espiritual, podemos saber se eles se elevaram observando a situação em que nos encontramos aqui este mundo. A boa condição alcançada pelos Ancestrais se reflete na vida dos descendentes no mundo material. Por isso, quando os descendentes realizam orações e o Ritual do Rosário das Santas Almas pelo conforto dos Ancestrais, este sentimento de gratidão pela sua felicidade fortalece-os e ajuda-os a elevarem-se espiritualmente pela libertação do ego e sentimento fraterno.

Certa feita, tomamos contato com um ritual diário onde são realizadas preces de libertação, incluso os antepassados, as quais vimos eficácia, e por isso queremos reparti-las com todos. Façam-nas com fé e devoção e observem os resultados. As preces são para serem lidas com atenção, palavra por palavra, vivenciando-as. Não leiam somente por ler, e muito menos com pressa.

AS PRECES DE LIBERTAÇÃO

A todos os interessados:

Estas preces de libertação foram recebidas por mim do mundo espiritual, baseada em longa pesquisa e estudos sobre o problema de como as pessoas podem ficar livres espiritualmente, especialmente nos casos onde parece não haver nenhum entendimento lógico para os problemas que se repetem, em particular para os problemas emocionais e mentais. Vivien e eu temos feito esta condição de prece por alguns meses e temos conseguido resultados incríveis fazendo estas preces diariamente.

Nós oramos diariamente e ambos experimentamos uma diferença significativa nas nossas energias e uma liberdade de pensamento e de sentimentos como nunca tivemos antes. Em outras palavras, ela funciona, quando aplicada com fé e sinceridade.

Acredito que não é necessário saber os mínimos detalhes em relação aos pecados de nossos antepassados. Na verdade, a introspecção e o falar muito sobre tais problemas podem tornar a vida muito mais difícil e confusa. A folha do livro de Contas-Correntes está nas mãos do Céu. Entretanto, podemos aplicar o nosso bom senso e as regras gerais para a libertação daqueles antepassados ligados a nós ou às nossas famílias, que precisam ser libertados de suas amarras conosco e/ou de seus problemas, que os mantém presos e os ligam ao meio ambiente terrestre.

Quando fizer esta condição de prece, primeiro convide seus antepassados pelos quais você é responsável - não pelo nome, porque quem sabe do nome é Deus e os próprios antepassados. Assim deixamos para nossos bons Guias apontar o caminho e ajudar aqueles a quem estamos tentando libertar de suas amarras conosco e/ou de sua mente confusa ou negativa.

Depois de convidá-los de uma forma geral, leia a prece em viva voz, dando valor a cada palavra, por saber verdadeiramente que eles estão ouvindo e que você sinceramente quer dizer cada uma das palavras que fala.

Naqueles dias em que você não “se sente” particularmente com vontade de fazer esta prece, focalize com mais esforço, especialmente no significado das palavras que você está dizendo e dê poder e peso a cada palavra. Assim, o poder espiritual dentro e ao redor de você será libertado, e você sentirá a vibração do seu espírito e do seu corpo mudando para um nível mais elevado.

Não se prenda a detalhes ao fazer esta condição de prece. Ela crescerá dentro de você, que experimentará mais e mais a profundidade e o valor de seu significado. Lembre-se de que não é o significado psicológico que estamos buscando, mas, ao contrário, uma educação gradual, informando e “inspirando” os nossos antepassados para que eles possam literalmente entender os seus problemas – na raiz – e caminhar para a frente e para cima. Você está fazendo esta prece para alcançá-los.

Nas outras partes desta prece de libertação você está buscando se libertar e libertar aqueles que você magoou ou que o magoaram. Quando dizemos “libertar” queremos dizer exatamente isso: livrar-se das cadeias de troca negativa de energia em pensamento e sentimento (ressentimento).

Não tenho nenhuma dúvida que você encontrará uma liberdade espiritual e iluminação crescentes, através da utilização desta prece de libertação.

(Philip e Vivien Burley – 12 de Julho de 1994)

PRECE DE LIBERTAÇÃO PARA TODOS AQUELES QUE EU, SABENDO OU NÃO, TENHO MAGOADO DURANTE A MINHA VIDA

Eu oro sinceramente para todas as pessoas que eu, sabendo ou não, tenho magoado durante a minha vida.

Eu peço que o conteúdo e a energia desta prece sejam usados para confortar, educar e libertar qualquer pessoa a quem eu seja culpado por ofender.

Eu peço que a energia desta prece possa curá-la de qualquer ressentimento e dor que ela sinta por minha causa. Eu sinceramente me arrependo.

Eu entendo que, e somente quando eu faço reparações (sempre que possível diretamente) a todos aqueles que eu tenho ferido, é que posso ser verdadeiramente perdoado dos meus erros e ficar livre de acusação na terra e no mundo espiritual.

Além disso, eu entendo que o arrependimento e o perdão genuínos são manifestados somente quando eu:

- Peço desculpas pelos meus erros no passado, quando for possível e apropriado;
- Não repito mais os mesmos erros;
- Me esforço para fazer só o bem através dos meus pensamentos, palavras e ações;

Pai Celeste; leva-me a vencer, tudo o que não for de acordo com a Vossa vontade.

PRECE DE LIBERTAÇÃO PARA TODOS AQUELES QUE, SABENDO OU NÃO, ME MAGOARAM

Eu sincera e incondicionalmente perdoo a todos aqueles que me magoaram durante a vida deles na terra ou no mundo espiritual.

Eu, de boa vontade, abandono os meus pensamentos e sentimentos negativos com relação a eles, para que eu possa ficar livre e ser capaz de crescer no perdão e no amor.

Somente curando todos os meus ressentimentos, perdando e amando incondicionalmente, é que serei capaz de completar o meu próprio crescimento espiritual em direção a Deus.

Eu oro para que as pessoas que me tem magoado sejam libertadas através de meu perdão, a fim de elas também possam ficar livres para crescer no amor e cumprir suas finalidades.

PRECE DE LIBERTAÇÃO PARA TODOS AQUELES A QUEM, NA TERRA OU NO MUNDO ESPIRITUAL, OS MEUS ANTEPASSADOS TENHAM MAGOADO, SABENDO OU NÃO

Meus antepassados não tem energia no mundo espiritual para crescerem facilmente, por estarem pagando diretamente pelos seus erros. Então eu, estando ainda aqui na terra e tendo a energia necessária, devo assumir a responsabilidade de ajudar a libertá-los da acusação do pecado, para que eles possam ser libertados e possam elevar-se espiritualmente, tornando-se unos com o Pai Celeste.

Eu entendo que sou um descendente dos meus antepassados e que eu, através da herança espiritual, carrego uma porção de responsabilidade pelos pecados de meus antepassados.

A menos que eles sejam libertados, minha família e eu não podemos nos livrar da acusação, bem como das tentações e da invasão do mundo espiritual negativo, e nem estar livres para nos tornarmos totalmente unos com o Pai Celeste.

Eu entendo que estou assumindo a responsabilidade pelos pecados dos meus antepassados ao orar para todas as pessoas que estão na terra ou no mundo espiritual, que os meus antepassados são culpados por magoar.

Eu oro sinceramente por todas as pessoas que os meus antepassados no mundo espiritual, sabendo ou não, magoaram durante a vida deles na terra.

Eu peço que o conteúdo e a energia das minhas orações - no lugar dos meus antepassados – possam ir para estas pessoas a fim de confortá-las, educá-las e libertá-las.

Eu peço que esta prece possa curá-las de quaisquer pensamentos e sentimentos negativos que elas tenham por causa dos meus antepassados. Eu quero sinceramente me desculpar e lamentar no lugar dos meus antepassados.

PRECE DE LIBERTAÇÃO PELOS MEUS ANTEPASSADOS NO MUNDO ESPIRITUAL, POR QUEM SOU RESPONSÁVEL PROVIDENCIALMENTE

Eu oro sinceramente por todos os meus antepassados pelos quais sou responsável providencialmente.

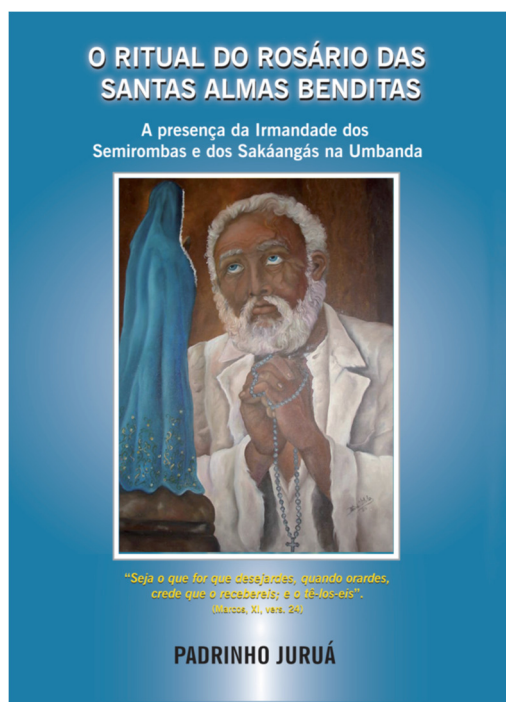
Pai Celeste; peço que o conteúdo e a energia desta prece sejam utilizados para educar e libertar os meus antepassados que são culpados de fazerem coisas erradas contra a Vossa vontade.

Eu peço que, através desta prece, meus antepassados sejam perdoados dos pecados que cometeram na terra, pelos quais eu me arrependo no lugar deles.

Eu sinto profundamente pelas ações deles que não foram de acordo com a Vossa divina vontade, Pai Celeste, e arrependo-me por estas ações no lugar deles.

Eu também amavelmente imploro aos meus antepassados para que:

- Desistam de todos os pensamentos e sentimentos negativos e perdoem a todos os que lhes magoaram quando vocês estavam na Terra.
- Somente por perdoar e desistir assim do seu estado mental negativo é que vocês serão capazes de crescer no mundo espiritual.
- Ouçam esta prece e ganhem entendimento.
- Apliquem o que estou lhes dizendo e vocês se encontrarão gradualmente crescendo num nível de existência mais elevado no mundo espiritual.
- Sirvam os seus descendentes e as outras pessoas ligadas na terra e no mundo espiritual com uma prece amorosa e de gratidão, e vocês mais fácil e rapidamente vencerão seus pensamentos e sentimentos inibidores.



Falamos muito sobre a realização do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas para os nossos antepassados.

Para saber mais, bem como a sua prática, indicamos ler o livro sobre o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, disponibilizado gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br).

O EVANGELHO E A UMBANDA



A UMBANDA PREPARANDO O CAMINHO PARA A ETERNIDADE

Vamos a opinião abalizada de um estudioso dos problemas da alma, da vida material e espiritual, o Dr Aníbal Vaz de Melo, na magnífica página intitulada “O Caminho”, de seu livro “O Evangelho à Luz da Astrologia”, a fim de aplicarmos esse precioso esclarecimento em nossas vidas, mormente como umbandistas:

Na verdade o caminho que nos conduz ao Mestre é difícil de ser trilhado. Difícil e doloroso. Muitos acreditam que seja preciso uma viagem ao Tibet misterioso para o aprendizado necessário. Puro engano! O caminho não está em determinadas regiões da Terra, fora do alcance comum e das possibilidades humanas. O peregrino encontrará o seu sendeiro na mesma cidade e lugar onde o destino o colocou.

As provas de experimentações impostas aos candidatos ao noviciado espiritual não se encontram também nos cerimoniais complicados e fossilizados de várias lojas e seitas religiosas, mas apenas na percepção dos pequenos lances da vida quotidiana nas renúncias diárias de coisas que aparentemente parecem úteis e imprescindíveis, mas que na realidade pouco significa. O que importa ao caminhante é saber aproveitar as experiências e as esplêndidas lições do agora, porque é neste efêmero que está à plenitude da Eternidade, e neste agora que está a Vida, que também é eterno presente.

O caminho que nos conduz ao encontro do Cristo interno é uma via interior; profundamente interior. É uma espiral em ascensão para o infinito. É um caminho doloroso e difícil, já o dissemos. Está também cheio de renúncias... Mas o Peregrino tem, contudo, as suas compensações: enquanto os pés sangram na escalada dolorosa da montanha, feridos pelas pedras e pelas urzes das estradas, os olhos do caminheiro vão contemplando novas e mais belas paisagens, novas e mais belas perspectivas de horizontes infinitos, novas e mais deslumbrantes iluminuras de poentes e de alvoradas...

É assim que caminhamos para mais perto do azul e das estrelas, para mais perto de Deus. A vista do Espírito através dos olhos da carne vai contemplando novas claridades, e só muito alto, no píncaro da montanha é que eles defrontam a vastidão imensurável, a vastidão maravilhosa das coisas infinitas... E o caminhante ao defrontar

este panorama soberbo, amplo, permeado de luz, indefinido, sente-se extático e fica com a alma de joelhos na volúpia da contemplação... É a visão maravilhosa... A visão Suprema, a visão sem formas, o Pensamento incriado... É a luz transcendente... É Deus!

“Eu sou o Caminho da Verdade e da Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim”!

É Jesus que nos orienta. É preciso incorporar à nossa vida o Evangelho do Mestre.

O Evangelho é essa chave perdida que alguns “magos” andam procurando pelo Tibet, pela Índia, pelo Egito, pela China, por Lemúria, pela Atlântida. E, afinal, não conseguem encontrar o caminho dos “passos perdidos”. É que a tal chave está conosco mesmo, em cada um de nós. Está com todos aqueles que queiram seguir a Jesus e fazer a vontade do Pai. Não há fórmulas cabalísticas ou de magia que façam você ser feliz ou afortunado, se você não se colocar dentro da faixa vibratória do merecimento e fizer por onde. Você é que tem as chaves do reino e só você poderá fazer uso delas.

Então se ponha em condições, cada dia, de fazer penetrar essas chaves em seu próprio reinado, no mundo da sua consciência e o fim será maravilhoso. Prepararmo-nos para o futuro e para a eternidade, deve ser a nossa mais ardente preocupação. Mas nunca pelo aniquilamento do próximo, do nosso irmão, ou com processos escusos de matar animais.

O Evangelho, repetimos, está de braços abertos aguardando a nossa chegada. É o amigo sempre presente; faça amizade com ele e terá encontrado o caminho que você procura. O Espiritualismo de Umbanda está aí para proporcionar Luz e Amor no entendimento e no coração dos filhos de Deus e não para promover demandas, nem aticar a fogueira do ódio, da vingança, das represálias. Não! “A melhor maneira de se extinguir o fogo é recusar-lhe combustível. A fraternidade operante será sempre o remédio eficaz, ante as perturbações dessa natureza. Por isso mesmo o Cristo aconselhava o amor aos adversários, o auxílio aos que nos perseguem e a oração pelos que nos caluniam, como atitudes indispensáveis à garantia da nossa paz e da nossa vitória”. – Citado por André Luiz em “Nos Domínios da Mediunidade.

(Trecho extraído do livro: “Umbanda Cristã e Brasileira – Jota Alves de Oliveira”)

O QUE É O EVANGELHO



“Ide e pregai o Evangelho por todo o mundo, para o testemunho de todas as Nações”

O objetivo central deste estudo é enaltecer os esforços constantes de evangelização das criaturas. Para que possamos atingir tal *desideratum*, preparamos o seguinte roteiro: conceito, conotações do termo “Evangelho”, Evangelho no contexto histórico, o Evangelho Segundo o Espiritismo e Evangelho e Educação.

Conceito

O uso frequente de uma palavra pode provocar, com o tempo, a perda do seu significado original. Isto aconteceu com muitos de nós que dizemos e ouvimos pronunciar tantas vezes o termo “Evangelho”. De acordo com Battaglia em *“Introdução aos Evangelhos”*, o primeiro significado lembrado pelo som desta palavra é o de um livro, um dos quatro que foram legados pela era apostólica e que contém a vida e a doutrina de Jesus.

A palavra “Evangelho” suscita em muitos cristãos uma vaga ideia de respeito e solenidade ligada à liturgia da Missa dominical, quando o som deste termo faz-nos ficar todos de pé para ouvi-lo devota e respeitosamente. Mas normalmente, tudo para aí.

A Palavra Evangelho vem do grego: *“Euaggélion”*, que se traduz por Boa Notícia. Para os gregos mais antigos ela indicava a “gorjeta” que era dada a quem trazia uma boa notícia. Mais tarde passou a significar uma “boa-nova”, segundo a exata etimologia do termo. Na tradução do vocábulo hebraico Besorah, significa uma notícia de grande alegria. Evangelizar, que corresponde ao verbo bissar, tem na tradução portuguesa a correspondência alvissara, derivado do árabe. A palavra Evangelho aparece cerca de 68 vezes no Novo Testamento.

Falava-se de “evangelho”, nas cidades gregas, quando ecoava a notícia de uma vitória militar, quando os arautos noticiavam o nascimento de um rei ou de um imperador. Ao termo estava unida a ideia de festa com cânticos, luzes e cerimônias festivas. Era, em suma, o anúncio da alegria, porque continha uma certeza de bem-estar, de paz e salvação. (1984, p. 19 e 20)

Conotações do termo “Evangelho”

- **O Evangelho de Jesus** – Deus, no Velho Testamento, havia comunicado os seus anúncios de alegria aos patriarcas, a Moisés e aos profetas do seu povo; no Novo Testamento, dá o maior dos “anúncios”, o anúncio de Jesus. Jesus não é só conteúdo do anúncio, mas é também o primeiro portador e arauto. Ele apresenta a si mesmo e a sua obra como o “Evangelho de Deus”, isto é, a “boa-nova” que Deus envia ao mundo que espera. (Battaglia, 1984, p. 21 e 22)
- **O Evangelho dos Apóstolos** – Desde o momento da ascensão de Jesus, a palavra “Evangelho” designou a pregação oral dos apóstolos, pregação que tinha como argumento a pessoa e atividade de seu Mestre divino. (Battaglia, 1984, p. 23)
- **Os Quatro Evangelhos** – Desde os primeiros anos do cristianismo preferiu-se falar de “Evangelho”, no singular, também quando se referia aos livros. Isto porque os escritos dos apóstolos traziam todos o mesmo e idêntico “alegre anúncio” proclamado por Jesus e difundido oralmente. Quando se desejou, porém, indicar de maneira específica cada um dos quatro livros, encontrou-se uma fórmula particularmente eficaz e significativa: “Evangelho Segundo Lucas”, “Evangelho Segundo Mateus”, “Evangelho Segundo Marcos” e “Evangelho Segundo João”. Desse momento em diante, o singular e o plural se alternam para indicar, um a identidade do anúncio, o outro a diversidade de forma e redação. Ficará, porém, sempre viva a convicção de que o Evangelho é um só: o alegre anúncio de Jesus. (Battaglia, 1984, p. 25 e 26)
- **O Quinto Evangelho** – Os Atos dos Apóstolos e as Cartas Apostólicas dispostos cronologicamente formariam um quinto evangelho. O Nascimento de Jesus, por exemplo, poderia ser encontrado em Gl 4,4; Rm 1,4; At 3, 18-24; At 1,14. Sua atividade missionária em At 10,36; At 2,22; At 1,13; At 1, 21-22; 2 Pd 1, 16-18; 1 Jo 1, 1-3. Este mesmo exercício poderia ser feito com relação às condições de sua vida, o início da vida pública, a última ceia, a traição de Judas etc. (Battaglia, 1984, p. 32 a 36)
- **Evangelhos Apócrifos** – Muitas informações acerca de Jesus estão arroladas nos Evangelhos apócrifos (escondidos) e nas *ágrafas* (ensino oral).

Contexto histórico do Evangelho – Ambiente político-religioso

O povo judeu, ao qual Jesus e os apóstolos pertenciam fazia parte do grande império romano que estendia as asas das suas águias do Atlântico ao Índico.

O jugo romano, porém, pesava de modo especial sobre a Palestina ao contrário dos outros povos. O poder político-religioso na Palestina, naquela época, era exercido pelo procurador romano, pelo sumo sacerdote e pelo senado judeu.

O procurador romano era, sobretudo, um chefe militar, encarregado de vigiar, com 3.000 homens à sua disposição. Competia-lhe cobrar os tributos a serem enviados ao erário imperial. Administrava a justiça só nos casos em que era prevista a pena de morte, pena que o tribunal ordinário do sinédrio, ou os tribunais locais das várias regiões e cidades não podiam executar.

Por esse motivo Jesus, embora tivesse sido condenado à morte pelo sinédrio, teve de comparecer diante de Pilatos para responder por delito capital.

O sumo sacerdote era assistido, no governo político e religioso da nação, por uma espécie de senado judeu, o sinédrio. Pertenciam ao sinédrio três categorias de pessoas:

1. “*príncipes dos sacerdotes*” (chefes das famílias e das classes sacerdotais e os sumos sacerdotes depostos do cargo)
2. “*anciãos*” (membros das famílias nobres e ricas de Jerusalém).
3. “*escribas*” ou “doutores da lei” (mestres judeus peritos na Lei e na tradição). Todos esses membros pertenciam às duas seitas principais do judaísmo: a dos saduceus e a dos fariseus. (Battaglia, 1984, p. 105 a 107)

O Judaísmo Palestinense no tempo de Jesus

O ambiente histórico-religioso em que o Evangelho nasceu é o do judaísmo formado e alimentado pelos livros sacros do Antigo Testamento, condicionado pelos acontecimentos históricos, pelas instituições nas quais se encontrou inserido e pelas correntes religiosas que o especificaram. Embora o cristianismo seja uma religião revelada, diferente da judaica, apareceu historicamente como continuação e aperfeiçoamento da revelação dada por Deus ao povo de Israel. Jesus era um judeu, que nasceu e viveu na Palestina. Os apóstolos eram todos da sua gente e da sua religião.

Por isso, nos Evangelhos encontramos descrições, alusões e referências a pessoas, instituições, ideias e práticas religiosas do ambiente judaico, frente às quais Jesus e os apóstolos tomaram posição, aceitando-as ou rejeitando-as. (Battaglia, 1984, p. 118)

De Cristo a Kardec

A divulgação do Evangelho, desde as suas primeiras manifestações, não foi tarefa fácil. A começar pela construção desses conhecimentos – realizada sob um clima de opressão –, pois o jugo romano, como vimos anteriormente, pesava de maneira especial sobre a Palestina. As mortes dos primeiros cristãos nos circos romanos, ainda ecoa de maneira indelével em nossos ouvidos. Além disso, tivemos que assistir à ingerência política em muitas questões de conteúdo estritamente religioso. Fomos desfigurando o cristianismo do Cristo para aceitarmos o cristianismo dos vigários, como disse o “padre Alta”. A fé, o principal alimento da alma, torna-se dogmática nas mãos de políticos e religiosos inescrupulosos. Para ganhar os Céus, tínhamos que confessar as nossas culpas, pagar as indulgências e obedecermos aos inúmeros dogmas criados pela Igreja. É dentro desse quadro de fé dogmática que surge o Espiritismo, dando à fé uma direção racional, no sentido de iluminar a vida espiritual de toda a humanidade.

Kardec e o Evangelho Segundo o Espiritismo

O Evangelho Segundo o Espiritismo é o 3º Livro da Codificação. “*O Livro dos Espíritos*” surgiu em 18/04/1857, seguido pelo “*O Livro dos Médiuns*”, em 1861. Somente em 1864 Kardec publicou “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”. Isso para não chocar a crença católica das penas eternas.

Allan Kardec na Introdução de “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” diz que as matérias contidas nos Evangelhos podem ser divididas em cinco partes: 1ª) *os atos comuns da vida de Cristo*, 2ª) *os milagres*, 3ª) *as profecias*, 4ª) *as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja* 5ª) *e o ensinamento moral*. Se as quatro primeiras partes foram objeto de controvérsia, a última manteve-se inatacável. Este é o terreno onde todas as crenças podem se reencontrar, porque não é motivo de disputas, mas sim regras de conduta abrangendo todas as circunstâncias da vida, pública e privada.

Kardec, para evitar os inconvenientes da interpretação, reuniu nesta obra os artigos que podem constituir, propriamente falando, um código de moral universal, sem distinção de Culto. Nas citações conservou tudo o que era útil ao desenvolvimento do pensamento, não eliminando senão as coisas estranhas ao assunto. Como complemento de cada preceito, ajuntou algumas instruções escolhidas entre as que foram dadas pelos Espíritos em diversos países, e por intermédio de diferentes médiuns.

Cabe lembrar que o Espiritismo não tem nacionalidade, está fora de todos os Cultos particulares e não foi imposto por nenhuma classe social, uma vez que cada um pode receber instruções de seus parentes e de seus amigos de além-túmulo. Ele veio dar uma nova luz à moral do Cristo. (1984, p. 8 a 12)

Evangelho e educação

No âmbito da Umbanda, o Evangelho deixou de ser apenas a fonte de meditação e oração para a ligação do homem com um Deus antropomórfico, no insulamento, para transformar-se num instrumento de aperfeiçoamento do indivíduo, de renovação íntima constante e continuada; de adequação, adaptação à vida, no torvelinho de suas modalidades, na incessante variação de suas manifestações.

Em síntese, o objetivo da Umbanda é transformar o Evangelho de crença em conhecimento – conhecimento das leis que governam o Espírito.

Com o Evangelho, a ideia de Educação se transforma. Ela continua sendo a transmissão de cultura de uma geração a outra, mas com a finalidade de estimular a criatividade, de adaptar o indivíduo à vida, de conduzi-lo à integração na sociedade, através do trabalho produtivo, das realizações conjuntas, de forma ordenada e pacífica. (Curti, 1983, p. 85 a 87)

A vinda do Mestre modificou o cenário do mundo. Emmanuel em *“Roteiro”* diz-nos que antes de Cristo, a educação demorava-se em lamentável pobreza, o cativo era consagrado por lei, a mulher aviltada qual alimária, os pais podiam vender os filhos etc. Com Jesus, entretanto, começa uma era nova para o sentimento. Iluminados pela Divina influência, os discípulos do Mestre consagram-se ao serviço dos semelhantes; Simão Pedro e os companheiros dedicam-se aos doentes e infortunados; instituem-se casas de socorro para os necessitados e escolas de evangelização para o Espírito popular etc. (Xavier, 1980, cap. 21)

Emmanuel diz ainda que *“O Evangelho do Divino Mestre ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas. A má-fé, a ignorância, a simonia, o império da força conspirarão contra ele, mas tempo virá em que a sua ascendência será reconhecida. Nos dias de flagelo e de provas coletivas, é para a sua luz eterna que a Humanidade se voltará, tomada de esperança”*. (Xavier, 1981, p. 28)

Conclusão

O Evangelho (segundo o Espiritismo) deixa de ser fonte de meditação e oração e passa a ser um instrumento de aperfeiçoamento do indivíduo.

É um guia insubstituível para a adaptação do homem às crescentes formas de vida. Refletindo sobre os seus conteúdos morais, o homem começa a evangelizar-se, ou seja, começa a criar novos hábitos e atitudes, a tornar operante a sua fé, a exercitar mais e mais vezes a paciência.

Adquire, assim, uma nova postura com relação à vida e ao seu próximo, porque aprendeu que o único evangelho vivo é aquele em que os outros o observam.

Irmãos umbandistas; não se esqueçam: Seguimos os Espíritos de Luz, seja onde for que se manifestem. Seguimos os conselhos e as orientações dos Espíritos de Luz, sejam eles Santos consagrados pelos católicos ou Espíritos que se manifestam no kardecismo. Onde se falar em Evangelho, pregando e seguindo a Nosso Senhor Jesus Cristo, aceitaremos sem restrições.

(Sérgio Biagi Gregório com adaptações de Pai Juruá)

Colocaremos a disposição de todos algumas obras importantes sobre o Evangelho, que deverão ser lidas, estudadas e praticadas, principalmente na prática do Evangelho no Lar.

“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso” – Jesus

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai, a não ser através de mim” – Jesus

Está tudo aí. Mãos à obra.

A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO NA UMBANDA

“Se algo existe pelo qual possa o homem viver e trabalhar lutar e sofrer satisfeito e feliz, então é o Evangelho da redenção e do amor, que o divino Mestre espargiu pelas terras da Palestina e mandou levar até os confins do universo, sob a vigilância da competente autoridade”. Huberto Rohden

IDE E PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA

E disse-lhes: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”*. (Marc. 16:15).

Foi depois da ressurreição, quando Jesus apareceu aos onze e lhes falou pela última vez.

Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura: É uma lição e uma ordem que deveria ser repetida milhões de vezes.

Merece uma análise a última instrução do Mestre. Uma análise ampla, de maneira que se estabeleçam paralelos com a ação das religiões e, principalmente, daquela que se julga mandatária.

O Mestre, ditando as Leis para a felicidade do seu povo, do seu rebanho, o fez em nome do Pai, do Criador, de Deus. Vemos que ele não orientou o seu Colegiado a organizar-se em comunidades onde se prestasse culto à idolatria, a rituais, a vestimentas especiais, ou de púrpura e que houvesse um sistema de celibato que serviu para degradar o homem e levá-lo ao pecado; não orientou confissões, nem batismos com água. Não ordenou sacerdotes especiais, nem orientou profissionais para pregar o seu Evangelho.

Olhando os séculos percorridos, deparamos, decepcionados, com o desvirtuamento do: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”*.

Mas o Evangelho é a semente da nossa redenção. Por isso, se até ontem não nos detivemos para cuidar dessa semente, façamo-lo a partir de hoje; nunca é tarde! Jesus nos espera de braços abertos!

Nas considerações que nos ocorrem, encontramos o Mestre a dirigir-se ao povo, expressando-se de maneira clara, quando afirma em Mateus 24:14 e Marcos 13:10:

“E será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações”.

Jesus diz *“este Evangelho”* e que não se refere, nunca se referiu, a que fossem pregar O Velho Testamento!... Por que?

Somente os interesses judaicos, católicos e os protestantes poderão responder. Mas que é uma desobediência, não tenham a menor dúvida. Por certo, haverá quem seja castigado por tal desobediência. Fariseus, hipócritas, saudeceus e fanáticos fundaram as Sociedades Bíblicas para ofuscar o Evangelho de Jesus e complicar a vida da humanidade toda.

O Velho Testamento existia, serviu para uma época. Vem o DONO da Terra e anuncia O NOVO TESTAMENTO, para substituir o Velho. É que o Velho já havia cumprido sua missão, sua finalidade. Mas, os falsários do tempo de Jesus, reencarnando por vários países, resolveram guerrear a Obra do Mestre e retardar o progresso do rebanho, que se debate entre a treva e a luz. Porém, mais treva do que luz, por isso vão caindo no fosso.

Paulo, apóstolo, prega o Evangelho e deixa patente sua obrigação na primeira carta aos Coríntios, 19:16:

“Se anuncio o Evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o Evangelho”.

Seria cansativo se fossemos apontar as passagens do Evangelho em que Jesus, Mestre e Senhor, afirma e reafirma a Sua Doutrina, sem Moisés e sem o Velho Testamento.

E nós repetimos sempre com o mesmo entusiasmo e com o mesmo vigor: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”*.

NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento veio substituir o velho. O Velho Testamento e o Novo Testamento formam a Bíblia. No Evangelho segundo João, capítulo 1º, versículo 17, temos referências quanto à Lei do Velho Testamento, com Moisés e ao Novo, com Jesus: - *“Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo”*.

No Evangelho segundo Lucas, cap. 16, vers. 16, Jesus define ambos os Testamentos e qual devem vigorar, afirmando: - *“A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o Evangelho do Reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele”*. – O Velho Testamento, pois, está condenado; poderá nos servir, apenas,

como livro histórico, para consulta, somente e que deveria figurar, exclusivamente, nas bibliotecas públicas, ou nos museus.

A lei e os profetas vigoraram até João; desde então é anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem forceja por entrar nele.

O Novo Testamento, tal como palavra o esclarece: Novo! Que veio substituir o Velho! O Ano Velho sai, entra o Novo! O velho é arquivado. É posto de lado para consulta, nada mais. O Novo é que é o portador das Boas Novas! No Evangelho segundo Lucas, cap. 24, vers. 14, temos outra afirmativa do mestre: *“E será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações”*.

O Novo Testamento é o livro doutrinário, básico, a ele se juntam os livros da Terceira Revelação, mas nunca o Velho Testamento! O grande livro doutrinário, pois, se compõe de: O Evangelho apresentado pelos quatro evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João, cada qual apresentando a narrativa pessoal do que viram e ouviram e que nos dão um sentido geral da Doutrina de Jesus e sua vivência entre nós, têm, no Sermão do Monte, caps 5, 6 e 7 de Mateus toda a Alma doutrinária do livro do Mestre. Vem depois a Vida e Atos dos apóstolos, a seguir as epístolas (cartas) doutrinárias, de instruções enviadas a vários povos e por fim o Apocalipse, o livro profético e simbólico de João Evangelista.

(Jota Alves de Oliveira)

A UMBANDA E O EVANGELHO

Os ensinamentos de Jesus, assim como a Umbanda, são simples e destituídos de fórmulas e símbolos complicados. Ademais, Jesus não exigia dos homens que se tornassem santos ou heróis, sob a influência de seus ensinamentos.

Ele ensinava a realidade dos céus no meio da vida comum, nas ruas, vielas, campos, lares, sob as árvores, ou a beira de praias. Jesus teve sua convivência por escolha entre o povo aflito e sofredor, sedentos por amor e um pouco de carinho em vez de estar entre eruditos, políticos, ou entre as complicações religiosas do mundo. Seus ensinamentos eram simples, compreendidos por todos, e eram gravados com letras de fogo no coração de cada um. Ensinamentos compreendidos e aceitos pela simplicidade das verdades inesquecíveis como:

“Ama a teu próximo como a ti mesmo”

“Faze aos outros o que queres que te façam”

“Quem se humilha será exaltado”

“Cada um colhe conforme suas obras”

Jamais, outra regra de reforma íntima tão singela e espiritual poderia permear a Umbanda, cuja doutrina é tão simples, desprovida de pompas, lógica e libertadora.

Nenhum outro Mestre que viveu entre nós conseguiu em poucas palavras e em tão pouco tempo expor um código de moral tão elevado (Evangelho) aos humanos.

A Umbanda não pretende isolar-se na interpretação pessoal do Evangelho tão bem esposado e explicado pelo Espiritismo. Aliás, não devemos nos esquecer que as explicações contidas no “EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, foram dadas por espíritos iluminados; portanto ser espírita é seguir os ensinamentos dos espíritos, o que nós Umbandistas também fazemos.

Só não adotamos o termo “Espírita” para designar nosso movimento religioso, pois os Kardecistas já o fizeram. Somos Umbandistas, mas aceitamos de coração nossos irmãos Kardecistas. Adotar a literatura Espírita não quer dizer praticar kardecismo, mas sim nos educarmos nas mensagens edificadoras dos nossos irmãos espirituais que ali militam.

Adotando o “EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” em nossos Templos, estaremos contribuindo para a libertação das pessoas, e contribuindo para a única maneira de nos espiritualizarmos, que é a “educação”.

Nós Umbandistas, devemos ter como objetivo a redenção dos espíritos através de uma conscientização contínua das verdades eternas contidas no evangelho de Jesus, sem aguardar o milagre da santidade instantânea. O Umbandista deve interessar-se profundamente pelo seu aperfeiçoamento e não eleger e confiar somente nos ensinamentos dos mestres e doutrinadores. Não basta querer ter sua vida resolvida, crer numa vida espiritual eterna se ainda não se converteu às verdades e aos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Evangelizar não se trata apenas de um conjunto de preceitos pregados a outras pessoas, mas sim interiorizados e vividos no íntimo de nossa alma, assim como fez Jesus, pois ele pregava, mas praticava todos os seus ensinamentos.

Jesus não estabeleceu nenhum culto, nem pregou nenhum tipo de poder a multidão; não criou castas e nem outorgas sacerdotais; não pregou aprisionamentos de espíritos; não ensinou a retornar nenhum mal que nos fizessem, e muito menos, não nos deu fórmulas mágicas para que pudéssemos nos beneficiar egoisticamente, promovendo facilidades materiais ou espirituais.

Ele nos pregou o amor, o perdão, a redenção pela fé, e foi muito claro quando nos disse: *“Quem quiser salvar-se, pegue de sua cruz e siga-me”*.

Jesus deu um toque sutil em todas as situações humanas e espirituais, operando o verdadeiro milagre da nossa reforma íntima, transformando angústias, fracassos e desesperos em bênçãos para o caminho do céu. Ao invés de menosprezar a vida nos ensinou que ela é um instrumento necessário para o aperfeiçoamento da alma. Transformou dores em bênçãos, choros, sofrimentos e aflições em bem-aventuranças eternas.

Nenhum suspiro, dor, ou lágrima serão perdidos ante o Divino Criador. Existe uma simbiose; uma sintonia moral entre a Umbanda e o Evangelho. Ambos requerem a redenção humana. Ambos valorizam a vida humana, nos ensinando que devemos viver tudo o que Deus nos proporcionou com disciplina, e não ver a vida simplesmente como condição expiatória ou apenas sofredora.

A Umbanda, portanto, é o caminho a ser trilhado pela humanidade, e o Evangelho é a luz que ilumina o caminho, facilitando a nossa vida. Nós, Umbandistas, não devemos aguardar a aproximação do Evangelho, mas sim buscá-lo e vivenciá-lo em toda sua plenitude, como norma a ser seguida, a fim de nos desvencilharmos das ilusões e sofrimentos humanos, encontrando um caminho curto e seguro que nos levara a Deus.

O Evangelho é fonte criadora de homens incomuns em caráter amor e igualdade. Não é egoísta, mas sim altruísta; não se exalta, mas cria humildes. Deixa o ser humano terno e não cruel. Pacífico e não armado. O Evangelho será a pátria dos homens santos. Os gigantes de espiritualidade, vencedores de suas mazelas e paixões.

Todos os problemas do mundo serão solucionados pela leitura e prática do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, o porto mais seguro da espiritualidade superior.

Nós Umbandistas, devemos usar dos recursos materiais que Deus nos proporcionou, que chamamos de “arsenal” de Umbanda, com disciplina, bom senso e espírito crítico, sempre que necessário ajudar a qualquer irmão, mas desde que esse, naquele momento, não se encontra em condições de ser doutrinado ou transformado. Após o equilíbrio do mesmo devemos proceder a sua evangelização, para que o nosso irmão continue seu caminhado no plano terreno com equilíbrio e não venha cair nas malhas das vicissitudes internas e nem dos nossos irmãos das trevas.

Em nossas palestras elucidativas e evangelizadoras devemos nos abster de excessos de melodramas, exposição de conceitos e parábolas através de suspiros, palavras trêmulas e expressões compungidas. Devemos ter uma oratória simples, objetiva, sincera, assim como Jesus fazia, falando com o coração e não preocupado se as pessoas estão te admirando pela rica eloquência.

Então meus irmãos, mãos a obra, na edificação evangélica do nosso espírito imortal, pois só assim estaremos contribuindo para o nosso aprimoramento e elevação espiritual.

Lembrem-se do iniciador da Umbanda, em 1.908, o Sr Caboclo das Sete Encruzilhadas, quando nos exortou:

“Que o desenvolvimento do médium fosse com base na Evangelização contumaz”

“De quem sabe aprenderemos e os que nada sabem ensinaremos”

O CULTO CRISTÃO NO LAR

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutivo e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca. Jesus sorriu e perguntou, de novo:

— E o oleiro? que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor — redarguiu o pescador, intrigado —, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeição a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações?

Se nós não habituamos a amar o irmão pais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.

(Jesus no Lar – Francisco Cândido Xavier – Pelo Espírito Neio Lúcio)

“Sempre que se ora num Lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pela claridade espiritual que acende à volta. O homem que ora traz consigo inalienável couraça. O Lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam?” (Os Mensageiros, Cap. 37 – FEB- 1944)

JESUS NO LAR

O Culto do Evangelho no Lar aperfeiçoa o homem.

O homem aperfeiçoado ilumina a família.

A família iluminada melhora a comunidade.

A comunidade melhorada eleva a Nação.

O homem evangelizado adquire compreensão e amor.

A família iluminada conquista entendimento e harmonia.

A comunidade melhorada produz trabalho e fraternidade.

A nação elevada orienta-se no direito, na justiça e no bem.

Espiritismo sem evangelho é fenômeno ou raciocínio.

O Fenômeno deslumbra, o raciocínio indaga.

Descobrir novos campos de luta e pensar em torno deles não expressa tudo.

Imprescindível conhecer o próprio destino.

Não basta, pois, a certeza de que a vida continua infinita, além da morte.

É necessário clarear o caminho.

Do Evangelho no Lar depende o aprimoramento do homem.

Do homem edificado em Jesus Cristo depende a melhoria e a redenção do mundo.

(de Emmanuel – psicografado por Chico Xavier)

O SEMIROMBA SÃO FRANCISCO DE ASSIS – O SEMEADOR DO EVANGELHO NA UMBANDA

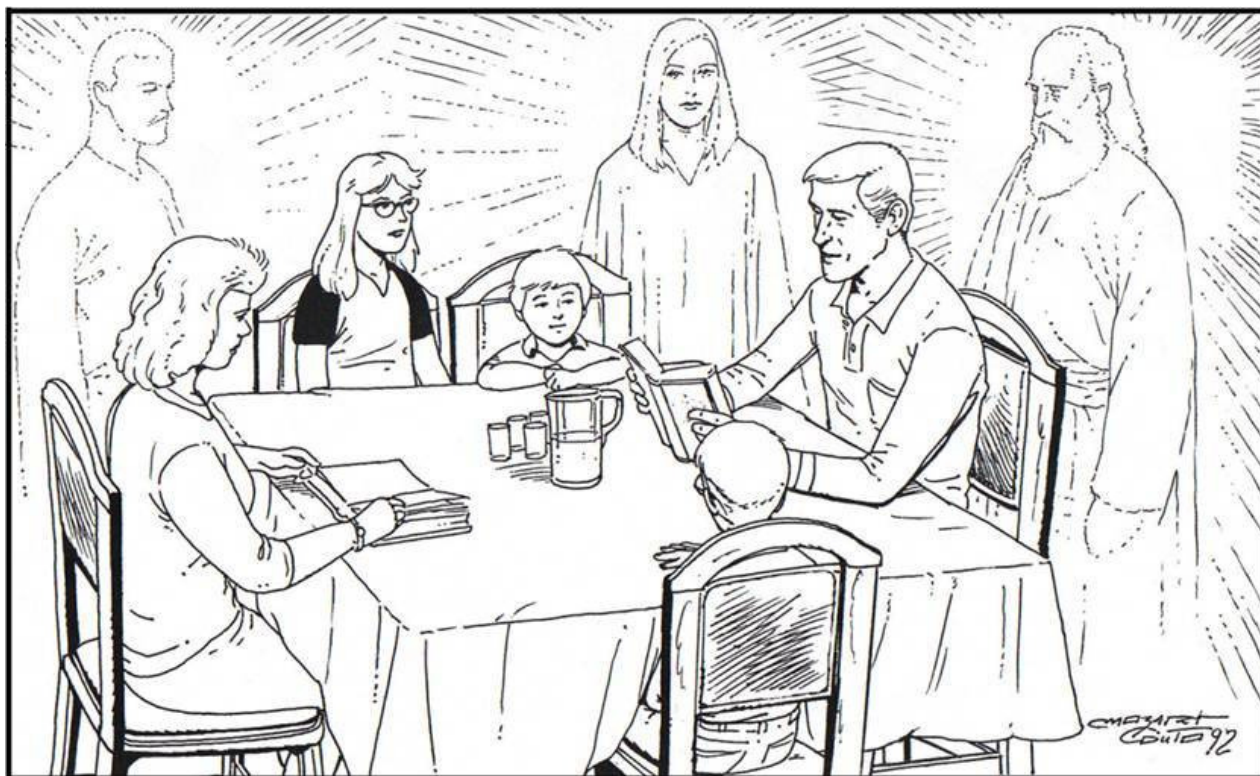


São Francisco de Assis é o Venerando das Irmandades Espirituais dos Semiombas e dos Sakáangás, e o principal articulador, defensor e estimulador da prática de rezas, orações, e principalmente do Evangelho Redentor na Umbanda.

É de suma importância que nós umbandistas compreendamos a sagrada presença de Pai Francisco, seus ensinamentos em nossas vidas e na Umbanda, para que possamos realmente entender de uma vez por todas, que somos religiosos e praticamos uma religião Cristã, calcada no Evangelho Redentor, e com a máxima urgência, devemos absorver tudo isso e praticarmos em nossas vidas particulares e na prática mediúnica. São Francisco de Assis, carinhosamente chamado por nós umbandistas de Pai Francisco, vem nos valer nesse momento crucial de grande necessidade, nos incitar decisivamente sobre a importância do Culto do Evangelho em nossos lares e em nossas vidas, bem como a necessidade da Reforma Íntima para que possamos nos desvencilhar de nossas imperfeições mudando-nos e praticando a caridade de forma desmedida. Pai Francisco vem, com toda uma imensa corrente de trabalho espiritual, se manifestar na Umbanda e na vida de cada um, inicialmente através da prática do Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, e posteriormente na elevação de cada mente, onde nos conscientizaremos que é necessária uma mudança radical em nossas vidas, tornando-nos verdadeiramente cristãos.

Pai Francisco nos pede: *“Inclinaí o ouvido de vosso coração e obedecei à voz do Filho de Deus. Observai seus mandamentos com todo o vosso coração e segui os seus conselhos com toda a vossa alma”* (COrd 6-7).

A PRÁTICA DO EVANGELHO NO LAR UMBANDISTA



1 – Objetivo deste trabalho

Este trabalho tem por finalidade dois pontos principais.

1º - ensinar e esclarecer dúvidas a respeito da prática do evangelho no lar, mostrando a importância deste hábito para alcançarmos equilíbrio e bem-estar em nossa casa, junto de nossos familiares.

2º - em segundo lugar, o objetivo é atender ao pedido do plano espiritual que necessita de novas pousadas de sustentação aqui na Terra, para renovar energias quando estão em missão de socorro.

É sabido que o lar, nos momentos do evangelho, torna-se fonte de luz, de onde os mentores espirituais buscarão os recursos para ajuda aos irmãos necessitados.

“A PAZ DO MUNDO COMEÇA ENTRE QUATRO PAREDES. SOB AS TELHAS A QUE NOS ACOLHEMOS”.

Segundo Jesus, o berço doméstico é a primeira escola e o primeiro Templo da alma. Baseado nestas palavras, Jesus certa noite em casa de Simão Pedro, pede a ele que inicie, a partir dali a prática do evangelho no lar.

São palavras de Jesus: *“Onde estiverem duas ou mais criaturas reunidas em meu nome, eu entre elas estarei”.*

Os apóstolos de Jesus, continuando sua orientação do culto cristão no lar, se reuniram no subsolo das casas, nas catacumbas, enfim, sempre em lugares escondidos, para que não fossem descobertos praticando os ensinamentos do Mestre, que na época tinham sido proibidos.

Sofrendo tantas perseguições, tiveram que se dividir e sair a pregar a boa nova em cidades diferentes, levando assim o evangelho de Jesus também para outros lugares.

2 – O que é o Evangelho

Segundo André Luiz, o evangelho ou boa nova é o código de princípios morais do universo, adaptável a todas as pátrias, a todas as comunidades, a todas as raças e a todas as criaturas; ou seja, são os ensinamentos, as leis e a filosofia de vida que Jesus nos mostrou para que encontrássemos a felicidade de dentro de nós e junto das pessoas que nos cercam. É a lei da evolução no caminho até o Pai Criador.

3 – A prática do Evangelho

A prática do evangelho no lar vem nos dar proteção e, acima de tudo, higienizar o ambiente de nossa casa, envolvendo a todos com fluidos energéticos restauradores e equilibrantes, que darão forças para trabalharmos nossa reforma íntima.

Fato interessante é aquele que André Luiz conta em seu livro, “OS MENSAGEIROS”. Fala de sua experiência quando em visita ao lar aqui na terra no momento em que uma família se prepara para fazer o evangelho.

Diz ele que tinha vindo visitar a terra para estágio de aprendizado, junto com outros colegas desencarnados; que tiveram que passar por ondas densas de vibrações pesadas na crosta. E após horas de excursão cansativa, estavam exaustos. O instrutor então os convida a se reencontrarem em um refúgio ali na crosta terrestre.

Foram até o lar humilde, que se achava lindamente iluminado por clarões de energia espiritual; ao se aproximarem, um senhor lhes abriu a porta.

André Luiz ficou sabendo mais tarde, que esse senhor era o espírito protetor da família que morava ali, pois toda a família que se reúne para a prática do evangelho no lar possui um anjo guardião, que protege e sustenta espiritualmente o ambiente na hora da reunião, e fora dela também.

Muitas vezes é um ente querido que já alcançou evolução suficiente para arcar com essa responsabilidade. No caso mencionado, o anjo guardião era Isidoro, o falecido marido da dona Isabel, dona da casa.

André Luiz, entretanto, ficou surpreso quando reparou que naquele lar os espíritos não transpunham a matéria, mas era preciso esperar que a porta fosse aberta para que pudessem entrar. Curioso, recebeu a seguinte explicação de seu instrutor:

“Toda casa que pratica o evangelho no lar, cria verdadeiras paredes espirituais, que através da vibração positiva, isola o lar da atmosfera pesada e negativa da crosta, permitindo somente entrar nesse ambiente, espíritos autorizados, e mesmo assim, se o anjo guardião da casa lhes abrir a porta”.

André Luiz entendeu então que a criatura que ora, traz consigo imbatível couraça de proteção; e que seu lar, transformasse em fortaleza contra as entidades das sombras, que experimentando choques violentos, batem em retirada.

O lar torna-se então pousada tranquila e fonte renovadora de energia para àqueles espíritos trabalhadores que estão aqui em missão. Como foi o caso de André Luiz e seu grupo, que encontraram abrigo e forças novas naquele lar humilde.

Além dessa proteção, não devemos esquecer que esses momentos de convívio familiar funcionam como verdadeira terapia de vidas passadas, onde podemos receber auxílio que nos facilitem os problemas de relacionamento diante do ente querido, a quem temos dívidas a resgatar.

Emmanuel nos diz algo sobre isso:

“Nós, espíritos fora do corpo material, com a visão mais ampliada, sentindo o peso da responsabilidade e a necessidade de evolução, concordamos em acertar os erros do passado. Baseado em nossa ficha, e contando com a ajuda dos mentores e amigos que nos orientam os destinos, podemos realizar um programa de trabalho, convidando aqueles que devemos algo do passado, para uma nova programação familiar. Assim, podemos pagar nossas dívidas através dos caminhos da reencarnação; e o ponto de encontro, é o nosso lar.

Muitas vezes, por ignorarmos as dívidas de vidas passadas, criamos um ambiente hostil e negativo em nossa volta, tornando doente o ambiente de nossa casa. Afetamos psicologicamente as crianças, e da formação desse clima pesado, surgem consequências infelizes, de onde nem sempre conseguimos sair. Assim o lar que deveria ser um oásis de paz, em abrigo para o repouso do dia a dia, acaba se tornando um lugar tenso, e indesejável de se estar.

Com tantas cargas negativas, ele se invade de doenças sem diagnósticos, ou mesmo problemas que ninguém encontra motivo aparente. Quando surge o desequilíbrio, a família precisa de ajuda. E é nessa hora que através da prática do evangelho no lar, recebemos os medicamentos e o amparo do plano espiritual para a volta da harmonia e do equilíbrio necessários à família”.

Disse Jesus, certa vez: *“Ajuda-te, que o Céu te ajudará”.*

E essa mensagem deve ser muito bem entendida, pois para recebermos todos estes cuidados espirituais, é preciso merecimento de nossa parte; que a gente se proponha firmemente a se mudar, a fazer uma verdadeira reforma íntima.

Começar esta reforma íntima por nós, acabará por reformar todos aqueles que estão a nossa volta. Eles, por sua vez, acabarão por influenciar mais pessoas e assim, nesse leque de amor e fraternidade aberto por nós, contribuiremos para que o nosso planeta possa escalar outro degrau no seu processo evolutivo, onde o bem seja o único vencedor.

4 – Como fazer o Evangelho

Primeiro, marcamos um dia e uma hora que sejam adequadas para todos os membros da família.

Todos devem concordar e assumir o compromisso de reservar entre as tarefas do dia a dia, este momento, uma vez por semana, para o encontro do evangelho.

Na hora, se preferir, desligue o telefone e a campainha para que não haja interrupções por fatores internos durante os quinze a vinte minutos que durar a reunião.

Se houver necessidade de se atender a porta ou telefone, educadamente devemos explicar o motivo da reunião, e convidar as visitas a participarem passivamente, apenas escutando os ensinamentos.

É conveniente já estipular quem irá fazer a prece de abertura, a leitura do texto, o encaminhamento das vibrações e a prece de encerramento.

Feito isso, iniciamos a reunião com uma prece simples e espontânea, feita pela pessoa previamente designada.

Vamos dar aqui um modelo de prece, não para ser copiada, pois já sabemos que ela deve ser feita com o coração. Mas sim, para que vocês possam ter uma ideia geral, um ponto de partida, caso seja necessário.

Quem desejar poderá colocar um fundo musical suave.

“PAI, AGRADECEMOS A OPORTUNIDADE DE, EM TEU NOME, ESTARMOS AQUI REUNIDOS, PARA BUSCARMOS EM SUA SABEDORIA OS ENSINAMENTOS QUE PRECISAMOS PARA NOSSA REFORMA ÍNTIMA. ABENÇOAS NOSSAS MENTES E OS NOSSOS CORAÇÕES, A FIM DE QUE POSSAMOS USAR TUDO QUE ESTAMOS APRENDENDO EM NOSSO DIA-A-DIA, E DESSA MANEIRA, CONTRIBUIR PARA UM MUNDO MELHOR”.

“PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU, SANTIFICADO.....”

Após a prece, fazemos a leitura de um trecho do livro em estudo. Usar um tom de voz normal e um ritmo calmo, para que todos possam compreender bem a mensagem.

Quem quiser, poderá fazer comentários sobre a lição aprendida, ou reforçando a ideia ou contando fatos etc.

Terminados os comentários, poderemos iniciar as vibrações. Vibrar é doar, e todos nós temos coisas boas para doar em favor do próximo. Um bom pensamento, uma palavra de carinho, um sentimento de amor. Este é o ponto culminante da reunião, em que vamos assumir o papel ativo de doadores; doadores de energia positiva.

A pessoa encarregada de dirigir as vibrações falará numa tonalidade de voz moderada e de forma espaçada, para que todos possam ter um certo tempo para vibrar a cada pedido.

É nesse clima de harmonia que envolveremos com amor, paz, saúde e equilíbrio, as pessoas que estão sendo mencionadas. Ao mesmo tempo que doamos, também recebemos de volta essa mesma energia.

Aqui, apresentaremos algumas vibrações, que poderão ser seguidas ou não, modificadas, diminuídas ou aumentadas de acordo com a escolha da família:

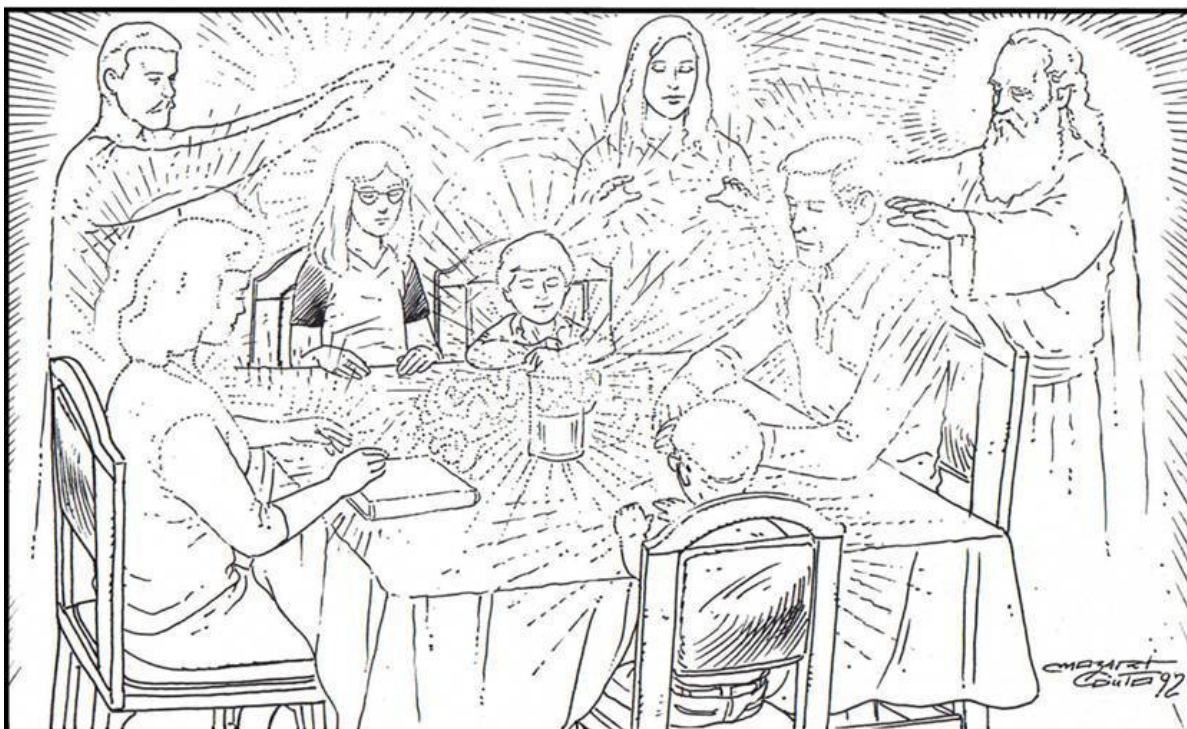
- Vibremos pela fraternidade e paz para a humanidade.
- Para que cada vez mais se faça o evangelho no lar.
- Pela harmonia e paz em nossa família.
- Por todos os trabalhadores do bem.
- Pelos nossos desafetos.
- Pelas crianças e velhinhos desamparados.
- Pelos lares em desajuste.
- Pela reabilitação dos presidiários.
- Pelo amparo aos pobres.
- Pelos doentes do corpo e da alma.
- Pelo desenvolvimento espiritual da juventude.
- Pela unificação de todas as religiões.
- Pelos espíritos sofredores carentes de auxílio.
- Pelos que estiveram aqui presentes, encarnados ou desencarnados.
- Por nossos familiares e amigos encarnados.
- Por nossos familiares e amigos já no plano espiritual.
- Pelo nosso povo e governantes.
- Pelos sacerdotes e médiuns Umbandistas para que todos tenham paz, luz em seus Espíritos.
- Por este lar.

Após as vibrações, será feita a prece de encerramento, que deverá também ser simples e espontânea. Por exemplo:

**“AGRADECEMOS AO SENHOR DA VIDA, E AO PLANO ESPIRITUAL, PELO SUPORTE QUE
DERAM À REUNIÃO. E APROVEITAMOS PARA PEDIR A DEUS NOSSO PAI E AMIGO, QUE NOS
ABENÇOE, ATÉ O PRÓXIMO ENCONTRO”.**

5 – Orientações gerais

Poderá ser colocado uma jarra com água no ambiente a ser efetuado o evangelho. Esta água será abençoada pelo plano espiritual, com energias equilibrantes de amor e saúde para toda a família, de acordo com as necessidades e merecimentos de cada um.



Pergunta-se o porquê de o evangelho ser feito em voz alta. No ensino dos próprios espíritos, a influência que eles exercem em nossa vida é muito grande. No que diz respeito à casa em que moramos, muitas vezes antes de pensarmos em fazer a mudança, já havia espíritos residindo nela. Às vezes, já se encontravam no local, antes mesmo da casa ser construída.

Esses irmãos, longe ainda da verdade e da luz, não veem nada além da terra e, sem ideia de que a vida é eterna, vivem nos lares com as famílias, participando de toda a vida normal e diária da casa.

Outras vezes, são espíritos inconformados, assustados diante da desencarnação, embaraçados, que se apegam à família, fazendo morada no lar que ainda consideram como seu. Isso sem contarmos àqueles que atraímos através de nossas atitudes e pensamentos. Assim, as portas de nosso lar estão sempre abertas a estas visitas inesperadas.

Esses espíritos, ainda não tendo a capacidade de penetrar nos nossos pensamentos, prestam atenção nas nossas palavras e atitudes, a fim de nos avaliar.

Ao iniciarmos o evangelho no lar, devemos ter em mente que estamos iluminando também, e principalmente, estes irmãos, que por tantos motivos nos acompanham.

A prece inicial lhes chama a atenção, pois muitos, há tempos, não ouvem falar o nome de Jesus.

A leitura deixa-os curiosos e, se lermos só com a vista, não saberão do que se trata e em nada poderão ser ajudados a se modificarem.

Mesmo estando sozinhos para fazer o evangelho no lar, a leitura deverá ser feita em voz alta, para que os espíritos possam participar e receber também a benção dos ensinamentos.

A casa que faz o evangelho no lar há um mês, já tem uma luz pequenina. A casa que faz o evangelho há 10 anos tem uma luz enorme, pois que cada vez aumentam mais as energias espirituais.

6 – Quanto à participação de crianças no Evangelho

O lar é nossa primeira escola. Nele, influenciamos os outros e somos influenciados. Baseado nisso, nos perguntamos:

“As crianças poderão participar do evangelho?”

Sim, elas não só podem, como também precisam fazer parte da reunião.

Sabe-se que a fase infantil é o período mais importante para assimilação de ensinamentos. E este é o motivo fundamental para que possamos infiltrar em nossas crianças a ideia de disciplina, da fraternidade e do amor.

Daremos, aos nossos filhos, estas poderosas ferramentas, para que possa, com elas, construir a base de um caminho mais feliz nessa encarnação. É preciso, antes de tudo, entendermos que a criança deverá receber uma atenção adequada para que ela não se canse durante a reunião.

O evangelho terá que ser adaptado a ela.

A tarefa é descobrirmos como chegar aos seus coraçõezinhos através de histórias de linguagem fácil, para que, dessa forma, entendam melhor as lições de Jesus e aproveitem melhor os ensinamentos. A participação da criança deverá ser ativa, para que se sinta útil e importante nessa hora de reunião familiar.

Dar a ela a oportunidade de fazer pelo menos um item do roteiro. Ensinar a criança a orar é indispensável, porque irá aprender a conversar com Jesus e especialmente no evangelho no lar. Saberá que ele virá em sua casa, mesmo que ela não o veja, mas sinta através do bem-estar que surgirá.

A criança precisa entender que tudo que ela vai aprender, nesses encontros, deverá ser aplicado no seu dia-a-dia, junto dos coleguinhas, no ambiente da escola, com os irmãos, etc.

É importante ressaltar aqui o bom exemplo de comportamento dos pais, para reforçar esse ensinamento.

Alguns livros de literatura espírita infantil, de acordo com o entendimento e a faixa etária da criança, auxiliam bem os pais nessa tarefa.

O evangelho para as crianças não deve ser arbitrário e envolto em clima de obrigatoriedade e desagrado.

Cabe aos pais, o uso do bom senso para análise de cada caso, e criatividade para que a reunião alcance seus verdadeiros objetivos.

O amor e a compreensão devem ser a base de qualquer acordo.

“OBRIGADO AOS MENTORES ESPIRITUAIS QUE NOS TROUXERAM NAS MÃOS E NO MOMENTO OPORTUNO, AS INFORMAÇÕES QUE PRECISÁVAMOS PARA COMPLETAR ESTE NOSSO TRABALHO”.

É nosso sincero desejo, que o objetivo desse trabalho seja alcançado.

Que cada vez mais lares possam ser beneficiados com harmonia divina e, que cada vez, mais pousadas sejam oferecidas aos mensageiros de Deus, em suas missões aqui no planeta.

“OBRIGADO PAI, PELO SERVIÇO QUE NOS CONFIOU, E OBRIGADO TAMBÉM, PELA CHANCE DE MAIS UMA MISSÃO CUMPRIDA”.

Que Deus e Jesus abençoem a todos.



Os Pretos-Velhos são a presença viva do Evangelho Redentor na Umbanda

MEDITAÇÃO DIÁRIA DO EVANGELHO

Fora o dia em especial da realização do “Culto do Evangelho no Lar”, deveríamos fazer um estudo diário da “Boa Nova” a fim de adquirirmos a cada dia às orientações preciosas de Jesus em nosso dia-a-dia, para que possamos saber, em nossas decisões, o que Jesus faria em nosso lugar. Se assim agirmos, com certeza nunca mais erraremos e teremos condições de nos tornarmos pessoas melhores.

O QUE JESUS FARIA?

Essa é uma pergunta muito comum na mente de alguns. Embora a grande maioria da população sequer pense em Jesus ou no Pai, a não ser nos momentos difíceis; uma parte das pessoas se pergunta o que Jesus faria em determinadas situações.

Quem assim procede, na maioria das vezes, toma a decisão correta. Pensa com propriedade e com clareza, numa solução que de outra forma passaria por nós sem que sequer percebêssemos. E os que não pensam assim, estarão encrencados?

Não. Pois Jesus e nosso Pai são figuras que desejam apenas a nossa felicidade. Sabem que o ser humano é fraco e passível de influências malignas e emoções ruins; como a inveja, o ódio, o ciúme, etc. Por isso mesmo, eles sempre nos dão a oportunidade de, um dia, pararmos e pensarmos no que Jesus faria.

Muito mais do que imaginar, Jesus nos dá o exemplo vivo do que ele fez. Basta ler o Evangelho para ser apresentado a alguém que não profetizava o “fogo do inferno” a torto e a direito.

Mas sim, alguém de propagava o amor e o entendimento. Por isso mesmo, ao pensar no que Jesus faria, pense sempre que ele faria algo com amor; com respeito e sempre pensando no melhor para o próximo.

Afinal, não foi ele que disse: *“Vim para o pecador, não para o justo”*.

Essa frase resume sua doutrina como nenhuma outra. Amor, respeito, fé. Essas são as bases da doutrina cristã e de ser um bom cristão. Sem isso, você é apenas como a terra seca e improdutiva. Procure fazer uma reflexão sobre sua vida e sobre as coisas que faz. Lembre-se que nós não somos perfeitos e que Jesus quer apenas que tentemos dominar o mal que teima em nos influenciar. O inimigo é poderoso e insidioso. E nós podemos, com a ajuda de Deus e de Cristo, derrotá-lo.

Sempre que um mau pensamento passar por sua mente, ou uma sensação ruim tentar se apossar de você pense sempre: O que Jesus faria?

Decisões morais e éticas

Jesus chamou as pessoas para segui-lo. Os verdadeiros discípulos andam nos passos do Senhor (Marcos 8:34). Ele nos deixou um exemplo perfeito para ser imitado (1 Pedro 2:21b-22). Ele enfrentou as mesmas tentações que nós encaramos hoje, mas nunca caiu no pecado (Hebreus 4:15).

O exemplo de Jesus se torna imprescindível na nossa luta diária com as tentações e provações. Para vencer os desafios morais e éticos, precisamos buscar a resposta certa à pergunta: O que Jesus faria na minha situação?

Como podemos saber o que Jesus faria?

Não adianta fazer o que eu imagino que Jesus teria feito, e muito menos fazer o que eu quero e depois tentar convencer a mim mesmo que ele faria o mesmo! Eu preciso saber como ele agiria se enfrentasse as mesmas opções que estão diante de mim. De três maneiras, aprendemos nas Escrituras o que Jesus faria:

- **O que Jesus fez – pelo exemplo que ele deixou.** Quando Jesus ensinou uma lição sobre humildade e serviço, ele disse aos apóstolos: *“Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também”* (João 13:15). Jesus deixou um exemplo de obediência perfeita ao seu Pai, submetendo sua própria vontade à vontade do Pai (Mateus 26:39,42). Mostrando-nos seu exemplo de obediência, ele quer a nossa submissão à vontade divina (Hebreus 5:8-9).
- **O que Jesus falou – pelas suas palavras.** Quando se trata de homens, sabemos que as palavras e os atos podem se contradizer. Alguém pode ensinar uma coisa e praticar outra. Jesus condenou tal hipocrisia dos líderes religiosos de sua época (Mateus 23:27-31). Infelizmente, o mesmo problema persiste até hoje. Mas quando Jesus fala, podemos confiar totalmente na integridade de seu caráter. As palavras dele concordam plenamente com os seus atos (Hebreus 1:12; 13:8; Tiago 1:17). Quando Jesus ensina como agir, podemos ter certeza que ele faria da mesma maneira que ensina aos outros.
- **O que ele mandou outros falarem – pelas palavras que ele transmitiu.** Antes de voltar para os páramos da luz, Jesus deixou homens encarregados da responsabilidade de continuar seu ensinamento. Hebreus 2:3-4 mostra que as palavras transmitidas por estas testemunhas fazem parte do Evangelho revelado pelo Senhor. Jesus foi claro em mandar que eles revelassem suas instruções aos homens (Mateus 28:20; Atos 26:16,19). Todos os livros do Evangelho fazem parte da bússola que nos orienta nas nossas decisões.

Como escolher o caminho certo – três perguntas fundamentais:

As três maneiras de saber o que Jesus faria sugerem três perguntas fundamentais para acharmos o caminho certo:

- **O que Jesus fez em circunstâncias semelhantes?** Jesus já passou por experiências semelhantes às nossas, e o procedimento dele serve para nos guiar. Se você for maltratado, olhe para o exemplo de Jesus (1 Pedro 2:23).
- **O que Jesus falou sobre o assunto?** Jesus nunca se casou, mas falou da permanência do casamento (Lucas 16:18). Ele nunca pecou, mas mostrou a importância de pedir perdão (Mateus 6:12).
- **O que Jesus mandou outros falarem sobre a questão?** Os apóstolos entenderam bem a importância de se limitarem à vontade de Deus em tudo que falaram (1 Pedro 4:11). Eles escreveram para orientar os fiéis em seu proceder (1 Timóteo 3:14-15). Eles esperavam que os discípulos se lembrassem do ensinamento, mesmo depois da morte daquela geração (2 Pedro 1:12-15).

O que Jesus faria – algumas aplicações práticas

Uma vez que entendemos estes princípios, devemos aplicá-los nas nossas decisões cotidianas. O que Jesus faria num mundo de confusão religiosa. É uma aplicação importante. Mesmo entre pessoas que se preocupam em voltar ao padrão evangélico nas práticas e ensinamentos religiosos, é necessário fazer outras aplicações – especialmente na conduta pessoal – destes mesmos princípios. O que Jesus faria diante das escolhas que enfrentamos no dia a dia? Como ele resolveria decisões de prioridades? Qual seria a resposta dele aos desafios morais e éticos? Vamos sugerir algumas aplicações para ilustrar o valor desta abordagem. Você, certamente, pensará em muitas outras.

O que Jesus faria...

- **Se alguém pedisse para colocar seu emprego acima do seu serviço espiritual?** Muitos cristãos usam o trabalho como justificativa automática para não cumprir suas responsabilidades espirituais. Será que Jesus teria as mesmas prioridades? Ele nos adverte sobre o perigo de buscar só riquezas (Mateus 6:19-21; 1 Timóteo 6:9-10). E quando se trata de necessidades do dia-a-dia, e não de riquezas, ele ainda prioriza o serviço espiritual (Mateus 6:25,33)...
- **Se alguém pedisse para colocar um passeio acima do seu serviço espiritual?** Não é errado sair da rotina para descansar em algum outro lugar, talvez um lugar mais deserto. Jesus mesmo levou os apóstolos num “passeio” deste tipo (Marcos 6:31-32). Mas, durante a viagem, surgiram trabalhos espirituais que eram mais urgentes, e Jesus atendeu as pessoas que o buscavam (Marcos 6:34). Afinal, o “descanso” dele foi uma caminhada subindo a um monte, onde passou várias horas em oração (Marcos 6:46-48). Não há dúvida sobre as prioridades de Jesus. E as nossas?
- **Se alguém pedisse para colocar a família acima das coisas de Deus?** Famílias nem sempre ajudam em nosso serviço ao Senhor. Numa ocasião, a família de Jesus tentou impedir o trabalho dele (Marcos 3:20-21). Quando chegaram, Jesus não deu atenção à família, preferindo continuar seu trabalho com sua família espiritual (Marcos 3:31-35). Este exemplo não justifica a negligência de responsabilidades familiares. Os homens devem ser maridos e pais responsáveis, e as mulheres devem cumprir bem seus papéis como esposas e mães. Mas quando as atitudes carnis de uma pessoa da família forçam uma escolha entre Deus e a família, devemos ficar com o Senhor (Jesus disse: *“Amai a Deus sobre todas as coisas”*).
- **Se tivesse namorada?** Mesmo não achando no Evangelho nenhum exemplo de namoro ou casamento na vida de Jesus, não temos dúvida que o comportamento dele num namoro teria sido exemplar. Se ele tivesse uma namorada que quisesse passar dos limites no contato físico, o que Jesus lhe orientaria? Se ela quisesse usar uma roupa sensual, o que Jesus lhe orientaria? Se ela incentivasse a participação em atividades impuras, como Jesus reagiria? Não há dúvida de que Jesus manteria sua pureza, mesmo se tivesse que terminar o namoro. Considere o que ele nos instrui em 1 Pedro 1:14-16; Gálatas 5:19; 2 Coríntios 7:1 e Mateus 5:28-30.
- **Se Jesus enfrenta-se um adultério?** Assim diz Mateus 5:32: *“Eu, porém vos digo, que todo o que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz ser adúltera; e qualquer que se casar com a repudiada, comete adultério”*. Esse é um texto, que se mal interpretado, irá acarretar sérias complicações. Mas o que Jesus faria? Vamos a um texto explicativo do livro: *“A Sabedoria do Evangelho”*, de Carlos Torres Pastorino:

“(...) a questão do repúdio da esposa (jamais o inverso se podia dar!) permitido por lei (Deut. 24:1), mesmo que o motivo fosse unicamente “não achar graça em seus olhos ou encontrar nela alguma coisa que fosse feia (...)”

Jesus continua a autorizar o repúdio da mulher (ou divórcio) e o repete em Mat. 19:9-10, mas restringe essa atitude ao único caso em que a esposa tenha tido relações sexuais com outro homem (infidelidade). Nesse caso, o libelo de repúdio a deixaria livre, podendo unir-se ao outro.

Entretanto, se o repúdio não for por causa de infidelidade da esposa, então o marido, pondo-a para fora de casa, a empurraria para o adultério; e quem a acolhesse também cometera adultério porque, de fato, ela não estaria divorciada, isto é, os vínculos matrimoniais não estariam dissolvidos. Assim também o entende a igreja grega ortodoxa, que afirma: a infidelidade conjugal, por parte da esposa, dissolve os vínculos matrimoniais. Lucas não cita a exceção: reproduz apenas a regra geral, que proíbe o repúdio.

Nada se fala, entretanto, do caso de uma separação espontânea e voluntária dos dois cônjuges, quando agissem de comum acordo. A prescrição é clara e taxativa: que o homem não cometa a injustiça de repudiar a esposa, depois que viveu com ela; dando quase a entender tratar-se do caso em que ela não quer, e ele a põe pela porta afora. A própria exceção apontada como lícita (quando ela mesma, a esposa, prefere sair de casa para unir-se a outro homem) parece confirmar que, quando o afastamento é voluntário de ambos os lados, nada existe que os impeça de reconquistar a liberdade.

- **Se os amigos incentivassem a participação das coisas erradas do mundo?** Jesus tinha bastante contato com pessoas do mundo, mas sempre como a luz que convidava as outras pessoas a saírem das trevas. O cristão pode manter amizades com pessoas do mundo, desde que ele exerça a influência positiva, e não deixe os outros os levarem para o pecado (Mateus 5:14-16). Os discípulos do Senhor não saem do mundo, mas ficam livres do pecado do mundo (João 17:14-17). Os amigos podem estranhar, mas precisamos recusar participar das coisas erradas que fazem (1 Pedro 4:3-4).

- **Se vivesse no meio de pessoas perdidas no pecado?** Jesus, como todos nós, viveu numa sociedade cheia de pessoas perdidas. Ele se compadecia delas e ensinava-lhes a palavra de Deus, que é o meio que Deus oferece para a salvação (Marcos 6:34; cf. Romanos 1:16). Ele olhou para as pessoas que o rejeitaram e queria resgatar e proteger todas (Mateus 23:37). E nós? Se já aprendemos alguma coisa da palavra salvadora do Evangelho, não temos a obrigação de compartilhar esta mensagem com as pessoas perdidas ao nosso redor? Nós devemos imitar o exemplo de Jesus com a mesma urgência que Paulo sentiu quando disse: *“Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o Evangelho também a vós outros”* (Romanos 1:14-15).

O que Jesus faria? A resposta certa bem aplicada pode mudar o rumo de sua vida – para seguir os passos do Senhor até a vida eterna!

(Dennis Allan, acrescido e adaptado pelo autor)

Ai está. Para sabermos o que Jesus faria em nosso lugar, temos que, diariamente, ler um trecho do Evangelho, meditar sobre o que leu, fazer um compromisso de vida com você mesmo e seguir o orientado. Jamais poderemos saber o que Jesus faria se não estudarmos o seu legado. Isso é ser cristão.

Muitos acharão difícil pelo fato de terem que modificar radicalmente seus atos, seus trejeitos, ou seja, sua vida. Por isso, invariavelmente ouvimos: *“É muito difícil ser cristão. Isso é coisa de fanático. Eu creio em Deus do meu jeito e isso basta”*.

Meus irmãos. Cuidado com os desculpismos. Bom, ai está. A decisão é sua. Jesus lhe espera.

ROTEIRO DE MEDITAÇÃO DIÁRIA DO EVANGELHO

1º) Primeiro, marcamos uma hora diária que nos seja adequada. Deve-se assumir o compromisso de reservar entre as tarefas do dia a dia, este momento, todos os dias, para o encontro com o Evangelho.

Na hora, se preferir, desligue o telefone e a campainha para que não haja interrupções por fatores internos durante o tempo que durar a meditação (geralmente, fazemo-la em 15 minutos).

Feito isso, iniciamos com uma prece simples e espontânea. Vamos dar aqui um modelo de prece, não para ser copiada, pois já sabemos que ela deve ser feita com o coração. Mas sim, para que possam ter uma ideia geral, um ponto de partida, caso seja necessário.

Quem desejar poderá colocar um fundo musical suave.

Iniciar louvando a Deus, orando, e invocando as Santas Almas Benditas (os Espíritos Santos de Deus)

“PAI, AGRADEÇO A OPORTUNIDADE DE, EM TEU NOME, ESTAR AQUI, PARA BUSCAR EM SUA SABEDORIA OS ENSINAMENTOS QUE PRECISO PARA MINHA REFORMA ÍNTIMA. ABENÇO A MINHA MENTE E O MEU CORAÇÃO, A FIM DE QUE EU POSSA USAR TUDO QUE ESTOU APRENDENDO EM MEU DIA-A-DIA, E DESSA MANEIRA, CONTRIBUIR PARA UM MUNDO MELHOR”.

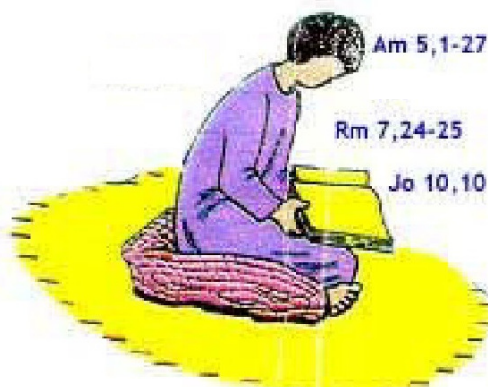
“PAI NOSSO QUE ESTAIS NO CÉU, SANTIFICADO.....”



2º) Proceder a leitura de viva voz lenta e atenta de um texto escolhido



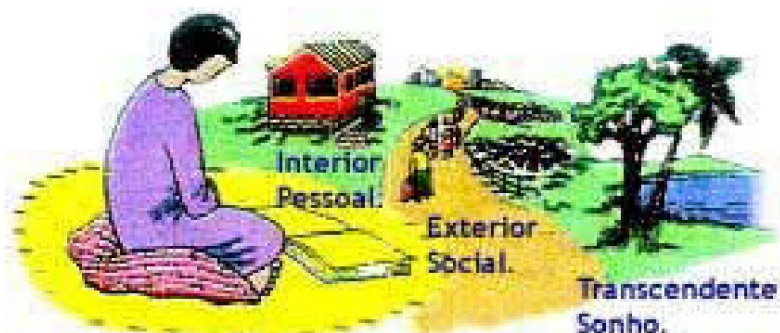
3º) Ampliar a visão, ligando o texto que leu, com, outros do Evangelho



4º) Ver bem o sentido de cada frase, entendendo-a



5º) Digerir cada palavra que leu, ligando-a à sua vida



6º) Momento de silencio interior, meditando sobre o que leu



7º) Formular um compromisso de vida, colocando-o em prática



8º) Orar agradecendo a Deus e as Santas Almas Benditas, pedindo forças para realizar o compromisso assumido



Após todo o roteiro, será feita a oração de encerramento, que deverá também ser simples e espontânea. Não nos esqueçamos nunca, de agradecer a Deus por tudo em nossas vidas. Por exemplo:

“AGRADEÇO AO SENHOR DA VIDA, E AO PLANO ESPIRITUAL, PELO SUPORTE QUE DERM À MINHA MEDITAÇÃO. APROVEITO PARA PEDIR A DEUS MEU PAI E AMIGO, QUE ME ABENÇOE; ATÉ AMANHÃ”

Viu como é fácil? Vamos então criar o hábito da meditação diária do Evangelho.

PARA INTERPRETAR COM SEGURANÇA UM TRECHO DO EVANGELHO, É MISTER

1. Isenção de preconceitos.
2. Mente livre, não subordinada a dogmas.

3. Inteligência humilde, para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente.
4. Raciocínio perquiridor e sagaz.
5. Cultura ampla e polimorfa, mas, sobretudo:
6. Coração desprendido (puro) e unido a Deus

(Carlos Torres Pastorino)

Para facilitar a meditação do Evangelho, poderão usar livros que contenham ensinamentos baseados em Jesus. Vale a pena também meditar sobre os textos evangélicos escritos pelo nosso irmão Chico Xavier. Todos os livros psicografados pelo Chico são altamente recomendados, pois seguem fielmente a doutrina preconizada por Jesus.

O USO MAGÍSTICO DO CARVÃO VEGETAL



Observamos os Guias Espirituais orientarem a assistidos, a colocarem carvão num copo com água debaixo da cama, atrás da porta de entrada, ao lado da cama, etc. Seria o carvão normal vendido em casas do ramo? Não nos esqueçamos: “Umbanda tem fundamento, é preciso preparar”.

O CARVÃO NA MAGIA

- E a função do carvão, no enfeitiçamento?

RAMATÍS: - O carvão é um condensador mineral adotado pela própria Ciência médica, que o utiliza para fins absorventes, como nos casos de dispepsia, excesso de gases, ou ainda na função de purificar certas águas e revestir filtros especiais. Mas ele também age no plano etérico e astralino, influenciando através do duplo etérico do homem, pois capta e absorve fluidos psíquicos e formas-pensamentos de baixo teor vibratório.

O carvão, quando proveniente de madeiras de boa condutibilidade sonora e eletromagnética, como o cedro, olmo, álamo e açoita-cavalo, árvores que atraem facilmente os coriscos nas procelas tempestuosas, transforma-se em bom absorvente, durante a noite, de fluidos nocivos que vagueiam e chocam-se com a Aura das pessoas adormecidas. Os antigos magos ativavam o eletrônismo do carvão de cedro sob processos incomuns de magia, e depois o colocavam junto ao leito de dormir, para absorver os eflúvios mentais e astrais impuros de magos adversos ou pessoas malfetoras. Ao amanhecer, lançavam-no à água, afastando para longe o residual mental-astralino inferior, que ali aderira por força da ação ofensiva.

Os benzedores usam o carvão num copo de água e, conforme o seu comportamento no líquido, diagnosticam o quebranto ou a proliferação de vermes nas crianças. Antigamente, era tradição usar o carvão na chocagem de

ovos, pois ele amortecia o efeito magnético da descarga do trovão, pois as larvas recém-descidas do mundo astralino para formar os ovos são destruídas facilmente pela repercussão etérica das trovoadas. Para desembaraçar uma carta, era recomendado colocar-se a mesma numa caixa de metal cheia de carvões, e, ao fim de três dias, enterrá-los ao pé de uma árvore. O carvão, na verdade, age lenta e proveitosamente como disseminador de maus fluidos, mas depois de bem conjurado por um mago competente.⁸

8 - Não se esqueça, o leitor, de que Ramatís só alude ao poder absorvente e positivo do carvão de cedro, para servir de condensador de fluidos inferiores junto ao leito, só depois de ser convenientemente dinamizado por processos incomuns de magia. Em consequência, não passaria de superstição ou credice a criatura livrar-se de maus fluidos, só porque usa carvão à beira do seu leito, e sem a dinamização do seu campo eletrônico previamente efetuado por um bom magista.

- **Somos mais propensos a crer que a conduta evangélica da criatura é defesa psíquica mais poderosa do que um punhado de carvão junto ao leito, não é verdade?**

RAMATÍS: - Sem dúvida, um estado absolutamente evangélico ou de perfeito equilíbrio espiritual imuniza o homem contra quaisquer tipos de projeções psíquicas inferiores ou agressivas. Mas, também, é verdade que as forças deletérias em circulação pelo mundo não se extinguem, nem deixam de agir sobre os homens, só porque há quem se julgue evangelizado.

Elas insistem e forçam a resistência psíquica do ser, causando prejuízos ou violências, assim como o vento agressivo não vence o arvoredor vigoroso, mas dobra e quebra o arbusto frágil.

Não basta o homem “ler” ou “suspirar” evangelicamente, para elevar-se à graduação superior e imunizar-se contra os maus fluidos do mundo. É a sua vivência incessante, plena de pureza, renúncia, humildade e amor, que então lhe proporciona a segurança espiritual no seio brutal das forças combativas e agressivas do mundo físico. Obviamente, quem já atingiu elevado grau de pureza angélica, não precisa nem reencarnar-se na Terra, orbe onde nada mais existe de atrativo para o seu espírito cristificado. Mas, justamente porque o homem não se encoraja na virtude, a sua defesa psíquica é precária e, às vezes, mais precária do que um punhado de carvão magnético e absorvente de fluidos maléficos dinamizado por magos competentes.

O homem terreno ainda é um candidato em potencial para sofrer o impacto de qualquer carga de bruxaria mental, verbal ou física; por isso, Buda, em sua peregrinação terrestre, sempre advertia: *“Assim como a chuva irrompe na choupana mal coberta, assim a paixão irrompe na mente mal disciplinada”*.

(Trecho extraído do livro: “Magia de Redenção”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

Fora o Álamo, o Olmo, o Cedro e o Açoita Cavallo, madeiras de boa qualidade eletromagnética, na fabricação do “carvão” ainda temos: Palmeira, Sabugueiro, Mangueira, Cipreste, Abacateiro, Aroeira, Eucalipto, Goiabeira, Jabuticaba, Pata de Vaca. Todas essas árvores são excelentes absorventes de fluidos nocivos que vagueiam e choca-se com a aura das pessoas.

Se a pessoa, que é objeto de investidas de magnetismos enfermicos ou mesmo de pensamentos inferiores, coloca ao seu lado, à noite, carvão (das madeiras orientadas acima, imantadas), os fluidos inferiores emanados irão absorver-se no carvão, em vez de penetrar o astral da pessoa vitimada.

À noite, ao deitar, que se coloquem três pedaços de carvão (das madeiras orientadas acima, imantadas) em um prato, do lado, ou sob o leito, e ao amanhecer, lançá-los em água corrente, afastando para longe o residual mental-astralino inferior, que ali aderira por força da ação ofensiva.

O carvão dessas árvores, na verdade, age lenta e proveitosamente como um absorvedor de maus fluidos, mas, não se esqueçam: depois de bem conjurados e consagrados por um mago, um Guia Espiritual (Caboclo da Mata ou Preto-Velho) ou um dirigente umbandista competente.

Conforme orientado pelo Espírito de Ramatis, o carvão para ser absorvente e positivo, a fim de ser utilizado como condensador de fluidos inferiores, somente agirá assim, se for convenientemente dinamizado por processos incomuns de magia. Seria totalmente inócuo o uso de uma pedra de carvão do lado ou em baixo de seu leito, se o mesmo não sofresse um processo de imantação do seu campo eletrônico, previamente executado.

Assim agindo, o seu carvão estará devidamente conjurado para ações benéficas. É só utilizá-lo de forma correta.

Lembre-se que o carvão deve ser trocado diariamente. O carvão que foi utilizado deverá ser “despachado” em água corrente, somente tomando o devido cuidado de não manuseá-lo diretamente com as mãos; pegue o carvão impregnado, tendo sua mão envolta em um saco plástico, guardando esse carvão fora do ambiente do lar até a hora de “despachá-lo”.

Quando for tomar um Banho de Descarrego, pode ser utilizado carvão vegetal virgem (das madeiras orientadas, consagrado), embaixo do pé esquerdo, para facilitar a descarga dos negativos, que serão atraídos por este elemento, e nele se fixando (após o banho, coloque o carvão utilizado num saco plástico, e despache-o em água corrente).

Todos os objetos utilizados para a nossa “descarga” fluídica, após o uso, deverão ser “despachados” em água corrente, devido à água ser boa condutora de eletricidade, e esses objetos quando lançados na água deixam ali todos os seus resíduos fluídicos. A água absorve as emanções do éter-físico do objeto, conduzindo para longe do local onde atuavam, fazendo com que essas energias poderosas sejam desvinculadas do enfeitiçado. Todo esse procedimento deverá ser efetuado antes do Sol se pôr. Isso se deve ao fato de que a imantação nociva dos objetos impregnados de energias enfermigas, quando atirados na água antes do Sol se pôr, perdem a suas emanções nocivas pelo fato do desprendimento de raios infravermelhos e outros tipos de irradiações providas do grande astro-rei, que desmancham a textura e a intimidade maléfica impregnadas em tais materiais.

Existem uma infinidade de uso desse carvão imantado, que um bom Guia Espiritual pode nos orientar.

O USO MAGÍSTICO DO SAL



BASICAMENTE, EXISTEM DOIS TIPOS DE SAL

- 1) **Sal-gema (sal de rocha).** Está presente na Terra e é encontrado em depósitos subterrâneos, como grão de sal impactados.
- 2) **Sal do mar (sal marinho).** É obtido naturalmente através da evaporação causada pelo sol e pelo vento. Nas salinas, em pequenos tanques muito rasos, a água do mar é represada e evaporada com o calor do sol, e o que sobra é o sal marinho. Ele contém vários minerais, além do cloreto de sódio – como cálcio, potássio, magnésio e enxofre – e é considerado mais saboroso que o sal de rocha. Pode ser amargo ou colorido, dependendo do local da extração e da concentração de minerais. Ao contrário de sal de rocha, que contém apenas 34% de cloreto de sódio, o sal marinho é rico em oligoelementos. Pode ter diferentes texturas por causa da quantidade de minerais do sal de onde ele provém.

Comparando quimicamente, o sal refinado e o marinho (também chamado de sal Azul) são iguais, ou seja, ambos são formados por mais de 99% de sódio. A principal diferença entre eles está no formato dos grãos: enquanto o primeiro é refinado para passar pelo buraco do saleiro facilmente, o segundo passa por um refinamento mais rústico, resultando em grãos irregulares (não tanto quanto os do sal grosso).

O sal ganhou fama pelo seu potencial asséptico no combate às energias negativas, tanto do indivíduo, como dos ambientes, sendo considerado poderoso agente desagregador das energias. O cloro e o sódio são elementos químicos resultantes do que se pode chamar, para entendimento geral, do cloro e do sódio astrais, que condensados e fundidos, deram origem ao Cloreto de Sódio (sal).

Os éteres do sal, através de um tipo específico de ionização, é que fazem a limpeza fluídica do ser humano e de locais. O cloro em forma etérea será o responsável pela limpeza do corpo astral, do corpo vital, dos Auras, enquanto o sódio, também em forma etérea, terá a função de condutor e escoador dos miasmas, larvas astrais e cargas fluídicas negativas.

O cloro é formado por moléculas de grande poder germicida e bactericida, sendo utilizado em várias finalidades depurativas. O sódio, outro elemento formado do sal é um metal invisível a olho nu e tem como função agir como condutor térmico e eliminador de corpos nocivos à saúde.

Segundo estudiosos: O sal é um cristal e por isso emite ondas eletromagnéticas que podem ser medidas pelos radiestesistas. Os cristais do sal tem o mesmo comprimento de onda da cor violeta, capaz de neutralizar os campos eletromagnéticos negativos. Visto ao microscópio o sal bruto revela que é um cristal, formado por pequenos quadrados ou cubos achatados.

Muitos discutem que se tem que usar o sal grosso para fins ritualísticos, ao invés do sal refinado (o sal de cozinha), pois no processamento do sal refinado, este é seco por calor de combustão de derivados do petróleo e aditivado de antiaglomerantes, entre os quais o ferrocianeto de potássio, o fosfato de cálcio, o silicato de cálcio-alumínio, ou o aluminossilicato de sódio. Outros aditivos ditos benéficos poderão ser acrescentados, como flúor ou o iodo.

O sal grosso trata-se do produto bruto da cristalização da salmoura concentrada vinda da água do mar. Ao contrário do sal comum, ele só passa pelo processo de extração, ou seja, não é refinado. Por isso, seus grãos são grandes e disformes.

Quimicamente falando, não há diferença, o que diferencia um do outro, é a granulometria, ou seja, o tamanho físico do grão de sal, que será estipulado pela empresa responsável pela sua extração/processamento, que pode escolher, triturá-lo na forma de pó fino, como o sal refinado de cozinha, ou deixá-lo em grãos maiores, como o sal grosso. Ambos os sais (sal refinado e sal grosso) são tratados de forma totalmente higiênica e possuem alto grau de pureza, pois os cristais que são formados a partir da evaporação da água do mar, são purificados, através da sua própria cristalização.

O sal grosso ou o sal refinado, comerciais, branquinhos, lindos, comprados em mercados, e usados largamente nos Terreiros, são processados praticamente da mesma maneira, diferindo-se apenas no tamanho dos cristais. A grosso modo, os dois são cloreto de potássio.

Consultando a espiritualidade sobre essa questão, nos afiançaram que para fins magísticos (alquimia etérica), tanto faz o sal grosso como o refinado; os dois terão a mesma ação. O uso magístico do sal em ação desagregatória independe da refinação ou mesmo de acréscimos de componentes químicos ou outros adicionados ao mesmo, elementos materiais captados em exames laboratoriais. O fator “desagregação”, por excelência do sal, atua na presença maciça do cloreto de sódio (NaCl) necessário para a vida; na sua forma metálica é muito reativo, se oxida com o ar, reage violentamente com a água e é muito corrosivo quando entra em contato com a pele.

Não nos esqueçamos que iremos utilizar o processo de ionização efetuada pelo sal, em contato com a água ou in natura, externamente, e não o seu uso interno; portanto, os acréscimos químicos adicionados no sal refinado não interferirão no processo. Tanto o sal grosso, o refinado, o sal do Himalaia, o sal light, o sal marinho, tem o mesmo potencial de ionização em desagregação, sem alteração.

“Quando o sal entra em contato com a água, os átomos de Na(+) e Cl(-) tendem a se separar para reagir com a água (H₂O). Nesse processo, naturalmente encontramos também a possibilidade de partículas negativas do ambiente, pessoa ou objeto, serem atraídas magneticamente para a parte do Na+ (sódio), ao passo que partículas carregadas positivamente serão atraídas para a parte do Cl - (cloro). Engana-se quem pensa que energia positiva em excesso é algo bom, pois o correto e harmônico é o equilíbrio, e por isso, o sal além de absorver a negatividade em excesso, também absorve a parte positiva que estiver em desequilíbrio”. (<http://www.luzdaserra.com.br/incenso-e-sal-grosso-realmente-funcionam-1849>)

“Bastante utilizado e de fácil realização. Feito de sal, trata-se de um ótimo condutor elétrico que descarrega os íons dos átomos com excesso de cargas negativas (ionizados). Atua no duplo etérico, tirando as energias negativas por um processo de desmagnetização. Os banhos não substituem a reforma íntima e as boas intenções da alma, que vem de dentro para fora”. (Obra: “Mediunidade e Sacerdócio”, 1ª edição, pag. 60).

PERGUNTA: - Qual a finalidade do sal grosso? **VOVÓ MARIA CONGA:** É de grande utilidade nas limpezas astrais. Não é somente nos banhos de descarrego. Por ser natural, seu composto químico (cloro e sódio) é depurador e ótimo condutor eletromagnético. Tem grande impacto etérico nos corpos físico, etérico e astral, e no ambiente, sendo de grande valia nas limpezas fluídicas. Transmuta miasmas e formas-pensamentos negativas,

fazendo-as retomar à natureza. Higieniza e desobstrui os chacras, gerando harmonia nos fluxos energéticos provindos do grande manancial cósmico, que "alimentam" os filhos. Seria de bom costume que todos pudessem colocar pequeno vasilhame com sal grosso, discretamente acomodado em local de maior movimentação e encontro de pessoas, seja no trabalho ou no lar. *(Do livro: "Evolução no Planeta Azul" Ramatis e Vovó Maria Conga, através do médium Norberto Peixoto)*

Quando estamos "carregados" de fluídos perniciosos, ocasionando bloqueios energéticos, a agregação de larvas e miasmas astrais em nossos corpos sutis e físico, o nosso organismo irá se debilitar, pois esses agentes de baixo teor vibratório estarão sugando todos os elementos necessários a perfeita manutenção de nossa vida.

O banho de sal atua desagregando energias negativas, sendo inconveniente o seu uso constante (pode acarretar um excesso de minerais compostos pelo sal, ocasionando perturbações físicas), pois poderá queimar (desgastar) os nossos núcleos sensoriais (no plano sutil; o excesso poderá ocasionar a "queima" das emanções eletro/magnéticas sutis produzidas pelos plexos); daí a razão de não aconselharmos ser utilizado indiscriminadamente passando pela cabeça, pois com o seu poder de desagregar fluidos negativos muito fortes, poderá causar distúrbios psíquicos devido esta região do corpo, ser muito sutil e delicada.

Para entender melhor, podemos utilizar o exemplo do antibiótico: O banho de sal é como um antibiótico; tanto desagrega energias negativas, miasmas e larvas astrais, como desestrutura os plexos sutis do nosso corpo. O antibiótico tanto ataca as bactérias perniciosas quanto às bactérias benéficas.

Por isso o uso deve ser restrito e quando necessário; assim agindo não haverá problemas nenhum. Mas, é importante deixar claro, que para certos casos (com conhecimento de causa, e orientações espirituais), o banho de sal na cabeça pode ser muito útil.

O banho de mar, devido a sua constituição equilibrada, não faz mal nenhum quando tomado de corpo inteiro. O mar contém o sal em sua constituição natural, sendo de grande poder desagregador do Duplo Etérico, dos Auras, do Corpo Físico, e de ambientes. Não conseguimos colocar a quantidade de sal e outros componentes que a natureza coloca no mar. Uma quantidade desregulada vai haver transtornos magnéticos. Por isso o banho de mar, mesmo que todos os dias, não nos causam mal.

O ser humano não pode viver sem sal. A biologia afirma frequentemente a importância do Cloreto de Sódio para a manutenção do metabolismo e do equilíbrio do sistema imunológico, ou de defesa. Eis aí mais um motivo pelo qual os Guias Espirituais que militam na Umbanda indicam, em certos casos, como banho de desagregação, o banho com sal grosso: sinal que nosso sistema imunológico está em defasagem necessitando, assim, uma ionização com este elemento, para que o indivíduo consiga "lutar" contra as más influências energéticas e espirituais que naquele momento o estão vencendo.

Quando estamos sob influência negativa, sofrendo infestações advindas de perturbações provindas da atuação de quiumbas, obsessores e sofrendores, nossos Auras e o Duplo Etérico sofrem constantes "bombardeios" de fluídos perniciosos, causando bloqueios energéticos em nossa constituição espiritual, que fatalmente passarão para o Corpo Físico, debilitando-o de diversas formas.

Nosso Corpo Físico para se defender, lança mãos de sais, minerais e outros elementos para a nossa defesa, pois o nosso corpo está utilizando suas reservas a fim de atender à necessidade de alguns órgãos que estão gastando seus elementos vitais para atender a defesa do nosso físico que está sendo atacado. Com isso tudo, os órgãos atacados gastam suas reservas vitais, causando vários distúrbios em nossa saúde e em nosso humor.

Junto dos nossos Auras e do Duplo Etérico, ficam miasmas e larvas astrais das mais diversas formas, sugando nossa energia diuturnamente, causando os maus estares característicos de perturbação espiritual: Dor de cabeça, tonturas, má digestão, peso nas costas, dores nos rins, nervosismo, irritação, vista turva, audição sensível, defasagem imunológica, etc. Esses sintomas físicos são caracterizados pelo desgaste ortomolecular, pois nossas reservas foram utilizadas em nossa defesa e a falta ou a ineficiência de certos componentes minerais em nosso físico acarreta mal estares próprios aos sentidos na presença de energias negativas. O ato de "passar" o banho de sal pelo corpo, faz com esses elementos perniciosos sejam desacoplados de nossa constituição física e espiritual, fazendo como uma desagregação energética, promovendo uma desinfecção astral e material.

Reafirmando, os éteres do sal grosso é que fazem a limpeza fluídica do ser humano. O cloro em forma etérea será o responsável pela limpeza do corpo astral, do corpo vital, do Aura, enquanto o sódio, também em forma etérea, terá a função de condutor e escoador dos miasmas, larvas astrais e cargas fluídicas negativas.

O banho de sal grosso auxilia na retirada desses elementos perniciosos e nos "realimenta", com alguns elementos minerais necessários ao Corpo Físico (através dos poros), que foram exauridos no combate aos fluídos de baixo teor vibratório.

Não é necessário ser Umbandista para crer e utilizar o sal magisticamente, pois este elemento, como todos os outros fazem parte da Mãe Natureza e está ao alcance de todos e a magia é aberta a todos, indistintamente. A magia é planetária, e não é posse de ninguém e de nenhuma denominação filosófica ou religiosa.

É muito comum encontrarmos à venda arranjos decorativos com sal grosso ou copos com água e sal grosso nas residências e comércios. Também poderemos fazer uso do sal, acrescido de água, geralmente colocado em um copo e depositado atrás da porta, mesa de trabalho, embaixo ou ao lado da cama, para a desagregação de fluidos pesados e proteção. A água é uma excelente condutora de eletricidade. A água absorve as emanções do éter-físico, que são diluídas pela presença do sal.

Importante:

- Em banhos ritualísticos não misture, em junção, ervas com sal. O sal sempre será utilizado isoladamente.
- Após um banho de sal (desagregação), no máximo três dias após, tomar um banho com ervas (de agregação) solares (ditas de Oxalá).
- É comum as entidades espirituais ao ministrarem banhos de desagregação com sal, orientarem os assistidos a se secarem naturalmente. Tal medida é aconselhada para que as partículas etéreas do sal possam atingir com maior eficácia os Auras e o Duplo Etérico, desagregando energias negativas.

É de suma importância, a consagração do sal, antes de utilizá-lo magisticamente

Sem estarem consagradas, todas as partículas de oligoelementos presentes no Sal não estarão determinadas ao que se necessita, ou seja, não estarão vibrando magneticamente com direção específica; será apenas Cloreto de Sódio sem endereçamento vibratório; sem a consagração, o uso magístico do sal será muito reduzido, e somente agirão naturalmente sem destino especial. Seria como imantar um cristal para posteriormente usá-lo magisticamente.

CONSAGRAÇÃO DO SAL

Relembrando: Em qualquer ritual de consagração utilizaremos certas posições das mãos e dos dedos, a fim de canalizarmos as energias necessárias. Para um melhor entendimento de como isso ocorre, já explicitamos em outros livros as posições conhecidas mundialmente como “Mudras” (pronuncia-se mudrás).

RITUAL DE CONSAGRAÇÃO

Ao realizar este ritual, haverá a necessidade de estar com o corpo limpo, ou seja: sem sexo e sem consumir bebidas alcoólicas por no mínimo 12 horas; não estar aborrecido ou nervoso; estar com saúde física e mental em ordem e preferivelmente descansado. Você irá precisar de:

- Sal (consagre uma boa quantidade de sal, para que não precise realizar esse ritual constantemente).
- De uma tábua (virgem e só usada para purificações e consagrações. Tem que ser de madeira maciça; não pode ser compensado e nem mdf).
- De uma pomba branca.
- 01 vela branca.
- 01 vareta de incenso no aroma de sândalo.
- 01 copo com água.

Como proceder:

- 1) Trace, com a pomba, na tábua, um círculo, e dentro do círculo uma estrela de cinco pontas.



- 2) Coloque o sal (que deverá estar acondicionado numa vasilha de louça, ágata ou plástico), sobre e desenho. No centro da “estrela” acenda a vela branca; de um lado acenda a vareta de incenso; do outro lado coloque o copo com água (aqui estarão presentes os quatro elementos primordiais da Natureza).

Estenda os braços para frente, com as palmas voltadas para o Céu, dizendo:

“Senhor; consagrei conosco este sal, a fim de que ele possa irradiar Sua Luz Celestial.

As sete luzes,

Dos sete santuários sagrados,

Dos sete cantos do mundo,

Foram acesas neste momento e nesta hora.

Acendei, Senhor Deus, a Luz nesse sal.

Consagrei-o, a fim de que ele a tudo desagregue, e a tudo descarregue”.



Logo após, coloque as duas mãos, abertas, unindo os indicadores e os polegares, formando um triângulo na altura da boca em direção ao sal; aproxime-se para que seu hálito chegue bem próximo do sal, e diga:

“Que este sal muito puro nunca seja corrompido e que conserve as suas virtudes, pelas forças de Oxalá, Yemanjá, Oxossi, Ogum, Xangô, Yansã, Omulú e Obaluaê.

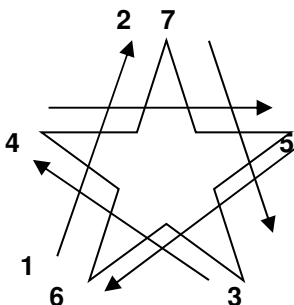
Em seguida:

A Mão: A posição deve ser realizada com a mão nobre, ou seja, a mão dominante. Para os destros: a mão direita; para os canhotos: a mão esquerda.

Dedos: Para a purificação e o sinal da cruz, utilizaremos três dedos juntos: o dedo polegar, o dedo indicador e o dedo médio.



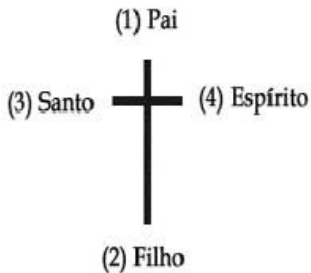
Ao realizarmos a purificação, utilizaremos um mudra onde os dedos anular e mínimo ficarão dobrados sobre a mão, e os dedos polegar, indicador e médio tocam-se nas pontas; com esse movimento, estaremos fechando um círculo energético. Essa posição representa a Trindade Divina (Pai, Filho e Espírito Santo).



Vá formando uma estrela de cinco pontas seguindo os movimentos do desenho ao lado.

A cada traço, profira as seguintes palavras (no total, proferirá por 5 vezes):

“Consagro este sal, em nome de Deus Pai Todo Poderoso”.

	Logo após, trace por três vezes o sinal da cruz sobre o sal. A cada sinal da cruz profira as seguintes palavras: “Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Que assim seja”.
---	--

Termine, impondo as mãos sobre o sal, pelo menos durante por aproximadamente três minutos, emanando energias positivas. Seu sal está imantado e pronto para o uso.

Tenha sempre o sal consagrado, e utilize-o para todos os usos comuns.

A TRONQUEIRA SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”



Geralmente, na entrada da maioria dos Terreiros de Umbanda, em qualquer um dos lados, haverá uma casinhola, de tamanho variável, a qual nomina-se de Tronqueira (*Tronqueira: “Cada um dos esteios da porteira a que se prendem as varas da cancela”. Seria uma alusão aos esteios, às fortalezas que impedem a entrada indesejável*), que é um local vibratório onde estão as “firmezas” (*elementos de imantação e ligação*), fixadores, bem como os dinamizadores e repulsores de certas classes de correntes ou forças, que serão utilizadas pelos Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da lei de Umbanda), dentro das ações e reações magísticas.

Sua estrutura deve ser, preferencialmente, de alvenaria. Outros materiais também são aceitáveis, mas deve-se ter cuidado com materiais inflamáveis. Uma cobertura é necessária para proteger os elementos que ali estão.

Deve ser construída preferencialmente à esquerda da entrada do Terreiro, mas não é uma regra. Não existe um padrão. Muitos Terreiros possuem limitações de espaço – nem sempre é possível fazer a Tronqueira à esquerda. Muitos Terreiros possuem suas Tronqueiras bem adaptadas com sua realidade, em locais incomuns, que cumprem seu papel tão bem quanto outra. É necessário ter em mente que a espiritualidade, acima de tudo, é adaptável. Nenhum Orixá, Guia Espiritual ou Tarefeiro deixará de atuar em um Terreiro por conta de disposições no ambiente. Em um Terreiro de fé, seriedade e firmeza, certos detalhes podem ser ajustados sem problemas.

Existem Terreiros, principalmente antigos, que não possuem nenhum tipo de casinhola (Tronqueira). Realizam as firmezas dos Tarefeiros, em Sessões de Trabalhos Caritativos, com ponto riscado, dentro do Terreiro, localizado próximo de onde entram os assistidos para o Congá.

A cor interna de uma Tronqueira é independente, contanto que não seja preta. A cor vermelha se presta bem a essa finalidade, por ser uma cor primária, que degrada correntes maléficas. Não é usada por simplesmente estar ligada aos Tarefeiros.

O importante é que a Tronqueira esteja sempre limpa, e nunca se coloque dentro dela essas imagens inverossímeis dos ditos Tarefeiros. Coloque-se, sim, os verdadeiros elementos de imantação e ligação, desses trabalhadores da Umbanda.

Como já explicitado no livro: “COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE”, no capítulo: “AS CORPORAÇÕES ORIXÁS – OS PODERES REINANTES DO DIVINO CRIADOR”, no subtítulo (página 101): “O SEMIROMBA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA”, de nossa autoria, disponibilizado gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br).

Santo Antônio de Pádua é o patrono dos Tarefeiros da Umbanda. Porque, então, nas Tronqueiras dos Terreiros, ao invés das famigeradas falsas estátuas horrorosas pintadas de vermelhos com chifres e pés de bode, não se colocam, em local de destaque, um quadro ou uma imagem de Santo Antônio de Pádua, com uma flor e uma vela acesa, pedindo a ele que dê força, luz e proteção aos Tarefeiros em suas jornadas caritativas?

Observe nas figuras abaixo, no Terreiro do afamado Tarefeiro “Sete Encruzilhadas Rei da Lira” (seu Sete da Lira), com a sua médium, Cacilda de Assis, em Santíssimo/RJ – 1970), na parte central, existia a imagem de Santo Antônio.



Cada um coloque em sua Tronqueira aquilo que achar necessário, mas evitem aquelas imagens irreais que nunca, em tempo algum, representaram nem o que há de mais trevoso no submundo astral, quanto mais os verdadeiros Tarefeiros da Umbanda.

Nas Tronqueiras de Umbanda jamais se coloque oferendas com sacrifícios, carnes ou congêneres, pois o verdadeiro Tarefeiro de Umbanda jamais pediu ou pede tais elementos sangrentos que têm ligação e afinidades com o baixo astral e todo seu cortejo de Entidades ignorantes e atrasadas, quando não sumamente frias e cruéis.

Em Tronqueiras, jamais são efetuadas despachos e/ou entregas magísticas; estas são manipuladas e entregues em pontos específicos, fora do Terreiro.

“Oferenda” é uma dádiva, uma ação ou efeito de oferecer, voluntariamente, alguma coisa valiosa a alguém; dar um presente a; sem intenção alguma a não ser puro amor. “Entrega” (também conhecido como: “trabalho”, é um ato puramente magístico para se requerer algo).

Se quiser colocar oferendas em sua Tronqueira como um presente aos Tarefeiros, sem intenções magísticas ou mesmo pedir favores, pode-se colocar flores, frutas e legumes de todos os tipos, etc. No linguajar de Terreiro: *“Exu come tudo o que a boca come”*. Farofas, azeite de dendê, podem ser ofertadas, mas, constituem muito mais como elementos de manipulação magística. Moedas que são ofertadas ou usadas em magias, constituem em elemento primordial emanador de fluidos materiais, pois passam de mão em mão, sendo constantemente carregadas com magnetismos de prosperidade.

Se possível, na Tronqueira, que é um local vibratório, deverão ser firmados os elementos fixadores, dinamizadores e repulsores de certas classes de correntes e forças. Numa Tronqueira não é efetuado um assentamento, que são compostos de elementos naturais, que serão acomodados e nunca serão realimentados. Na Tronqueira é feita uma Firmeza que é realimentada semanalmente com velas, bebidas e flores, e somente com velas quando for efetuar qualquer Sessão Caritativa.

A seguir, daremos como sugestão, a firmeza que poderá ser efetuado numa Tronqueira:

Deve estar firmada na terra (buracos efetuados no piso), por ser o escoadouro natural de qualquer carga, precisando é claro de algo que conduza essas cargas até a terra.

No meio da Tronqueira faz-se um buraco redondo.

No meio e dentro do buraco coloca-se uma pedra de Hematita bruta.

Faz-se, externamente, uma paredinha com 05 centímetros de altura por volta do buraco.

Por cima dessa paredinha, tapando o buraco, ficará uma chapa redonda de qualquer metal, preferencialmente ferro ou aço

Por cima desta chapa, ficará uma tábua (de madeira maciça) onde serão fixados os sinais de pomba (riscados com pomba branca) que correspondam aos movimentos de ordem mágico-vibratória que se processam no Terreiro, como também conduzam energias usadas na magia astrofísica e dissipem outras cargas deletérias, provenientes de seres astralizados malfeitores ou de baixa corrente de pensamentos oriundos das humanas criaturas. Nessa tábua não é fixado o ponto simbólico do Tarefeiro Chefe; é um ponto de firmeza.

Os sinais cabalísticos fixadores, dinamizadores e repulsores desenhados na tábua com pomba branca, serão riscados por um Caboclo da Mata ou Preto-Velho chefe do Terreiro. Eles saberão o que riscar.

Deixe-se uma vela de sete dias acesa, branca, sobre o ponto riscado, em reverência aos Tarefeiros.

Nessa mesma madeira vai um ponteiro cravado no ponto riscado. Próximo ao ponteiro, que fique uma pedra de cor preta e uma pedra de cor branca.

Sobre a tábua com os pontos riscados coloca-se, como elementos de fixação, três copos (01 com aguardente, 01 com vinho tinto, e 01 com cidra) dispostos em forma de triângulo.

Na frente da tábua, sobre um recipiente, colocar-se-á, acesos, três cigarros de palha ou três cigarros de seda manufaturados com tabaco in-natura.

De um lado do ponto pode-se ter um vaso com 01 a 07 rosas vermelhas. Do outro lado, pode-se ter um vaso com galhos de mamona, Arruda, folhas de Bananeira.

Todas as vezes que for firmar a sua Tronqueira, pode-se também acender uma vareta de incenso, no aroma de Dama da Noite.

Uma vez por semana, a Tronqueira deve ser higienizada, e, a vela de sete dias, as flores, as ervas, as bebidas e os cigarros de palha trocados. Retira com cuidado a tábua e a chapa de metal. Dentro do buraco e em volta da pedra, disponha 07 moedas correntes de qualquer valor. Por cima da pedra, invocando as forças dos Tarefeiros responsáveis e os que trabalham no Terreiro, despeje 01 litro de aguardente, pedindo defesa e

proteção. Terminado, recoloque a chapa de metal, a madeira com os pontos, acenda nova vela de sete dias, coloque novas bebidas nos copos e novos cigarros na frente da firmeza.

Em dias de trabalhos espirituais, acenda por sobre a tábua com o ponto riscado, em forma de triângulo, uma vela branca, uma vela vermelha e uma vela preta, firmando seus pedidos de defesa e proteção.

Terminada a firmeza, entoe o ponto cantado do Tarefeiro responsável pelo Terreiro.

É altamente positivo este tipo de Tronqueira, imunizando e higienizando o ambiente astral do Terreiro da pertinaz e voraz corrente de vampirização, e emanções de energias enfermigas, de Espíritos perturbadores, e o séquito de almas aflitas, penadas, sofridas e desesperadas, que invariavelmente chegam em aluvião ao Terreiro.

Se o Terreiro tiver esse potente escudo defensivo, com certeza terá defesa contra as vibrações de infelizes e perversas entidades, que visam destrambelhar completamente um Terreiro em seu tónus vibratório, bem como desestruturar astro-psiquicamente os médiuns.

Antes disso acontecer, um dirigente umbandista providente fará o seu escudo adequado, através de uma Tronqueira segura e fixada pelas ordens de cima, ou seja, por um Caboclo da Mata, ou Preto- Velho.

É claro que a conduta do médium será de fundamental importância na abertura ou não dessas brechas, mas como os melhores filhos de fé custam a assimilar essas verdades, precisam então estar escudados em portentosos campos defensivos de seus Auras e de toda sua constituição etéreo-astrofísica.

A Tronqueira é utilizada como um para-raios, evitando que energias deletérias entrem no ambiente religioso para prejudicar o andamento dos trabalhos.

Os elementos utilizados como firmeza de uma Tronqueira, jamais serão para expulsão ou retenção de Espíritos de qualquer ordem. Não podemos nos esquecer que o que atrai ou expulsa um Espírito do nosso convívio é tão somente a nossa Moral (*Conjunto de regras que constituem os bons costumes, a Moral consubstancia os princípios salutareis de comportamento de que resultam o respeito ao próximo e a si mesmo*).

Não existe nada em matéria física que faz com que um Espírito seja expulso. Se acontecer, é pelo fato do Espírito não se sentir bem com a vibração do local ou mesmo fique com medo do que está vendo.

Não é aceitável a dissertativa de que uma Tronqueira seria como uma “guarita”, onde os Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei de Umbanda), possam utilizar de suas forças para proteger o Terreiro contra inimigos, forças nocivas, vedar a entrada de Espíritos maldosos. Dentro da Tronqueira não moram Espíritos.

Igualmente, a Tronqueira não é uma casinha onde os Tarefeiros estão presos a uma determinada “firmeza”.

Repetindo: A Tronqueira é um local vibratório onde estão as “firmezas” (*elementos de imantação e ligação*), fixadoras, bem como os dinamizadoras e repulsoras de certas classes de correntes ou forças, que serão utilizadas pelos Tarefeiros, dentro das ações e reações mágicas.

Cada qual faz ou firma essa “Tronqueira” segundo a ordem que recebeu. Todavia, se não houver essa ordem direta, por conta própria não se deve fazer isso se a pessoa não estiver capacitada para tal firmção. Pode-se seguir o modelo sugerido acima.

Pelo espaço e tamanho do Terreiro, tem Tronqueiras bem elaboradas e grandes, como existem Terreiros com pequenas casinhas. Isso não importa. De fato, o que conta, é a firmeza efetuada com fé, amor, humildade e simplicidade.

Existem Terreiros pequenos, onde não há possibilidade de se construir uma Tronqueira grande. Geralmente, esses Terreiros tem uma pequena casinhola logo na entrada. Nesses Terreiros, onde invariavelmente o imóvel é alugado, não há possibilidade de se abrir o buraco no chão para se fazer a firmeza. Nesse caso, no meio da casinhola, coloca-se o ponto riscado por cima de uma chapa redonda de qualquer metal, preferencialmente ferro ou aço, com os elementos já citados.

Dentro e do lado de fora, na frente da Tronqueira, pode-se colocar um ou mais vasos contendo uma ou mais ervas, que emitem fluidos fitoectoplasmáticos dispersivos. São elas: Aroeira, Arruda, Cana-de-açúcar, Mamona, Mangueira, Ora-pro-nobis, Pau D’alho, Pinhão Roxo.

Qualquer dúvida entre em contato conosco.

ASSENTAMENTOS E FIRMEZAS MAGÍSTICAS SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”



Firmeza de uma Mesa de Umbanda

Segundo o dicionário, assentamento significa: *“Ação de dispor de forma estável, de acomodar ou de estabelecer residência fixa”*. E, firmeza, significa: *“Qualidade do que é firme, seguro, consistente; estabilidade, solidez”*.

- Configura um “Assentamento Magístico” aquele que depois de acomodado, não se faz mais nada nele e/ou sobre ele; ou seja, nunca é “reafirmado” com bebidas, velas, defumadores, etc.
- Configura uma “Firmeza Magística” aquela que é feita diariamente, e/ou semanalmente, onde o preceito é realimentado com velas, bebidas, incensos, flores, ervas, frutas, etc.

Antes de iniciarmos nossas considerações, vamos entender, que, essa questão de “assentar Orixás”, é um legítimo recurso utilizado nos cultos afros, que muitos umbandistas se apossaram, ressignificando-os, maquiando-os, e colocando-os como se fossem fundamentos umbandistas.

Como podemos assentar um Orixá ou mesmo um poder Orixá em nosso Terreiro, utilizando materiais terrenos? Isso teria sentido se entendêssemos que cada Orixá seria tão somente força da Natureza, o que sabemos não ser; Orixás são Poderes Reinantes do Divino Criador, ou seja, poderes de Deus.

Entendendo que força Orixá é poder de Deus, chegamos a conclusão que somente se assenta, seja onde for, pela nossa moral, orações, caridade, mente ilibada e santidade das intenções, e nunca através de qualquer tipo de objeto material.

Não cremos na existência de pedras, flores, ervas, cores, comidas, pertencente a Orixás. Se fosse assim, iríamos crer que Yemanjá mora na água do mar; vou mergulhar no mar, estou mergulhando em Yemanjá. O reino mineral está ligado ao Orixá Xangô; portanto, todo mineral é Xangô; porque então ligam pedras (otás) como sendo pertencente a outros Orixás? A Corporação Xangô emana o prâna (força vital) que dá coesão e vida ao reino mineral. Se, como dizem, as ervas pertencem a Orixá Ossaim, porque ligam cada erva a um ou vários Orixás? Só porque soprou um vento espalhando as folhas de Ossaim, e cada Orixá pegou algumas e guardou-as para si, sendo que algumas ervas pertencem a mais de um Orixá? Temos que entender e saber decodificar uma lenda para a entendermos com propriedade.

Os Poderes Reinantes do Divino Criador, as Corporações Orixás, criadoras e sustentadoras da vida planetária, não são manifestação materiais do que aqui existe, mas sim, forças prânicas que dá coesão a tudo isso. Tudo acaba; tudo termina. Um dia tudo em nosso amado Planeta deixará de existir. Já existem terras que hoje estão submersas, lagos e cachoeiras que não mais existem. Então, isso tudo deixando de existir, Orixá também deixaria de existir?

Todas a manifestação material planetária, plantas, pedras, rios, mar, cachoeira, etc., sendo as materializações dos poderes emanados pelas Corporações Orixás, possuem vibrações e magnetismos próprios, vibrando em características próprios. Portanto, os materiais naturais e orgânicos, sejam quais forem (pedras, ervas, areias, terra, diversos tipos de água, velas, etc.) são usados nos Assentamentos e Firmezas Magísticos, cada um vibrando individualmente, formando um conjunto onde emanarão magnetismos potentes atratores, repulsores, defensivos, escoadores, condensadores, expansores, transformadores, e alimentadores de fluidos, e não porque pertencem ou são deste ou aquele Orixá, ou desta ou daquela força Orixá. Todos esses materiais são utilizados magisticamente, dependendo do que se necessita; só isso.

Cada objeto natural colocado num Assentamento ou numa Firmeza Magísticos, nada mais é que um núcleo condensado de energia, dinamizado pelo poder mental através de uma consagração, produzindo combinações fluidicas que serão utilizadas em duas situações:

1. Para bloquear o ambiente de radiações naturais, onde existem alterações geofísicas que são nocivas para seres humanos. Com isso, o recinto se torna neutralizado de radiações naturais negativas, tornando-se um ambiente que consideramos sagrado, pois quem ali entra sente-se bem e renovado.
2. Para atrair, repelir, defender, escoar, condensar, expandir, transformar ou alimentar, o ambiente onde são assentados ou firmados, utilizando os prânas existentes em toda a Natureza Planetária.

Na consagração dos materiais disposto no assentamento serão usados processos de convocar forças do mundo oculto para catalisar objetos, que depois irradiam energias benéficas e isolantes em direção ao ambiente que se encontram.

Por razões óbvias não podemos crer que um assentamento seja um portal multidimensional, e muito menos achar que cada objeto colocado nesse assentamento se transforma em passagens para outras realidades habitadas por seres que vivem em dimensões diferentes da nossa. É ilógico.

Dentro de um Terreiro de Umbanda, temos tão somente, dois tipos de Assentamentos Magísticos:

- 1º) **Nos quatro cantos do Congá (ambiente reservado aos trabalhos espirituais).** Os Assentamentos Magísticos dispostos nestes locais, nada mais são que bloqueadores de energismo provindos de radiações naturais, falhas geológicas, vazamento de esgoto, prejudiciais aos seres humanos.
- 2º) **Embaixo do altar.** O Assentamento Magístico disposto neste local é com o intuito de atrair e escoar magnetismos provenientes das preces e pedidos efetuados.

Numa Tronqueira, geralmente não é feito um Assentamento Magístico; é feito uma Firmeza Magística com elementos atratores, fixadores, dinamizadores e repulsores de certas classes de correntes ou forças, que serão utilizadas pelos Tarefeiros, dentro das ações e reações magísticas.

No centro do Congá, é feita uma Firmeza Magística, que é reafirmada cada vez que tenha uma Sessão Espiritual no Terreiro. Essa, em especial, é efetuada para a Mãe Onilé (Mãe Terra), com o intuito de atrair, condensar e alimentar o ambiente, com prânas manifestados por toda a Natureza.

Existem outras “Firmezas Magísticas” efetuadas num Terreiro Umbandista, tais como:

- Ponto riscado em cima do altar;
- Pontos riscados invocativos das Corporações Orixás e do Guia Chefe do Terreiro, impressos em tábuas na frente do altar, bem como a do Tarefeiro e da Linha das Almas riscados na entrada do Congá, em dias de Sessões Caritativas, todos chamados de “Mesa de Umbanda”;
- A “Casa das Almas”, ou “Cruzeiro das Almas”, geralmente nos fundos dos Terreiros;
- Os pontos riscados que cada médium manifestado o faz, ao lado de onde vai atender;

Entre outros, conforme a necessidade do Terreiro.

Todos os Assentamentos e Firmezas Magísticos interagem conosco de várias formas, tais como:

- **Telúrico** – Atuam atraindo, repulsando, escoando, condensando, expandindo, transformando, e alimentando, com os magnetismos prânicos da Mãe Onilé (Mãe Terra).
- **Cósmico** – Atuam atraindo, repulsando, escoando, condensando, expandindo, transformando, e alimentando, com os magnetismos prânicos do cosmos, dos pontos cardeais e dos planetas.

- **Ambiental** – Atuam atraindo, repulsando, defendendo, escoando, condensando, expandindo, transformando, e alimentando o local, com magnetismos provindos do cosmos, da Terra, do psique e das energias espirituais.
- **Psíquico** – Atuam atraindo, repulsando, defendendo, escoando, condensando, expandindo, transformando, e alimentando nossa psique.
- **Energias intrusas** – Atuam atraindo, defendendo, condensando, expandindo, transformando e alimentando os magnetismos de origem espiritual com boas intenções; e, repulsando e escoando os magnetismos de origem espiritual com más intenções.

Segundo Leonardo Cunha dos Santos (bisneto de Zélio de Moraes), na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, não existem assentamentos fixos. Somente existem as firmezas magísticas que são firmadas antes do início das Sessões, e, ao término, são desfeitas. Também é uma opção, que será definida pela Chefia espiritual de cada Terreiro.

Vamos agora estudar brevemente as radiações naturais e a falhas geológicas para entendermos de vez por toda o que são os “Assentamentos Magísticos” efetuados nos quatro cantos de um Congá umbandista, simplesmente como bloqueios de energias naturais nocivas, promovendo alterações no campo magnético natural terrestre, não permitindo os efeitos nocivos sobre a saúde dos seres vivos. Com esse bloqueio de energias enfermizas que promove a polaridade “negativa” nos fazendo sentir desconforto e cansaço físico, o que nos deixa com uma sensação de desvitalização, o Assentamento Magístico vai trazer a polaridade “positiva” nos fazendo sentir dentro do Terreiro, o conforto e a tranquilidade. Tudo entendido, vamos perceber que esses Assentamentos Magísticos a que nos referimos, se distanciam grandemente dos assentamentos cridos e realizados pelos cultos afros, ou mesmo os utilizados pelos seguimentos umbandísticos que seguem o roteiro afro.

RADIAÇÕES NATURAIS

São radiações que emanam da Terra provocando variações do campo magnético e elétrico do nosso ambiente (algumas podem debilitar a nossa saúde física e mental). As radiações naturais podem ser provocadas por Alterações Geofísicas, Redes Geomagnéticas e Radioatividade Ambiental.

ALTERAÇÕES GEOFÍSICAS

- Falhas geológicas e fraturas do terreno;
- Áreas de contato entre diferentes tipos de materiais;
- Correntes de água subterrânea;
- Elementos do subsolo, os quais podem provocar alterações eletromagnéticas locais ou mudanças nos níveis de radiação ambiental.

FALHAS GEOLÓGICAS

A crosta terrestre está em contínuo movimento devido ao efeito das forças sísmicas e tectônicas. Estas forças produzem falhas, fissuras, gretas. São descontinuidades ou fraturas nas rochas do subsolo e tais alterações podem estar presentes em qualquer lugar sob o local em que vivemos. Quando isto ocorre, as partes do terreno fraturadas põem em contato superfícies de naturezas diferentes, sendo que frequentemente formam cavidades subterrâneas. Na vertical destes fenômenos emanam, pela lei da mínima resistência, todo um conjunto de energias procedentes do subsolo, fortes radiações gama e gases radioativos. Tal fato tem efeitos ionizantes, à superfície, na atmosfera e influencia o campo magnético do nosso ambiente provocando variações de diferentes magnitudes.

CORRENTES DE ÁGUA SUBTERRÂNEA

As correntes de água subterrânea, aquíferos, bolsas de água, fossas e infiltrações preenchem as cavidades do subsolo e circulam pelas galerias subterrâneas, ocupando os poros e fissuras do subsolo. Devido a este fato, as moléculas de hidrogénio da água em movimento e fricção com as rochas do subsolo originam um forte campo eletromagnético, levando ao desprendimento de íons de hidrogénio que se convertem em radiação gama, a qual ascende na vertical (até uma altura considerável) desde o subsolo sem que nenhum obstáculo a possa desviar. É muito importante confirmar que não dormimos em cima de uma corrente de água subterrânea, uma vez que os iões que resultam da fricção da água do subsolo com as rochas podem alterar a função da glândula pineal – segregação da hormona melatonina, a qual é responsável pela reparação celular. Tal fato pode levar a longo prazo ao aparecimento de sintomas e/ou doenças graves – dores de cabeça, fadiga, cancros, doenças neurodegenerativas, etc. A sua área de influência varia em função do tamanho do seu fluxo – quanto maior for, maior será a área de superfície afetada.

Devido ao comportamento dinâmico das águas, é difícil de prever se uma corrente de água subterrânea ou aquífero permanece muito tempo num dado lugar ou se se infiltra ou dispersa. Em qualquer caso, não interessa muito conhecer a natureza do aquífero, mas sim os efeitos causados à superfície na qual vivemos, assim como as variáveis, que à superfície, afetam a nossa saúde e não a presença da água em si. Obviamente, se se combinam vários destes fatores geopatogênicos, como uma corrente de água subterrânea, o cruzamento de uma linha Hartmann com uma linha Curry, o efeito nocivo da área será muito maior.

Conforme o pesquisador Estevam Kovacsik a origem do câncer é decorrente da exposição prolongada a irradiação oriunda de veios de água no subsolo, contaminados com esgoto ou fossa negra (fezes).

REDES GEOMAGNÉTICAS

O Planeta Terra é um imenso campo magnético com dois polos – Norte e Sul. Este campo magnético não é regular, sofrendo alterações e variações locais. Nestas variações locais têm influência as redes magnéticas globais que podem localizar-se na superfície terrestre – Linhas Hartmann e Linhas Curry.



Linhas Hartmann e Curry sobrepostas ao globo

LINHAS HARTMANN

Foi na década de 1950, que o cientista e médico alemão, Dr. Ernest Hartmann constatou que há sobre a Terra uma malha energética de dimensões variáveis de 1,80 m a 2,30 no sentido NORTE/SUL e 2,50 m a 3,20 no sentido LESTE/OESTE.

Em direção ao Equador, estas distâncias aumentam. Nos cruzamentos dessa malha, se encontram os pontos de “tensão geopática”, que quando em desequilíbrio, causam vários danos a saúde e ao meio ambiente. Porém há 5.000 anos os chineses já conheciam o perigo dos cruzamentos dessas linhas e não permitiam a construção de casas sem antes ser feita a verificação do terreno, pois essa malha é comparada aos “meridianos de acupuntura” do planeta, e se elevam como paredes invisíveis, com altura que não exclui os prédios e com largura de 20 a 60 cm, variando com a Lua.

Estas linhas formam uma rede geomagnética natural em forma de quadrícula com orientação norte-sul. As linhas desta rede têm um alinhamento norte-sul a cada 2 metros e este-oeste a cada 2,50 metros.

Não é uma rede perfeitamente regular, mas pode sofrer variações, distorções locais ou pequenos desvios devido à presença de elementos geológicos como falhas, correntes de água subterrânea, ou por influência de grandes massas de metais (por exemplo, a estrutura de um edifício).

Estas linhas têm uma largura de cerca de 21 cm, embora essa medida dependa da composição do local do subsolo ou da ocorrência de certos fenômenos naturais, tais como sismos, os quais causam perturbações significativas no campo magnético da Terra.

As Linhas Hartmann formam paredes verticais invisíveis que cobrem toda a superfície terrestre. Estas redes energéticas têm efeito até uma altura considerável e atravessam qualquer tipo de material, sendo que afetam tanto as habitações de piso térreo como as constituídas por 10 ou mais pisos.

Nas zonas de cruzamento destas linhas formam-se zonas geopatógenas, ou seja, com efeitos potencialmente nocivos para a saúde – caso permaneçam em tais zonas por períodos longos de tempo (várias horas por dia).

É na vertical, desta rede energética natural, que se podem registar vários fenómenos tais como:

- Variação dos campos eléctricos e magnéticos vindos do subsolo;
- Alterações das diferenças de potencial eléctrico atmosférico;
- Variação da ionização do ar;
- Mudanças bruscas da resistência eletrocutânea quando a pessoa permanece na zona alterada.

Logo, permanecer durante demasiado tempo na vertical das Linhas Hartmann e seus cruzamentos está relacionado com alterações do sistema imunológico, endócrino e hormonal. Tais alterações traduzem-se fisicamente em mal-estar e vários desequilíbrios como insónias, cansaço crónico, dores musculares, ansiedade, hiperatividade, nervosismo, ou depressão, e ainda, inclusivamente, um aumento da incidência de determinadas doenças degenerativas.

Se a existência de um cruzamento de Linhas Hartmann coincide com alguma outra alteração geofísica – falhas ou correntes de água subterrânea – o efeito geopatógeno da zona em questão multiplica-se.

Contrariamente, nas zonas situadas entre estas linhas geométricas situam-se as zonas neutras, ou seja, zonas em que não se verificam alterações no campo magnético natural terrestre, não tendo efeitos nocivos sobre a saúde dos seres vivos.

LINHAS CURRY

Mas além da rede Hartmann, existe também a Rede Curry, descoberta por outro médico alemão, Dr. Alfred Curry, que ao estudar os efeitos das linhas de Hartmann chegou à conclusão de que havia também linhas diagonais entre as linhas paralelas estudadas por Hartmann.

Pelas suas pesquisas constatou que elas são mais nocivas que as linhas paralelas, pois possuem uma frequência vibratória mais baixa que a Rede de Hartmann, agindo no psiquismo humano de frequente e determinante.

A polaridade “positiva” nos faz sentir conforto e tranquilidade, e a polaridade “negativa” nos faz sentir desconforto e cansaço físico, o que nos deixa com uma sensação de não ter descansado durante o sono. Os raios telúricos que formam a Rede Curry (0,50 m) são alternadamente positivos e negativos e seus pontos de cruzamento também o são. Essa rede segue a direção Nordeste/Sudoeste e Sudeste/Noroeste, e possuem um distanciamento de aproximadamente 4m nos dois sentidos. Seus cruzamentos também são nocivos.

As Linhas Curry formam uma rede geomagnética natural similar à Rede Hartmann. A principal diferença baseia-se no facto que as Linhas Curry têm uma orientação nordeste-sudoeste e sudeste-noroeste, aproximadamente a cada 4 a 6 metros e 6 a 8 metros respectivamente.

Esta orientação diagonal relativamente às Linhas Hartmann deve-se ao efeito dínamo dipolar e toroidal que se estabelece pela rotação constante da Terra, e por geração de fortes campos energéticos devido ao atrito e resistência entre a crosta terrestre e as outras camadas do planeta.

A espessura das Linhas Curry é de aproximadamente de 40 cm, embora, não sendo medidas constantes em todo o planeta. A Rede energética Curry pode apresentar variações e flutuações em função da influência de outras alterações geofísicas.

Mas os locais mais nocivos e causadores de danos a saúde em pouco tempo são os pontos de cruzamento entre as linhas Hartmann e as linhas Curry, tendo efeitos de carga ou descarga, devendo ser evitado a todo custo a permanência nestas intersecções (permanência de mais de 2 horas ao dia, como cama, cadeira do local de trabalho...).

Porém pode ficar pior... quando alinhados a esses dois cruzamentos houverem falhas geológicas, corrente de água subterrânea, cavidades, lençóis freáticos, ou outros vários itens (um cadáver, uma bateria de carro enterrada, etc., etc....).

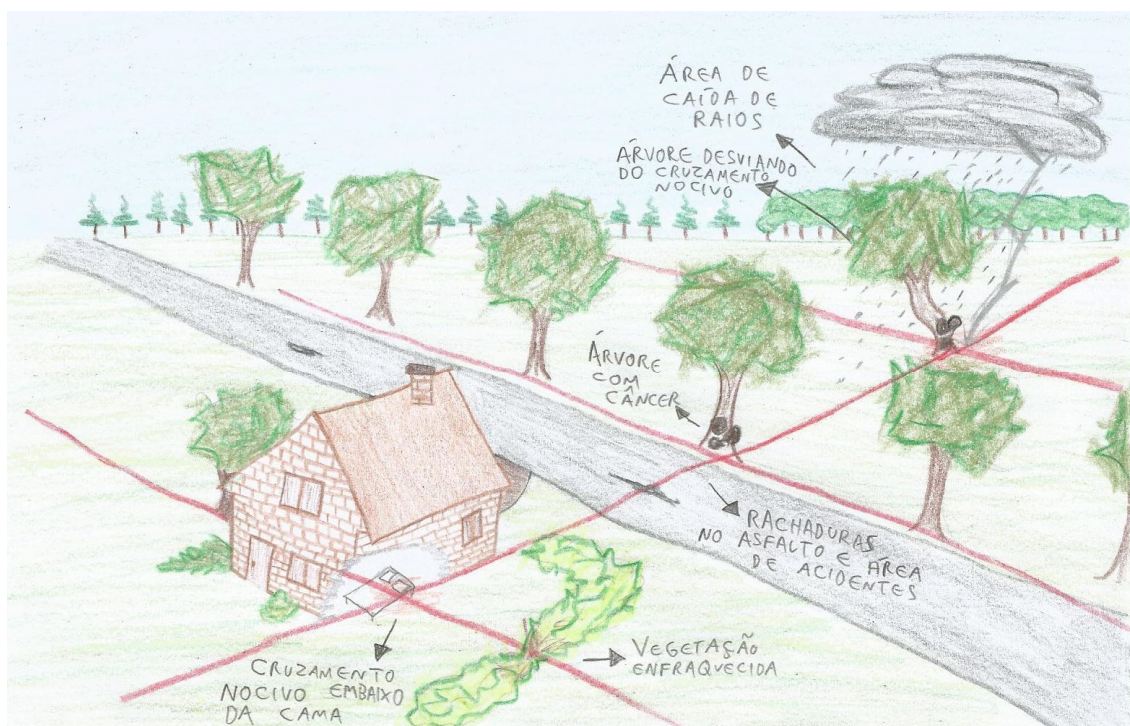
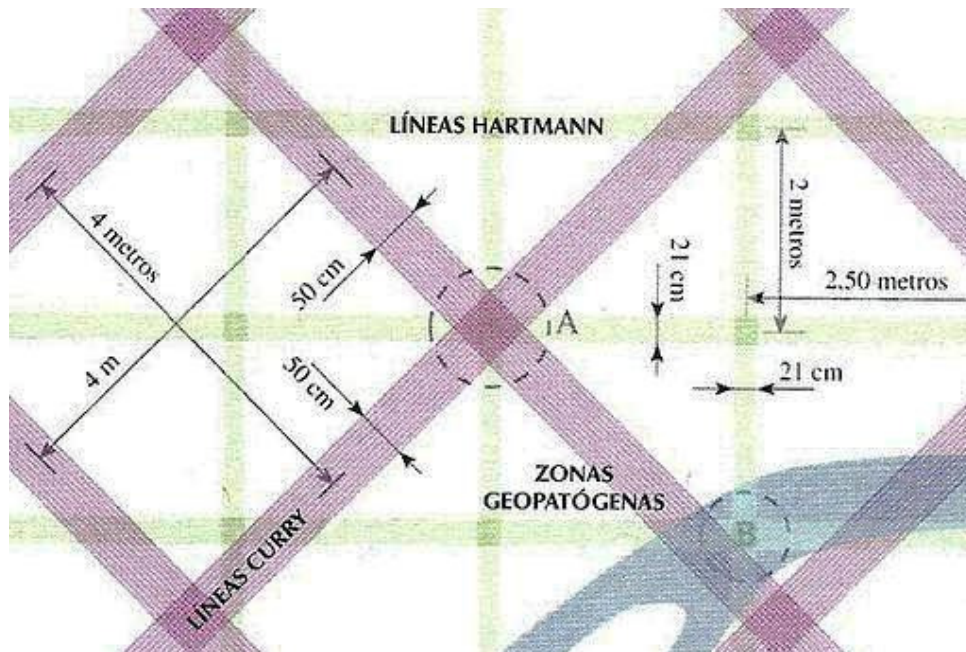
Se essas linhas só causarem insônia, já abrangem os seguintes efeitos colaterais dela:

- Produtividade;
- Concentração;
- Memória;

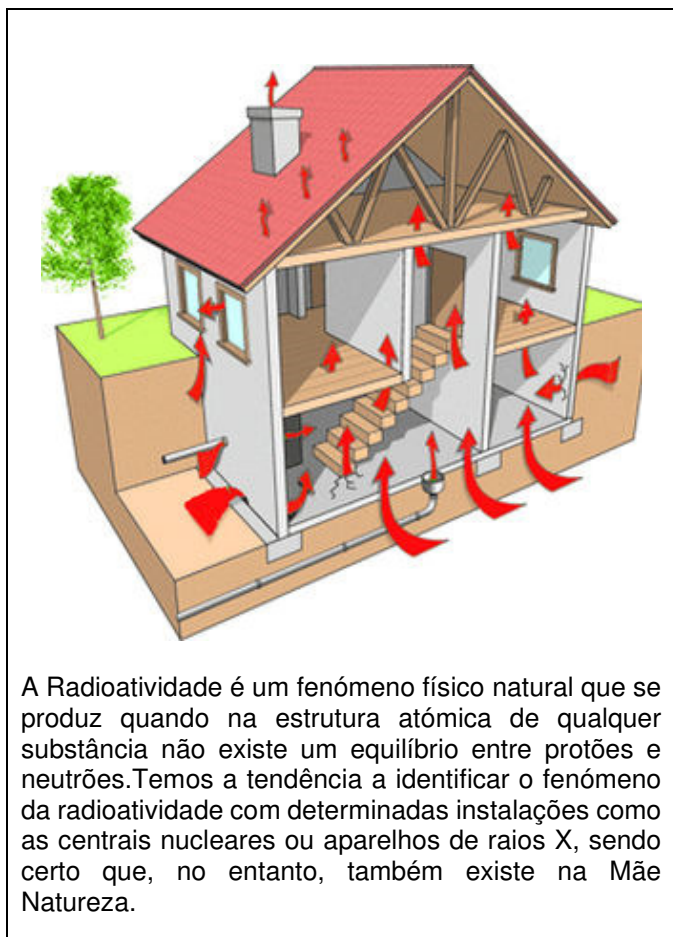
- Risco de acidentes;
- Desequilíbrio das emoções;
- Irritabilidade;
- Impaciência;
- Cansaço;
- Ansiedade e depressão.

A cada dia torna-se mais evidente que uma enfermidade não tem uma só causa, muitos fatores atuam para o desenvolvimento de uma doença, o que significa que essas radiações vindas do subsolo, os pontos geopatogênicos, não são causadores e sim facilitadores das doenças, pois são fatores que desequilibram o sistema imunológico e debilitam o metabolismo, tornando-o mais vulnerável e propício ao desencadeamento de algumas doenças, por isso muitas enfermidades como alergias, distúrbio do sono, câncer e outras podem estar associadas às alterações telúricas.

Os cruzamentos das Linhas Hartmann com as Linhas Curry, são ainda potencializados quando em união com veios de água, fissuras geológicas, cavernas, tubulações, poços, esgoto, radioatividade, etc.



RADIOATIVIDADE AMBIENTAL



A Radioatividade é um fenômeno físico natural que se produz quando na estrutura atômica de qualquer substância não existe um equilíbrio entre prótons e nêutrons. Temos a tendência a identificar o fenômeno da radioatividade com determinadas instalações como as centrais nucleares ou aparelhos de raios X, sendo certo que, no entanto, também existe na Mãe Natureza.

Na verdade, vivemos num meio ambiente radioativo. Temos a radioatividade natural proveniente do céu (radiação cósmica), a do ar que respiramos (a qual contém carbono e pode conter gás radônio) e do solo (onde pode haver urânio e tório). Da mesma forma, o nosso corpo também contém elementos radioativos – sódio que é essencial à vida e que obtemos pelo sal.

No entanto, a radioatividade natural converte-se num risco para a saúde quando se ultrapassam determinados níveis de exposição ambiental a que o nosso organismo não está preparado para assimilar. Com frequência, registam-se elevados níveis de radioatividade no nosso ambiente devido à composição mineral do subsolo em zonas localizadas.

O terreno que pisamos ou sobre o qual estão construídas as nossas habitações pode ter granito, argilas, etc., os quais têm uma alta concentração de urânio e que é altamente radioativo. Este mineral está presente em determinados materiais de construção e decoração, como alguns tipos de grés, cerâmicas ou cimentos.

(<http://www.habitatsaudavel.com/radiacoes-naturais> – e: <https://fengshuilondrina.wordpress.com/tag/linhas-de-hartmann/>)

Daremos uma sugestão de Firmeza, e de Imantação e Assentamento de um Congá, e uma de autodefesa do Congá. Congá, como já vimos nessa obra no capítulo “O ALTAR NO TEMPLO UMBANDISTA”, é nomeação tanto do altar como do espaço onde se realiza os trabalhos espirituais. Preferimos chamar de Congá o espaço onde trabalham os médiuns, e de altar onde ficam as imagens e firmezas.

Se quiser, pode igualmente proceder ao Assentamento do Congá e o outro de autodefesa que ficará embaixo do altar, da maneira como lhe for pedido pelos Guias Espirituais que lhe assistem.

Essas sugestões são de autoria da insigne Wilson Woodron da Matta e Silva, e cremos serem positivíssimas. Só fizemos algumas leves alterações, sem alterar a essência.

OPERAÇÃO MAGÍSTICA PARA IMANTAÇÃO OU ASSENTAMENTO DE UM “CONGÁ”

Todo médium umbandista que, chefiando ou na direção de um agrupamento qualquer, tenha recebido “ordens e direitos de trabalho” e se disponha a abrir o seu Terreiro, isto é, fundar uma Tenda, obediente aos imperativos de certas regras, dentro de certos fundamentos, enfim, deve compreender que, não se “Assenta” um “Congá”, não se forma uma corrente assim como estão fazendo por toda parte, hoje em dia, “num abrir e fechar os olhos”.

A questão de um assentamento de “Congá” não é tão simples, ou melhor, não se resume em colocar uma mesa num salão com tantas e quantas imagens (estátuas). Deve se compenetrar de que o Assentamento de “Congá” exige, logo de princípio, a respectiva imantação, pois o “Congá” com suas imagens e seus objetos de fixação mágica ou astro-magnética é o principal ponto de apoio objetivo, direto, geral, dos filhos-de-fé e de todos que por ali vão em busca de alguma coisa de ordem moral, espiritual ou humana propriamente dita.

O “Congá” é, portanto, uma das mais fortes ligações para os movimentos das forças mágicas, mediúnicas, astrais etc.; é o elo comum para que as entidades apliquem as ligações astro-magnéticas, pela magia sugestiva,

provindas das correntes mentais que nele se apoiam, quando os crentes vibram nele, ou através dele, para tal ou qual “Santo ou Orixá”, pela fixação mental sobre tal ou qual imagem.

Portanto, esse “Congá” deve ser assentado dentro de certas regras, pois tudo na vida obedece a certas leis, tem o seu “mistério”.

A questão da quantidade e qualidade das imagens não importa; cada qual usa as que quiser, as que julgar necessárias ou as que julgar lhes sejam mais afins ou sugestivas. O mais importante é o que vamos recomendar ou discriminar.

A operação mágica propriamente dita, para assentamento do “Congá”

- a) Escolha as suas imagens e a mesa para elas de acordo; todavia essa mesa deve ter no mínimo 90 cm de altura.

Feito isso, o médium-chefe deve escolher o dia de seu planeta regente, para esse assentamento (isso é fácil de saber: em qualquer obra de astrologia esotérica, pelo Almanaque do Pensamento, vendido em revistarias ou bancas de jornais), porque, assim procedendo, está conjugando forças afins, correntes vibratórias simpáticas para o “Congá” e especialmente para o seu próprio corpo-astrol (dele, o médium chefe), e tanto é que só deve proceder a essa operação de imantação ou assentamento durante a fase da Lua Nova para a Crescente. Em qualquer uma dessas fases, contanto que no dia de seu planeta (regente do seu signo), e dentro delas.

- b) Deve colocar esse “Congá” de frente para o Oriente, ou seja, para o ponto cardeal Leste. Isso é muito importante, pois todas as correntes benéficas, todas as linhas de forças superiores, costumam ter uma sequência mais forte pela corrente Aérea (elemento Ar ou Tatwa Vayu) que vem do Leste ou Este.
- c) Considerar que, “ter” o “Congá” de “frente” para o Leste, é ter as imagens todas colocadas com a frente para esse ponto cardeal. Caso isso não seja possível, pelo menos considerar com precisão as instruções subsequentes.
- d) Tendo posto sua mesa com as respectivas imagens (estátuas), e já sabedor do dia e de seu planeta regente para proceder à operação de imantação de seu “Congá”, o médium-chefe aguarda o ponto do meio-dia (12h00min) para proceder à primeira defumação de limpeza astral do ambiente e mesmo das estátuas. Porém, antes dessa defumação, deve colocar no dito “Congá” (na mesa) os seguintes elementos: um alguidar de barro de tamanho médio, contendo água do mar e pétalas de flores diversas; quatro cumbucas de barro, uma com sal, uma com pó de carvão virgem, uma com areia do mar, e a última com o pó ou as raspas de sete pombas de cores diversas (branco, amarelo, azul claro, vermelho, verde, marrom e violeta). Colocar também na mesa, sete velas de cera de abelha.

Essa primeira defumação (em fogareiro de barro; não colocar a brasa diretamente no metal) para o ponto do meio-dia, deve ser dada com as seguintes ervas: folhas de Levante, folhas de Manjerição e casca de Alho roxo, isto é, daquelas cascas finas que revestem o próprio dente de Alho (porque da palha ou da chamada de réstia não serve).

Assim, ao faltar 7 minutos para as doze horas, o médium-chefe acende três velas de cera em louvor, uma para Oxalá (Jesus), uma para os três Arcanjos – Gabriel, Miguel e Rafael, e uma para o Mentor (o Guia Espiritual Chefe), e naturalmente acompanhe tudo isso com suas orações e com seus pedidos.

Concluída essa primeira defumação com o “Congá” já iluminado, o médium-chefe espalha por todo o salão, bastante folhas de Guiné-Pipiu e se prepara para a segunda defumação, às 15h00min.

Essa segunda defumação deve ser com folhas de Maracujá (todas secas, é claro, porém que tenham secado à sombra, isto é, sem que tenham apanhado diretamente os raios solares).

Então o médium-chefe prepara todo o seu pessoal (o corpo mediúnico que tenha) para a terceira defumação final e propiciatória que será feita às 18h00min. Ao aproximar-se essa hora, colocar os médiuns em círculo, isto é, em Corrente Vibrada (todos se unem, dando as mãos), de forma que fiquem de frente para o “Congá”, contanto que a mão esquerda de um médium-feminino fique pousada sobre a mesa do “Congá” e a mão direita de um médium-masculino feche essa corrente, pousando-a por sua vez sobre o dito “Congá”.

Formada essa Corrente (sempre com o “Congá” iluminado) deve se proceder à seguinte defumação propiciatória: Benjoim, Incenso e Mirra ou então com o Sândalo puro. A seguir, o médium-chefe se ajoelha em frente ao “Congá”, leva a mão esquerda ao coração e levanta a direita em atitude de súplica, para proferir a seguinte Oração:

“Jesus – Mestre e Senhor de Justiça do Planeta Terra! Em nome de Tuas sagradas palavras – “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, nesse instante, evocamos a Tua misericórdia e a Tua permissão para consagrarmos esse “Congá” para o (aqui dizer o nome do Caboclo ou Preto-Velho responsável pelo dito médium-chefe ou melhor, o seu “chefe-de-cabeça”).

Esperamos, Senhor de Justiça, que Tua santa permissão desça sobre a Corrente Astral de Umbanda e que ela vibre sobre o nosso “Congá”, nessa hora bendita.

E, sobretudo, contamos com a Tua santa benevolência, para elevarmos nossos pensamentos e ajoelhados (toda corrente de médiuns fica de joelhos) podermos reafirmar hoje e sempre: Louvado Seja Deus, a Suprema Consciência Una (dizer essa afirmação 3 vezes).

Assim, que a força e a vibração de todas as Falanges de Caboclos, Pretos-Velhos e Crianças da Sagrada Corrente Astral de Umbanda possam nos assistir nessa cerimônia (e logo pronuncia em voz firme e pausada, os mantrans abaixo, próprios da Corrente Astral de Umbanda).

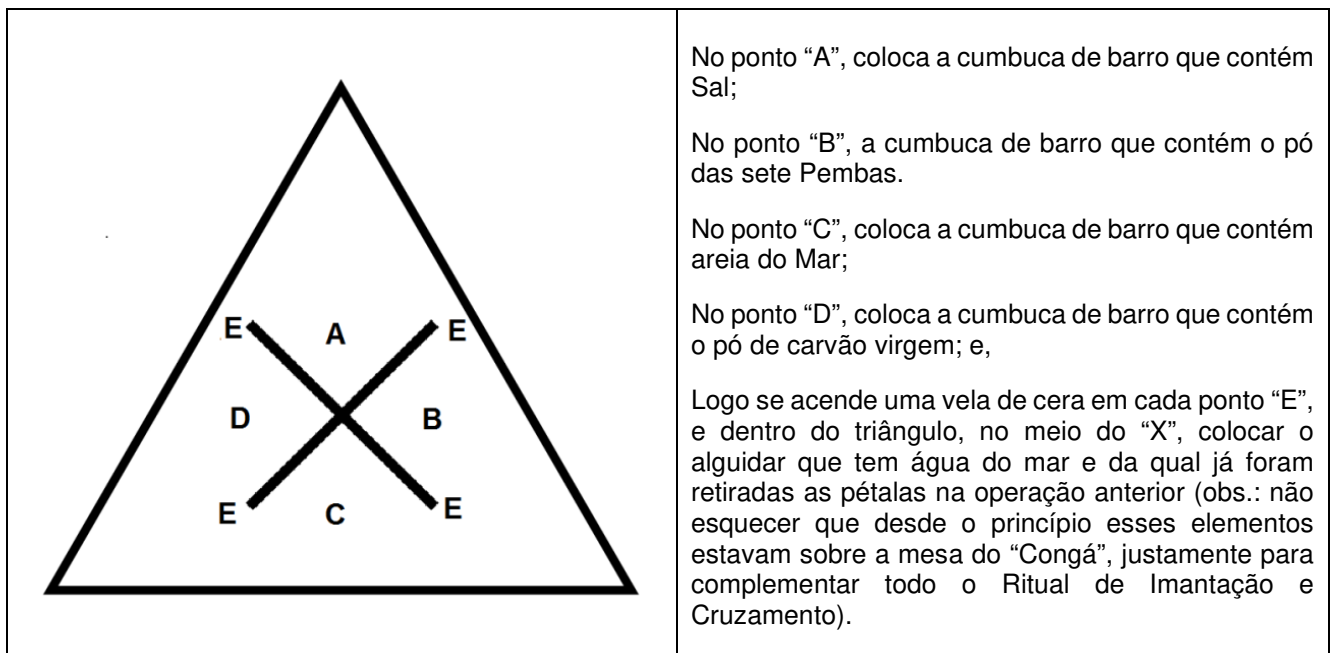
Samany Y Yaracy; Yacy Ya Acuã; Yuremá Cáá Yary.

Ato contínuo o médium-chefe se levanta, vai ao “Congá” e apanha o alguidar que contém as pétalas e vai jogando-as sobre as imagens, sobre a cabeça dos médiuns e de todos, ao mesmo tempo que pronuncia essa frase sagrada: “Salve Oh! Samany” (dizer sete vezes).

Depois, pode desfazer a corrente (os médiuns que estavam ajoelhados se levantam), e cantar os pontos que se julgar necessários em louvação aos Guias e Protetores Espirituais, durante mais ou menos uns 15 minutos.

- e) Ficando essa parte do assentamento do “Congá” com suas defumações, suas orações, suas evocações mágicas, seus pontos cantados etc., pronto, o médium-chefe se prepara para o Cruzamento do Terreiro propriamente dito.

Pondo os médiuns novamente em Corrente Vibrada, ele traça (sobre o piso do salão) com uma pomba branca o triângulo da Linha de Oxalá (com um vértice apontado para o referido “Congá”) e uma cruz em forma de X, de tamanho grande, como segue:



- f) Tudo assim armado, dentro desse Ritual de alta Magia, o médium-chefe fica de frente para o Oriente ou para Leste (para onde o Sol nasce) e faz a seguinte invocação:

“Ó Deus! – Senhor da Vida e de todos os elementos cósmicos. Permite, Senhor Supremo, que, por intermédio do Cristo-Jesus – O Oxalá de nossa Umbanda, seja dada a cobertura ao (aqui dizer o nome do Guia-chefe do Terreiro, Caboclo ou Preto-Velho), para que ele, do astral, possa conjugar os elementos do fogo, da terra, do ar e da água nesse cruzamento e assim fixar suas vibrações nesse Terreiro que nasce para a Luz e a Caridade”.

Então, o médium-chefe levanta uma vela de cada vez, que está acesa em cada ponto “E” do “X” e faz o sinal da cruz (vela na mão dominante, sinal da cruz à altura de sua cabeça) e vai pronunciando as seguintes palavras sagradas: Samany Yá Acauã. Terminado, volte cada vela ao ponto que estava.

Tudo sendo feito de princípio a fim, conforme estamos discriminando, não deve se apagar esse ponto do triângulo e da cruz que está no meio do salão com os elementos sal, areia do mar, pós etc.; esse preceito deve permanecer no salão durante três dias.

Assim sendo, pode-se proceder a uma sessão de chamamento dos Guias Espirituais (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos) dos médiuns que estiverem em condições de dar passividade a eles, a fim de imantar mais ainda, todos esses elementos que entraram nessa preparação ou nesse Ritual de Alta Magia de Umbanda.

(Nota do autor: No dia do assentamento e imantação do Terreiro, jamais manifeste Exus ou Pombas-Gira, em quem quer que seja).

Obs. Final: Findos os três dias, os elementos que estavam fixando o cruzamento propriamente dito devem ser encaminhados e se procede assim: vedar as tigelinhas pela boca com papel, a fim de que não se derrame nada; botar a água do mar da bacia num vidro ou garrafa; arranjar um pano branco e copiar com pomba amarela sobre esse pano o ponto do triângulo e da cruz; levar 4 velas de cera; uma garrafa de vinho branco; mel de abelha e flores e também a bacia.

Tudo isso pronto, pode levar à mata ou ao mar, ou à cachoeira ou mesmo a um rio (um desses 4 lugares será escolhido, de acordo com a natureza vibratória de seu Guia espiritual, isto é, se ele for Caboclo de Oxóssi – vai para uma mata; se for Caboclo de Ogum – vai para uma mata ou para a beira-mar (praia), ele é quem decide; se for Caboclo da vibração de Xangô – vai para uma cachoeira ou mesmo para uma pedreira; se for um caboclo da vibração de Oxalá – vai para um campo ou mesmo para um rio; se for caboclo da vibração do mar ou de Yemanjá – vai para o mar ou para uma praia; se for Preto-Velho – vai para uma mata, de preferência ao pé de um tronco de árvore grande.

Em qualquer um desses locais, abre o pano, bota tudo em cima, conforme estava na posição anterior (no salão), acende as 4 velas de cera em louvor do Guia-Chefe e se pede para que ele dê o caminho adequado ou de direito. Nessa ocasião não esquecer de botar a água do mar que está na garrafa ou vidro dentro da bacia e adicionar o vinho branco e o mel de abelhas. Depois arma-se o preceito com as flores que levaram, tudo de acordo.

O ponto que ficou riscado no salão, não deve ser apagado; ele fica até se apagar com o tempo, não importa que seja pisado. Isso tudo é assim, assim deve ser feito, porque assim é que é um assentamento e cruzamento de um “Congá”, dentro das fixações mágicas da Lei de Umbanda.

(Nota do autor: Se for levado numa mata, volte no mesmo local após sete dias, e retire o material que levou para descartar em lixo comum o que se estragou, e reaproveitar o que estiver em condições. Se despachou em praia não precisa voltar, pois, geralmente, no final do dia passam os lixeiros da prefeitura e naturalmente descartam tudo em lixo comum).

UM PODEROSO ELEMENTO DE AUTODEFESA DO “CONGÁ”, NA ALTA MAGIA DE UMBANDA

Ao darmos sequência a mais essa parte prática, devemos salientar a necessidade que tem um médium dirigente de estar sempre atento quanto à defesa vibratória do ambiente astral de seu Terreiro. Isso porque é sabido que nas Sessões de Umbanda dá de tudo, entra de tudo. Casos e mais casos, descargas e mais descargas de tudo quanto é gênero de mazelas dos crentes ou dos filhos-de-fé.

Eis porque, por essas e mais outras coisas, é imprescindível que o médium chefe tenha sempre suas “defesas mágicas em dia”, sabendo-se que o próprio “Congá” é um ponto de atração, fixação e repulsão de elementos diversos e mesmo dos citados negativos. Tudo converge diretamente para o “Congá” (altar): - vibrações de fé, de aflição, de desespero, de socorro, de angustias várias etc. Então é imprescindível mesmo que esse “Congá” funcione preparado, isto é, tenha sua autodefesa na Magia astro magnética. Uma das mais importantes é o ponto do disco de aço de atração e repulsão. Esse consta de:

- a) Um disco de aço polido puro ou tipo niquelado (contanto que tenha aço) do tamanho (circunferência) que se queira ou possa.
- b) Sete agulhas de aço (podem ser dessas de costura), ou mesmo sete agulhas de crochê.

- c) Sete pedaços ou pedras de carvão mineral (não é o vegetal) virgem, polidas ou raladas de acordo que fiquem com formas triangulares.
- d) Um copo de vidro grande e de qualquer formato.

Tendo providenciado esse material, preparar outros elementos indispensáveis a sua imantação astromagnética da seguinte forma:

1. Colher uma quantidade de areia do mar em águas limpas, numa hora favorável da Lua (em sua fase nova ou crescente) na parte noturna, e trazê-la.
2. Queimar carvão vegetal virgem, numa hora favorável do Sol – na parte do dia. Após isto, colher apenas as cinzas e tê-las à mão.
3. Então, no segundo dia de uma Lua na fase Minguante (quando o fluido lunar concentra a seiva ou a sua corrente eletromagnética na raiz das coisas) e por ocasião do nascimento do Sol, ir misturando, essa areia do mar e as cinzas, em bacia ou recipiente, o disco de aço, os carvões minerais e as agulhas (de costura ou de crochê) ligadas, cada uma, a um pedaço de carvão por linhas brancas (sete agulhas, sete carvões). É claro que o citado disco, carvões minerais, agulhas, devem ficar cobertos de areia (dessa mistura).
4. Feito isso, colocar o copo em cima e enchê-lo metade com água do mar e metade com o sumo destas três ervas: – Guiné Pipiu, Vassoura-Preta e Arruda Macho, também triturados nesta ocasião.
5. Feito isto, esperar mais ou menos uma hora (com tudo exposto aos raios solares para que haja transfusão de elementos) e recolher esse material à sombra, aguardando-se a noite a fim de expô-lo ao sereno, durante três dias dessa fase lunar do Minguante.
6. Quando chegar a parte da manhã, sempre ao nascer do Sol, derramar em cima do local (parte da areia) por onde estão o disco, as agulhas, e os carvões a primeira terça parte desse sumo de erva, que está dentro do copo. No segundo dia, derramar a segunda terça parte e no terceiro dia, derramar a última parte do dito sumo.
7. Durante os três dias (que englobam três manhãs), convém que seja iluminado com luzes de lamparina (preferencialmente usando óleo de amêndoa doce, ou, azeite extra virgem), na quantidade de 3, 5 ou mesmo 7 (isto é, mais ou menos às 21h00min) botar no sereno e acender as ditas lamparinas, com uma quantidade de óleo suficiente para umas 6 ou 7 horas e fazer orações, pontos cantados, etc., na intenção dos Guias Espirituais do médium-chefe ou, se for o caso de o preparador não ser o médium-chefe, fazer na intenção de seus Guias Espirituais afins.
8. Finda essa operação magística de três dias, recolher o material, limpar tudo, o disco, os carvões, desprendendo as agulhas deles e imediatamente colocar o citado disco debaixo do “Congá” (altar), tendo o copo em cima, cheio de água do mar (na falta dessa, botar água comum com sal), contendo também as agulhas imantadas.

Isso sendo feito direito e com as boas intenções, se transforma num poderoso núcleo – mágico astromagnético de auto-defesa do “Congá”, isto é, do ambiente vibratório do Terreiro, podendo até dar-se que as agulhas, de acordo com as condições reinantes, tomem formas triangulares ou cruzadas (a água do dito copo se muda 01 vez por semana, descartando em ralo comum, só tomando o cuidado de não jogar fora as agulhas).

Obs. Final: Esse Ponto do Disco de autodefesa serve também para os ambientes domésticos, comerciais, e trabalhos comuns etc., e é só o interessado proceder de conformidade com as regras dadas.

USO DA SEIVA DE ALFAZEMA



Observamos em Umbanda, creio que desde seu início, uma grande profusão de uso da colônia “Seiva de Alfazema” (*Lavandula Officinalis*).

Planta ornamental e aromática da família das Lamiaceae, conhecida como Lavanda no mundo inteiro, no Brasil é mais conhecida como Alfazema, trata-se de um arbusto de flores azul violetas, com cheiro penetrante e aromático, é facilmente identificada pelo seu aroma fresco e limpo, extremamente agradável, usada na indústria cosmética para a confecção de perfumes e cosméticos.

Mas, porque o largo uso dessa “Água de Colônia” na Umbanda?

Muitos apregoam o uso da “Seiva de Alfazema”, como uma colônia extremamente poderosa, utilizada em:

- Banhos.
- Limpeza astral de ambientes, borrifando-a ou esfregando-a igualmente nos chacras.
- Esfregando-a nas mãos, como uma poderosa antibactericida astral, retirando as larvas astrais e mentais que porventura estiverem “grudadas” nas mãos.

E outros mais.

Basicamente, a Colônia “Seiva de Alfazema” comercial é composta de: Álcool, Lauryil Glycol, Éther, Phenoxyethanol (and), Methylisathiazolinone, Benzotriazol Dodecyl P-Cresol, Linalool, Coumarin, Eugenol, Essência sintética de Alfazema (Água Parfum). Ou seja, pura química; nada natural.

Álcool a 70% possui concentração ótima para atividade bactericida, pois a desnaturação das proteínas do microrganismo (atuam na membrana plasmática ou parede celular bacteriana, inibindo sua síntese e provocando sua destruição) faz-se mais rapidamente na presença da água, porque a água facilita a entrada do álcool para dentro do microrganismo; o álcool a 70% também é viruscida.

Álcoois nas concentrações de 70% e 92% tem excelente atividade contra bactérias gram positivas e negativas, boa atividade contra *Mycobacterium tuberculosis*, fungos e vírus, além da viabilidade econômica.

O álcool de cereais é denominado quimicamente de álcool etílico de cereais. O álcool de cereais tem as mesmas propriedades de um álcool comum, porém mais neutro, indicado para a confecção de perfumarias e de produtos cosméticos. O cereal da qual é extraído este álcool é o milho. Ele é um produto de alta qualidade, indicado na fabricação de produtos homeopáticos, extrato de própolis, perfumes, aromatizadores, produtos desodorizantes e bebidas finas.

O álcool de cereais tem alto grau de pureza, pois passa por duas destilações. Na fabricação de um bom perfume é necessária a utilização de um álcool de cereais de qualidade, pois dependendo do álcool usado, a nota olfativa da essência poderá ficar alterada, dando ao perfume um aroma diferente do original.

Em todas as “Colônias de Alfazema” utilizadas nos Terreiros de Umbanda, o aroma de Lavanda é conseguido através de essência sintética, e não de óleo essencial.

Essências sintéticas são constituídas por uma combinação de substâncias químicas que buscam reproduzir o aroma da planta que lhe dá o nome.

Óleos essenciais são cadeias complexas contendo inúmeros componentes naturais que lhes conferem propriedades específicas, as quais podem atuar sobre o organismo humano, contribuindo para o seu bem estar e mesmo beneficiando sua saúde. É crescente o número de trabalhos científicos que comprovam a atuação dos óleos essenciais no tratamento de problemas de saúde.

O óleo essencial natural é potencialmente rico em compostos, possuindo às vezes, mais de 100 elementos em sua composição, enquanto que a essência sintética não costuma ter mais de três compostos. É esse conjunto de compostos na sua totalidade que forma a síntese única capaz de atingir um determinado objetivo de forma muito mais eficaz. Esses compostos quando isolados perdem a função do conjunto, se tornando ineficazes para as funções terapêuticas para as quais os óleos essenciais naturais são indicados.

Portanto, essências sintéticas não servem para tratar doenças para as quais os óleos naturais são indicados.

Se for utilizar óleos essenciais, adquira-os de fontes reconhecidas. Como teste básico para ver se o óleo essencial está “aditivado”, recomenda-se colocar uma gota sobre uma folha de papel branco. Se o papel após algum tempo continuar manchado, trata-se de óleo adulterado. O óleo essencial não é pegajoso (sinta com os dedos). Experimente também colocar umas gotas na água; os óleos legítimos não podem se dissolver.

Portanto, a Seiva de Alfazema usada abundantemente nos Terreiros, não se presta como antibactericida astral e nem para “limpar” Chacras, mas tão somente para higienizar as mãos (álcool presente na colônia), bem como mantermos a mãos suavemente perfumadas (essência sintética de Alfazema presente na colônia). Antes e após cada atendimento fraterno, onde terá contato com pessoas, devemos passar, abundantemente, Seiva de Alfazema nas mãos. Cada vez que impormos as mãos, e estas ficarem próximas do assistido, este sentirá um leve perfume agradável.

Seiva de Alfazema fabricada com essência sintética não pode ser usada em banhos ritualísticos, bem como não se presta para limpeza astral de ambientes.

O que se pode utilizar em banhos ritualísticos, bem como em purificações pessoais ou ambientais, seriam os óleos essenciais naturais.

Como o próprio nome já diz, é como se fosse a “alma de um vegetal”. À parte da ciência que trata de sua fabricação, é chamada “Farmacognosia” (trata da fabricação de outros compostos também).

Para a elaboração de uma gota de óleo essencial, é necessária uma quantidade muito grande de uma determinada planta, pois a essência é um óleo extraído da planta que traz o seu “princípio ativo”, ou seja, é aquilo que lhe dá as características e a faz diferir de outras plantas.

As aplicações de banhos ritualísticos com óleos essenciais naturais são para:

- Purificação, harmonização e ativação dos plexos (chacras), aura e duplo etérico. Também tem caráter propiciatório ao mediunismo.
- Reajustamento vibratório dos plexos, aura e duplo etérico (limpeza e harmonização). Para as mulheres, deve ser utilizado após a fase mensal.
- Quando do estudo da terapêutica dos Óleos Essências e dos Florais, poderemos utilizá-los em banhos, de acordo com a propriedade farmacológica ou psicológica atribuída a cada Óleo ou Floral.

Os banhos com óleos essenciais naturais não podem substituir de forma alguma os banhos com ervas, tão importantes para a nossa constituição física, emocional e astral. Esses banhos devem ser utilizados quando não se puder colher as folhas devido ao influxo lunar negativo, ou mesmo quando se deseja obter algo que se encontra na composição dos óleos essenciais.

Sobre o assunto “Banhos Ritualísticos”, discutiremos minuciosamente no livro: “A Botânica Oculta na Umbanda”, de nossa autoria, no prelo.

Para purificações pessoais ou ambientais, o óleo essencial natural de Alfazema será utilizado em gotas, tanto em perfume, como em um difusor, ou em gotas misturado em água.

O USO DAS “BEBIDAS” SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”



Uso ritualístico de bebida em firmezas da “Mesa de Umbanda” na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade (Terreiro de Zélio de Moraes)

A bebida dentro do ritual umbandista tem função magística e são utilizadas de acordo com o tipo do vegetal ou fruto de que foi fabricada.

- Em uso magístico na Umbanda, somente se usa os seguintes fermentados: Vinho Tinto Suave, Vinho Branco Licoroso, Sidra, Cerveja Comum (pilsen) e Cerveja Preta amarga. Emanam magnetismos para aumentar, expandir e estimular energias.
- Em uso magístico na Umbanda somente se usa o seguinte destilado: Cachaça. Emana magnetismos para eliminar, transformar, e movimentar energias.
- Refrigerante: É uma bebida não alcoólica e não fermentada, fabricada à base de água mineral e açúcar, podendo conter edulcorante, extratos ou aroma sintetizado de frutas ou outros vegetais e gás carbônico. Somente se usa o Guaraná, por ser altamente energético e estimulante.

Utiliza-se dessas bebidas, fermentados ou destilado, isoladas ou em conjunto (conforme a operação magística requerida no Terreiro), reunida(s) com ervas específicas, nas somente nas aplicações de “Amaci de Descarrego”, geralmente realizado 01 vez por ano em todo o corpo mediúnico e mesmo em pessoas que são convidadas.

O Ritual do Amaci surgiu na Umbanda, no Terreiro do anunciador da Umbanda, o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Não podemos afirmar ao certo em que momento da história da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade este ritual surgiu, mas sabe-se muito bem a sua finalidade e sua importância desde que foi trazido pelo Espírito do Orixá Mallet, através de Pai Antônio. No Candomblé, existe um ritual homônimo que utiliza a lavagem de cabeça com ervas, porém bem distinto deste praticado na Umbanda.

O objetivo do Amaci de Descarrego é basicamente o de limpar o campo energético e o campo de repercussão mental do médium para a melhor aproximação de energias dos Espíritos elevados da Umbanda. Para isso, nesse

Amaci, Pai Antônio utilizava em sua composição, ervas específicas em conjunto com as bebidas utilizadas nas firmezas da Mesa de Umbanda: Cerveja comum (pilsen), Cerveja preta amarga, Vinho tinto, Vinho branco Licoroso, Cachaça, Água mineral, Água doce de cachoeira, Água salgada.

Não se pode dizer que não se usa essas bebidas em Amaci, pois, quem trouxe essa importante ritual para a Umbanda, foram os Espíritos anunciadores da mesma, portanto, sabedores do que faziam. Mas, só utilizam as bebidas, em rituais do Amaci de Descarrego, tanto que, após terminado o ritual, era e é feito a queima de pólvora que cobre os pontos riscados de ligação das Linhas dos Orixás com os Tarefeiros, terminando a descarrego anual. Só atentemos para um fato: O uso dessas bebidas em conjunto ou isoladas, será em consonância com ervas específicas ao ato.

No caso do uso de todas as bebidas ditas acima, em ritual do Amaci de Descarrego na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, se dava ao fato de descarregar o campo de repercussão de seus médiuns que durante todo o ano tinham entrechoques vibratórios pelo fato dos desmanches de magias negras e feitiçarias, o que, felizmente, hoje já não acontece mais, devido a magia negra ter declinado totalmente. Explicaremos mais detalhadamente o uso de alcoólicos em Amaci, isoladamente ou em conjunto, em outra obra – A Botânica Oculta na Umbanda – no prelo.

Em “Escola Iniciática Umbanda Crística”, a ingestão de bebidas alcoólicas é totalmente excluída dos trabalhos espirituais, sejam em que circunstâncias forem.

Espíritos da luz não se manifestam para bebericar. Quando um Espírito manifesta-se na incorporação, por breves momentos sente-se como que “encarnado”, podendo desejar sentir novamente as sensações provindas das bebidas, e se o faz com desmandos, com certeza é a presença de um Espírito inferior que quer se utilizar do medianeiro para satisfazer seus meros instintos; se comedido, não o descaracteriza como um obreiro do bem, mas, o descaracteriza como um Espírito Elevado. Devemos coibir totalmente o uso de alcoólicos. Na maioria das vezes é o próprio médium que gosta de ingerir bebidas alcoólicas, e se utiliza do animismo, consciente ou inconsciente para isso.

A importância magística das bebidas utilizadas como elemento de fixação na Umbanda, é a manipulação alcoólica dos compostos em fermentação (em especial o Lúpulo, a Cevada, a Uva e a Maça), ou em destilação (Cana de Açúcar), encontrados nas Cervejas, nos Vinhos, na Cachaça e na Sidra.

As Cervejas, os Vinhos, a Cachaça, a Sidra e o refrigerante Guaraná, conservam-se apenas como elementos de fixação das firmezas, oferendas, entregas e possíveis despachos magísticos, e somente essas bebidas são utilizadas magicamente na Umbanda, e, nenhuma outra.

Pontos riscados (grafia celeste) em firmezas num Terreiro, é acompanhado de um ponteiro (punhal sem cortes laterais), para sua efetivação. A função do ponteiro é a de penetrar, aprofundar-se na matéria física e em seus equivalentes no plano etérico e astral. O ponteiro é mergulhado na bebida da firmeza, e logo em seguida é fincado no ponto riscado, dando fixação ao que se destina. Também tem outra maneira, onde após o ponteiro ser fixado no ponto riscado, derrama-se um pouco da bebida da firmeza onde o ponteiro está inserido.

Não há senso comum em utilizarem-se bebidas alcoólicas tais como: Whisky, Vodca, Conhaque Saquê, Tequila, Rum, Licores, Coquetéis, Batidas, etc., que não se prestam a manipulações magísticas na Umbanda, sendo tão somente do gosto do médium, ou do gosto do Espírito inferior presente.

Não existe manipulação magística na ingestão de alcoólicos. Guias Espirituais, Espíritos Santos de Deus, Espíritos Tutelares (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos), não ingerem bebidas alcoólicas para se refestelarem, não fumam (não inalam a fumaça para os pulmões do médium; só pitam, fazendo uso magístico do tabaco), não são triviais, não procedem a brincadeiras descabidas, não proferem palavras chulas e/ou obscenas, não se portam de maneira inconveniente, não promovem e nem aceitam festas em suas homenagens, não são libertinos, não ficam sambando, em dançarias sem fim, ou mesmo rodopiando interminavelmente.

Alguns podem dizer que um Tarefeiro (Exu ou Pomba-Gira da Lei de Umbanda) bebe alcoólicos no caso de desmanche de demandas muito fortes, ou presença de energias densas para que tenha que limpar os fluídos absorvidos pelos chacras do médium, atingindo seus órgãos internos e tal. Refutamos tal dissertativa, por se tratar de puro desculpismo, pois pode-se muito bem utilizar de outros meios e elementos ritualísticos para efetuar essa “limpeza”, evitando a ingestão nociva de alcoólicos.

Aliás, os Chacras estão localizados no Perispírito, irradiando-se para o Duplo-Etérico, que emana para o Corpo Físico. Os Chacras não estão no Corpo Físico. O que regula ou desregula os Chakras são a nossa moral (*A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus*), o conjunto das nossas virtudes. Não é um simples destilado (cachaca) que vai “limpar” fluidos morbosos absorvidos pelo chacra. Isso é ilógico.

Sabemos que Exus ou Pombas-Gira pagãos adoram um alcoólico, e se permitimos, com certeza, beberiam até se refestelarem, mas, não seria para manipulações mágicas ou energéticas; simplesmente é por gostar de beber mesmo. Se o médium igualmente curte bebidas alcoólicas, está feita a festa.

Os Exus e Pombas-Gira que já estão integrados à Lei de Umbanda e a partir daí são nominados de Tarefeiros, já não mais se refestelam com alcoólicos, pois estão adquirindo a maturidade espiritual, a cada dia, em práticas caritativas.

Como podemos aceitar como Espíritos trabalhadores da Umbanda em atendimentos fraternos grupamentos de Espíritos que nos remetem a estarmos diante de seres desequilibrados, sofredores, deformados, abusados, ignorantes, que vivem de expedientes, madraços, mandriões, beberões, fanfarrões, etc.?

Como podemos entrar num Templo Religioso, dedicado à caridade, orações, orientações precisas calcadas nos ensinamentos morais do evangelho redentor, ou seja, reformar a vida dos que frequentam esse Terreiro, aconselhando-se com Espíritos ainda imensamente presos à materialidade, com conceitos, vícios e orientações deturpadas e totalmente inversas aos ensinamentos crísticos? Um Espírito Guia ou Protetor Espiritual, com certeza, para nos dar um exemplo de vida nos contaria suas peripécias negativas quando encarnados, mas tão somente para nos alertar do que não devemos fazer na vida. Jamais esse Espírito se comprazia com alegria, sempre nos dizendo que brigava e dava murro e tapas pra todo lado; que chegou até a matar algum desafeto (e ainda por cima dizendo isso com satisfação, como se fosse a coisa mais maravilhosa do mundo); que era alcoólatra; que era mulherengo; que vivia na zona meretrícia; que vivia de malandragem, de roubar, de enrolar os outros; que vivia na jogatina; que era feiticeiro e aí por fora. Se fosse um Espírito Guia ou Protetor Espiritual, sentiria vergonha de ter praticado tais atos. Se fosse um Espírito da luz faria de tudo para nos demover de tais atos; nos convenceria a viver a vida calcada nos ensinamentos morais do Evangelho Redentor. Agora, o que observamos, são Espíritos levianos, viciados, que só querem beber, brincar, dançar, e não se preocupam com a nossa libertação interior, jamais nos incitando a reforma íntima.

Imaginem só, vocês médiuns, levando seus filhos para participarem no Terreiro, em Sessões Mediúnicas, onde estão esses tais Espíritos levianos com toda sua gama de disparates. Vejam que coisa linda seus filhos irão aprender com esses “marginais”:

- Que ingerir bebidas alcoólicas abundantemente é normal, pois aprenderam vendo um “Espírito” que eles respeitam como um ícone, fazendo isso. Com certeza quanto começarem a ingerir bebidas alcoólicas vão achar supernormal, pois a espiritualidade que ele admira também o faz.
- Que falar palavrões é bonito, pois esses tais “Espíritos” os falam abundantemente e todos à volta acham lindo e até dão gargalhadas.
- Vão achar normal se vingarem de tudo e de todos, pois observam esses “Espíritos” sempre fazerem despachos contra desafetos.
- Vão achar normal tomarem atitudes vergonhosas na vida, pois ouviram desses “Espíritos”, ensinamentos de como “enrolarem” os outros.
- Observam os tais “Espíritos” se portarem de maneira indecorosa e com certeza vão repetir tais atos no seu cotidiano.
- Vão achar normal se fazerem oferendas, entregas, despachos matanças de animais, tudo disparatado, para conquistarem o que desejam, pois veem esses “Espíritos” sempre pedindo tudo isso pra resolverem tudo na vida.
- Vão achar normal travestirem-se com roupas espalhafatosas para poderem entrar em contato com a espiritualidade, pois observaram estes Espíritos fazerem questão de vestuários e adereços indispensáveis em suas apresentações.

Isso é Espiritualidade? Isso é educação? Isso é um Guia ou Protetor Espiritual? Isso é um Tarefeiro? Isso é Umbanda??? Analisem bem, e veja a gravidade de certos médiuns incautos ou mesmos Espíritos embusteiros “inventarem” grupamento de entidades, povoados de Espíritos vadios, beberões, ou mesmo abrirem a sua mediunidade para a manifestação de kiumbas e/ou Exus e Pombas-Gira Pagãos que se aproveitam da ignorância espiritual e material de alguns médiuns para assim poderem desqualificar uma Congregação religiosa como a Umbanda. A coisa é grave. A Umbanda ainda é um celeiro fértil para que encarnados e desencarnados inescrupulosos, psicóticos e despreparados possam aqui externar os seus íntimos doentios, atulhados somente de desencontros, maldades, ignorância, debilidades, egocentrismos, egolatrias, etc. Não existe uma fiscalização material efetiva. Mas, confiamos na espiritualidade superior que a tudo vê, pois como Jesus disse: *“A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória, e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso”*. O tempo é o melhor juiz de todas as coisas, e colocará todos de frente com a verdade nua e crua.

Perguntamos a Espiritualidade o porquê de permitirem tais manifestações ou mesmo a presença de indivíduos inescrupulosos na Umbanda, e nos responderem que existe a lei do livre arbítrio, ou seja, cada um pode fazer o que quiser, e outros podem seguir o que aqueles estão fazendo, pois, todos recebemos todo tipo de influências, mas, a decisão de segui-las é sempre nossa; mas, a espiritualidade superior a tudo vê. O mais grave é que esses “médiums” quando desencarnarem clamarão pela Justiça Divina e por Jesus, mas Este lhes dirá: *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está no Céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor; porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi, explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim os que praticais a iniquidade”*. (Mat. 7.21-23)

A Doutrina Umbandista nada proíbe, mas mostra ao homem através da fé racionalizada, que ele é livre para realizar seus desejos, mas deve ter consciência das consequências boas ou más de seus atos.

O ato de beber alcoólicos jamais fez bem a quem quer que seja. É através do alcoolismo que as regiões inferiores mais se abastecem de energia.

Os danos da bebida são terríveis, pois são repassados pelos exemplos dos pais viciados para os filhos, dos médicos viciados para os pacientes, dos umbandistas viciados para os seus seguidores.

Todo Umbandista que se encontra engajado nos labores mediúnicos, seja qual for a ocupação, deveria abdicar do uso dos alcoólicos em seu dia-a-dia. Isto porque o álcool traz múltiplos inconvenientes para a estrutura da mente equilibrada e dos núcleos vibratórios, considerando-se suas toxidez e a rápida digestão de que é alvo, facilitando grandemente que, de modo fácil, o álcool entre na corrente sanguínea do indivíduo fazendo seu efeito característico.

Mesmo os inocentes aperitivos e as singelas cervejas devem ser evitados tendo-se em mente que o médium é médium nas vinte e quatro horas do dia, todos os dias, desconhecendo o momento em que o Mundo Espiritual necessitará da sua cooperação.

Além do mais, quando se ingere uma porção alcoólica, cerca de 30% são rapidamente eliminados pela sudorese e pela dejeção, mas cerca de 70% persistem por muito tempo no organismo, fazendo com que alguém que, por exemplo, haja-se utilizado de um aperitivo na hora do almoço, à hora da atividade noturna não esteja embriagado, no sentido comum do termo, entretanto, estará alcoolizado por aquela porcentagem do produto que não foi liberada do seu organismo.

Os efeitos do álcool podem ser vistos no nosso cérebro mesmo depois de apenas alguns drinques, nos fazendo sentir embriaguez. Mas esses sintomas são temporários e reversíveis. E quanto aos permanentes?

Mesmo o consumo moderado do álcool pode prejudicar a plasticidade cerebral e a produção de células.

O excesso de álcool, sem dúvida, danifica as células e a função cerebral. Segundo uma escala de danos causados a uma pessoa e a sociedade em geral, concebida por um grupo de cientistas especialistas no assunto, o álcool é a droga mais nociva do mundo.

Seu consumo durante longos períodos pode danificar as conexões entre as células cerebrais. Também pode afetar a forma como o seu corpo funciona. Pode provocar atrofia ou encolhimento cerebral, como pode ser visto nas doenças cerebrais como Derrame e Alzheimer.

O Espírito humano não tem o poder de dominar as vibrações muito rápidas do álcool e não pode assimilar tal substância. Nos casos de embriaguez, o álcool toma perigosamente o controle da personalidade.

O álcool no organismo faz com que os dutos energéticos estejam sobrecarregados de matérias tóxicas, e o que você passará, ministrando passes, ou participando de trabalhos espirituais, a título de fluidos regeneradores, serão na verdade fluidos envenenadores.

O uso do álcool pelo médium é extremamente nocivo. O álcool tem como efeito entorpecer, adormecer o Espírito e de neutralizar a atividade da Hipófise e da Glândula Pineal, que são os órgãos da percepção espiritual. Estes se tornam incapazes de vibrar em harmonia com os mundos superiores

O álcool contamina o ectoplasma, tornando o médium, que dele faz uso, um instrumento danificado, incapaz de curar aqueles que o buscam. A energia ectoplasmática de tal médium apresenta baixo teor vibratório e é contaminada pelas emanções alcoólicas, fazendo com que não possa ser doador de energias vivificadoras, e muito menos se doar em trabalhos desobsessivos, pois estará com seus núcleos vibratórios desequilibrados.

Alguns desavisados pensam que beber vez ou outra não traz problemas. Estão errados. O álcool não é liberado da corrente sanguínea com facilidade. Os seus efeitos perduram. Alguns pensam que podem beber e depois passar por passes e descarregos na Umbanda, algumas vezes, que tudo fica bem; que estão “limpos” para trabalhar mediunicamente. Estão errados. Um Guia Espiritual desintegra forças negativas do aura do médium, afasta Espíritos perturbadores, mas não retira o veneno que está contaminando o seu ectoplasma, o seu fluido vital ou magnético animal.

E então? O que devem fazer os médiuns que estão em falta com a sua conduta? Refletir com seriedade e consciência e tomar uma decisão. O que é mais importante? A doutrina espiritual ou o álcool? Não existe meia doutrina espiritual ou meio médium. A questão não é beber pouco ou de vez em quando. A questão é não beber nunca.

E, de repente, surgem vozes capciosas murmurando que beber socialmente não tem problema; que beber em casa com a família, e de vez em quando não tem problema. É mentira. Mentira para iludir suas consciências já perturbadas, que sentem os reflexos das dissimulações em que se envolvem, tentando encobrir os seus atos. E eis que procuram adeptos, seguidores, pois não querem errar sozinhos. E buscam convencer àqueles sobre os quais têm ascendência, enquadrando-se bem nas palavras de Jesus: *“São cegos conduzindo cegos e se um cego conduz outro, caem ambos no fosso”*. A Umbanda não exige santidade. A Umbanda exige conduta. A conduta do homem, do missionário que se conhece, que sabe que não é melhor do que ninguém, mas que está disposto a lutar por um ideal, que acredita em se tornar um ser humano melhor e que a Doutrina Umbandista lhe aponta um rumo, um caminho rumo a sua evolução.

Alguém poderia calcular a toxidade adquirida pelo médium através da grande ingestão de bebidas alcoólicas por parte de pretensos “Guias”, “Protetores” e “Exus e Pombas-Gira”, “incorporados”?

Qual o motivo plausível e espiritual de uma entidade espiritual ingerir grandes quantidades de bebidas alcoólicas?

Em nossa caminhada mediúnica já vimos médiuns verdadeiros ingerirem grandíssimas quantidade de alcoólicos, inclusive Éter e Líquido de Dakin, sem ao menos se sentir cheiro de bebida advinda do médium. Com certeza, esse médium tinha o dom paranormal de efeitos físicos, e, na ingestão da bebida, essa era imediatamente desmaterializada e materializada em outro local por nós desconhecido.

Agora, perguntamos: O que isso prova de positivo? O que isso modifica a vida de alguém? O que isso salva vidas? cremos, com certeza, ser, esses atos, totalmente dispensáveis e até condenáveis, não provando nada, a não ser um tipo de paranormalidade e nada mais. Devemos evitar e coibir tais atos em nossas Casas se queremos que as mesmas sejam povoadas de Espíritos elevados e sejam bem vistas pelos frequentadores, pois ali é uma Casa de Caridade, e não um boteco ou mesmo um palco para apresentações circenses.

Pelo que estudamos acima, porque será que alguns pretensos “Guias”, “Protetores” e “Tarefeiros” pedem para beber, whisky, vermouth, campari, batidas de coco, rum, conhaque, tequila, etc., etc., etc.??? Alguma coisa está errada; ou esses Espíritos, que com certeza não são elevados, não veem a hora de se manifestar num médium para poderem bebericar a vontade, inclusive escolhendo bebidas diferentes e exóticas, ou o médium exacerba no animismo, fazendo prevalecer a sua vontade de beberejo? Meditem.....

Em especial, e, em linhas gerais, vamos explanar o porquê da importância de ser utilizado para manipulações mágicas em firmezas, entregas e despachos, o destilado da cana de açúcar (cachaça) para os Tarefeiros e o fermentado da maçã (Sidra) para as Tarefeiras (e não Champanhe, que nada mais é que um vinho gaseificado, portanto, nada tendo haver com a magia utilizada pelas Tarefeiras), e não outros tipos de alcoólicos. Essas manipulações especiais só são efetivas quando ativados o “Espírito” da Cana de Açúcar e da Macieira (não é o Espírito elementar, mas o Espírito da planta). Portanto, outros tipos de bebidas alcoólicas são tão somente para uso da vaidade e gosto do médium e não por querência dos Tarefeiros da Umbanda.

Repetindo: Não existe manipulação mágica na ingestão de alcoólicos. A ingestão de bebidas alcoólicas é totalmente excluída dos trabalhos espirituais, sejam em que circunstâncias forem.

A Cachaça e a Sidra são utilizadas tão somente para catalisar e fixar magnetismos em firmezas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ÁLCOOL

Em alquimia, o álcool é considerado a quintessência (*O que é obtido após cinco destilações; quinta-essência. O que há de melhor, de mais apurado, importante ou excelente; grau mais elevado ou melhor de alguma coisa; essencial*) dos elementos.

É um elemento que desagrega e separa a substância etérea ao mesmo tempo em que estabiliza um padrão que pode ser de origem mental ou concencial. Sendo a quintessência, equivale, portanto, ao plano mental de quem o está manipulando, constituindo um excelente veículo na composição de medicamentos principalmente homeopáticos e outros.

Em Umbanda, cujas Corporações Orixás constituem a consciência Divina plasmadora dos elementos planetários e suas egrégoras somatizadas, observamos uma constante mudança entre um elemento e outro e uma integração entre “vida e morte”, ou melhor, transferência de uma dimensão para outra em diversos estágios de tempo.

Em trabalhos em Terreiros Umbandistas, os obreiros das Corporações Orixás aceleram o processo, extraindo essências de ervas, das flores e também das pessoas, tocando, repondo, transferindo e transmutando para um padrão elevado de acordo com o padrão mental das pessoas que buscam auxílio e dos que dirigem o trabalho. Já, nos trabalhos utilizando as forças da Kimbando, os elementos são mais densos e compactos, exigindo muito esforço para mudar e extrair fluidos. Por isso é preciso saturar o ambiente utilizando o éter do álcool para romper e movimentar os elementos astrais agregados. Nesse caso, o ambiente é saturado com o álcool em concomitância com a fermentação ou destilação, das bebidas já citadas, de vegetais e frutas específicas, usadas magisticamente na Umbanda. Essa saturação somente é efetuada através da presença das bebidas nas firmezas, e nunca ingerindo.

Os processos de magias e formas pensamentos de baixa vibração, muitas vezes são sustentados por poderosos regentes do plano astral inferior e mantidos por pessoas possuidoras de ódios, sentimentos de vingança, inveja, etc.

No entanto, para desfazer e desagregar esses processos torna-se necessário utilizar os mesmo elementos usados para agregar. Porém, há variações em termos de quantidade, dependendo do poder mental e assessoria espiritual de quem se predispõe a inverter estes processos.

É preciso entender que os seres evocados para realizar o trabalho atuam como elementos neutros. Quanto à intenção, atendem ao poder mental de quem os solicita, ocupando uma faixa de frequência baixa com seres do astral inferior, que aproveitam tudo o que venha a sustentar seu meio de ação.

No caso da utilização da bebida alcoólica, os Regentes da Kimbando utilizam tanto para agregar como para desagregar substâncias e formas astrais, como também formas pensamentos de origem inferior, pois estes são imediatamente atraídas pelas substâncias etéreas contidas no álcool. Cabe aos Regentes da Luz, utilizar elementos de natureza superior para elevar estas frequências e eliminar as tendências negativas de cada caso.

De qualquer forma o éter extraído do álcool, também é um elemento neutro que se torna poderoso agente quando submetido às forças do pensamento que atrai esses agentes do plano astral.

Quando uma entidade espiritual ou a Corporação Orixá é invocada, sintoniza com as intenções mentais e sentimentais dos envolvidos, atraindo para o seu centro de força, todo tipo de miasmas e larvas astrais.

Para centralizar as intenções para o bem, precisa movimentar o éter extraído dos elementos por eles solicitados visando controlar estes seres inconscientes, em certos casos eliminá-los completamente, no caso de desmanche de magias.

O álcool, por ser um agente poderoso quando ativado deve ser usado com prudência. De qualquer forma é necessário evitar o uso de qualquer tipo de bebida alcoólica para ser ingerida por qualquer Espírito manifestado, para evitar a invasão de forças indesejáveis, impregnando todo o ambiente. Só forneça as bebidas alcoólicas ritualísticas já mencionadas se, qualquer entidade espiritual for fazer uso magístico da mesma, em firmezas ou entregas, mas nunca para ingerir.

Outro fator é que ao se submeterem ao contato com a nossa dimensão, alguns tipos específicos de entidades espirituais usam as energias do seu próprio campo de forças para interagir com o campo mental e intencional dos seres humanos e, para manterem seus corpos espirituais de manifestação. Corpos astrais, Etéricos e Mentais, precisam repor suas energias, e por isso solicitam em suas firmezas, a inclusão de um catalisador/fixador, no caso alguns dos fermentados e/ou o destilado já mencionados, liberando o éter para facilitar a reconstituição dos mesmos.

Vamos sucintamente e de maneira geral, expor as materializações que os Espíritos das Cana de Açúcar e da Macieira (a parte etérica) movimentam e expandem, onde são magisticamente utilizados no grande arsenal de Umbanda.

CANA DE AÇÚCAR

- Uma espécie de “purificação”, desestruturando certos fluidos mórbidos, miasmas e larvas produzidas por perturbações espirituais.
- Movimenta energias estagnadas.
- Dá coragem para resolução dos problemas acumulados do dia-a-dia.
- Dá tempo e conforto para resolução de situações mal resolvidas.
- Auxilia-nos a encarar frente a frente os problemas de nossas vidas, encontrando soluções para os nossos problemas.
- Desemaranha as situações conflitantes existentes.
- Auxilia a controlar a agressividade.
- Auxilia a libertação do passado.

MACIEIRA

A Sidra, produto da maçã, simboliza a força sexual do Éden, a força geradora e criadora.

O Espírito da Macieira possui imensos poderes ígneos que fasquiam na aura de todos os que dela fazem uso. Àqueles que caminham pela rochosa senda das abrasadoras chamas do sexo desarvorado e viciante, encontrarão na Macieira um poderoso aliado que os auxiliará no reequilíbrio.

Com a ativação do Espírito da Macieira pode-se livrar de muitos perigos e inclusive arrumar muitos lares.

Vejam então, em poucas linhas, a importância e o porquê da maçã, fruta ígnea, incandescente do desejo, não somente pela fruta, mas sim pelo Espírito dessa planta. Entenderemos então, o porquê da utilização da Sidra, que é um fermentado de maçã, como bebida ritualística das Tarefeiras.

- O Espírito da Macieira têm o poder energético de fechar ou abrir os canais por onde correm os Nádis (é uma formação de energia na forma de canal na qual o prâna flui e pode se conectar aos chacras).
- O Espírito da Macieira tem poderes ígneos que fasqueiam o aura, auxiliando a controlar desvarios sexuais.
- Com os poderes do Espírito desta árvore pode-se fazer justiça a muitos infelizes.
- Com o Espírito da Macieira, podemos nos livrar de muitos perigos e consertar muitos lares.
- Une as famílias.
- Dá doçura
- Carreia prosperidade.
- Tem o poder da atratividade, sensibilidade, paixão.

GUARANÁ

Outra bebida muito utilizada na Umbanda para quando manifestam-se a Linha das Crianças, é somente o refrigerante de: Guaraná.

Os Guias Crianças ingerem a refrigerante Guaraná, comedidamente, bem como o utilizam como catalizador/fixador em firmezas, por ser altamente energético e estimulante, combatendo o cansaço físico e mental.

Aliás, coadunando com o tipo de magnetismo que nos trazem quando manifestados mediunicamente: alegria.

Não fazem uso de outro tipo de refrigerante a não ser o Guaraná somente. Utilizar outro refrigerante, principalmente os produzidos a base de cola, é coisa da cabeça do médium.

O Guaraná e a Água são bebidas que se pode ingerir, comedidamente.

Em firmezas, oferendas, entregas e despachos magísticos, utilizam-se as seguintes bebidas como elemento catalizador/fixador, que já foram amplamente explicadas acima:

ORIXÁS

Oxalá: Vinho Branco Licoroso.

BEBIDAS UTILIZADAS EM OFERENDAS, NAS FIRMEZAS E NAS ENTREGAS MAGÍSTICAS

-
- Yemanjá: Água.
- Oxossi: Vinho Tinto Suave.
- Ogum: Cerveja comum (pilsen).
- Xangô: Cerveja Preta amarga.
- Yansã: Vinho Branco Licoroso.
- Omulú\Obaluaê: Um copo com água comum, um copo com água com açúcar, e, um copo com água com sal.

LINHAS DE TRABALHO

- Caboclos da Mata: Vinho tinto suave e/ou Cerveja comum (pilsen) ou Cerveja preta amarga.
- Pretos-Velhos: Café, água.
- Criança: Refrigerante de Guaraná.
- Tarefeiros (Exus da Lei de Umbanda): Cachaça.
- Tarefeiras (Pombas-Gira da Lei de Umbanda): Sidra.

Na maioria dos pontos riscados em firmezas dos Guia Espirituais, encontra-se 01 copo com água, que é o elemento aquático presente no ato, como elemento carreador.

As bebidas ligadas as Corporação Orixás ou mesmo aos trabalhadores das Linhas de Trabalho Espirituais, são tão somente utilizadas como elemento catalizador/fixador em firmezas, despachos e entregas magísticas. Porque dar-se a desculpa de que um Caboclo de Ogum (uma entidade espiritual que trabalha na Linha Ogum por afinidade) gosta de tomar cerveja, um Caboclo de Oxóssi gosta de tomar vinho tinto, um Caboclo de Xangô gosta de tomar cerveja preta? Será que se adquirirmos essas cervejas sem álcool e suco de uva, fariam os mesmo usos? Pediriam para beber? Aliás, pedem até que sejam gelados!!!

Existem centenas de explicações que querem sejam metafísicas, e outras de cunho científico, sendo forçadas, justificando o porquê uma entidade espiritual ingeriu bebidas alcoólicas. Essas explicações não saem do campo do mito, pois carecem totalmente de comprovações, sejam elas quais forem. São desculpas forjadas em explicações estapafúrdias.

Creiam: não existe movimentação magística, seja ela qual for, na ingestão de alcoólicos. Somos sabedores que no momento em que um Espírito encontra-se manifestado mediunicamente, ocorre como uma mini reencarnação, onde esse Espírito passa a sentir as sensações terrenas através do médium. Mas, atentem: Espíritos da luz, Guias Espirituais, não ingerem alcoólicos. Todo Espírito que se refastela bebendo alcoólicos está imensamente preso ao ego, demonstrando sua inferioridade evolucionar.

Já observamos sendo usado o vinho como celebração, onde um Guia Espiritual o abençoa, e logo após pede para todos os presentes de uma bicadinha somente. Na atual conjuntura, cremos que isso também pode ser perfeitamente dispensável.

Umbanda tem fundamento, é preciso preparar...

O USO DE VELAS SEGUNDO A “ESCOLA INICIÁTICA UMBANDA CRÍSTICA”



Primeiramente, vamos relembrar, o estudo do Elemento Fogo escrito no livro: “Magias e Rituais da Umbanda I”:

O ELEMENTO FOGO

O Elemento Fogo só perfaz diretamente como elemento primordial, o próprio fogo, encontrando-se somente neste elemento em sua pureza. Não existe na Natureza, além do próprio fogo que é a materialização desse elemento, outro qualquer que possamos dizer que seja “fogo”. Não existem pessoas, animais, ervas, pedras, etc., do fogo, a não ser a materialização desse elemento como o próprio fogo. Portanto, não existe uma força Orixá/Fogo, mas sim, uma força que é impulsionada pelo elemento Fogo; ex: Xangô – Mineral/Fogo; Yansã – Ar/Fogo; Ogum – Metal/Fogo; Obá – Água/Fogo.

O fogo somente entra como segundo elemento, intensificando o primeiro. O Elemento Fogo nunca entra como primeiro elemento em nada, a não ser nele mesmo. Entendamos:

Não devemos confundir o Elemento Etérico Fogo, com o fogo físico que necessita de um combustível e de um agente acionador para se manifestar; o fogo físico é uma manifestação materializada e restrita. Trataremos do Espírito Fogo.

O Fogo é um elemento da Natureza considerado ativo. Dos elementos, o Fogo é o que mais constantemente acha-se associado às religiões, desde os tempos pré-históricos, simbolizando a própria alma e vida humanas. Ele é visível e invisível, discernível e indiscernível – uma flama até real e espiritual que se manifesta através de uma flama substancial e material.

O Fogo representa a vida e a morte, a origem e o fim de todas as coisas, e neste sentido é um dos mais importantes emblemas de transmutação. Como sinônimo de vida, o Fogo tem muitos aspectos, sempre entrando como elemento impulsionador do elemento primário. Pode ser encontrado tanto ao nível da paixão animal e do erotismo (o fogo da paixão), como ao nível dos mais intensos esforços espirituais.

Ele alcança e transcende o plano do bem (calor e energia vital) e o plano do mal (destruição e conflito), tendo a função de transmutador supremo, como nos casos das cremações ritualísticas de cadáveres.

A Umbanda considera o Elemento Fogo o mais enigmático e surpreendente dos elementos, pois sua energia é extremamente, e indiscutivelmente, poderosíssima.

A essência ígnea não se mostra com tanta evidência como o Elemento Ar, pois no mundo visível o fogo só aparece em sua forma luminosa. Apenas esta modalidade é comumente chamada de fogo. Pela mística, o Fogo é um Elemento com duração na potência. Em outras palavras, pode-se dizer que o fogo preexiste às suas manifestações nas modalidades do calor, chama e luz. Constata-se que há modalidades sutis de manifestação do fogo cuja percepção se dá através de emoções e imagens anímicas.

Enquanto símbolo, o fogo tem enorme amplitude: é o Divino, a energia motora cósmica, a energia sexual geradora (sentido este bastante nítido no sincretismo fogo-serpente que os hindus chamam de kundalini), a afetividade, compreendendo a ternura e a agressão. O fogo da vela representa a ligação matéria-Espírito, homem-Deus.

No corpo humano, o fogo se manifesta pela temperatura do corpo e pelas expressões emotivas e psíquicas. O Fogo é o Elemento da mudança, vontade e paixão. Em certo sentido, ele contém dentro dele todas as formas de magia, pois a magia é o processo de mudança.

A magia do Fogo pode ser assustadora. Os resultados se manifestam de forma rápida e espetacular. O Fogo não é um Elemento para os fracos. Entretanto é o mais primal e, por isso, o mais usado.

Este é o reino da sexualidade e da paixão. Ele não representa apenas o fogo sagrado do sexo, mas também é faísca da divindade que brilha dentro de nós e de todas as coisas vivas. Ele é, ao mesmo tempo, o mais físico e o mais espiritual dos elementos.

Paixão – o poder do erotismo que cria vidas. O Elemento Fogo tem como característica bem marcante: personalidade forte e dominadora, temperamento explosivo, emocional, impulsivo, impetuoso.

O fogo é essencial à vida. Só existe vida onde há fogo, desde o coração do homem ao coração do Universo. O fogo é a própria vida.

Por Sua Natureza Divina, o Elemento Fogo é ligado diretamente ao Cristo Planetário. Sendo um Espírito Arcangélico, Ele não tem forma que seja entendida pelos cinco sentidos humanos, e achou por bem, em ocasiões especiais, manifestar-se como Fogo em suas diversas formas.

Não devemos confundir o Cristo Planetário, com Deus.

“Deus é a inteligência Suprema do Universo e causa primária de todas as coisas”. Aliás, é uma síntese magistral do Criador, ou seja, que acima de todas as inteligências que existem no Universo, está, portanto, a inteligência Divina, e que Ele criou tudo o que existe: o mundo material, tanto quanto os espíritos encarnados e desencarnados.

Para um melhor entendimento de como a “Escola Iniciática Umbanda Crística” vê Deus e o Cristo Planetário, leiam no livro:

“COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – AS CORPORAÇÕES ORIXÁS”, NO TÍTULO “DEUS NA UMBANDA”, e no título “AS CORPORAÇÕES ORIXÁS – OS PODERES REINANTES DO DIVINO CRIADOR”, NO SUBTÍTULO “OS ENGENHEIROS SIDERAIS E O PLANO DA CRIAÇÃO”.

Disponibilizado no site: www.umbanda.com.br

Uma coisa é importante: Quando as escrituras se referem a Deus “aparecer” como Fogo, devemos entender que não é o próprio Criador em si que assim se manifesta, mas sim, os delegados enviados pelo Cristo Planetário, que revelasse em Amor em sua total plenitude. Quando lermos nesses apontamentos que o Elemento Fogo e dirigido por Deus Pai, entende-se que é dirigido e manifestado pelos mensageiros do Cristo Planetário, o mentor de Jesus.

No Antigo Testamento e no Evangelho Redentor, encontramos várias passagens que nos atestam ser o Cristo Planetário (entendido por alguns como Deus) que assumiu diretamente o controle absoluto do Elemento Fogo; não se tem relatos de suas emanções aparecer ou se comunicar através da água, do vegetal, do mineral, etc.

Portanto, não temos um Orixá do Fogo, mas sim, uma emanção particular, essencial e privada do próprio Cristo Planetário.

O poder do Elemento Fogo é tão grande que se o Cristo Planetário permitisse esse Elemento em sua particularidade em nossas vidas, emanado através de um poder Orixá, com certeza, na atual fase de evolução humana estaríamos utilizando-o com fins egoísticos e abusivos e a vida se extinguiria. O fogo a tudo transmuta pela destruição total do elemento visado; esse poder e seus Elementais é somente controlado e supervisionado pelo Cristo Planetário e Seus enviados.

O Cristo Planetário é a Chama Sagrada; a Chama Una, o princípio Divino que é, por sua vez, como conceito, o mais perfeito, o mais alto símbolo de toda a humanidade.

Para a Umbanda, o elemento Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionando àquele que é aportado. Jamais o elemento Fogo poderia vir como primeiro elemento, absoluto, principalmente no que tange o comando de um ser, seja ele Orixá, ou mesmo um humano. Portanto, não existe um Orixá do Fogo, mas sim, uma força Orixá que tem o Fogo como segundo elemento, impulsionando sua força primária. Um Poder Orixá não impulsiona outro Poder Orixá; só o Cristo Planetário faz isso.

Exemplo: O elemento primordial de Ogum é o metal; o elemento secundário que impulsiona o metal como elemento para Ogum é o fogo. Portanto, Ogum seria Metal/Fogo, ou seja: o metal é o produto mais duro da Natureza; para se moldar o metal é necessário o fogo. A força Ogum é isso: o metal moldado a seu bel prazer – é a presença da Lei Divina sobre nós, nos moldando conforme o necessário; é a ordem no caos, onde se estabelece a paz.

Se o elemento Fogo assumir o comando de algo na Natureza, a não se ele próprio tornaria esse algo de difícil controle.

O Fogo puro é a paixão abrasante em sua essência; é o poder da transmutação total pela destruição. Por isso, para haver equilíbrio, o Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionador. Por isso colocamos fogo em alguma coisa; simplesmente para acionar o elemento Fogo daquela coisa. Não existe nada na Natureza que é fogo a não ser o próprio elemento Fogo.

Como Elemento secundário a impulsionar outros Elementos, o fogo também tem suas formas etéricas, seus Elementais, nomeados como: Salamandras.

ELEMENTO VELA

Após termos entendido o Elemento Fogo, vamos falar sobre as velas, e conhecê-las um pouco mais, tal a sua importância para os umbandistas.

A vela representa a chama sagrada. Ela mantém acesa a chama que representa a manifestação do espírito na matéria. Quando ascendemos uma vela, estamos aumentando a possibilidade de comunicação entre nós e o plano do espírito.

O fogo físico é a energia mais próxima do fogo etéreo divino, que tanto almejamos. Dos quatro corpos básicos inferiores (fogo, ar, água e terra), o fogo é o menos denso. O fogo e o éter são da mesma substância. O fogo físico é mais denso e o fogo etéreo é mais elevado, mas são feitos da mesma substância.

Vejam, então, o valor de uma vela acesa, pois o fogo de uma vela é o mais próximo, fisicamente falando, dos nossos amados Orixás, Anjos da Guarda, Guias Espirituais, etc.

Usamo-las nas oferendas, nas entregas e despachos magísticos, nos firmamentos, e nos pontos riscados.

Olhar fixamente para uma vela acesa pode ajudar muito a elevação de sua energia.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, acender velas é tão forte e produtivo para a oração, que podemos e devemos acender uma vela para todos os momentos de oração, e não somente para rituais mais longos. Ascender uma vela para uma força etérea é o mesmo que dar a ela uma forma na matéria. Isso ocorre também com espíritos do astral. Acender velas em trabalhos magísticos, dá aos Espíritos Elementares da Natureza o poder de atuar na memória daquele que acende a vela, e para atuar no trabalho que o manipulador pediu.

Por isso, os Espíritos pedem para acender velas; assim, podem atuar com mais força na Terra, pois a chama da vela é o primeiro dos quatro elementos primordiais da matéria, e é a partir deste elemento que os outros três surgem (fogo, ar, água e terra).

Igualmente, quando se acende uma vela, mal se sabe que se está abrindo para a mente uma vibração interdimensional, onde, conscientemente, nem se sonha com a força dos poderes mentais.

A vela também funciona na mente das pessoas como um código mental. Os estímulos visuais captados pela luz da chama da vela acendem, na verdade, a fogueira interior de cada um, despertando a lembrança de um passado muito distante, onde seus ancestrais, sentados ao redor do fogo, tomavam decisões que mudariam o curso de suas vidas.

A vela é o mais simples e mais poderoso instrumento de trabalho. Alguns acreditam até que ela, por si só, engloba os quatro elementos: terra, fogo, ar e água (umidade). É a mensageira de nossos desejos, continua por nós a nossa vigília. Ela está presente na alegria e na dor, na fé, na devoção e até na cura. É companheira de todas as horas (...).

Pesquisas efetuadas nos sites: (<http://www.grandefraternidadebranca.com.br/velas.htm>), e (<http://umbandayorima.blogspot.com.br/2014/03/velas-na-umbanda-suas-cores-e-como.html>)

O USO RITUALÍSTICO DAS VELAS

Desde tempos imemoriais, as velas tem sido fonte de luz e símbolo de conforto para o ser humano. Em função da sua importância, o uso das velas acabou cercado de mitos e lendas. Utilizamos as velas apenas para simbolizar nossa magia por meio de suas chamas. O fogo é o símbolo do plano mental e da atividade. O ato de acender a vela para uma Entidade Espiritual é a forma de ativar seu pedido e levá-lo para o plano etéreo.

Daí a razão de usarmos as velas na magia. Esta prática tem como objetivo ativar, manter vivo, simbolizar o elo de ligação de nossos pensamentos e desejos com o mundo astral. Na chama de uma vela, todas as forças da Natureza são ativadas. A vela queimando é uma forma de ligação com um Ser Superior. As velas têm a função de agentes focalizadores mentais e são eficientes na concentração ou mentalização.

O uso das velas nos rituais religiosos começou quando o homem primitivo percebeu que era possível iluminar as suas cavernas. Com a sua moradia iluminada, era possível agradecer aos Céus por uma boa caçada ou uma colheita farta, e até mesmo pedir auxílio, bênção ou perdão. A chama brilhando no escuro da caverna significava a própria presença de Deus.

Simbolicamente, a luz sempre representou o poder do bem para a humanidade. Nos antigos mistérios da antiguidade clássica, simbolizava a sabedoria e iluminação. A chama da vela era associada à alma imortal brilhando nas trevas do mundo. Destas crenças surgiu a prática de utilizar as velas como ritual mágico. O uso das velas comuns, geralmente brancas, nos rituais da Umbanda é proveniente da herança que recebemos da Igreja Católica, visto que os altares católicos sempre foram iluminados por velas, destacando-se as velas de cera.

Com a popularização das Sete Linhas de Umbanda e as cores associadas aos Orixás, ocorreu uma rápida procura das velas coloridas. Este fato surgiu como uma deturpação do ritual original da Umbanda, pois na Tenda Nossa Senhora da Piedade, a primeira Tenda de Umbanda, sempre foram usadas apenas velas brancas (...).

(...) Quando acendemos uma vela para determinado Orixá ou Entidade espiritual é necessário fazê-lo com bastante firmeza e confiança, orando e concentrando-se no pedido que será feito. Logo após o pedido, agradeça pelo que vai receber.

(Texto extraído do livro "Manual do Médiun de Umbanda", de Diamantino Fernandes Trindade, publicado pela Editora Suprema Cultura)

AS VELAS

As velas funcionam como um transmissor rumo aos planos que se deseja atingir. A chama da vela é a conexão direta com o mundo espiritual superior, sendo que a parafina atua como a parte física da vela ou símbolo da vontade, e o pavio a direção. Nos terreiros, há sempre alguma vela acesa, e é ponto de convergência para que o umbandista fixe sua atenção e possa assim fazer sua oração ou agradecimento ao Espírito ou Orixá a quem dedicou. Ao acender a vela, homenageia-se, reforçando uma energia que liga, de certa forma, o corpo ao Espírito. A função da uma vela, que já foi definida como o mais simples dos rituais, é, no seu sentido básico, o de simplesmente repetir uma mensagem, um pedido.

Passo fundamental no ritual de acender velas. O pensamento mal direcionado, confuso ou disperso pode canalizar coisas não muito positivas ou simplesmente não funcionar. Diz um provérbio chinês: *"cuidado com o que pede, pois poderá ser atendido"*. A pessoa se concentra no que deseja e a função da chama é o de repetir, por reflexo, no astral, à vontade e o pedido do interessado.

Existem diversos fatores dentro da magia no tocante ao número de velas a serem acesas e outros detalhes. O ato de acender uma vela deve ser um ato de fé, de mentalização e concentração para a finalidade que se quer. É o momento em que o médium faz uma “ponte mental”, entre o seu consciente e o pedido ou agradecimentos à entidade, Ser ou Orixá, em que estiver afinizando. Muitos médiuns acendem velas para seus Guias, de forma automática e mecânica, sem nenhuma concentração. É preciso que se tenha consciência do que se está fazendo, da grandeza e importância (para o médium e Entidade), pois a energia emitida pela mente do médium, irá englobar a energia ígnea (do fogo) e, juntas viajarão no espaço para atender a razão da queima desta vela.

(http://tate-umbandaeseusmisterios.blogspot.com.br/2010_01_01_archive.html - com complementação do autor)

VELAS QUEBRADAS OU USADAS

Nos trabalhos de Umbanda existe uma grande preocupação com o uso de velas virgens ou que não estejam quebradas. A princípio pensei tratar-se de mera superstição, mas depois compreendi que a vela virgem estava isenta da magnetização de uma vela usada anteriormente, evitando assim um choque de energias, que geralmente anula o efeito do trabalho de magia.

Somente no caso da vela quebrada encontrei um componente supersticioso: psicologicamente a pessoa acredita que um trabalho perfeito precisa de instrumentos perfeitos. Se o trabalho obtiver sucesso, o detalhe da vela quebrada não será notado: mas, se falhar, será tido como principal fator de seu fracasso (...).

(<http://povodearuanda.blogspot.com.br/2007/05/velas-estudo.html>)

As velas utilizadas magisticamente, com fé e firmeza, expandem chamas de raios luminosos energéticos que envolvem todo o ambiente e pessoas. Essas chamas se estendem durante todo o processo de queima.

Por esse motivo é que se recomenda, em alguns casos, que se acendam velas de sete dias para firmezas, muitas vezes de forma continua, porque assim a chama manterá ativa a conexão mental entre o plano espiritual e a pessoa que firmou a vela. É como se formasse um triângulo energético onde na base está a vela e a mente da pessoa, e no alto está a energia requerida.

Não devemos apagar uma vela que está sendo usada magisticamente, assoprando-a, pois o sopro sai com nossa intenção de apagar, e todo o processo envolvido é paralisado imediatamente, ao passo que se apagarmos essa vela com os dedos, ou abafando-a com um objeto, o energismo pulsante continua sua trajetória sem abalos.

Acionamentos magísticos com pedidos materiais, sempre usar velas em números pares. Acionamentos magísticos com pedidos espirituais, sempre usar velas em números ímpares.

As velas não são somente “muletas psíquicas”. Concordo que funcionam como uma alavanca psíquica, despertando os poderes extra-sensoriais em estado latente. As velas são objetos naturais, com forças naturais, utilizados pela Umbanda em certos procedimentos. Não é placebo. Concordamos que o homem cristificado não mais usa de objetos materiais para estar com o Divino. Mas nós, meros humanos em evolução, ainda necessitamos do grande arsenal que a Natureza fornece, e, com certeza, com a anuência de Deus, pois se não o fosse, não existiria. Ele nos deu. Usemos tudo com disciplina, razão e bom senso.

O SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DAS CORES NO SER HUMANO

No ritual original da Umbanda, na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, a primeira Tenda umbandista do Brasil, sempre foram usadas velas brancas. Muitos poderão dizer que em 1908 não existiam velas tingidas com cores específicas; mas, até hoje, 108 anos depois, ainda são utilizadas velas somente brancas. Em nosso Terreiro, o Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista, fundado em 1937, até hoje, em qualquer firmeza da Casa, são usadas somente velas brancas.

Não vamos aqui dissertar sobre o valor e o uso da cromoterapia como a ciência energética que harmoniza o campo eletromagnético das células, restaurando o equilíbrio em qualquer função orgânica, através da aplicação das cores do espectro solar. Vamos somente, e superficialmente, entender a função psicológica das cores das velas no ser humano. A vela em si é somente o combustível necessário para que haja a manifestação do fogo físico. Se a magia ígnea em qualquer nível é o fogo produzido pela queima de um combustível, que encanto teria o combustível “vela” estar colorido ou não???

A cor é assimilada pelo ser humano através do sentido da visão. A visão é dos cinco sentidos o que mais rapidamente conduz a informação até ao cérebro. Dessa forma os olhos são os sensores e o cérebro é o processador.

Quando escolhemos uma cor para elaborarmos nossos trabalhos devemos ter em mente que estamos lidando com um elemento de estímulo imediato, e que essa cor escolhida provocará diversas reações em seus observadores, positivas ou negativas.

As cores influenciam o estado psicológico dos seres humanos de várias maneiras, e são mais ligadas à emoção. As pessoas se lembrarão mais facilmente das cores do que de formas.

- **Branco**

O branco remete a paz, sinceridade, pureza, verdade, inocência, calma.

Também está associado ao frio e à limpeza. Significa inocência e pureza.

O branco revela pureza, sinceridade e verdade; repele energias negativas e eleva as vibrações espirituais. Equilibra a aura e facilita o contato com os Guias Espirituais, promovendo o equilíbrio interior, a sensação de proteção. Também pode ser usado como coringa, para todos os propósitos, associando-se com eficiência com qualquer cor.

A luz branca traz todas as cores, ilumina e transforma. Representa o amor divino, estimula a humildade e a sensação de limpeza e claridade. Ótima para qualquer ambiente, contudo se o local for totalmente branco pode se resultar em sensação de tédio e monotonia.

Branco sugere pureza e o infinito. Evoca o frio e a umidade, principalmente quando combinado com o azul.

Cor simbólica associada à Corporação Oxalá.

- **Marrom**

O marrom é a cor da terra por excelência. Significa maturidade, consciência, racionalidade e responsabilidade. Está ainda associada ao conforto, à estabilidade, à resistência, a justiça e simplicidade. O marrom representa a constância, a disciplina, a uniformidade e a observação das regras. Conecta a pessoa à natureza e a terra.

Marrom emana a impressão de algo maciço, denso, compacto. Sugere segurança e solidez. É a cor do recolhimento.

Cor simbólica associada à Corporação Xangô.

- **Amarelo**

O amarelo é uma cor que desperta, que expressa leveza, descontração, otimismo. Simboliza criatividade, jovialidade e alegria. O amarelo também transmite calor, ilumina e descontraí. Como é a cor base do dourado, simboliza opulência e prosperidade. É também uma cor que carrega grande energia. A parte mais quente do fogo é o segmento amarelado da chama. Transmite otimismo e está associada ao verão e ao calor.

O amarelo desperta novas esperanças para quem está em busca da cura. Contribui com vivacidade, alegria, desprendimento, leveza. Atrai pessoas alegres para a sua vida, rejuvenesce e traz charme; constrói confiança, dá poder de persuasão, energia e inteligência. Traz luz para a solução de problemas. O amarelo simboliza criatividade, ideias, conhecimento, alegria, juventude.

É a cor do Sol, trazendo luz para as situações difíceis, ativando o intelecto, a comunicação, a harmonia do todo.

Cor simbólica associada à Corporação Yansã.

- **Verde**

O verde significa vigor, frescor, esperança e calma.

O verde é uma cor calmante que harmoniza e equilibra. Representa as energias da natureza, da vida, esperança e perseverança. Místicos acreditam que facilita a comunicação com as plantas e os deuses da Natureza. Simboliza

a renovação, fertilidade, crescimento e saúde. Verde traz paz, segurança, esperança em abundância e confiança. É a cor das matas.

O verde limão, mais vivo e amarelado sugere uma força ativa, um aspecto ensolarado. O verde escuro está associado ao masculino, lembra grandeza, como um oceano. É uma cor que simboliza tudo o que é viril. O verde claro significa contentamento e proteção.

Cor simbólica associada à Corporação Oxóssi.

- **Azul claro**

O azul claro significa tranquilidade, compreensão e frescor. O azul é a cor do Céu iluminado, das alturas, do espírito e do pensamento. Simboliza a lealdade, a fidelidade, a personalidade e sutileza. Simboliza também o ideal e o sonho.

Cor simbólica associada à Corporação Yemanjá.

- **Cor Rosa**

A cor rosa é o vermelho suavizado com o branco. É a cor da beleza, do romantismo, do amor terno e carinhoso. O rosa significa romance, sensualidade e beleza feminina. Aliás, culturalmente, o rosa é uma cor associada ao feminino. Rosa se relaciona também com o símbolo do coração. Expressa empatia e o companheirismo. Transmite fragilidade e delicadeza, sugerindo feminilidade e afeição.

O rosa claro está associado ao feminino. Está ainda associado à compaixão. O rosa escuro, intenso, também chamado rosa choque ou ainda simplesmente pink (que significa rosa em inglês) é uma cor íntima, de doçura melosa e romântica.

Cor simbólica associada à Corporação Oxum e da Corporação Ibeji (crianças).

- **Vermelho**

O Vermelho é a cor da paixão e do sentimento. Simboliza o amor, o desejo, mas também simboliza o orgulho, a violência, a agressividade ou o poder.

O vermelho está ligado a energia física, força de vontade, conquista, liderança. A cor vermelha ativa e estimula, significa elegância, paixão, conquista, requinte e liderança. É a cor da brasa, do fogo consumando em ardência, da paixão, do entusiasmo e dos impulsos. O vermelho significa ainda força, virilidade, masculinidade, dinamismo. É uma cor essencialmente quente, transbordante de vida e de agitação.

Cor simbólica associada à Corporação Ogum, e/ou as Tarefeiras da Umbanda.

- **Lilás**

Significa espiritualidade e intuição, portanto, uma cor metafísica. É a cor da alquimia e da magia. Ela é vista como a cor da energia cósmica e da inspiração espiritual. A cor lilás é, segundo místicos, excelente para purificação e cura dos níveis físico, emocional e mental. Ajuda a encontrar novos caminhos para a espiritualidade e a elevar nossa intuição espiritual.

Lilás simboliza respeito, dignidade, devoção, piedade, sinceridade, espiritualidade, purificação, meditação e transformação. O lilás representa o mistério, expressa sensação de individualidade e de personalidade, associada à intuição e ao contato com o todo espiritual.

Cor simbólica associada à Corporação Nanã Buruquê.

- **Roxo e Violeta**

O roxo transmite a sensação de prosperidade, nobreza e respeito. Roxo equivale a um pensamento reflexivo e místico.

Assim como o preto, o roxo remete a nobreza e poder. O roxo significa espiritualidade e intuição, portanto, é uma cor que simboliza o mundo metafísico. É a cor da alquimia e da magia.

Ela é vista como a cor da energia cósmica e da inspiração espiritual. A cor violeta é, segundo místicos, excelente para purificação e cura dos níveis físico, emocional e mental. Ajuda a encontrar novos caminhos para a espiritualidade e a elevar nossa intuição espiritual.

Roxo simboliza respeito, dignidade, devoção, piedade, sinceridade, espiritualidade, purificação e transformação. O roxo representa o mistério, expressa sensação de individualidade e de personalidade, associada à intuição e ao contato com o todo espiritual.

Cor simbólica associada à Corporação Omulú/Obaluaê.

- **Preto**

O preto é a cor do mistério e está associado à ideia de morte, de luto e de terror. Do latim *pressus*, “apertado, denso, comprimido”, de *premere*, “apertar, espremer” expressava a noção de que se tratava de uma cor onde existiam muitos (ou todos os) pigmentos. O preto transmite introspecção, favorece a autoanálise e significa também dignidade. Preto é a cor do poder, da sobriedade, da hombridade, transmitindo a sensação de sofisticação e elegância.

Cor preponderantemente masculina.

Cor simbólica associada à Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda.

Após essa explicação básica do uso psicológico das cores, relacionadas as velas, vamos, no próximo capítulo, entender o uso mágico das cores, bem como o uso cromoterápico e cromosófico, para ampliarmos mais o conhecimento.

*****//*****

Vamos apresentar um breve trabalho sobre o efeito mágico da queima de velas em Azeites Vegetais, as lamparinas:

OS PODEROSOS E SUTIS EFEITOS MÁGICOS DAS LAMPARINAS

Dentro de um fundamento que não podemos absolutamente detalhar, nessa obra de alcance popular, mas que podemos afirmar e ensinar como altamente superior e eficiente, tenha-se na devida conta que a iluminação fornecida (uso mágico) pela queima de Azeite, seja ele qual for (porém, o melhor é o Azeite Doce), é o tipo de luz consagrado à Corrente Astral de Umbanda, para efeitos de Alta Magia.

É certo que não podemos nem estamos aconselhando a se desprezar o uso da iluminação proveniente das velas comuns ou de cera. Servem, sempre serviram. Tem uso e indicação adequados (...).

Porém, estamos agora levantando novos ângulos da Alta Magia de nossa Corrente, ou seja, de nossos Caboclos e Pretos-Velhos.

Assim é que afirmamos tal e qual nossas entidades: *“Mironga de Congá está no fundo das coisas e só podemos vê-las de lamparina acesa”*.

Realmente, “Congá pra ser Congá” de Umbanda tem que ser iluminado somente com luz de lamparina (usar o Azeite apropriado, as velinhas ou grizetas etc. em recipiente de vidro ou louça ou mesmo de barro, tamanhos de acordo).

Mas antes de entrarmos nos detalhes subsequentes tenha-se sempre na devida conta que, “para pedidos ou benefícios de ordem material, seja qual for a iluminação usada, a quantidade é par; e para os pedidos ou afirmações de ordem espiritual, mediúnica, moral etc., a quantidade de luzes terá que ser em número ímpar. (...)

(Trecho extraído do livro: *“Segredos da Magia de Umbanda e da Kimbando”*, autoria: W.W. da Matta e Silva)

Os Azeites usados nas lamparinas, são, todos, Azeites Vegetais (também chamados de Óleos Vegetais). Os Azeites Vegetais são gorduras que, como o próprio nome já diz, são extraídas dos vegetais como árvores, plantas, frutas e por aí vai. Algumas vezes eles podem ser extraídos de raízes, folhas ou galhos, mas, na grande maioria, a extração desses óleos acontece da semente da planta através do processo de prensagem a frio. Para efeitos mágico de qualquer ordem, com o devido conhecimento, pode-se acrescentar Óleos Essências aos Azeites Vegetais para ser usado nas lamparinas, obtendo-se excelentes resultados.

- Lamparinas com Azeite Doce, conhecido como Azeite de Oliva, tem largo uso em rituais magísticos como facilitador com grande capacidade de elevação, em momentos de oração. É excelente para se conectar com tudo o que nos é sagrado. Jesus orava sob um pé de Oliveira.

Os yorubás chamam o Azeite de Oliva de “Òrá dídùn” ou “Epo funfun”, os jejes de “Sinvo cha” e os bantos de “Mazi”. O Azeite de Oliva nestas culturas é relacionado à fraternidade e a tranquilidade. Seu oferecimento objetiva a paz e o equilíbrio. Nos cultos afros, dependendo do ritual, todos os Orixás aceitam o Azeite de Oliva em suas oferendas, apesar dele ser indispensável no culto dos Orixás funfuns (Divindades que usam a cor branca).

- Lamparinas com azeite de amêndoa-doce é possante fixador da luz astral — coagulando muitas forças, fixando-as. Excelente para Alta Magia.
- Lamparinas com Azeite de Dendê tem como principal função vencer demandas no sentido de luta, combate, confronto tenaz contra as hostes do mal, esforços para recuperar algo que tenha sido “tirado”.

Obviamente não é só acender uma lamparina que a mágica vai acontecer. Necessita-se de firmeza, concentração e oração, para que haja o direcionamento de tudo o que se está fazendo.

Como preparar:

 Despeja água num recipiente até a metade ou um pouco mais.	 Em seguida, adicione o Azeite que vai usar, sem chegar até a boca do recipiente.	 Escolha um pavio e pegue a base de rolha com metal
 Ajeite o pavio no centro da rolha com metal, regulando o tamanho que o pavio ficará para fora, dependendo da altura da chama de fogo que quiser.	 Deposite o metal com a rolha e o pavio no centro do recipiente, e acenda-o.	 Antes de acender, você pode personalizar a cor da água da despejando algumas gotinhas de anilina com a cor simbólica de cada Orixá, ou a que deseje.

A lamparina tem duração aproximada de 10 a 12 horas. São também conhecidas como grizetas, e encontradas em casas de artigos religiosos de Umbanda, ou em redes sociais.

Círculo Cromático

- Primárias
1- Amarelo
5- Vermelho
9- Azul
- Secundárias
11- Verde
7- Violeta
3- Laranja
- Terciárias
12- Verde-amarelado
10- Verde-azulado
8- Violeta-azulado
6- Violeta-avermelhado (vinho)
4- Laranja-avermelhado
2- Laranja-amarelado



Cromoterapia é a ciência do uso das cores na saúde, por vários métodos como: Mentalização das cores, luz de lâmpadas coloridas, alimentação natural (cores dos alimentos), água energizada (com cores), cor das roupas, etc.

Cromosofia é a ciência do uso das cores em todos os seus ângulos de manifestação humana. Muito usada em ambientes, roupas, etc.

O USO DAS CORES NA MAGIA

- **Pergunta:** Nos explicaram certas pessoas entendidas em magia, que as cores podem ativar ou reprimir o ritual de enfeitiçamento. Qual o vosso parecer?

RAMATIS: É a lógica comum que as vibrações e impressões gravadas no éter, e conforme a modulação ou frequência com que são recebidas ou emitidas, podem se transformar em diversos fenômenos, como a eletricidade, cor, luz, calor, som, magnetismo, odor ou ondas hertzianas. Todas as coisas, através do duplo etérico, estão super-impregnadas de éter físico, emanados do Planeta, motivo pelo qual qualquer gesto ou movimento, fato ou pensamento, repercute com sua vibração – harmônica ou não – no seu campo de influência.

Com base nessa correspondência vibratória entre as coisas e os seres, e através do fluido etérico universal, os feiticeiros aproveitavam as vibrações das cores no exaustivo processo de enfeitiçamento coletivo, embora esse recurso fosse mais psicológico do que técnico. Usavam as cores como excitadores de convergência e concentração de forças postas em movimento pelos presentes, aproveitando assim a grande influência da vibração do caráter psíquico e até mesmo atômico dos objetos. Enquanto os feiticeiros das tribos obtinham resultados proveitosos em seu selvagem malefício, servindo-se de cores condicionadas à ordem física (como o amarelo primário e o vermelho excitante), os magos brancos conseguiam sublimar o campo emocional dos presentes, em rituais de magia terapêutica, pondo em ação cores balsâmicas, sedativas e agradáveis, como o azul celestial, o verde seda e o rosa liláceo.

- **Pergunta:** Tudo isso não é ciência pura?

RAMATIS: Inúmeras lendas e crenças do passado hoje são práticas científicas, embora disciplinadas por leis conhecidas. Certas lendas, superstições e crenças, quando são retiradas suas excrescências inúteis, demonstram ter um mecanismo científico ou processo que se enquadra perfeitamente nos experimentos lógicos da ciência moderna.

- **Pergunta:** Que dizeis dos povos selvagens, que usavam certas cores para espantar os Espíritos?

RAMATIS: Afora certas lendas e superstições dos povos selvagens, que, realmente, pretendiam espantar Espíritos numa gritaria infantil, pelo uso de cores violentas elas condicionavam estados de alma e produziam efeitos psíquicos com repercussão física, firmando ritos definitivos no campo da própria religiosidade e devoção espiritual. Muitas religiões ainda conservam nos seus ritos de exaltação espiritual, como o Budismo e o Catolicismo, certas cores já consagradas no decorrer dos séculos e que, através de símbolos, estandartes, paramentos e insígnias, exercem forte fascínio sobre os crentes, pois lhes associam sentimentos e emoções que os predispõem eletivamente para as cerimônias religiosas. Muitos espíritas egressos do Catolicismo ainda sentem sua alma vibrar e são tomados de estranha emotividade, quando se defrontam com os cerimoniais da Igreja Católica, pois no âmago de sua alma tais cores lhes evocam os momentos sedativos, benéficos e de fascínio religioso que cultivaram por muitos séculos na intimidade dos Templos.

Há, realmente, influência do colorido nas disposições temperamentais e nervosas das criaturas. A Cromosofia, disciplina científica que progride rapidamente no vosso mundo, investiga o efeito das cores em todos os seus ângulos de manifestação humana, enquanto a Cromoterapia estuda a ação das cores sobre os enfermos. Embora se trate de pesquisas alicerçadas no bom senso e comprovadas pelos técnicos da ciência moderna, investiga-se o prolongamento positivo das lendas ridicularizadas dos povos primitivos, que instintivamente consagraram o vermelho como a cor agressiva e excitante das empreitadas guerreiras. Embora se tratando de povos primários, os seus pajés e feiticeiros usavam indumentárias especiais e até cores terapêuticas nos casos enfermigos, e muitos doentes erguiam-se do solo hipnotizados pelos coloridos excitantes, de efeito enfeitiçante!

- **Pergunta:** Por que dissestes “efeito enfeitiçante” das cores?

RAMATIS: A palavra “feitiço”, em sua raiz etimológica, e antes de se popularizar como “fazer o mal”, era sinônimo de encantamento, sedução, fascínio ou atração, que modificava as emoções e os sentimentos das criaturas. As cores enfeitiçam porque não só fascinam, mas arrebatam e produzem modificações nas almas dos seres, quer despertando júbilos e ânimo, ou causando melancolia e abatimento.

- **Pergunta:** Qual seria o efeito mais psicológico e consagrado pela tradição das cores sobre a natureza humana?

RAMATIS: Explicamos, alhures, que as auras humanas são revestidas de cores desconhecidas e inconcebíveis ao olho humano, as quais irradiam-se dos seus núcleos perispirituais e de conformidade com a natureza mental e emotiva dos seus portadores. A gama de cores terrenas foi ampliada extraordinariamente, graças à atividade multiforme de um Espírito marciano, encarnado na Terra e recentemente falecido (*nota do autor: Walt Disney*), e que através de sua obra messiânica descobriu centenas de novos matizes na faixa cromosófica do orbe!

Assim como divergem as manifestações da alma de diferentes pessoas, entre si, também variam os coloridos das auras humanas. Há, também, perfeita sincronia de cores do mundo físico com as cores do mundo psíquico, porque em ambos os casos elas obedecem às mesmas leis transcendentais e acasalam-se em suas vibrações representando os diversos estados de espírito. Sem dúvida, há enorme diferença entre o colorido focalizado pelo olho físico e os matizes de cores identificados pelo olho perispiritual, pois enquanto a cor física é compacta e traduz massa, a cor psíquica é translúcida e manifesta o energismo luminoso impossível de ser conjeturado pelos encarnados. Foi essa fascinante expressão de beleza e luz interior que Van Gog e Gaughin tanto pressentiram nas suas alucinações e no desespero de fixá-las em suas telas famosas!

Como as cores áuricas brotam em sintonia com as emoções e os pensamentos dos seres, o homem, tomado de ódio, envolve sua aura na cor preta, o avarento num tom pardo-brilhante e o sensual no vermelho-chamejante! No entanto, o homem bom e intelectual esparge um amarelo-dourado à altura da cabeça, com chispas douradas, enquanto a pessoa afável e simpática irradia matizes de um verde-claro agradável. O azul-claro, celeste, identifica elevada espiritualidade, por vezes, respingado de nuances prateadas e rebordos esbranquiçados. Os estados de ânimo espiritual, as virtudes que definem os seres pacíficos, ternos e amorosos sempre são em matizes claríssimos, safirinos, rosados, lilases ou esverdecentes, como a marca indiscutível das almas benfeitoras, heroicas e humildes!

O preto-negativo só evoca sensações deprimentes; o vermelho-vivo, afogueado, é excitante e lembra a carne, a sensação física, a força e a belicosidade; o azul-esmeraldino possui a particularidade de balsamizar o sistema nervoso, enquanto o topázio, claríssimo, é algo nutritivo. O branco, no entanto, é a cor-síntese, sem mácula, refletindo a pureza, a vida virginal, tão belamente simbolizada no lírio!

Em suma, o verde é esperança, porque lembra as campinas, planícies sem fim, ou a cor do oceano num símbolo venturoso de liberdade. O azul evoca a abóbada celeste, o sonho de voar, o retomo ao Paraíso perdido; e, por isso, é bem a evocação do sentimento religioso.

- **Pergunta:** Que é propriamente a Cromoterapia?

RAMATIS: É a aplicação da cor em função terapêutica, recurso sutil e psicológico para auxiliar a cura de certas moléstias ou desequilíbrios psíquicos em pessoas sensíveis. Em certas confrarias antigas, do Oriente, os mentores tratavam as disposições emotivas e temperamentais de alguns discípulos mais hipersensíveis, sob a efusiva aplicação da cor. O paciente era colocado num aposento revestido desde o assoalho até o teto, de tecido de seda purpurina e cintilante, e ali permanecia tantas horas quanto fosse o grau de sua resistência psíquica e emotiva.

Os mais impressionáveis, sensitivos ou neuróticos às vezes atingiam tal grau de excitação nervosa e turbção perispiritual, que alguns eram tomados de crises alucinatórias e exaltações belicosas incontroláveis.

Depois dessa prova de superexcitação pela cor vermelha, o discípulo era transferido para outro aposento exclusivamente forrado com tecido estampado pelo mais suave e agradável azul-claro celeste, sob cuja transferência súbita o sistema nervoso afrouxava-se num abrandamento psíquico agradável e balsâmico, logo desaparecendo os efeitos do paroxismo anterior.

A Ciência humana descobre, pouco a pouco, todos os efeitos das cores sobre o organismo humano, acontecimento que os velhos iniciados conheciam desde os tempos remotos da dinastia de Rama (*nota do autor: Rama (no devanágari: रम), no hinduísmo, é considerado um dos avatares do deus Vishnu*). A cor primeiramente influi no corpo mental e astral do homem, e só então se refrata no cérebro físico, revelando a sensação do matiz entrevisto. Nas esferas espirituais adjacentes a Terra, a cor azul pode ser entrevista em perto de 47 tons diferentes, pelos Espíritos superiores.

No entanto, devido à letargia do olho carnal, o encarnado mal aproveita dez por cento da realidade vibratória da cor, pois fica limitado à massa compacta da faixa física e só o clarividente entrevê a luz interior que embebe e polariza a essência energética da mesma. O uso da mesalina ou ácido lisérgico libera, em grande parte, a visão etérica do homem e o ajuda a identificar as cores jamais imaginadas e manifestas no mundo do éter-físico, embora, depois, não consiga descrevê-las fielmente, quando retoma ao estado de vigília.

- **Pergunta:** Poderíeis dizer-nos algo dessa refração da cor astralina no organismo físico?

RAMATIS: Há cores, como o vermelho-fogo, que após a recepção vibratória pelo corpo astral, que é o veículo dos desejo e emoções na composição do perispírito, refrata-se na glândula tireoide, sendo de boa indicação para ativar os casos de hipotireoidismo. O lilás-forte, no entanto, age de modo temporizador e seria recomendado como frenador nos casos de hipertireoidismo. Certas cores, depois de isoladas ou acasaladas inteligentemente a outros matizes, atuam fortemente no sistema nervoso, endocrínico e linfático, quer excitando como freando funções fisiológicas, capazes de interferir na produção de lacto-fermentos, insulina, bílis, germes lácticos, sucos gástricos, linfa, saliva, influenciando até nos movimentos respiratórios, na pressão e nos centros térmicos.

Há alimentos cuja decoração prepara o homem para uma digestão saudável, estimulando os hormônios favoráveis; outros, no entanto, repugnam e causam choque até à vesícula biliar, como as carnes de molho arroxado, sopas que lembram lavagens suínicas, ou pratos que associam lembranças de detritos orgânicos. Em vez de aspectos excitativos e agradáveis ao apetite, são responsáveis por muitos incômodos aflitivos depois das refeições!

Graças à Cromoterapia, cada vez mais do domínio dos cientistas modernos, os hospitais são decorados com o objetivo psicológico de melhorar a disposição emotiva e mental dos enfermos, assim como há cores que absorvem o calor e outras o refratam, convindo a sua escolha de acordo com a necessidade terapêutica. As aeronaves são decoradas internamente por um colorido tão agradável, que o problema das náuseas de passageiros, em voo, reduziram-se quase totalmente. Os arquitetos atuais também aplicam as cores em suas edificações em função do objetivo a ser cultivado no ambiente, comprovando que são as mais excêntricas as reações das pessoas submetidas demoradamente a este ou aquele padrão de cor. Há cores que atraem certos insetos e répteis, e outras os hostilizam, como é o caso das lâmpadas amarelas repelentes de mosquitos, muito usadas pelos caçadores e pescadores nas suas estadas nas matas.

- **Pergunta:** Na prática de feitiçaria também se observa o mau uso da cor contra os enfeitados?

RAMATIS: Embora em casos mais raros e através da hipnose provocada ao Além-túmulo, os feiticeiros criam o clima favorável para os Espíritos obsessores atuarem, pelas cores depressivas ou excitantes sobre o corpo astral das vítimas. Infelizmente, não podemos explicar-vos, pela linguagem comum articulada e sem os recursos da telepatia, como se efetua essa influência nefasta da cor nos enfeitados.

É justamente no mundo astral, onde as cores exercem efeitos positivos imediatos no Espírito desencarnado, que os bruxos semeiam os estados de espírito desagradáveis e os impulsos descontrolados nos mais sensíveis. Aliás, entre os próprios encarnados ocorrem distúrbios quando não associam as cores harmônicas em seus

lares, ambientes de trabalho ou reuniões sociais, resultando estímulos irritadiços, sugestões melancólicas, opressão mental ou desassossego emotivo no ar. A exótica combinação do violeta e púrpura desperta um sentimento algo temeroso e inquieto, pois no âmago do espírito ainda pode associar-se a lembrança dos pavorosos ambientes de torturas da Idade Média, da Inquisição e dos ambientes infernais!

A dor, o crime, a vingança e o ódio ainda se revelam pelas cores escuras e tenebrosas, pois são os prolongamentos da própria alma delinquente. Modernamente, o homem procura as cores claras, sadias e funcionais, que semeiam surpresas e emoções agradáveis acertando, pouco a pouco, a aplicação cromoterápica do colorido sobre a alma humana!

- **Pergunta:** A cor sempre foi elemento importante no ritual de feitiçaria?

RAMATIS: Como os sons têm cores e as cores emitem sons, na antiguidade, os caldaicos, hindus ou egípcios faziam o encantamento sob a combinação hipnótica entre a cor e a música. Mobilizavam as forças astralinas do ambiente, pela excitação dos componentes do ritual de enfeitiçamento e atração de fluidos primários perniciosos e densos. Isso acicatava os próprios insetos, répteis, animais e as aves bastante sensíveis à música, cujas vibrações também atuam em conexão com a cor! Os clarividentes podem informar-nos que o “dó” natural é vermelho-fogo, o “fá” é de um belo verde-seda e o “si”, a sétima nota, lembra o azul-celeste. Assim, quando soam certos instrumentos, os insetos, répteis e aves não somente percebem as notas musicais, como, devido ao duplo etérico primitivo, conseguem perceber as cores mais afins à sua textura oculta. As cobras são fascinadas pelas flautas, as diversas espécies de aranhas gostam do som do piano; os insetos, em sua maioria, aquietam-se sob os acordes dos violinos e os sapos alegram-se pela chuva batendo sonoramente sobre as latas; os camelos mostram-se mais dóceis e resistentes quando viajam pelo deserto ao som de alguma melodia.

Sob tal aspecto e sensibilidade do reino animal, os antigos feiticeiros egípcios, assírios, etíopes, hindus e caldaicos hipnotizavam vários tipos de animais e aves pela ação da música conjugada à representação astralina da cor, tomando-os vigorosos condensadores vivos de maus fluidos, como hoje ainda é o sapo e já foi o gato!

Por isto, em quase todas as práticas de bruxaria do passado, as cores amarelas e vermelhas sempre foram utilizadas, porque elas refratam rapidamente uma força física, e também excitam o campo psíquico!

(do livro: “Magia de Redenção” – pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Maes)

O MAU OLHADO

- **Pergunta:** Existe algum poder na fitinha ou figa vermelha, comumente colocadas no pescoço das crianças, junto de certas flores, aves, animais ou gaiolas de passarinhos?

RAMATIS: Lembramos-vos, novamente, que os “semelhantes atraem os semelhantes”, pelo qual motivo a fita, figa ou qualquer outro objeto de cor vermelha têm por função absorver a cota nociva das pessoas de mau-olhado. De acordo com os princípios da cromosofia, ciência da cor, o vermelho é a tonalidade de intensa vibração no plano físico, que excita e destaca-se sobre qualquer outra cor e vos chama a atenção. Girando rapidamente um ramallete de flores selecionadas entre todas as cores existentes, nesse rodopio colorido, sempre atrairá a atenção dos vossos olhos principalmente a espécie de cor vermelha.

O sangue, linfa da vida, é caldeado no vermelho, pois o vermelho é realmente uma cor primária, física e excitante. Os clarividentes podem confirmar-vos que no mundo astralino, inferior, tudo o que é vigoroso, hostil, impressionante, explosivo e dominante é de cor vermelha, no simbolismo flamejante do fogo no tom encarnado das paixões primárias. Os espíritos desencarnados sensuais e escravos das paixões violentas do mundo carnal mostram-se com as auras de um vermelho-escuro fumoso. Todos os tons vermelhos brilhantes e afogueados, obscuros e ostensivos, revelam as nuances de paixões primitivas. Nas corridas de touros, o vermelho é a tonalidade preferida para excitar os animais e torná-los descontrolados de raiva.

O mau-olhado é descarregado rapidamente pelas pessoas na primeira pousada de olhos sobre objetos ou seres que mais os impressionam; por isso, as fitas ou objetos vermelhos colocados no curso desse olhar condensam e absorvem imediatamente a carga tóxica fluídica no seu duplo etéreo, livrando de ação nefasta coisas e seres mais preciosos.

(do livro: “Magia de Redenção” – pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Maes)

O USO DE ROUPAS COLORIDAS NO TERREIRO

“Capacetes, espadas, adornos, vestimentas de cores, rendas e lamês não são aceitos nos Templos que seguem a sua orientação (nota do autor: Caboclo das Sete Encruzilhadas). O uniforme é branco, de tecido simples” (Zélio de Moraes)

Aqui, especificamente, vamos nos ater às “vestimentas de cores”, a que o Caboclo das Sete Encruzilhadas interditou o uso, como “uniforme”, ou mesmo vestuários para dias específicos, dos médiuns de Umbanda que seguissem às suas orientações.

Com o não utilizar vestimentas de cores, cremos que o Caboclo das Sete Encruzilhadas quis se referir, primeiramente, à vaidade do médium, e, em segundo, ao condicionamento mental de que, se estiver de vermelho, vai manifestar Ogum ou estar sob sua proteção; o amarelo, a Yansã. O azul claro a Yemanjá, e assim por diante. Portanto, cremos que o foi para não criar condicionamentos e nem ostentação, e não desqualificando o uso cromosófico, cromoterápico ou magístico das cores.

Portanto, evitemos uniformes e/ou roupas especiais coloridas em trabalho mediúnicos na Umbanda. Só usemos o branco, simples, de algodão, sem enfeites, sem babados, sem rendas. Evitemos os condicionamentos e a ostentação. O máximo que podemos ter no uniforme branco, é tão somente um bordado na altura do peito, com o símbolo (Logo), do Terreiro que trabalha.

O USO DAS CORES DOS PANOS QUE ERAM UTILIZADOS EM ENTREGAS MAGÍSTICAS

Quando entregas magísticas eram realizadas na Natureza, os preceitos eram depositados por cima de um pano, em cor específica, em concordância ao requerido, tais como:

- Pano da cor Verde: para fins de recuperação ou melhoria de saúde física ou de doenças nervosas.
- Pano de cor Amarela (ou tonalidade dela) dourada ou puro: para vencer demanda de ordem moral, astral ou espiritual.
- Pano da cor Azul: para pedidos ou afirmações de ordem mediúnica, espiritual; para vencer concursos, exames, cursos etc.
- Pano da cor Vermelha: para firmar um trabalho de pedidos para soluções urgentes e que demande muita energia, ou auxílios importantes para vencer, assim como questões judiciais ou processos etc.
- Pano da cor Rosa: para trabalhos ou pedidos de ordem sentimental, amorosa, assim como noivados, casamentos etc., *(dentro de uma necessidade normal, não se confundido isso com o que chamam de “amarração”)*.
- Pano de cor Roxa: trabalhos ou pedidos, a fim de invocar auxílios para uma situação tormentosa, casos de ordem passional etc.
- Pano de cor Laranja: quando se necessitar de que as forças benéficas favoreçam com fartura ou melhoria de vida, social, funcional, material.

Por consciência ecológica, deixamos de utilizar os panos nas entregas para que não emporcalhemos a Natureza, pois a entrega de hoje é o lixo de amanhã; hoje, usamos tão somente forrar o chão com ervas específicas com a necessidade do que está requerido, deitando por cima das mesmas o preceito. As entregas magísticas depositadas por sobre algum pano colorido utilizando a cromosofia, deixamos para realizar no Congá, quando necessário.

Enfim, as cores são utilizadas numa infinidade de situações magísticas, psicológicas, terapêuticas, etc. Devemos, portanto, estudar mais, nos aprofundando nessa magnífica ferramenta de trabalho.

PONTOS RISCADOS (A GRAFIA SAGRADA) – A LEI DE PEMBA



Vamos nesse capítulo apresentar, bem resumidamente, o que seria a Lei de Pemba na Umbanda, SEGUNDO A “Escola Iniciática Umbanda Crística:

O escritor Oscar Ribas nos diz que: “O termo Pemba é de origem quimbundo. “Pemba, termo quimbundo; de kubembula: apartar. Alusão à destruição de qualquer malefício. Possui largo emprego na Umbanda, servindo para caracterizações que, obrigatoriamente, se executam nos lugares concernentes à liturgia, a fim de se abrirem os caminhos, ou seja, atrair a graça dos Espíritos. Costuma-se dizer que não pode existir um Terreiro de Umbanda, sem o testemunho da Pemba”.

Segundo o “Novo Dicionário Banto do Brasil”: “MAPEMBA, s. f. (JC) – da raiz pemb, presente em várias línguas bantas para designar coisas ou pessoas relacionadas com a cor branca. Veja-se o quimbundo “Pemba” e o quicongo, Mpemba, cal, giz, Cp. Pemba”. Portanto o termo Pemba realmente proveio da África.

Pode-se afirmar que a Pemba é um instrumento sagrado da Umbanda. Muita coisa se faz com segurança através dos pontos riscados com ela.

A Pemba serve também a outras determinações, orientadas pelos Guias Espirituais, transformada em pó, muito utilizada na mistura com outros elementos a fim de promover limpeza áurica no ambiente e nos médiuns durante a abertura dos trabalhos mediúnicos.

A Pemba pode ser encontrada nas mais variadas cores, as quais são utilizadas pelas entidades ou pelo dirigente de acordo com o que se deseja obter. Igualmente pode-se utilizar o giz comum.



A Pemba comercial é confeccionada em calcário e modelada em formato ovoide alongado, as quais são adicionados corantes quaisquer, a fim de se obterem as cores desejadas, e serve para, ao riscar um ponto, estabelecer ritualisticamente o contato vibratório com as energias astrais.

Primeiramente, vamos expor alguns conceitos sobre a “Lei de Pemba”, os quais coadunamos:

RAMATIS E A MAGIA

PERGUNTA: Mas os umbandistas veteranos afirmam que praticam a magia africana iniciática, enquanto os neófitos é que enfraquecem tal processo pela confusão da mistura provocada pelos elementos de outras raças.

RAMATIS: Exceto alguns raros entendidos no assunto, grande parte dos umbandistas ainda pratica um amálgama da magia africana, ameríndia, católica, impregnadas por cerimônias e “mantrãs” do ocultismo oriental, constituindo um sincretismo religioso bem intencionado, mas impuro em sua expressão mágica. Pouco a pouco e sob a direção de estudiosos do assunto, a Umbanda identificará a magia castiça e coerente decalcada nos costumes e temperamentos do povo brasileiro, cujos trabalhos produzirão excelentes efeitos benfeitores no campo da cura na fenomenologia mediúnica.

Conforme dissemos, há grande diferença no rito mágico do povo nagô, banto, de Bengala, Cambinda e Angola, embora todos sejam africanos. Os sacerdotes negros de cada um desses povos praticam a magia conforme o temperamento, clima e os costumes locais. A mistura, nestes casos, enfraquece o ritmo da catalisação magnética ou fluidica das emanções de certa natureza e debilita o “clímax” da magia!

Ademais, no Brasil, a Umbanda ainda é doutrina manejada por muitas criaturas incipientes, que após alguns breves contatos nos Terreiros, logo se arvoram em “chefes” ou entendidos, pontificando à guisa de veteranos experimentados e mobilizando as mais exóticas e burlescas expressões à conta de processo sadio de magia. Estabelece-se verdadeira confusão de símbolos estranhos ou ridículos simulando “pontos riscados”, que além de não vibrarem na cortina do astral invisível por falta de éter-físico suficiente, não condizem com a natureza das falanges convocadas, nem identificam o tipo de trabalho mediúnico tradicional da Umbanda.

Certas vezes, médiuns e chefes incipientes de Terreiros, convocam a Linha de Ogum para um trabalho de justiça ou Yemanjá para uma descarga fluidica no astral do mar, e riscam pontos de tal infantilidade, que ali se misturam símbolos, emblemas e exotismos incompreensíveis, além de fragmentos de convenções e chamadas de outras falanges como Xangô, Oxóssi ou até Omulú, que nada tem a ver com os casos em foco. Há Terreiros atulhados de tanta quinquilharia que mais parecem um bazar de sírio! Há trabalhos exaustivos onde se convocam centenas de Espíritos para resolver um caso individual, de somenos importância, que nos fazem lembrar criaturas usando “pé-de-cabra” para abrir caixas de fósforos!

A maioria desses improvisados magos de última hora, acredita que é bastante traçar algumas flechas entrecruzadas com estrelas de cinco pontas ou signos de Salomão, ou desenhar o Sol e a Lua entrelaçados de espirais e triângulos, para surtir um efeito impressionante nas falanges à distância e desencadear o ritmo de magia adequado. O rito mágico, que se entende o aproveitamento científico das forças ocultas da Natureza para fins de operações no mundo material, além do perfeito conhecimento do seu autor, exige, também, vontade poderosa e perseverança incomum!

Assim é a Magia: quando subordinada ao tema folclórico, costumes e conhecimentos do mesmo povo ou raça, dinamiza as energias da natureza e catalisa o magnetismo do mundo astral num processo coerente e útil.

Mas não passa de inofensivo passatempo, ou prática supersticiosa, quando entremeada de símbolos, objetos, ervas, minerais e elementos pertencentes a outra raça ou povo onde ela se forjou, como um processo catalisador das forças magnéticas da Natureza.

Como conciliar num mesmo processo harmônico de magia o mentalismo indomável do sacerdócio hindu, o magnetismo poderoso dos templos egípcios, a projeção etéreo-física dos velhos magos da Caldéia, a mobilização de energias selváticas no “astral inferior” dos negros africanos, o domínio do fogo dos peles-vermelhas, o poderio e o curandeirismo dos pajés brasileiros sobre os elementos da Natureza? Sem dúvida, essa mistura divergente enfraquece o ritmo ascendente e a dinâmica da magia, pois a qualidade é prejudicada pela quantidade heterogênea.

(Trecho do livro “A MISSÃO DO ESPIRITISMO” – Hercílio Maez – capítulo sobre a UMBANDA – páginas 179 a 181 da 7ª Edição pela Ed. do Conhecimento)

OS PONTOS RISCADOS

“O que significam os pontos riscados? Ramatis: Os pontos riscados são verdadeiros códigos registrados na “Confraria de Umbanda”, sediada no mundo espiritual. Eles identificam poderes, responsabilidades de Espíritos, tipos de atividade e os vínculos iniciáticos das falanges. Quando são traçados com Pemas vulgares e sem conhecimentos de causa, não projetam sua grafia luminosa no astral e não passam de rabiscos inócuos, alvos do riso e da mordacidade dos Espíritos galhofeiros. Seria preferível que os cavalos de Umbanda elaborassem um curso disciplinado para o conhecimento da magia “etéreo-física”, investigando a topografia e a função dos pontos autênticos riscados e cantados, para traçá-los certos e antes de tateá-los incoerentemente, na espera do milagre da revelação mediúnica inesperada!”

“(…) raros conhecem o efeito dos minerais que compõem as pemas autênticas, e reproduzem os pontos riscados em formas luminosas no plano astral (...)”.

(Trecho extraído do livro: A Missão do Espiritismo – Hercílio Maez – Editora Freitas Bastos)

INICIAÇÃO A PEMBA

Segundo Itaoman, em seu livro intitulado “PEMBA – A GRAFIA SAGRADA DOS ORIXÁS”, a descoberta de que os objetos naturais podiam ser transformados em instrumentos capazes de agir sobre o mundo exterior para alterá-lo, como é o caso das armas, levou a mente do homem a outra ideia: a de que a natureza também poderia ser magicamente transformada. A magia de fazer instrumentos levou-o inevitavelmente à tentativa de fazer com que coisas existentes como ideias, viessem a ter existência material. Mas, foi, sobretudo, em relação ao sobrenatural que o homem aplicou esta ordem de ideias, pois que, vivendo no meio de tanto perigo e brutalidade, ele sabia que a morte era uma realidade e, sobretudo, uma força que por vezes aniquilava os seus mais árduos esforços.

Ainda segundo Itaoman, quando o indivíduo já havia domado os saberes basilares da Natureza, da morte e da sobrevivência, já sabendo também gravar por desenhos e símbolos, aquilo que via e que lhe sucedia, ele passou a desenhar aquilo que ele desejava que lhe sucedesse, isto é, que as suas próprias armas fossem certas e mortíferas, que a caça fosse abundante e tímida, que seus inimigos fossem mais frágeis do que ele para que a morte, esta temida força sobre natural, não viesse a ceifar a ele próprio. Assim sendo, o homem passou a gravar não só a recordação dos fatos ocorridos, mas também, passou a gravar aquilo que desejava que lhe ocorresse, isto é, passou a expressar suas ideias e sua vontade.

Itaoman, coloca que foi assim que a Recordação, a Ideação e a Vontade, ou seja, a capacidade de acumular conhecimentos, a faculdade de prever os acontecimentos e a força de deliberação da vontade, formaram a base de todo o conhecimento da humanidade. Principiando por uma magia prática, autêntica, quase uma técnica de sobrevivência, o homem passou a expressar sua vontade por desenhos figurativos cada vez mais estilizados, simbólicos e, afinal, ideográficos. Dava-se, assim, o aparecimento das primeiras escritas mágicas que tinham a finalidade de muito mais do que informar, aplacar as forças sobrenaturais para a mais fácil obtenção de coisas materiais. Começou, desta forma, a estreita relação entre o conhecimento, a magia do sobrenatural e a escrita, pois que, muito embora o Homem desejasse reger os acontecimentos ao sabor de sua vontade pela aplicação da Magia, baseava-se ele sobre o fruto de suas milenares observações, experiências e constatações sobre a natureza que o rodeava.

A Grafia Sagrada dos Orixás, é muito ampla e apresenta a necessidade de exposição pessoal e, por sua vez, poderia ser até desastroso, pessoas sem “Ordens e Direitos” manipulá-la.

Apenas para referência, esta grafia são clichês (Yantras *(nota do autor: Yantra literalmente significa “apoio” e “instrumento”. Trata-se de um desenho geométrico que atua como uma ferramenta mágica altamente eficiente)*), os quais são utilizados pelas entidades e médiuns magistas (com a presença ou não de Espíritos) para acionarem/projetarem no Plano Astral a movimentação de forças sutis com um determinado fim. Se for aplicado de forma incorreta, poderá produzir resultados diferentes daqueles esperados.

Na Umbanda, em seus diversos momentos de entendimentos, encontramos várias formas de apresentação desses Yantras, sendo os mais comuns, os de cunho exotérico (externo/aberto), aqueles onde são utilizados estrelas, ondas, flechas, cruzes, luas, etc., que têm os seus resultados em suas aplicações; e, encontramos, também, os de cunho esotérico (interno/fechado) onde são utilizados: direcionamentos, raízes e chaves, através da grafia Adâmica e afins.

A pema, de origem africana, é um instrumento ritualístico de alto significado. É normalmente utilizada para riscar pontos pelas entidades e pelo médium, visando estabelecer contatos vibratórios com as esferas espirituais. A

pemba praticamente é usada em quase todos os rituais de Umbanda. Por carregar força, a pemba é saudada como um divino instrumento, dedicando-se até pontos cantados e reverências específicas.

O fundamento místico de sua utilização está relacionado à pedra. Seu uso estabelece relação entre o universo da forma e o espiritual ou etérico. A pedra encerra os quatro elementos naturais e suas manifestações.

Assume aspecto neutro e, devido a isso, significa Lei e Justiça. Imutável mediante a terra e o ar, a pedra é sensível à água, mudando de tom quando está molhada, deixando ser levada pela correnteza dos rios.

A pemba, através do seu elemento ígneo, fogo, manipula as energias psíquicas do ser humano; pela água lava, limpando o espiritual da áurea; pelo ar transporta para o campo de origem; pela terra, através de seus filtros, retorna suas funções equilibrantes.

Pela pureza, a pemba é um dos poucos elementos que pode tocar a cabeça do médium, sendo utilizada para lavagens de cabeça, banhos de descarrego, etc.

Confecciona-se a pemba com uma substância chamada “caulim” (argila pura de cor branca), importado da África. Com o tempo, o “caulim” foi substituído pela dificuldade de importação, pelo “calcário” e a “tabatinga”. É misturado ao caulim, pós resultantes da torra e trituração de algumas sementes como o Alibê, a Noz-moscada, Dandá da Costa, Ataré, Aridan, Obi e Orogbô. Existem pembas de várias cores (adição de corante), mas a branca é a mais utilizada.

Matta e Silva afirma, no livro “Umbanda de todos nós”, que assim como os homens têm a pena para firmar documentos, elaborar tratados, codificar leis e expressar cientificamente seu pensamento, os Orixás, Guias e Protetores usam da pemba (giz bruto), que é uma de suas maiores “armas” na imantação de certas forças, da Magia da Lei, não pelo objeto em si, mas pelo valor de seus Sinais.

Os pontos riscados são ordens escritas (podemos qualificá-los de “grafia celeste”) de um a vários setores com a identidade de quem pode e está ordenado para isto. O ponto riscado é uma “ordem” escrita a uma série de entidades. Quando um médium risca um ponto irradiado por uma entidade, está mobilizando a falange que com ela trabalha, ou outra, direcionando a energia mobilizada para o objetivo desejado, dependendo do merecimento do consulente e da ética do médium.

Pelo ponto riscado é que as Entidades se identificam por completo nos aparelhos de incorporação, principalmente nos inconscientes, pois seus subscientes, nesses fundamentos, não influem, simplesmente porque não conhecem seus interiores. Para exemplificar: é o mesmo que um aparelho incorporar um Espírito arraigado aos caracteres psíquicos, língua e costumes do país onde teve sua última encarnação – um chinês, por exemplo – que vem escrevendo esse idioma, que o aparelho desconhece por completo. (...)

(...) Os sinais riscados não são somente “cartões de visitas” de Entidades Astrais e, nem tão pouco, os desenhos simbólicos de pensamentos abstratos. Eles são partes integrantes de uma Lei: a Lei de Pemba que assenta suas bases na Geometria Esotérica e que se exprime através de caracteres da Grafia Sagrada dos Orixás, movimentando as Forças Vitais da Natureza, em trabalho de Descarga e Fixações destas mesmas forças sobre elementos materiais que tenham as propriedades fixadoras ou desagregadoras necessárias às conveniências momentâneas. Os sinais riscados são ainda a base gráfica da Magia Simbólica dos Orixás, que se enquadra na Magia Talismânica, conhecida desde as mais remotas eras e em todas as civilizações.

Estes sinais riscados comportam três aspectos principais: O Ternário, o Quaternário e o Setenário.

Em seu aspecto Ternário, são identificantes. Dizem respeito à forma de apresentação das entidades manifestantes.

Em seu aspecto Quaternário são Manipuladores. Dizem respeito à movimentação das forças vitais dos quatro elementos mágicos básicos: a Terra, a Água, o Fogo e o Ar.

(<http://pedradesbastada.blogspot.com.br/2015/07/iniciacao-pemba.html>)

LEI DE PEMBA

Todos os sinais da Lei de Pemba são uma espécie de verdadeiro código entre os mentores que atuam na Sagrada Corrente Astral de Umbanda. Esses sinais ou pontos riscados traduzem e imantam forças da magia celeste, pois são clichês-códigos que traduzem ordens, direitos, responsabilidades, movimentos de forças ou energias (fixação ou dissipação), hierarquia da Entidade e seus vínculos iniciáticos com esta ou aquela Vibração, Falange, etc. Indicam também poderes de quem os riscou, pois podem ordenar vários setores que se encontrem

vinculados a quem riscou o ponto. Sendo assim, também é uma mensagem, uma espécie de código entre a Confraria dos Magos da Umbanda (...).

(...) O que podemos afirmar é que os verdadeiros sinais riscados da Lei de Umbanda são magia pura, sendo poucos os que conhecem seus significados e expressões. Mesmo algumas Entidades não têm permissão de riscar certos sinais, embora os conheçam, saibam “ler” o que significam e até lhes obedecem; mas daí a dar a eles próprios o direito de riscarem vai uma distância meridiana. Com isso, afirmamos também que raras Entidades, na atual conjuntura do Movimento Umbandista, riscam pontos. Pedimos especial atenção aos Filhos de Fé para de forma alguma tentarem reproduzir um ponto riscado, ou mesmo tentar fazê-lo só porque viu este ou aquele sinal, querendo juntá-los na expectativa milagrosa de se conseguir algum efeito. Sim, o efeito que se pode conseguir é o de trazer sérias confusões para seu próprio caminho, bem como para os que estão debaixo de suas vibrações. Riscar pomba é algo seriíssimo, pois implica ser iniciado de verdade pelo astral, e conhecer não apenas letras, mas conjuntos, formas, que variam ao infinito e traduzem vários objetivos.

Portanto, àqueles que se interessam pela Lei de Pomba, aconselhamos que procurem uma verdadeira Entidade que lhes poderá informar sobre essa sua “curiosidade”, e se você tiver afinidades reais, tenha certeza de que ela ou quem ela assim determinar lhe ensinará o Alfabeto Sagrado Mágico.

Aí sim, sem tatear, mas sabendo o que faz, mesmo em movimentos leves, poderá riscar conscientemente os sinais relativos à Sagrada Lei de Pomba. Essa mesma Lei de Pomba pode ser grafada em 3 ângulos: 1º ângulo ou positivo; 2º ângulo ou relativo ou metafísico; e 3º ângulo — o mágico propriamente dito.

(Trecho extraído do livro “Umbanda – A Proto Síntese Cósmica” – Yamunisiddha Arhapiagha – Editora Pensamento)

PONTOS RISCADOS – LEI DE POMBA

(...) **Preto-velho:** Sim, sim, meu filho. Isso faz parte de minha missão junto a esse meu aparelho. Vou falar agora dos pontos riscados ou da Lei de pomba. Você sabe que se risca pomba por aí de qualquer jeito, forma ou direção, não é? Este “Preto-Velho”, vai contornar o assunto, de maneira a não ferir aqueles que, ingenuamente, aprenderam o que lhes ensinaram humanamente, como os pontos riscados do “Caboclo tal-e-qual”, etc.

Existem duas formas de aplicação dos riscados nos Terreiros.

A primeira é comum e vamos defini-la como exterior ou exotérica: – se prende a farrapos de certos conhecimentos, oriundos da Cabala, sobre os sinais ou símbolos ditos como triângulos, círculos, cruzeiros, pentágonos, estrela dos magos, etc., que confundem e riscam, às vezes de mistura com os sinais deturpados dos signos e dos planetas.

Há mais, os que inventaram e que riscam, simbolizando a Lua, o Sol, linhas em curvas e as famosas setas ou flechas, iguaizinhas a essas que indicam os tráfegos dos veículos... essas mesmas de formato “standard”, generalizadas para todas as Linhas, para todas as Entidades.

Com isso tudo, fazem uma salada, uma mistura e formam os “pontos dos Caboclos, dos Pretos-Velhos, das Crianças tais-e-tais”... Tudo isso é bem humano, é bem compreensível. A cada um, segundo as suas luzes... “A quem mais tem ainda lhes será acrescentado e a quem nada tem ainda lhe será tirado”... assim está mais ou menos nos Evangelhos do Cristo.

A segunda forma, que vou definir como interna ou esotérica, é de uso exclusivo das Entidades astrais, os verdadeiros Caboclos, Pretos-Velhos, etc. Só eles é que riscam e manipulam esses pontos, quando têm a felicidade de o fazer, através de um médium de contatos positivos e reais.

É ensinada, excepcionalmente, a alguns filhos-de-fé, desses raros aparelhos, cômicos de suas responsabilidades ou missões. Esses sinais, dessa segunda forma, já tivemos oportunidade de elucidar bastante, em outras lições.

Todavia, devo lembrar que os verdadeiros pontos riscados são sinais de força mágica, convencionados no astral, e cada sinal riscado tem sua forma especial, ligada a certos clichês astrais, que são, nada mais, nada menos, do que a forma fluídica ou etérica de determinadas classes de Elementais chamados de “Espíritos da Natureza”, algumas conhecidas de outras Escolas e outras não.

De sorte que, Caboclo, Preto-Velho, etc., quando risca pomba, sabe por que, e como faz. Está imantado fluidicamente a classe dos Elementais com os quais deseja operar. Está manipulando elementos sutis, valiosos, porém perigosos para os que tentam imitar sinais ou pontos riscados, só porque viu dessa ou daquela forma serem riscados (...).

CONCEITOS DE PONTOS RISCADOS

Os sinais cabalísticos de Umbanda riscados com Pemba imantada, representam uma grafia de projeção bidimensional de símbolos que se revestem de todo o poder mágico que as forças cósmicas lhe oferecem.

São campos de força magnéticos de atração, retenção e dispersão, usados junto com pontos cantados e vibrações cromoterápicas.

Segundo entendemos, a “Grafia Sagrada, ou Lei de Pemba” da Umbanda é toda calcada na Cabala Ário-Nórdica, na Cabala Atlanteana e na Cabala Hebraica, não sendo de acesso humano as Cabalas Ário-Nórdica e a Atlanteana. Também não são todas as Entidades Espirituais militantes na Umbanda que tem acesso a essas grafias; só quem tem muita experiência e maturidade espiritual, pode acessar a grafia sagrada. Tudo no Universo é formado por som, cor e números; tudo tem uma vibração sonora, uma relação cromática e uma forma geométrica. A Cabala Ário-Nórdica é a magia cromática; a Cabala Atlanteana é a magia sonora, e a Cabala Hebraica é a magia geométrica. Tudo no plano terreno de evolução é constituído de: Som, Cor é Números. Estes três aspectos somados, formam a grafia sagrada, os pontos riscados.

Muitos tentaram e tentam, mas não conseguem mostrar os fundamentos herméticos da Lei de Pemba, ou dos Pontos Riscados. Quando conseguem algo, ficam maravilhados, achando terem “descoberto” o grande caminho dos ensinamentos herméticos da grafia celeste, mas o que conseguiram foi somente levantar um pouquinho só a ponta do véu de Isis; com o que conseguiram, formulam e colhem bons frutos, mas, ainda não é a magia da grafia celeste em sua totalidade, e sim, pequenos apêndices dessa magia.

É por isso que não se pode copiar nem interpretar tais pontos. Na tentativa de interpretação, só conseguem identificar pequenos traços que imediatamente ligam aos Orixás. A totalidade das forças advindas dos pontos riscados, bem como as ordens emanadas deles é de total desconhecimento de humanos encarnados, sejam eles quem forem.

Só a Umbanda pode fazê-lo, justamente por ser escrita por alguns Guias Espirituais das Linhas Mestras, Excelsas, e a Fraternidade de Trabalhos Espirituais graduados (Caboclos da Mata e Pretos Velhos), que evocam as Corporações Orixás, forças cósmicas e Elementares da Natureza, e sabem o significado do que fazem. Existem trabalhos bem realizados, ensinados a todos, no que se refere à Lei de Pemba, mas somente abriram um dos seus aspectos que é o da grafia mágica geométrica (numérica – Cabala Hebraica). Os aspectos maiores dessa Lei são ocultados do convívio comum, sendo somente do conhecimento de alguns Espíritos que a mantêm sob sete chaves. É um dos maiores segredos da Umbanda. Podemos afirmar que nenhum ser encarnado e poucos desencarnados são possuidores das chaves da interpretação e da utilização da Lei de Pemba. Perguntem aos Guias Espirituais de direito e de fato sobre isso e verão o que eles lhe revelam.

Muitos pontos riscados pelas Guias Espirituais são somente selos; o cartão de visitas; a identificação, o brasão e a bandeira desta entidade. É uma espécie de campo de forças onde o instrumento utilizado pelos Guias Espirituais em seu efetivo campo de trabalho é a grafia sagrada. E esta, maneja as forças, de sorte a lhe conferir afinidade com vários planos etéricos, identificando a quem ela se subordina, bem como os seus domínios, ao ser usado para riscar o ponto.

Alguns pontos riscados de alta simbologia são ordens efetuadas aos Espíritos Elementares da Natureza, bem como às forças cósmicas, formando todo um plano de ação e reação.

Os pontos riscados são verdadeiros códigos registrados e sediados no mundo espiritual. Eles identificam poderes, tipos de atividades e os vínculos iniciáticos de quem os faz. Quando são traçados sem conhecimento de causa, não projetam sua grafia luminosa e não passam de rabiscos inócuos.

Junto dos pontos riscados, dependendo do tipo de trabalho a ser realizado, os Guias Espirituais juntam bebidas, flores, ervas, azeite, pedras, carvão, sal, etc.

Todo descarrego onde se utiliza o recurso da pólvora (fundanga), é efetuado em consonância com um ponto riscado. Em profilaxias de médiuns e assistidos em dias de Sessão de Caridade, utilizamos como recurso eficiente, o fogareiro de barro com as ervas queimando sobre um tábua com pontos riscado relativo ao processo.

Todo ponto riscado é acompanhado de um ponteiro (punhal sem cortes laterais), para sua efetivação.

Em atuações cromoterápicas, são usadas as pembas coloridas. Na Umbanda o mais usual é o trabalho com Pemba Branca, Azul, Verde, Rosa, Laranja, Roxa, Lilás, Amarela, Vermelha, etc. Só utilize a Pemba Preta aquele que for autorizado para tal.

Lembrem mais uma vez, que todo ponto riscado é magia, com toda simbologia de sua grafia e ondas vibratórias. Por exemplo, a suástica como símbolo sagrado, cuja utilização data de tempos imemoriais, símbolo este utilizado até mesmo pelos Papas da religião Católica, teve suas ondas invertidas pelos pseudo-arianos e como símbolo, acobertou e direcionou a Segunda Guerra Mundial.

É interessante também observar que, quando um filho de Umbanda se apresenta perturbado dentro de um Terreiro, muitas vezes notamos um Guia Espiritual (ou mesmo um dirigente gabaritado) cruzar seu corpo com Pemba. Isso representa a Grafia Sagrada, através da magia para chamar à razão a entidade obsessora, afim de que ela possa conhecer por meio deste traçado cabalístico, o seu erro e abandonar esse filho que até então obsedava, como também riscar um ponto de proteção ao filho.

Assim pode-se afirmar sem sombra de dúvidas que sem os pontos riscados algumas coisas não se poderiam fazer com segurança na Umbanda.

O que devemos ter cuidado é quando achamos que somente basta riscar setas, ondas, sol, lua, círculos, quadrados, espirais, estrelas (de todas as pontas), raios, etc., que estaremos riscando a Lei de Pemba em sua totalidade. Ledo engano. Ali está impresso uma grafia geométrica sagrada, funcional para certos aspectos, mas somente uma grafia geométrica (tão bem explanada pela radiônica e pela Cabala Hebraica), mas nunca a Lei de Pemba em sua amplitude.

Não basta olharmos um ponto riscado e simplesmente dizermos: Esse ponto é da vibração de Yansã, Ogum e tem Yemanjá também. Ou mesmo dizer: O Caboclo que riscou o ponto é de Oxóssi; tem Xangô e Omulú. Perguntamos: Pra que? Por quê? O que quer dizer? Que ordem esta emanando? Que forças estão sendo ordenadas e comandadas? Complicado né. Portanto, não fiquem riscando Pemba a torto e a direita, achando estar investido de forças celestes, para realizar atos magísticos que você mesmo não é conhecedor.

A MAGIA DA PEMBA

Abriremos, superficialmente, alguns aspectos magísticos da confecção da verdadeira Pemba para traçar os pontos riscados, e, com certeza, reproduzir suas formas resplandescentes, obtendo o êxito desejado.

Na antiguidade, os velhos magos, experimentados e tarimbados na magia etéreo-física, preparavam a Pemba, numa mistura homogênea de certos elementos minerais e vegetais da Natureza, que depois eram imantadas e consagradas, tornando-se poderosos instrumentos na magia.

(...) *“Então, raros conhecem o efeito dos minerais que compõem as pembas autênticas, e reproduzem os pontos riscados em formas luminosas no plano astral”* (...) (Missão do Espiritismo – Ramatis)

Hoje, raros são aqueles que conhecem a verdadeira confecção de uma verdadeira Pemba. As que se encontram a venda nas casas do ramo são somente feitas de calcáreo, desprovidas de materiais necessários à sua efetivação magística.

Quando um Guia Espiritual, efetivamente manifestado mediunicamente pega uma Pemba confeccionada de maneira correta na mão, esta vibra em consonância com os materiais usados em sua feitura, tornando-se poderoso instrumento para casos específicos.

A Pemba praticamente é usada em quase todos os rituais de Umbanda. Por armazenar forças fitoectoplasmáticas, a Pemba é saudada como um instrumento sagrado (*Sagrado vem do latim “sacratus” – sagrado, consagrado, e deriva de “sacrare” – consagrar*), dedicando-lhe até pontos cantados em reverências específicas.

O fundamento básico de sua utilização está relacionado ao reino mineral, material primordial em sua confecção. Seu uso estabelece relação entre o universo da Forma e o espiritual ou etérico.

Mineral:

A pedra calcário (*Nome dado a um importante grupo de rochas sedimentares, muito espalhadas, formadas essencialmente de carbonato de cálcio*), é a base principal da confecção da Pemba. Mas, juntamente ao calcário, em sua composição, dependendo para o que vai se utilizar, poderá também ser acrescentado outros minerais.

Cada mineral encerra elementos primordiais para que se estabeleçam conexões através dos registros fixos guardados em sua textura, tornando-se excelentes fixadores e expansores de energias pelo fato de guardar memórias, ampliá-las e seguidamente repeti-las através de vibrações.

Sabemos que na Natureza, os elementos minerais são os únicos que podem ser “programados”, segundo a Energia Quântica, aliada a nossa vontade, e passam a refletir por um tempo, àquilo a que foram “condicionados” a fazerem por magnetização mental; ou seja, os minerais refletem intermitentemente, por um tempo, as determinações programadas neles pela nossa vontade.

Água:

A água estará presente quando da manipulação na confecção da Pemba, principalmente em junção com ervas.

Na Umbanda, a água é considerada com os seus valores de cada etapa do ciclo das águas. Assim, cada etapa está ligada a determinadas forças emanados das Corporações Orixás, ou forças da Natureza, todas de origem passiva (feminina).

A água do mar, salgada, relaciona-se à Corporação Yemanjá. O sal sempre teve importância e valor mágico devido à sua propriedade de conservar e evitar a putrefação e, como símbolo, acompanha a água. Sua presença é sempre marcante nas cerimônias de exorcismo. Por isso, o mar se investe da propriedade de receber os detritos físicos e espirituais, bem como os objetos de trabalhos feitos. Colocar objetos no mar significa remetê-los ao caos primordial representado pelas águas marinhas.

A água doce relaciona-se à Corporação Oxum (a água de sustenta nossas vidas) representa o amor, a bondade, a doçura, a beleza e a riqueza material e espiritual. Serve como elemento condutor da energia vibratória. No corpo humano, aliás, ela se manifesta como o elemento líquido que representa cerca de 70% do volume do corpo.

As águas paradas relacionam-se à Corporação Nanã Buruquê (lagos, represas, mangues, etc.), representa a calma, a ponderação, a sabedoria e os momentos que necessitamos parar para melhor analisarmos sobre o que está acontecendo em nossas vidas, pois muitas vezes necessitamos de reflexão, para sabermos como melhor conduzir nossos caminhos. Representa a decantação necessária para que obtenhamos sabedoria.

As águas agitadas relacionam-se à Corporação Obá (águas de rios turbulentos, enchentes, etc.) representa a agitação dos sentimentos, para promover os desbloqueios emocionais.

As águas das fontes relacionam-se à Corporação Yewá, representa a própria beleza. É o som que encanta. É o canto da alegria. É a transformação do mal para o bem. É a vida.

A água é o elemento da purificação, da mente subconsciente, do amor e todas as emoções. Assim como a água é fluida, constantemente mudando, fluindo de um nível a outro, também são assim nossas emoções, constantemente se movimentando. Portanto, de posse desse entendimento, saberemos que, dependendo do uso a que se destina, na confecção da Pemba, utilizaremos um tipo de água específica, que agirá como condutora e fixadora de magnetismos específicos que serão consolidados nos minerais exclusivos presentes na Pemba.

Terra:

A terra entra em forma de areia (seca) do mar, areia de rio, ou terra de várias procedências, cada uma com um tipo de magnetismo próprio, e pelas suas solidez, dão estabilidade e assentamento para as energias emanadas da Pemba.

Ar:

O ar entra na forma do sopro sagrado, das palavras proferidas durante a consagração das Pemas. É o caminho dos que sabem o que fazer, como fazer e quando fazer.

Vegetal:

O vegetal entra na composição da Pemba. O elemento vegetal é muito importante para a manutenção e equilíbrio dos seres vivos. Através de processos variados os vegetais retiram o prana da Natureza, seja através do Sol, da Lua, dos Planetas, da Terra, da Água, etc. São, portanto, grandes reservas de éter vital. Desde o instante em

que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria Lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, super carregadas de éter físico, prâna vital e da energia vigorosa, que é o fogo “kundalíneo”.

Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua contextura física. Todo o potencial que se elabora no seio da planta, durante os meses de sua vivência no solo seivoso da terra, depois é liberto em alguns minutos pela manipulação consciente na Umbanda. Existem ervas que são utilizadas para uma infinidade de problemas, desde emocionais até físicos.

Enfim, a Pemba; pela água, lava limpando o corpo físico e áurico. Pelo ar transporta para o campo de origem. Pela terra, através de seus filtros, retorna suas funções equilibrantes. Pela pedra assenta todas as forças existentes. Pelo vegetal transmuta o prâna ruim para bom, mantendo nossa vida.

A Pemba é um dos poucos elementos que pode tocar a cabeça do médium, sendo utilizada para diversos fins, onde as manipulações sejam efetuadas na “coroa” de uma pessoa.

Os símbolos sagrados quando feitos com Pemba, de acordo com as cores empregadas, servem de condutores de corrente magnética para conduzir as moléculas até o seu ponto de impacto.

RITUAL OU OPERAÇÃO MÁGICA PARA A IMANTAÇÃO DAS PEMBAS

Nos ensinamentos de Woodron Wilson da Matta e Silva, encontramos uma positivíssima operação mágica para a Imantação das Pembras, que agora iremos reproduzir, com algumas complementações, tal a importância para os atos litúrgicos e ritualísticos onde são usadas. Pode-se imantar uma Pemba comprada em casas do ramo, que a imantará condizentemente, dando-lhe um tríplice valor, mas, se confeccionarmos as Pembras de acordo com o que orientamos acima, com certeza terá em mãos um poderoso instrumento magístico, com sétuplo valor, assim como faziam os magistas ancestrais.

A Pemba funciona nos trabalhos de Umbanda, como uma espécie de instrumento mágico por excelência.

Porém, as Pembras adquiridas nas casas comerciais sem esse preparo, sem essa imantação, são, apenas, pedaços de giz bruto, aos quais adicionado corante qualquer, a fim de obterem as cores desejadas.

Não é verdade que tenham vindo da África, que tenham recebido tal e qual elemento de “força da Natureza” ou tal e qual poder proveniente de uma química qualquer de tal ou qual localidade. Isso é “força de propaganda” apenas.

Todavia, mesmo assim elas servem para riscar sinais cabalísticos, os chamados pontos riscados e os mais variados símbolos de preferência dos Terreiros.

Servem assim as ditas como “Pembras comerciais”, como serviria também qualquer giz de forma comum” – tipo escolar.

Porque, se uma entidade de fato pegar um giz (incorporada num médium, é claro), de uma Pemba, de carvão ou de um lápis – qualquer um desses elementos se transforma, por força de sua atuação dos sinais riscados que imprimiu, ou traçou, num instrumento mágico. Isso é claro, nas “mãos” de um Caboclo, de um Preto-Velho.

No entanto, o que vamos ressaltar aqui é a operação mágica de imantação das Pembras – condição quase desconhecida pelos que se dizem ou se intitulam “pais-de-santo, babalôs, chefes-de-terreiro, tatás, etc.” – que tem seu tríplice valor.

O médium umbandista de fato e de direito deve saber distinguir, perfeitamente, o aspecto magia ou de força mágica, do religioso propriamente dito.

Para isso, deve saber mais que certa ordem de trabalhos exige condições especiais e elementos particulares ou afins a certas forças ou a certas operações, não usáveis nas cerimônias puramente religiosas ou espirituais.

Então, ele pode adquirir as Pembras nas casas do gênero, porém deve saber prepará-las, pois com magia não se brinca e quanto maior for o cuidado com os instrumentos mágicos, maior segurança, maior efeito.

Portanto, coerente com nossa linha doutrinária – que é a de elucidar, esclarecer, explicar sempre, para o meio umbandista, vamos discriminar os Rituais Mágicos para Imantação das Pembras....

Isso fazemos, porém lembramos, ou melhor, advertimos com bastante clareza: - estamos ensinando coisas que se aplicam tão somente à Magia Branca da Corrente Astral de Umbanda, isto é, a essa força que só pode ser usada ou manipulada para servir ao próximo, dentro da linha da caridade. Sair desse aspecto para o lado negro é suicídio.

Nós jamais ensinamos magia negra a ninguém; conhecemos esse aspecto a fundo, mas os sombrios horrores, os nefandos envolvimento desse citado aspecto não são caminho para quem já possua uma “gota de luz no entendimento”.

Então, vamos reafirmar o seguinte conceito: - a Pemba, desde que preparada dentro de certas condições astro-magnéticas, tem seu valor triplicado nos trabalhos de ordem mágica.

Deve ser usada para os pontos de autodefesa, de segurança geral, de abertura de caminhos ou de desembaraços diversos, qualquer cruzamento e especialmente nos casos de “desmanchos de trabalhos” oriundos de baixa magia, enfim, para descargas de corrente negativa de qualquer espécie.

Então, vamos aos rituais de preparação:

Ritual para o preparo Mágico das Pembras brancas ou de qualquer cor, para qualquer entidade... - ...de qualquer Linha ou Vibração... da Corrente Astral de Umbanda.

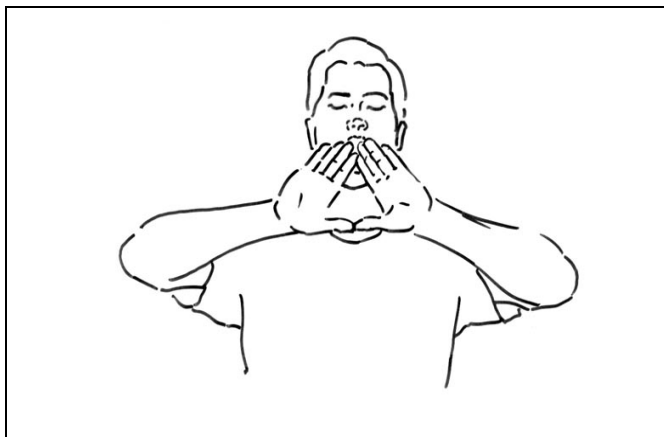
- Ter as Pembras (ou gizes) em estado de virgem (sem uso).
- Ter um recipiente de madeira, tipo gamela, com um furo nos fundos.
- Colher durante a fase da Lua Cheia (qualquer dia), em praia limpa, areia do mar (um litro cheio mais ou menos).
- Ter três pedaços de carvão vegetal.
- Ter num vidro a seguinte infusão ou sumos dessas ervas solares: - folhas de Arruda; folhas de Levante; folhas de Maracujá.
- Ter três agulhas virgens (agulhas de coser).
- Verificar pelo “Almanaque do Pensamento” (do ano corrente) quando a Lua entra na fase Nova.
- Ter 03 velas de cera de tamanho regular (brancas) *(nota do autor: cera de abelha, carnaúba, ou pode-se igualmente utilizar lamparinas acesas em óleo de amêndoas ou azeite de oliva).*
- Ter um pouco da essência ou do perfume de Sândalo.

Todo esse material estando pronto, o preparador se inteira do dia em que a Lua entra na fase Nova e no dia seguinte, ao romper do Sol (quando ele nasce), bota a bacia em local exposto a seus raios.

Logo depois, põe dentro do dito recipiente de madeira uma camada de areia do mar, os três pedaços de carvão virgem e as três agulhas; depois acaba de encher com a areia restante.

A seguir vai colocando a quantidade de Pembras (ou gizes) que desejar (brancas ou de cores) com mais da metade enterrada na dita areia.

Isto feito, acende as três velas. Nessa ocasião, faz uma firme concentração e pede aos Gênios da hora, aos Orixás, que imantem as Pembras (ou gizes) com a natureza dos elementos, segundo a sua fé (do preparador), a sua pureza de intenções, etc.



Acabando de dizer isso, curva-se com as duas mãos, abertas, unindo os indicadores e os polegares, formando um triângulo na altura da boca em direção às Pembas (ou gizes); aproxime-se para que seu hálito chegue bem próximo a tudo, e faz três inspirações profundas e lentas e começa a expirar (exalar) para cima das ditas Pembas.

No intervalo de cada inspiração e exalação (depois de soprar o seu hálito nas Pembas (ou gizes)) diz a seguinte palavra mágica (tem força de mantra): - A – NA – CA – UAM – lentamente.

Depois disso, as Pembas (ou gizes) começam a ser banhadas com o perfume de Sândalo, para 15 minutos depois banhar ou ensopar as Pembas (ou gizes) com o sumo das ervas citadas. Deixar as velas queimarem até a metade. Apagá-las, sem assoprá-las.

À noite, procede à mesma operação, isto é, repete tudo e deixa as velas se acabarem, queimando até o fim.

No dia seguinte, levante as Pembas (ou gizes) para a superfície da areia e as deixa secar completamente ao Sol.

Obs: - Pode guardar o recipiente de madeira com seu conteúdo. Servirá para outras preparações. Não esquecer de guardar as Pembas (ou gizes) em caixa separada e com identificação de imantadas. Agora, atenção: essas Pembas (ou gizes) não podem ser usadas por médiuns em desenvolvimento nem por pessoas não capacitadas. Outrossim, é claro que o preparador terá que estar de corpo e alma limpos, isto é, não pode estar aborrecido ou nervoso, ter relações sexuais, ter ingerido bebidas alcoólicas e nem ter comido carne vermelha na véspera e no dia desse preparo.

A muitos comodistas parecerá complicado esse ritual e naturalmente darão (como sempre o fazem) preferência comprá-las e usá-las com vêm. Esses são os mesmos cujos “guias” receitam banhos de casa tal, os pozinhos para despertar amor, etc. Isto aqui não é para esses “comerciais”. Isto é para umbandista de fato.

PONTOS RISCADOS UTILIZADOS NA TENDA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA PIEDADE – DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS, CHAMADOS DE: “MESA DE UMBANDA”



Ponto riscado do Caboclo das Sete Encruzilhadas





EM OUTROS TERREIROS



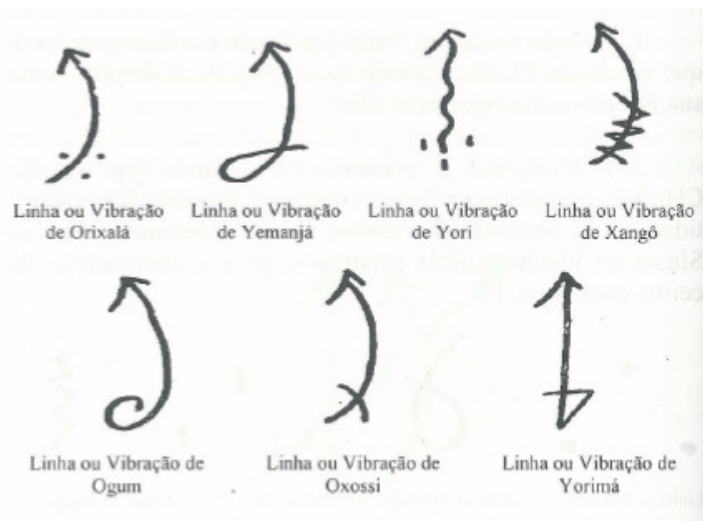




Pontos Riscados num Terreiro de Macumba (Culto Banto – 1952)

Alguns exemplos de pontos riscados da ramificação Umbanda Esotérica, fundamentada pelo Sr. Wilson Woodron da Matta e Silva:





Ponto riscado de Oxóssi



Ponto riscado de Ogum



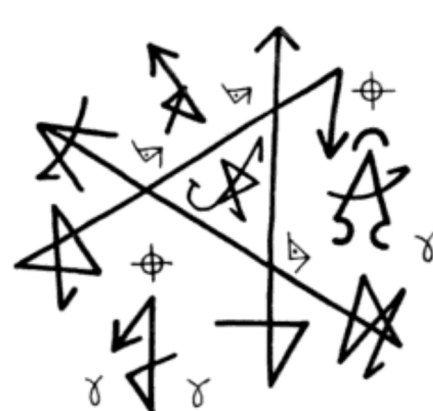
Ponto riscado de Oxalá



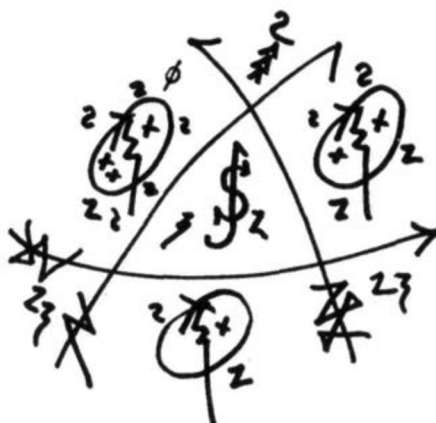
Ponto riscado de Yemanjá



Ponto riscado de Yori



Ponto riscado de Yorimá



Ponto riscado de Xangô

PONTEIRO



É um punhal pequeno, sem cortes dos lados, de preferência com cruzeta na empunhadura, cabo de metal ou mesmo de madeira. Serve para calcular o grau de eficiência dos trabalhos, pois as forças fluídicas contrárias, quando não foram quebradas, o impedem de cravar-se ou o derrubam, depois de firmado. Tem ainda a influência do aço, no tocante ao magnetismo e a eletricidade conduzida no ato de “firmá-lo”. O ponto riscado ordena, o ponteiro firma o contexto. A finalidade do ponteiro no Ponto Riscado é a concentração de forças e ligação na terra. Quando o ponteiro é fincado sobre um ponto riscado, ele firma a magia, ou seja, firma o ponto.

“A função do ponteiro é a de penetrar, aprofundar-se na matéria física e em seus equivalentes no plano etérico e astral. O ponteiro visa, portanto, alterar continuamente a matéria, alterando-lhe a contraparte etérica e astral, propiciando um campo eletromagnético ou mesmo certos fenômenos eletrostáticos que poderão até desestruturar e desagregar certas larvas, não nos esquecendo da propriedade da eletricidade que diz que “as cargas elétricas fogem pelas pontas”, havendo com o uso do ponteiro desestruturação eletromagnética de larvas, formas-pensamento etc.”. (Trecho extraído do livro “Umbanda – A Proto Síntese Cósmica” – Yamunisiddha Arhapiagha – Editora Pensamento)



O USO DOS PONTEIROS NOS RITUAIS DA UMBANDA

Todos os tratados de magia fazem referência às pontas de aço como um dos meios mais eficazes de se desenvolver certas cargas ou aglomerações de larvas, maus fluídos e miasmas.

Os antigos iniciados usavam nas suas operações mágicas a espada e as pontas de aço, assim como atualmente se usa os ponteiros (punhal) nos trabalhos da Umbanda, pois a ação das pontas de aço, isto é, da espada e dos ponteiros em certos trabalhos de magia nada mais fazem do que faz um para-raios em dias de trovoadas.

Ponteiro é qualquer instrumento pontiagudo, de aço, punhal, espada ou pequena lança, utilizado em diversos rituais umbandistas. Em função do poder que tem o aço de captar as forças vivas da natureza, inclusive os fenômenos atmosféricos (um exemplo disso é o para raio), o ponteiro representa a atração das forças espirituais, tal como um ímã utilizado como força criadora de energia elétrica.

Quando fincado, ele firma a magia, ou seja, firma o ponto. Sendo o ponteiro imantado, capta as forças necessárias para o fechamento de um ponto nos trabalhos mágicos.

Quando ele penetra na matéria física, (geralmente de madeira) aprofunda-se nos planos etéreo e astral, alterando constantemente a matéria propiciando um campo eletromagnético que podem desestruturar larvas astrais. Funciona como se fosse um fio terra para algumas cargas ou então como captador de energias movimentadas em determinados locais

(Diamantino Fernandes Trindade)

FUNDANGA – O ELEMENTO ÍGNEO PURO



Na Umbanda, quando nos referimos ao Descarrego com Fogo, imediatamente vem em nossa cabeça – pólvora. Quando e por que devemos utilizar a pólvora?

Segundo a “Escola Iniciática Umbanda Crística”, primeiramente vamos entender o Elemento Fogo, pois é essencial para compreendermos as atividades num descarrego de pólvora, e posteriormente seu uso mágico:

O ELEMENTO FOGO

O Elemento Fogo só perfaz diretamente como elemento primordial, o próprio fogo, encontrando-se somente neste elemento em sua pureza. Não existe na Natureza, além do próprio fogo que é a materialização desse elemento, outro qualquer que possamos dizer que seja “fogo”. Não existem pessoas, animais, ervas, pedras, etc., do fogo, a não ser a materialização desse elemento como o próprio fogo. Portanto, não existe uma força Orixá/Fogo, mas sim, uma força que é impulsionada pelo elemento Fogo; ex: Xangô – Mineral/Fogo; Yansã – Ar/Fogo; Ogum – Metal/Fogo; Obá – Água/Fogo.

O fogo somente entra como segundo elemento, intensificando o primeiro. O Elemento Fogo nunca entra como primeiro elemento em nada a não ser nele mesmo. Entendamos:

Não devemos confundir o Elemento Fogo, com o fogo físico que necessita de um combustível e de um agente acionador para se manifestar; o fogo físico é uma manifestação materializada e restrita. Trataremos do Espírito Fogo.

O Fogo é um elemento da Natureza considerado ativo. Dos elementos, o Fogo é o que mais constantemente acha-se associado às religiões, desde os tempos pré-históricos, simbolizando a própria alma e vida humanas. Ele é visível e invisível, discernível e indiscernível – uma flama até real e espiritual que se manifesta através de uma flama substancial e material.

O Fogo representa a vida e a morte, a origem e o fim de todas as coisas, e neste sentido é um dos mais importantes emblemas de transmutação.

Como sinônimo de vida, o Fogo tem muitos aspectos, sempre entrando como elemento impulsionador do elemento primário. Pode ser encontrado tanto ao nível da paixão animal e do erotismo (o fogo da paixão), como ao nível dos mais intensos esforços espirituais.

Ele alcança e transcende o plano do bem (calor e energia vital) e o plano do mal (destruição e conflito), tendo a função de transmutador supremo, como nos casos das cremações ritualísticas de cadáveres.

A Umbanda considera o Elemento Fogo o mais enigmático e surpreendente dos elementos, pois sua energia é extremamente e indiscutivelmente poderosíssima.

A essência ígnea não se mostra com tanta evidência como o Elemento Ar, pois no mundo visível o fogo só aparece em sua forma luminosa. Apenas esta modalidade é comumente chamada de fogo. Pela mística, o Fogo é um Elemento com duração na potência. Em outras palavras, pode-se dizer que o fogo preexiste às suas manifestações nas modalidades do calor, chama e luz. Constata-se que há modalidades sutis de manifestação do fogo cuja percepção se dá através de emoções e imagens anímicas.

Enquanto símbolo, o fogo tem enorme amplitude: é o Divino, a energia motora cósmica, a energia sexual geradora (sentido este bastante nítido no sincretismo fogo-serpente que os hindus chamam de kundalini), a afetividade, compreendendo a ternura e a agressão. O fogo da vela representa a ligação matéria-Espírito, homem-Deus.

No corpo humano, o fogo se manifesta pela temperatura do corpo e pelas expressões emotivas e psíquicas. O Fogo é o Elemento da mudança, vontade e paixão. Em certo sentido, ele contém dentro dele todas as formas de magia, pois a magia é o processo de mudança.

A magia do Fogo pode ser assustadora. Os resultados se manifestam de forma rápida e espetacular. O Fogo não é um Elemento para os fracos. Entretanto é o mais primal e, por isso, o mais usado.

Este é o reino da sexualidade e da paixão. Ele não representa apenas o fogo sagrado do sexo, mas também é faísca da divindade que brilha dentro de nós e de todas as coisas vivas. Ele é, ao mesmo tempo, o mais físico e o mais espiritual dos elementos.

Paixão – o poder do erotismo que cria vidas. O Elemento Fogo tem como característica bem marcante: personalidade forte e dominadora, temperamento explosivo, emocional, impulsivo, impetuoso.

Por Sua Natureza Divina, o Elemento Fogo é ligado diretamente ao Cristo Planetário. Sendo um Espírito Arcangélico, Ele não tem forma que seja entendida pelos cinco sentidos humanos, e achou por bem, em ocasiões especiais, manifestar-se como Fogo em suas diversas formas.

Não devemos confundir o Cristo Planetário, com Deus.

“Deus é a inteligência Suprema do Universo e causa primária de todas as coisas”. Aliás, é uma síntese magistral do Criador, ou seja, que acima de todas as inteligências que existem no Universo, está, portanto, a inteligência Divina, e que Ele criou tudo o que existe: o mundo material, tanto quanto os espíritos encarnados e desencarnados.

Para um melhor entendimento de como a “Escola Iniciática Umbanda Crística” vê Deus e o Cristo Planetário, leiam no livro:

“COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – AS CORPORAÇÕES ORIXÁS”, NO TÍTULO “DEUS NA UMBANDA”, e no título “AS CORPORAÇÕES ORIXÁS – OS PODERES REINANTES DO DIVINO CRIADOR”, NO SUBTÍTULO “OS ENGENHEIROS SIDERAIS E O PLANO DA CRIAÇÃO”.

Disponibilizado no site: www.umbanda.com.br

O fogo é essencial à vida. Só existe vida onde há fogo, desde o coração do homem ao coração do Universo. O fogo é a própria vida.

Uma coisa é importante: Quando as escrituras se referem a Deus “aparecer” como Fogo, devemos entender que não é o próprio Criador em si que assim se manifesta, mas sim, os delegados enviados pelo Cristo Planetário, que revela-se em Amor em sua total plenitude. Quando lermos nesses apontamentos que o Elemento Fogo é dirigido por Deus Pai, entende-se que é dirigido e manifestado pelos mensageiros do Cristo Planetário, o mentor de Jesus.

No Antigo Testamento e no Evangelho Redentor, encontramos várias passagens que nos atestam ser o Cristo Planetário (entendido por alguns como Deus) que assumiu diretamente o controle absoluto do Elemento Fogo; não se tem relatos de suas emanações aparecer ou se comunicar através da água, do vegetal, do mineral, etc.

Portanto, não temos um Orixá do Fogo, mas sim, uma emanção particular, essencial e privada do próprio Cristo Planetário.

O poder do Elemento Fogo é tão grande que se o Cristo Planetário permitisse esse Elemento em sua particularidade em nossas vidas, emanado através de um poder Orixá, com certeza, na atual fase de evolução humana estaríamos utilizando-o com fins egoísticos e abusivos e a vida se extinguiria. O fogo a tudo transmuta pela destruição total do elemento visado; esse poder e seus Elementares é somente controlado e supervisionado pelo Cristo Planetário e Seus enviados.

Vejamos alguns trechos das sagradas escrituras referentes à presença de “Deus” em fogo:

- “Porque o Senhor, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso” (Deuteronômio 4.24)
- “A Palavra de Deus é fogo: A voz do Senhor despede chamas de fogo” (Salmo 29.7)
- No Monte Sinai também Deus estava presente em fogo: “E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente”. (Êxodo 19:18)
- Deus guiou seu povo no deserto na forma de uma coluna de fogo: “O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite” (Êxodo 13.21)
- O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel – (Êxodo 24.17; Levítico 9.24; Deuteronômio 4.12; 2º Crônicas 7.3; Salmo 50.3)
- “Deus é fogo consumidor do pecado, no Sangue de Jesus: Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”. (1ª João 1.7)
- Uma das mais marcantes referências do fogo na Bíblia trata-se da sua associação à presença Divina na vida do cristão. Logo após a crucificação e ascensão de Cristo ao Céu os apóstolos permaneceram reunidos em oração. Naquele momento de intensa devoção todos foram cheios da presença do Espírito Santo que estava manifesto sobre suas cabeças como pequenas labaredas de fogo (ver Atos dos Apóstolos 02: 2-4)
- “Deus é fogo e prova os nossos corações para nos purificar de todos os pecados: O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o Senhor”. (Provérbio 17.3)
- “Deus é Fogo e notifica a todos que se arrependam porque virá o Juízo Final: Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão (Jesus) que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos”. (Atos 17.30-31)
- “Dos Céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a Terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras”. (Deuteronômio 4.36 - 9.3)
- “Deus falou do meio do fogo para Israel” (Êxodo 20:18-21; 19:18; Deuteronômio 5:4,5,22,23-26; 9:10,15; 10:4; 18:16; Hebreus 12:18).
- “Ora, a aparência da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel”. (Êxodo 24:17)
- “Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas”. (Êxodo 40:38)
- “E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima” (Êxodo 3:2 e 3).
- “E o Senhor vos falou do meio do fogo; ouvistes o som de palavras, mas não vistes forma alguma; tão-somente ouvistes uma voz”. (Deuteronômio 4:12)

- “Guardai, pois, com diligência as vossas almas, porque não vistes forma alguma no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horebe, falou convosco do meio do fogo”. (Deuteronômio 4:15)
- “Porque o Senhor vosso Deus é um fogo consumidor, um Deus zeloso”. (Deuteronômio 4:24)
- “Ou se algum povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como tu a ouviste, e ainda ficou vivo?” (Deuteronômio 4:33)
- “Face a face falou o Senhor conosco no monte, do meio do fogo”. (Deuteronômio 5:4)
- “Essas palavras falou o Senhor a toda a vossa assembleia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz; e nada acrescentou. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que ele me deu”. (Deuteronômio 5:22)
- “E dissestes: Eis que o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje vimos que Deus fala com o homem, e este ainda continua vivo”. (Deuteronômio 5:24)
- “Sabe, pois, hoje que o Senhor teu Deus é o que passa adiante de ti como um fogo consumidor; ele os destruirá, e os subjugará diante de ti; e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás como o Senhor te prometeu”. (Deuteronômio 9:3)
- “E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas estavam escritas todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da assembleia”. (Deuteronômio 9:10)
- “Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por meio de fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra”. (1 Reis 18:24)
- “Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do Céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa”. (2 Crônicas 7:1)
- “E passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça”. (Atos dos Apóstolos 7:30)
- “E a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do Céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo”. (2 Tessalonicenses 1:7)
- “Pois o nosso Deus é um fogo consumidor”. (Hebreus 12:29)

O Cristo Planetário é a Chama Sagrada; a Chama Una, o princípio Divino que é, por sua vez, como conceito, o mais perfeito, o mais alto símbolo de toda a humanidade.

Para a Umbanda, o elemento Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionando àquele que é aportado. Jamais o elemento Fogo poderia vir como primeiro elemento, absoluto, principalmente no que tange o comando de um ser, seja ele Orixá, ou mesmo um humano. Portanto, não existe um Orixá do Fogo, mas sim, uma força Orixá que tem o Fogo como segundo elemento, impulsionando sua força primária. Um Poder Orixá não impulsiona outro Poder Orixá; só o Cristo Planetário faz isso.

Exemplo: O elemento primordial de Ogum é o metal; o elemento secundário que impulsiona o metal como elemento para Ogum é o fogo. Portanto, Ogum seria Metal/Fogo, ou seja: o metal é o produto mais duro da Natureza; para se moldar o metal é necessário o fogo. A força Ogum é isso: o metal moldado a seu bel prazer – é a presença da Lei Divina sobre nós, nos moldando conforme o necessário; é a ordem no caos, onde se estabelece a paz.

Se o elemento Fogo assumir o comando de algo na Natureza, a não se ele próprio tornaria esse algo de difícil controle. O Fogo puro é a paixão abrasante em sua essência; é o poder da transmutação total pela destruição. Por isso, para haver equilíbrio, o Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionador. Por isso colocamos fogo em alguma coisa; simplesmente para acionar o elemento Fogo daquela coisa. Não existe nada na Natureza que é fogo a não ser o próprio elemento Fogo.

Como Elemento secundário a impulsionar outros Elementos, o fogo também tem suas formas etéricas, seus Elementares, nomeados como: Salamandras.

Por que se usa a queima de pólvora ou “fundanga”?

“Quando queimados os grânulos de pólvora explodem causando intenso deslocamento molecular do ar e do éter, desintegrando miasmas, placas, morbos psíquicos, ovóides astrais, aparelhos parasitas e outros recursos maléficis como campos de força densificados com matéria astral negativa, os quais não foram possíveis de ser desativados pela força mental dos Guias do espaço e o fluido ectoplasmático dos aparelhos mediunizados”. (Ramatis, através do médium: Hercílio Maes).

A pólvora é um elemento largamente utilizado em processos de descarregos na Umbanda, e também é conhecida como “fundanga” ou “tuia”.

“Fundanga é uma expressão de origem kimbundo e seu significado, naquele idioma, é exatamente, pólvora. Quanto a tuia, ainda que por sua morfologia nos afigure palavra de origem indígena é oriunda do ioruba tuyo que significa expelir, deslocar para fora. A pólvora é um elemento de Magia ambivalente prestando-se, destarte, à serviços para o Bem e o Mal. É, pois, por sua potência, um dos recursos mais utilizados pelos feiticeiros para o enfeitiçamento de pessoas ou coisas tendo, ainda, o inusitado dom de transmitir ou conferir, a quem quer que seja, todo o poder que sua utilização seja feita com a estrita obediência dos preceitos de Magia e independentemente do fim a que se destina. Tais fatores, conjugados, nos levam à conclusão de que todos os trabalhos com pólvora exigem uma concentração e precaução extraordinárias”. (Jornal JOCAB – meados de 1994)

“Quando há o elemento explosão, há um deslocamento de ar, o qual, por equivalência, desloca camadas etéreo-físicas. Essas, ao serem deslocadas, desestruturam a composição de certas larvas deletéricas ou cargas negativas, que são dissipadas. Nesta forma de utilizar-se o Ritual do Fogo há ciência, magia, desimpregnando e purificando o campo astral do ambiente e das pessoas que porventura estejam debaixo de cargas pesadíssimas ou mesmo prestes a contraírem determinadas moléstias pela queda imunológica, provocada pelas cargas negativas oriundas do submundo astral ou das projeções das humanas criaturas de baixa estirpe espiritual. Este aspecto certo de se usar o elemento Fogo, com o ponto riscado corresponde, a oração, as palavras kabalísticas, etc. Agora, quanto a esse negócio de “dar Fogo” por qualquer motivo, está o indivíduo se arriscando a tremendos entreschoques de ordem astral, principalmente devido aos impactos oriundos das demandas que se abrem com os emissários do submundo, que ao contrário, tornam-se mais irados por terem seus corpos astrais “fustigados” pelo deslocamento vibratório. Portando, só deve “dar Fogo” quem está ordenado para tal e tenha suficiente experiência nas lides da Magia Etéreo Física”. (Trecho extraído do livro: “Umbanda – a Proto-Síntese Cósmica – Francisco Rivas Neto)

PÓLVORA

Há fundamento na queima de pólvora ou círculo de fogo em torno das pessoas enfeitiçadas, como é próprio dos Terreiros?

Quando a pólvora é queimada num ambiente “ionizado” pelos técnicos benfeitores do mundo espiritual, ela age por eletrização e pode até causar queimaduras violentas em certas entidades ali presentes, cujo perispírito muito denso e sobrecarregado de éter-físico ainda reage sob os impactos do mundo material. Os Espíritos subversivos ou obsessores fogem espavoridos do ambiente onde atuam, quando a queima de pólvora é feita por médiuns experientes, pois alguns deles são bastante escarmentados em tais acontecimentos. A pólvora preparada pela arte da magia age de modo vigoroso e positivo no lençol etérico e magnético do mundo oculto, pois além de acicar os Espíritos malfeitores desobstrui as cortinas de miasmas estagnados em ambientes enfermeiros.

Já explicamos que toda substância, coisa, objeto ou planta do mundo material, inclusive os seres vivos, são núcleos energéticos que exalam energia radioativa, formando-lhes uma aura fortemente impregnada do éter-físico em efervescência na circulação do seu duplo etérico. A rosa física, por exemplo, é a representação exterior e mais grosseira da verdadeira rosa cintilante de cor e exuberância de perfume, que palpita na vivência do mundo oculto. Da mesma forma, o enxofre material é apenas a cópia ou duplicata do mesmo enxofre etérico, que atua mais vivamente no mundo etéreo-astral. A pólvora, conseqüentemente, cuja fórmula comum é constituída de uma mistura de enxofre, salitre e carvão, tanto explode no campo físico, como ainda eclode mais intensamente no mundo oculto, libertando as energias etéricas das substâncias de que se compõe. Mesmo a pólvora sem fumaça, feita de nitroglicerina misturada a nitrocelulose, também é um produto de elementos que atuam positivamente no mundo etérico e desintegram os fluidos daninhos.

Nos trabalhos mediúnicos sob o comando de Pretos-Velhos, Índios e Caboclos experimentados na técnica de física transcendental, as pessoas cujo perispírito sobrecarregado de fluidos perniciosos mostra-se com sinais de

paralisia, são submetidas à “roda-de-fogo”, ou queima de pólvora, cuja descarga de ação violenta no mundo etéreo-astral desintegra as escórias perispirituais e saneia a aura humanal.

O mesmo salitre, que os entendidos usam para dissolver a aura enfermiça dos objetos enfeitiçados, depois de misturado ao enxofre e carvão, constitui a pólvora, que ao explodir compõe um ovo áurico no mundo etéreo-astral, muito semelhante ao cogumelo da bomba atômica, desagregando miasmas, bacilos, vibriões e microrganismos psíquicos atraídos pelo serviço de bruxaria e obsessão (...).

Vide o capítulo X, "O Fogo Purificador", da obra Obreiros da Vida Eterna, de André Luiz, da FEB, do qual destacamos os seguintes trechos em corroboração ao referido acima, por Ramatís: "Como você não ignora, as descargas elétricas do átomo etérico, em nossa esfera de ação, fornecem ensejo a realizações quase inconcebíveis à mente humana". - "O trabalho dos desintegradores etéricos, invisíveis para nós, tal a densidade ambiente, evita a eclosão das tempestades magnéticas que surgem, sempre, quando os resíduos inferiores de matéria mental se amontoam excessivamente no plano".

(Texto extraído do livro "Magia de Redenção", Ramatís, obra psicografa por Hercílio Maes pela Editora do Conhecimento)

Conclusão:

É através das Auras que o Espírito assimila, armazena e exterioriza os princípios físicos e cósmicos de que fundamentalmente se alimenta. Devido as nossas condições mentais, nossas Auras (são em número de cinco: Aura da Saúde – Aura Espiritual – Campo de Repercussão Mental – Campo Vibratório – Aura Cósmica), se impregnam de larvas astrais, miasmas e toda sorte de energias negativas, e, conforme a repetição de viciações e pensamentos negativos, estas energias negativas vão impregnar negativamente o Duplo-Etérico, e daí, para o corpo físico é só questão de tempo. O descarrego com a fundanga atua com poder destruidor nas agregações negativas que estão impregnadas nos cinco Auras, e no que está no Duplo-Etérico.

As descargas com pólvora devem ser feitas na sua totalidade por Guias Espirituais, ou quando acharem necessário, sob suas orientações, escolherem um médium capacitado para sua execução. Já houve época em que tudo era resolvido no “ponto de fogo” (década de 1970 aproximadamente), mas, com o tempo, se diluiu, pois houve uma melhor inteiração doutrinária e cultural, onde os adeptos sob a orientação espiritual se inteiraram de outras práticas curativas menos agressivas. A pólvora foi deixada pela maioria, tão somente para casos muito especiais, onde sua presença se faz efetiva. Aliás, pólvora é fogo – o fogo fere – o fogo destrói.

Depois de tudo isso entendido, poderemos perceber que o uso da pólvora deve ser restrito, e somente utilizado por quem realmente entenda desse tipo de magia (Guias Espirituais) e com parcimônia.

Na “Escola Iniciática Umbanda Crística”, na maioria das necessidades, recomendamos o uso do Tatacaém, que faz às vezes do “descarrego com fundanga”, mas com um detalhe: é menos agressivo e sua eficácia se pauta em “acordar” o Fogo de todos os elementos da Natureza, e a fundanga somente atua potencializando o Fogo do Fogo.

- **O Caminho do Fogo que Transmuda** (chamado por nós de: “Tatacaém”, que em Tupi quer dizer: “O Fogo que Cura”). É o método onde é utilizada a cura em todos os níveis através do despertar do Fogo existente em todos os elementos da Natureza presentes nas ervas. É a cura pela alteração dos elementos, destruindo tudo o que está em conflito, transmutando pacificamente, para assim ressurgir um novo elemento aquecido e fortalecido em sua energia vital curadora.

Vejam que, a liberação fluídica do Fogo no Fogo com a fundanga, em total transmutação, não atinge harmoniosamente o chacra do coração, e, dessa maneira, pode facilmente entrar em estagnação, impedindo a evolução para o processo global da transformação; portanto, a fundanga se presta tão somente para a “destruição” imediata e contundente de energias negativas particulares, sem reequilibrar o indivíduo em sua totalidade. O Fogo acionado pelo Caminho do Tatacaém em conjugação com as ervas, atua nos corpos físico, Auras, Duplo-Etérico e chacras, atuando de forma positiva e totalmente em concordância energética sem dissonância vibratória.

A fundanga é o acelerador Fogo no Fogo, ou seja, é a potencialização contundente do elemento Fogo com ação destruidora. Portanto, a fundanga não transforma, não purifica, não harmoniza as energias, mas sim, libera uma energia destruidora potencializada, deslocando as negatividades objetivadas, destruindo-as por completo com agressividade. A energia destrutiva acionada pelo Fogo no Fogo (fundanga), mata, extermina, aniquila por completo as energias negativas objetivadas, não sobrando pedra sobre pedra.

Vamos deixar o uso da fundanga somente quando da real necessidade, orientada e realizada por Guias Espirituais Caboclo da Mata e/ou Pretos-Velhos, ou por quem eles ordenarem que seja feito.